

**Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção**

Reginaldo Daniel da Silveira

**O DIALÓGICO COM APOIO AUDIOVISUAL NO ENSINO
A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA APLICAÇÃO EM
TELECONFERÊNCIA**

Tese de Doutorado

FLORIANÓPOLIS

2007

Reginaldo Daniel da Silveira

**O DIALÓGICO COM APOIO AUDIOVISUAL NO ENSINO A
DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA APLICAÇÃO EM
TELECONFERÊNCIA**

**Tese apresentada ao Programa de
Pós Graduação em Engenharia de Produção
da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção
do grau de Doutor
em Engenharia de Produção**

Orientadora: Profa. Silvana Bernardes Rosa, Dra.

**Florianópolis
2007**

FICHA CATALOGRÁFICA

(De acordo com o Código de Catalogação Angloamericano –CCAA2)

SILVEIRA, Reginaldo Daniel da. O dialógico com apoio audiovisual no ensino a distância: uma proposta para aplicação em teleconferência. Florianópolis, 2007 (Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da UFSC).

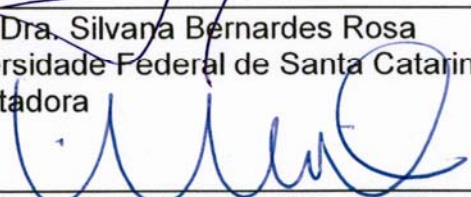
Reginaldo Daniel da Silveira

O DIALÓGICO COMO APOIO AUDIOVISUAL NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA
APLICAÇÃO EM TELECONFERÊNCIA


Esta tese foi julgada e aprovada para a
obtenção do grau de doutor em
Engenharia da Produção
no Programa de Pós-Graduação em
Engenharia da Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina
em 28 de setembro de 2007.



Prof^a Dra. Silvana Bernardes Rosa
Universidade Federal de Santa Catarina
Orientadora

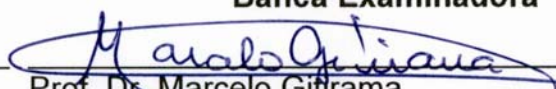


Prof. Dr. Luiz Roberto Peil F. de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

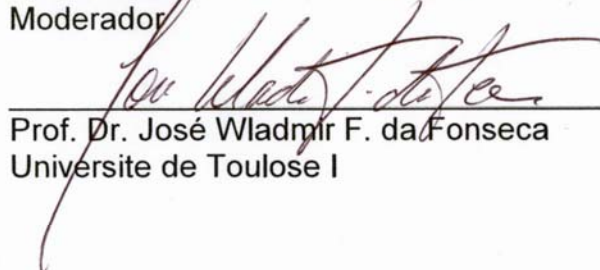


Prof. Dr. Fernando Spanhol
Universidade Federal de Santa Catarina

Banca Examinadora



Prof. Dr. Marcelo Gitirama
Universidade Federal de Santa Catarina
Moderador



Prof. Dr. José Wladimir F. da Fonseca
Universite de Toulouse I

A minha esposa, Carmem.
pelo apoio constante.
A meus filhos, Allan,
Cristiane e William

Agradecimentos

À Universidade Federal de Santa Catarina
Aos colegas de trabalho do Instituto
Brasileiro de Educação, Ciência e Tecnologia, pelo
incentivo e compreensão.

À orientadora Prof^a Silvana Bernardes Rosa pelo
acompanhamento e orientação competente.

A todos os que direta ou indiretamente
contribuíram para a realização
desta pesquisa

*“Nada é mais essencial a uma sociedade”
que a classificação de suas linguagens.
Mudar essa classificação, deslocar a fala,
é fazer uma revolução”*

Barthes

Resumo

SILVEIRA, Reginaldo Daniel da. **O dialógico com apoio audiovisual no ensino a distância: uma proposta para aplicação à teleconferência**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da UFSC. Área: Mídia e Conhecimento. Florianópolis, 2007.

Trabalho voltado para o estudo das linguagens, o dialogismo e os meios audiovisuais, através de base teórica reunindo o pensamento de autores como Bakhtin e Vigotski. Investigação da participação de alunos em aulas por teleconferência através de estratégia que avalia índices de responsividade e fatores presentes em curso de graduação. Estudo de linguagens e suas dimensões com análise de meios de comunicação: rádio, televisão, cinema e internet. Apresentação de diferentes formatos de comunicação audiovisual no comportamento do aluno. Discussão teórica sobre fatores de prontidão para a linguagem e o dialogismo. Entendimento de relações dialógicas, responsividade e enunciação

Palavras –chave: audiovisual, dialogismo, linguagem, ensino, teleconferência

Abstract

SILVEIRA, Reginaldo Daniel **O dialógico com apoio audiovisual no ensino a distância: uma proposta para aplicação em teleconferência**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da UFSC. Área: Mídia e Conhecimento. Florianópolis, 2007.

I work round about to the survey from the languages , the dialogism & the means audiovisual , from one side to the other base abstract reunited the thought of authors I eat Bakhtin & Vigotski. Investigation from participation of followers em class for teleconferência from one side to the other strategy what assesses indexes of responsiveness & factors presents current of graduation. I study of languages & his dimensions with analysis of mediums of communication : radio , television , cinema & Internet. Introduction of different formats of communication audiovisual into the behavior of the disciple. Discussion abstract on the subject of factors on the alert for language & the dialogism. Agreement of relations dialogic responsiveness & enunciation

Keywords: audiovisual, dialogism, language, education, teleconference.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	11
Lista de Quadros.....	12
Lista de Tabelas.....	13
Lista de Gráficos.....	15
Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos.....	16
1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Escolha e discussão do tema.....	17
1.2 Problema.....	19
1.3 Objetivos.....	20
1.3.1 Objetivo geral.....	21
1.3.2 Objetivos específicos.....	21
1.4 Justificativa	21
1.5 Metodologia.....	23
1.5.1 Origem, natureza e abordagem da pesquisa.....	23
1.5.2 Classificação da pesquisa quanto a objetivos e procedimentos técnicos....	26
1.5.3 Localização e período da pesquisa.....	26
1.5.4 Critérios relevantes de responsividade na pesquisa.....	28
1.5.5 Universo e instrumento da pesquisa.....	30
1.5.6 Estrutura da Pesquisa.....	30
2 LINGUAGEM.....	32
2.1 História da linguagem	32
2.1.1 A expressividade.....	32
2.1.2 A mediatização.....	34
2.2 Pensamento e linguagem.....	39
2.3.Linguagem como multiplicidade de vozes.....	45
2.4 Teorias da comunicação.....	49
2.5 O meio é a mensagem.....	52
2.6 Palavra e linguagem.....	56
2.7 Corpo e linguagem.....	62
2.8 Mídia e linguagem.....	67
3 O AUDIOVISUAL	72
3.1 Midia audiovisual.....	74
3.1.1 O rádio.....	77
3.1.2 A televisão.....	80
3.1.3 O cinema.....	82
3.1.4 A Internet.....	83
5 PROPOSTA DIALÓGICA	123
5.1 Sistema EDUCON.....	123
5.1.1 Link da Internet.....	123
5.1.2 Teleconferência.....	124
5.1.3 Duração das Aulas.....	126
5.1.4 Telessalas.....	127

5.2 O funcionamento do Curso Normal Superior.....	128
5.2.1 Os professores do CNS.....	129
2.2 Os alunos do CNS.....	130
5.2.3 A grade curriculaR.....	130
5.2.4 As aulas antes do experimento.....	131
5.2.5 A disciplina de Psicologia da Educação	132
5.3 Planejamento inicial para aulas dialógicas.....	134
5.3.1. Story line e roteiro das aulas.....	136
5.3.2 Vinheta de abertura das aulas.....	139
5.3.3 Música e letra traduzida.....	142
5.4.4 Videoclipe	144
5.3.5 Representação cênica	145
6 COLETA E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	148
6.1 Participação geral de alunos.....	152
6.2 Fatores de apoio à responsividade.....	160
6.2.1 Responsividade com o apoio da Prontidão.....	161
6.2.2 Responsividade por Enunciação.....	167
6.3 Meios audiovisuais como apoio.....	172
6.3.1 O audiovisual e a emoção.....	179
6.4 Disposição próxima à interatividade.....	181
CONCLUSÃO.....	185
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	191
ANEXOS.....	200
Anexo 01 Listagem numérica de registros de texto relevantes para relações significativas de responsividade.....	200
Anexo 02 Listagem de acessos ao <i>chat</i> em textos – Disciplina de Filosofia da Educação CNS, EDUCON/FAEL Ago – 2005.....	207
Anexo 3 – Listagem de acessos ao <i>chat</i> em textos – Disciplina de Psicologia da Educação CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	235

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A Guerra dos Mundos.....	46
Figura 2: Modelo de Comunicação de Channon & Weaver.....	49
Figura 3.: Esquema do Sistema de Comunicação (Jakobson).....	50
Figura 4: Prontidão Psíquica.....	96
Figura 5: Ausência de Prontidão Psíquica.....	97
Figura 6: Prontidão Sígnica Simples.....	98
Figura 7: Ausência de Prontidão Sígnica Simples.....	99
Figura 8: Prontidão Sígnica por Assimilação.....	99
Figura 9: Ausência de Prontidão Sígnica por Assimilação.....	100
Figura 10: Vinheta produzida para o Fantástico.....	105
Figura 11: Vinheta produzida para o Jornal Nacional.....	105
Figura 12: Vinheta com a primeira marca da Rede Tupi.....	106
Figura 13: Vinheta de abertura do programa Piores Clipes do Mundo.....	107
Figura 14: Grande Plano Geral.....	115
Figura 15: Plano Geral The Beatles	116
Figura 16: Plano Médio.....	116
Figura 17: Plano Americano.....	117
Figura 18: Primeiro Plano.....	117
Figura 19: Plano de Detalhe	118
Figura 20: Lousa eletrônica.....	122
Figura 21: Professor e maquiadora (vinheta).....	140
Figura 22:: Professor e Operador de Áudio (Vinheta).....	140
Figura 23: Professor pronto para iniciar a aula (vinheta).....	140
Figura 24: Imagem intercalada entre vinheta e início da aula.....	140
Figura 25 Castigo.....	145
Figura 26: Controle.....	145
Figura 27: Alienação.....	145
Figura 28: Superegon.....	146
Figura 29: Idileu.....	146
Figura 30 Ego.....	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: História da Linguagem Humana.....	36
Quadro 2: Principais definições da linguagem.....	40
Quadro 3: Dados comparativos entre modelos de aula-conferência.....	125
Quadro 4: Exemplo de horário de aulas.....	127
Quadro 5: Grade Curricular.....	131
Quadro 6 Roteiro de aulas de Psicologia da Educação.....	138
Quadro 7 Vinheta de abertura das aulas.....	141

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Proporção de domicílios que possuem equipamentos TIC.....	77
Tabela 2: Proporção de domicílios com computador.....	84
Tabela 3.: Freqüência de uso individual do computador.....	86
Tabela 4: Percentual de domicílios com computador.....	87
Tabela 5: Proporção de empresas que usam internet.....	87
Tabela 6: Proporção de indivíduos que usam a internet para se comunicar.....	88
Tabela 7: Participação em aulas via <i>chat</i> no CNS, EDUCON/FAEL Set - 2005	155
Tabela 8 Participação comparada entre aulas com e sem experimento no CNS, EDUCON FAEL Ago – 2005	158
Tabela 9: Participação responsiva x participação não responsiva por foco em temas fora da aula CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	161
Tabela 10: Prontidão com apoio à responsividade em ocorrências exclusivas nas aulas do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	162
Tabela 11: Responsividade por enunciação no CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	167
Tabela 12 – Responsividade número de enunciados em aulas do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	170
Tabela 13: Meios audiovisuais como apoio à participação nas aulas do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	173
Tabela 14: Disposição Proximal à Interatividade nos textos de <i>chat</i> do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	181

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação em aulas via <i>chat</i> no CNS, EDUCON/FAEL Set - 2005	157
Gráfico 2 Participação total comparada em aulas com e sem experimento do CNS, EDUCON/FAEL Ago/Set - 2005.....	158
Gráfico 3 Prontidão como apoio à responsividade em ocorrências exclusivas nas aulas do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	166
Gráfico 4 Responsividade por enunciação no CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	169
Gráfico 5 Responsividade número de enunciados em aulas do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	170
Gráfico 6 Meios audiovisuais como apoio à responsividade em aulas do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	178
Gráfico 7 : Disposição Proximal à Interatividade nos textos de <i>chat</i> do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	183
Gráfico 8 Participação geral de alunos às aulas do CNHS, EDUCON/FAEL Set – 2005.....	184

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS

Siglas

EDUCON – Educação Continuada a Distância

ABRAED - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância

FACINTER - Faculdade Internacional de Curitiba

CETIC - Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação

TIC – Tecnologias de informação e comunicação

FAEL – Faculdade Educacional da Lapa

EAD – Educação a distância

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

MSN - Microsoft Service Network

UEB – Universidade Eletrônica do Brasil

JN – Jornal Nacional

MTV – Music Television

IBCT – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Tecnologia

ICQ - I Seek You, em português, "Eu procuro você"

CNS –Curso Normal Superior

RBS – Rede Brasil Sul de Comunicação

1 INTRODUÇÃO

1.1 Escolha e discussão do tema

Este trabalho diz respeito a um desafio crescente no ensino através de tecnologias audiovisuais, que é fazer da linguagem um instrumento dialógico com ação efetiva junto a professor-alunos, cuja separação não se mede apenas por centenas ou milhares de quilômetros, ou mesmo pelas diferenças idiossincráticas, culturais e regionais, mais e especialmente pelo discurso monológico de uma pratica educativa prenhe de mudanças.

Na intersecção entre novas tecnologias, linguagem e ensino - aprendizagem, tanto quanto sabemos, ainda não foram devidamente investigados. Certos de que o tema é emergente à transição entre a era dos meios de massa e a era digital, tentamos fazer pelo menos uma primeira abordagem quali-quantitativa de vários aspectos do problema.

A discussão teórica e crítica é pré-condição necessária e complemento investigativo do estudo, constituindo uma grande parte da tese. Os pressupostos de trabalho, ponto de partida às nossas pesquisas tem como base, uma teoria geral de raízes na psicologia social. Vigotski¹ e Bakhtin ocupam lugar preferencial na discussão das idéias. Para desenvolver a estrutura teórica, revisamos e analisamos cuidadosamente os dados pertinentes na literatura psicológica e submetemos a visão sócio-histórica da linguagem a uma análise crítica, na esperança de superar insuficiências e evitar falhas no caminho teórico.

Inevitavelmente, nossa análise invadiu alguns campos vizinhos, tais como a lingüística e a semiótica. Ao discutirmos o desenvolvimento dos conceitos científicos, estudamos a relação entre a linguagem e ensino dialógico

¹ Preferimos utilizar o termo Vigotski ao invés de Vygotski, por ser o primeiro um termo mais alinhado com o português, e também porque é esta a terminologia usada pela Martins Fontes, editora responsável pela publicação dos livros do autor no Brasil.

na estimulação e prontidão professor-aluno para ações participativas de aprendizagem. Parte destes conceitos já havia sido discutida em dois de nossos trabalhos anteriores: *A comunicação dialógica na no ensino por videoconferência* (dissertação de Mestrado em 2001), e *Videoconferência: a educação sem distância* (livro publicado em 2002).

A linguagem audiovisual é apresentada em nossos estudos como uma forma de contribuição para elevar o interesse e motivação do aluno. Estes fatores são, sobretudo, meios de apoio à aprendizagem. As novas tecnologias apresentam recursos técnicos que envolvem ilhas de produção, mesas para corte de imagens e efeitos especiais, câmeras, microfones, e equipamentos para gravação - para ficar apenas na configuração básica. No entanto toda esta tecnologia necessária para a transmissão de conhecimentos a distância é usada pelo educador como se a ele também coubesse como a máquina, conduzir ou transmitir o conhecimento, sem se dar conta da ampla gama de significações que não estão sendo potencializadas.

Edições sobre flagrantes do cotidiano, representações conceituais e técnicas ou o uso simplesmente como recurso para fixação de conteúdos específicos, se quer são consideradas. O mesmo ocorre quando falamos em criação de efeitos especiais visuais ou sonoros úteis para se integrar a enunciados temáticos do professor e também para manter o estado de atenção da aprendizagem. *Clipes*, filmes, quadros como complementos a reflexões sobre diferentes realidades são raramente usados. A tecnologia serve apenas como instrumento de transporte na geografia das distâncias entre professor-escola e alunos.

Professores ministram suas aulas em estúdios de produção de vídeo da mesma forma como elas são ministradas em salas de aula com carteiras, mesa e quadro negro. Discretos avanços são vistos quando aparece o uso de um quadro do tipo eletrônico ou de uma câmera de documentos. Neste caso, nas vezes em o recurso é usado, não há integração significativa junto às demais vozes que fazem parte do cotidiano da aula. Em alguns casos por força de configuração técnica o professor fica o tempo todo sentado enquanto “ensina”. É inevitável que esta condição afeta o aluno e faz recair a suspeita de que o baixo número existente sobre participação nas aulas seja ainda maior do que se imagina.

A participação de telessalas, em serviços de apoio pela internet (*chat*, plantão de apoio pedagógico), telefone ou correspondência convencional, é uma ação de respostas do aluno aos estímulos que lhe são colocados.

A linguagem é o elemento a ser estudado e nela exploramos a *audiovisualidade*. O mundo audiovisual é uma réplica da vida cotidiana das pessoas, em seus estímulos emocionais, sensoriais e racionais. O uso do ambiente tecnológico audiovisual de modo semelhante ao que se fez e ainda se faz no ensino presencial é a repetição dos mesmos problemas havidos nas críticas ao monologismo muitas vezes verificado no ensino presencial e agravado no ensino a distância pelo uso fragmentado de recursos tecnológicos.

A saída para isto tudo é resgatar o diálogo no discurso, numa nova e necessária postura/ação, através de reconstruções da linguagem.

1.2 Problema

O que é possível fazer para estimular na teleconferência a participação do aluno às aulas?

A resposta a esta questão provavelmente teria início numa abordagem sobre que fatores são importantes para garantir o interesse e motivação do aluno, num país marcado por grande diversidade cultural e extensão territorialidade. Nesta realidade é incalculável, o número de telessalas que se constituem no Brasil no ensino por teleconferência, a julgar pela escassez de dados estatísticos formais. Infelizmente os dados que conhecemos dizem respeito a uma visão de superfície, isto é nominam a *educação a distância* como um processo geral, sem que saibamos quantos estudam por *internet*, por teleconferência, por videoconferência, por *streaming de video*, por fitas de teleaulas, por correspondência (enfim!).

Na estimativa sobre publicação do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2007) são três milhões os estudantes à distância no Brasil em 2007, parte dos quais assistem aulas via teleconferência. Para que tenhamos pelo menos uma ilustração, em 2006 à soma de matrículas em cursos por teleconferência, em apenas duas

instituições, ou consórcios² superava cem mil alunos. Uma delas, a EDUCON, anuncia neste ano (2007) ter sozinha, ultrapassado os cem mil alunos.

O aumento de contingente não ocorre apenas no sistema transmissão de um ponto para centenas de salas, - padrão na teleconferência - mas também no envio de vídeoaulas gravadas, teleconferências e videoconferências *desktop* e *streaming de vídeo* (ambas via computador). Este crescimento afeta diretamente a produção audiovisual a fim de um domínio de conhecimento em técnicas de linguagens.

A inexistência de *expertise* para atuar na técnica e metodologia audiovisual é um dos argumentos para explicar o atraso no uso eficaz da tecnologia. Se este é um dado real, cremos contribuir com valia para instigar estudos e encaminhamento na formação do que poderíamos chamar de *mídia-educadores*, termo que a principio não nos atrai, mas que também não nos horroriza, já que nossa preocupação está voltada para *o como*, e não para *o quê*, ou *quem*.

O terceiro e último foco (se considerarmos, contingente e *expertise*, os dois primeiros) é o *quase-determinismo audiovisual*, de nossas vidas, que diante das incertezas sobre o futuro alerta: “*se entrou agora, vai até o fim*”. De modo mais apurado é também o que nos diz a dupla Brown e Duguid (2001) “*o caminho para o futuro é paradoxalmente não olhar para frente, mas sim também ao redor*”. No dorso das novas tecnologias somos conduzidos para uma linguagem em que falar, ver, caminhar e ouvir passa a ser um processo contínuo de transformação do físico para o virtual. Se não olharmos para o lado ficaremos sem informação sobre para onde vamos. Suspeitamos que seja grande o número de alunos no Brasil, que assistem aulas à distância, sem saber, como e por que assistem, da mesma forma que temos dúvidas sobre o quanto nossos professores conhecem do que fazem quando se apresentam diante de câmeras e microfones.

1.4 Objetivos

² FACINTER -Faculdade Internacional de Curitiba e Consórcio EDUCON – Educação Continuada a Distância, instituições onde dividimos 6 anos de trabalho em educação a distância.

1.4.1 Objetivo Geral

◆ Identificar fatores de linguagem e integrar meios audiovisuais como forma de apoio ao dialogismo, visando o aumento da responsividade em ações de teleconferências.

1.4.2 Objetivos Específicos

- ◆ Estudar linguagens e suas dimensões.
- ◆ Entender as relações dialógicas.
- ◆ Analisar múltiplas dimensões da *educação à distância*.
- ◆ Explicitar o campo da análise do curso, disciplina e aula de teleconferência.
- ◆ Identificar os atores da ação educativa na teleconferência.
- ◆ Analisar os dados obtidos na pesquisa.

1.5 Justificativa

Objetivamente dizemos que a contribuição em essência desta tese estaria distribuída em dois pontos determinantes: 1) criar consciência para a construção de novas propostas de trabalho que venham a oferecer melhor referencial teórico-prático para educadores interessados em aulas à distância; 2) estimular, através de um estado de mudanças, a formação de *expertise* para atuar diretamente no estudo prático de aplicação da linguagem audiovisual no ensino a distância.

Os dois pontos implicam em que investiguemos, a mediação de sons e imagens hoje existentes não só na nossa experiência de educadores à distância, como nas realidades observadas na dimensão de outros saberes. Queiramos ou não somos parte receptiva de mensagens sonoras e visuais que nos impelem a um campo lógico-sensorial que afeta comportamentos, atitudes e, sobretudo processos de aquisição de conhecimentos.

Vivemos nossas vidas (audiovisualizadas) como o cenário de um filme. Passamos horas a fio apenas concentrados em atividades eminentemente

audiovisuais e a cada batida do relógio novos objetos simbólicos surgem a nossa frente. Nosso espírito investigativo nos faz querer saber, o *por quê* do audiovisual? Acordamos, tomamos o café, trabalhamos, almoçamos, estudamos e vamos dormir num universo de sons e imagens.

O que aprendemos, o fazemos através de inúmeras formas de percepção. Estamos tão impregnados que não nos contentamos apenas com a imersão na magia ilusionista do cinema clássico de Hollywood. Queremos “*invadir a privacidade*” num monitoramento audiovisual através de computadores, satélites, celulares e aparelhos outros que nos tragam o máximo de informações.

Como no filme *Inimigo do Estado*³, mais do que ficção o que se vê é uma tendência confirmada nos *reality shows* nos quais câmeras e microfones estão sempre ligados esperando registrar a qualquer momento a intimidade dos personagens. Este novo paradigma audiovisual compõe o que Hamburger (2002, p. 83) em referência a Manuel Castells denomina de “sociedade em rede”.

A “sociedade em rede” está presente em nossas salas de aula, onde alunos e professores passam a vivenciar novas relações comunicativas com influência direta na perspectiva de geração de conhecimento. Investigar este fenômeno na inserção com o ensino, é, com efeito, algo parecido com o que viveu o leitor de *Homero* quando foi ao cinema e percebeu equívocos históricos no filme. Erros existem, mas eles mesmos são os instigadores para novas descobertas.

Conhecer a linguagem é repercuti-la em si mesmo. O educador não precisa se transformar em “*comunicólogo*”, mas, pode reportar a si mesmo a recepção do conhecimento, tanto quanto uma telessala ao ser receptora do sinal de satélite, torna-se também uma receptora de conhecimentos. Com o aumento contínuo de telessalas, é preciso que se dê atenção à perspectiva de futuro desta educação eminentemente audiovisual. Numa alusão aos “*faróis do saber*” projeto de rede de pequenas bibliotecas espalhadas por diversos bairros

³ Inimigo do Estado, Eua, 1998) Direção: Tony Scott. Elenco: Will Smith, Gene Hackman, Jon Voight, Gabriel Byrne, Lisa Bonet, Regina King, Stuart Wilson, Laura Cayouette. 132 min.. Filme onde a tecnologia está a serviço da Agencia Nacional de Segurança americana para monitorar passos de uma pessoa comum via satélite

de Curitiba, caminhamos para uma imensa “*sociedade em rede*” formando como na homenagem da capital paranaense à biblioteca e ao farol de Alexandria um imenso “*farol do saber*” em telessalas à distância no Brasil.

Como no exemplo citado no qual quem mais se beneficia são os alunos e por extensão os professores, a contribuição de estudos como este, estende sua área de abrangência para o trabalho formador que aí sim, se transforma em dados estatísticos.

O termo (algo provisório pelo ensejo de massividade que evoca) é uma espécie de *mídia-educador*, que surge no domínio da relação entre câmeras, microfones, música, cinema e o ser humano. Cada componente da vasta rede de pessoas que se interpõem no processo produtivo do ensino audiovisualizado, desde o auxiliar de câmera, até o diretor de TV, passando pela tutoria, até a produção de material didático, pode se tornar um *mídia-educador* na esfera de sua área de atividade.

Não esqueçamos da instituição de ensino que é a entidade formal na criação e decisão da mediação. São tantas as dúvidas, tantos os “*o quê*”, e “*como fazer*” que mais do que preparar-se para avaliar sua estrutura tecnológica, sua necessidade de profissionais, ela precisa existir e conhecer suas possibilidades como produtora de conhecimento.

Certos de que entre todos estes beneficiados é ao aluno que se dirige qualquer empreendimento pedagógico, a tese alinha-se com a dimensão de atratividade que o ensino deve sobrepôr na pluralidade audiovisual. É por ele, o aluno que o entrelaçamento de enunciados produzidos, permite ao professor, rever conceitos de linguagem, não reduzidos ao corpo, face, voz e mãos, mas as extensões (unidades de linguagem audiovisual) e, sobretudo a um estado de vigília e lucidez sobre que papel desempenhar.

1.5 Metodologia

1.5.1 Origem, natureza e abordagem da pesquisa

O esboço da pesquisa começou a ser traçado já no início de nossas atividades na educação a distância. Como professor, coordenador ou diretor de ensino, situações repetitivas de presença ou ausência, interesse ou desinteresse de alunos nas telessalas, e manifestações sobre entender/não entender, aprender/não aprender, eram associadas a linguagens fragmentadas, isto é separadas em compartimentos, sem elos de ligação que pudessem gerar enunciados significativos para sujeitos e objetos em alternância de professores e alunos. Vivemos esta experiência já a partir do mestrado. A motivação igualmente para a dissertação na época foi desenvolver um trabalho sobre a perspectiva de videoconferências dialógicas. A publicação do livro: *Videoconferência: a educação sem distância*, em 2001, foi outra decorrência, na mesma temática.

A experiência em instituições pioneiras em *educação à distância* no Brasil, nos possibilitou uma reflexão que aponta para a idéia de que não basta apenas preparar o professor para estar à frente das câmeras. As linguagens se situam em três campos, a do professor, as máquinas que humanizadas no seu uso se entrelaçam com o enunciado natural humano e o processo dialógico pela *responsividade* do aluno. Câmera, microfone, quadro eletrônico, câmera de documentos, ilha de edição, são máquinas, e por isso não se comunicam, a menos que alguém delas faça uso para enviar as mensagens. Mas não basta apenas enviar mensagens, como não basta apenas ao professor falar ou olhar para a câmera. “É necessário que as linguagens se conectem em elos de significação.” A aula de que precisamos não está apenas na criatividade e espontaneidade do professor, mas no uso destas para através do seu corpo, seu rosto, sua voz e seus gestos em fusão com os instrumentos audiovisuais para ampliar e amplificar significados.

Ao longo do trabalho, buscamos encontrar ações planejadas para a comunicação audiovisual em aulas desenvolvidas através de teleconferência. A base desencadeadora do estudo se fez a partir da problemática não apenas do não aproveitamento do potencial de criatividade e produtividade das mensagens audiovisuais em cursos de graduação transmitidos via satélite, como *pelo não uso* quando o audiovisual está presente, *de um sentido dialógico* que reúna todas as possibilidades de linguagem, numa polifonia de vozes, A questão básica foi definir um modelo de prática dialógica de

linguagens como pressuposto de eliciamento à conexão comunicativa com os alunos, resultando nisto maior participação nas aulas, através de acesso ao *chat* de apoio.

Entendíamos ontem, tanto quanto hoje que o acesso dos alunos aos *chats* durante as teleconferências é uma resposta à capacidade dialógica das aulas . O fator motivador para a tarefa de uma pluralidade de linguagens foi a expectativa de isto também gerar motivação no aluno, pela busca de ampliar conceitos, sentidos e significados na participação junto ao *professor web* no *chat*.

Conhecimentos sobre material audiovisual, arranjo dialógico de linguagens e melhoria da participação nas aulas caracteriza o estudo em sua natureza como uma *pesquisa aplicada*⁴.

O estudo aplicado alinha-se às especificidades do tema, problema e natureza surgidas na construção do plano de trabalho, mas avança para Ensslin *et al*, (2007, p. 182) que vê o científico da Engenharia de Produção, como “uma multiplicidade de abordagens, com pressupostos, metodologias, estilos e paradigmas diversos” para atender a características sistêmicas e holísticas”. No modelo que definimos para este estudo, - *abordagem qualitativa* - de acordo com a autoria citada, não existe o domínio do quantitativo matemático em primeira mão, mas sim o *quando* e o *como* do uso do instrumento no processo. Em dois outros aspectos esta pesquisa está em consonância com Ensslin *et al* (2000 e 2007): evitar soluções ótimas baseadas simplesmente em modelos matemáticos e simulações desvinculadas do contexto e não manter como principal questão a metodologia, mas sim as articulações que implicam em teórica e técnica, fundamentos conceituais e práticas sociais.

Em vista do delineamento no corpus investigativo propusemos um *design* que não apenas incorpore fatores dialógicos, linguagens e elementos audiovisuais, como também atenda a critérios materiais de avaliação dinâmica na aplicação de uma estratégia (dados, população, resultados), mas, sobretudo

⁴ SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000

nos seus elementos formais ou nos critérios de validade interna (originalidade) e externa (intersubjetividade) na sua finalidade prática.

1.5.2 Classificação da pesquisa quanto a objetivos e procedimentos técnicos

Esta é uma pesquisa desenvolvida em seus objetivos na esfera da *educação à distância*, via teleconferência, sendo este o ambiente natural para coleta de dados. Silva & Menezes (2001) somam a isto a idéia do pesquisador como instrumento chave para a definição do modelo em *pesquisa descritiva*. Nesta classificação a pesquisa determina quando, quanto e onde o fenômeno ocorre (FORTE, 2006) e os dados são analisados indutivamente (LAKATOS & MARCONI, 1995). O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos (GIL, 2002) este trabalho caracteriza-se como uma *pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa participante*. Sua elaboração se faz com base em nossa experiência⁵ com material audiovisual e publicações diversas, especialmente sobre dialogismo. Esse material constitui-se principalmente de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na Internet.

Como *estudo de caso* a pesquisa refere-se a uma situação de *educação à distância*, em que verificamos a realidade encontrada na participação do aluno nas aulas por teleconferência. A interação entre o professor (aqui o pesquisador) alunos e equipe da situação investigadas mostram outra característica da investigação: *pesquisa participante*.

1.5.3 Localização e período da pesquisa

A referencia física para localização da pesquisa, foi à cidade da Lapa, estado do Paraná. Neste município, a EDUCON – Educação Continuada a

⁵ Além de nossa atividade acadêmica com teleconferência e videoconferência em educação a distancia, trabalhamos em setores envolvidos com produção em alguns veículos de comunicação como Rede Globo, Herbert Richers, Rede Pampa de Comunicação e Grupo RBS.

Distância, mantinha sua base de ensino com quadro de professores, departamentos de ensino e estrutura tecnológica para transmissão de teleconferências via satélite para todo o Brasil. Na parceria EDUCON/FAEL – Faculdade de Educação da Lapa, ocupávamos a Direção de Ensino e Direção de *Educação a Distância*.

A EDUCON, é uma empresa de tecnologia e logística, sua finalidade é transmitir aulas via satélite com suporte de Internet. Criada em 1999, mantém em sua história parcerias com instituições de ensino autorizadas a ofertarem cursos à distância. Seus parceiros atuais são a Fundação Universidade de Tocantins – UNITINS, com quem iniciou as primeiras transmissões em EAD de Palmas para todo o estado do Tocantins, FAEL e Fundação Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI.

A Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, foi criada em 12 de setembro de 1998, com o nome de Centro Técnico Educacional Superior da Lapa, na cidade da Lapa, Paraná. A autorização inicial foi para o curso de Administração, Habilitação em Administração Rural com 100 vagas. No segundo semestre de 1999 já funcionava com o nome de – FAEL – Faculdade Educacional da Lapa. No ano de 2000 recebeu autorização para ofertar Administração com habilitações em Comércio Exterior, Gestão Hoteleira e Marketing, e, em 2001, o curso de Pedagogia com as habilitações em Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Hoje oferece cursos de Pós-Graduação a distância e o Curso Normal Superior também a Distância.

O acompanhamento de aulas em três cursos de Pós-Graduação que a EDUCON desenvolvia em parceria com a UNITINS – Universidade do Tocantins e um MBA que na época era oferecido pela parceria com a USP – Universidade de São Paulo mostrava o que já havíamos notado em outras instituições: diversidade de performances comunicacionais e falta de dialogismo nas relações de informação, com influencia direta na motivação do aluno.

Alguns professores demonstravam competências como domínio de conteúdo e facilidade de comunicação. No entanto as aulas apresentavam problemas semelhantes ao que se via no ensino presencial. É certo que as diferenças entre a presencialidade e a virtualidade da distancia são fatores de influencia na comunicação e desempenho do professor. Todavia o que

enxergávamos estava mais centrado na fragmentação no eixo de condução das mensagens e por conseqüência de um afastamento entre os pontos de troca dialogal, professor-aluno.

As aulas transmitidas nacionalmente abrangiam 141 telessalas espalhadas pelas regiões brasileiras. Virtualmente as mensagens textuais chegavam à coordenação do curso pelos acessos registrados no portal educacional. Para que o aluno fizesse o seu registro, ele precisava digitar o seu *login* e senha nos computadores presentes nas telessalas. Cada telessala obrigatoriamente precisava ter um mínimo de dois computadores por encontro de teleconferência. O tutor local dava suporte ao aluno para o acesso ao portal.

A pesquisa foi aplicada no dia 9 de setembro de 2005, com as aulas de Psicologia da Educação, terceira disciplina do Curso Normal Superior (primeiro semestre). Esta disciplina teve ao todo oito encontros e trinta e duas aulas. Os professores das disciplinas anteriores (Informática na Educação e Filosofia da Educação) tinham boa experiência no ensino presencial e passaram por treinamento. As aulas aconteciam segundas e quartas-feiras entre 19:00 e 22:45 horas, sendo ministradas quatro aulas por noite, através de teleconferência via satélite e *chat* pela Internet realizados em tempo igual.

1.5.4 Critérios relevantes de responsividade na pesquisa

A *responsividade* (entendida como resposta a compreensão de uma fala viva segundo Bakhtin, 2000) é aplicada à teleconferência como proposta de trabalho. Dois elementos de estudo são considerados em quatro aulas ministradas durante um encontro de teleconferência. O primeiro identifica e mede o total de participação responsiva de alunos. O segundo identifica e mede a participação responsiva de alunos e a participação por apoio à responsividade.

A participação responsiva (planejada para resposta a enunciados) é produzida através de dois critérios. A *prontidão* (psíquica, sígnica simples e sígnica por assimilação) e a *enunciação*. Estes dois critérios como fatores

dialógicos não são inéditos, já que foram anteriormente por nós estudados (SILVEIRA, 2001 e 2002).

A participação por apoio à responsividade é produzida pela influência de meios audiovisuais. Foram utilizados na pesquisa, música com letra e tradução, videoclipe e representação cênica. O apoio a responsividade compreendia acesso ao *chat* por algum tipo de conexão entre a mensagem lingüística (do professor) e a linguagem audiovisual (estudado pela leitura dos textos). Também consideramos apoio a responsividade fatores de influencia para predisposição à interatividade aluno-professor.

A *Prontidão Psíquica (PP)* refere-se a uma disposição afetiva favorável dos interlocutores para o diálogo. O aluno sente-se disposto a ver, ouvir e participar da conversa do professor. Esse estado é provocado por atitudes e comportamentos comunicacionais positivos na percepção do professor pelo aluno. A *Prontidão Sígnica Simples (PSS)* está na linguagem simples, clara e objetiva do professor de modo a ser compreendida pelo aluno. Já a *Prontidão Sígnica por Assimilação (PSA)* é resposta que o aluno tem a excitação provocada por signos novos que mantém elos de significação com os signos anteriores (PSS). Ao receber estímulos sígnicos complementares aos já conhecidos o aluno sente a necessidade de assimilar o novo. Para isso acontecer o professor precisa ter o domínio sobre o conhecimento que já passou e o conhecimento a ser passado para o aluno, sem rupturas de sentido e significação.

A *enunciação* quando se busca o dialógico pela exposição humana pelo corpo, face e voz depende primeiro do fator PP e a seguir do fator PSS. O aluno só será responsivo pela interlocução, e esta decorre primeiro pela aceitação do outro e depois pela sua compreensão. O fator PP é fator fundamental para desenvolvimento de responsividade. Sem ela, não existe a disposição natural do aluno para interagir com o professor. O fator PSS é o processo de desenvolvimento de responsividade. Se o aluno entende a mensagem do professor ele está disponível para interlocuções. Ao apresentar PSA o aluno tende a qualificar ainda mais o seu dialogo com o outro, o professor. A variação de enunciados em uma troca de mensagens, requisito mais importante da PSA, provoca o pressuposto básico de Bakhtin (2000), a *exotopia*. Professor e aluno percebem na visão do outro um acabamento que

só aquele lhe pode dar. A *exotopia* acontece ao passo que cada um de nós de onde estamos percebemos apenas um horizonte, vivemos numa fronteira e só o outro pode nos dar um ambiente, completar o que falta ao nosso olhar.

Os meios audiovisuais dizem respeito à transmissão de som e imagem. Incluem-se nas formas sonoras: o diálogo, a música, o som ambiente e os ruídos. As imagens podem ser fixas e em movimento. Meios audiovisuais são, o rádio (meio popular de transmissões sonoras), televisão (o mais popular e com maior impacto social), o vídeo e os sistemas informáticos hipermedia (meio audiovisual mais recente) ⁶. A teleconferência é um meio audiovisual para uso na educação e eventos gerais. Na pesquisa consideramos três meios audiovisuais (música com letra traduzida, videoclipe e representação cênica) como apoio à teleconferência e ao dialogismo.

1.5.5 Universo e instrumento da pesquisa

O Curso Normal Superior EDUCON/FAEL possuía 4.600⁷ alunos matriculados no ano da pesquisa (2005) com acesso ao portal educacional através de *login* e senha. A população foi toda comunidade acadêmica discente do curso presente em acesso ao *chat* no momento das aulas.

Como instrumento de pesquisa, o *chat*, foi útil pela interação professor-aluno, institucionalizado na prática da resposta natural a questões de aprendizagem. Requisito importante neste instrumento foi a linguagem representada no texto escrito como réplica da linguagem oral do cotidiano do aluno. As formas lingüísticas e expressivas usadas eram simples sem formalidades acadêmicas (como questionários de pesquisa, por exemplo).

1.5.6 Estrutura da Pesquisa

⁶ Hipermedia é o hipertexto de multimédia, ou seja, os blocos de informação não são restringidos a texto e podem conter som, gráficos...

⁷ O número de alunos matriculados neste curso foi de 6,000, e o total de alunos freqüentes (4.600) foi atribuído pela Coordenação a dois fatores: Telessalas sem condição de transmitir as aulas pelo atraso na entrega dos kits de recepção de sinal de satélite (antena parabólica e receptor) e o índice de 10 a 15% de faltas às aulas, segundo informações nas telessalas. O registro mais recente sobre o total de alunos no curso conforme tabela 1, mostra um total de 4.081 alunos.

O trabalho foi dividido em sete capítulos da seguinte forma: Introdução, Linguagem, O Audiovisual, A linguagem e o dialógico; conceitos aplicados à pesquisa, Proposta dialógica, Coleta e análise de resultados e Conclusão.

Tratamos na introdução, da visão geral da pesquisa a ser desenvolvida. Discorremos sobre o tema, o problema, objetivos e justificativa e explicamos a metodologia a ser usada.

O segundo capítulo mostra a história da linguagem com uma reflexão sobre dois modos de se estudar o desenvolvimento dos processos comunicativos. As idéias de Vigotski e Bakhtin aparecem aqui entrelaçadas, em temas como pensamento e linguagem, teorias da comunicação, palavra, corpo e mídia.

O terceiro capítulo procura nos dar uma visão do audiovisual. Rádio, televisão, cinema e internet são os temas dominantes,

No quarto capítulo fazemos uma intersecção entre o audiovisual e o dialógico com vistas às aplicações na pesquisa. Os fundamentos do dialogismo como prontidão e enunciação são estudados junto com elementos audiovisuais que servem de apoio ao ensino.

O quinto capítulo é a descrição da proposta, onde levamos em conta as instituições envolvidas, a metodologia e a preparação das aulas a serem testadas.

A coleta e análise de resultados são o sexto capítulo. Nele analisamos os dados obtidos pelo estudo dos acessos ao Portal Educacional, via *chat* e verificamos as perspectivas que os resultados alcançados podem oferecer para estudos do dialogismo em teleconferência.

A conclusão é o fechamento da pesquisa, com as impressões obtidas pelo trabalho numa reflexão objetiva e indicadora de caminhos sobre a aplicação de estratégias de dialogismo em teleconferências.

2 LINGUAGEM

2.1 História da linguagem

2.1.1 A expressividade

A história da linguagem é estudada com ênfase na evolução dos meios de comunicação. A expressividade humana é um forma de se estudar seu desenvolvimento. Hesitações, escolhas, erros e acertos, estiveram presentes na evolução histórica da linguagem. A expressividade (e com ela a emoção) é uma condição que diferencia homem e máquina, não sendo possível programá-la como a linguagem do computador.

Segundo Cloutier (1975), a história da comunicação é evolutiva e cumulativa, visto que à medida que o tempo avança, o ser humano cria novas linguagens que se sobrepõem a outras anteriormente existentes, aumentando a capacidade de comunicação do homem. Quatro episódios se sobrepõem na sua visão.

1º episódio: é a fase da *Exteriorização* da comunicação interpessoal, recorrendo ao próprio corpo, graças aos gestos e vocalizações rudimentares. Entendemos que neste episódio, a expressividade é a condição humana para integrar-se ao outro através de si mesmo como alguém que se expressa a alguém. É a comunicação pela linguagem imediata. Sensações humanas se conectam a processos mentais de representação expressiva. Fome, medo, dor, prazer se traduzem em gestos, gemidos, sons guturais, caretas.

2º episódio: é a fase das linguagens de *Transposição*, tais como o desenho e o esquema, o ritmo e a música e, sobretudo, a escrita fonética, tornando-se assim possível perpetuar no tempo, a comunicação, constituindo o muro das cavernas na primeira biblioteca. A expressividade passou a ser exercitada em extensões humanas da mão, das pernas e da garganta (aparelho fonador). A visão de uma pegada de animal internalizada no cérebro gerou processos mentais representativos que por sua vez se traduziram em rabiscos e sinais gráficos desenhados nas pedras.

As denominadas linguagens de *Transposição*, estão presentes através do desenho, o esquema, o ritmo e a música e sobretudo a grande e verdadeira revolução, que foi a escrita fonética. Neste ponto da evolução o homem já conquista o espaço e o tempo. As mensagens, começam a serem movidas e a serem transmitidas e confiadas ao papiro e aos pergaminhos. Inicia-se aqui uma verdadeira rede de informação e surge a primeira comunicação de elite, pela existência já nesta fase, da diferença, da desigualdade, da arte, da habilidade e até da criatividade e originalidade, entre os diversos comunicadores. É o espaço dos discursos de diversas ordens (mesmo o político com suas ideologias).

3º episódio: começa com a implantação da imprensa e atinge o apogeu com o satélite. É a chamada fase denominada de *Amplificação*, na qual a expressão humana é amplificada e definida pela implantação geral da Imprensa, atingindo o apogeu com as comunicações por satélite. A expressividade passa a ser vista fora do corpo, das mãos e da voz humana.

Os media coletivos - os *mass media* - criam uma nova sociedade baseada na comunicação de massa. O livro é o primeiro *medium* de massa; a seguir vem o jornal.

4º episódio: Entendemos esta fase, como a interseção maior do homem com a tecnologia dando lugar a expectativa de expressões únicas. O audiovisual passa a ter efetivamente formas de expressão da *Comunicação Individual Verbo-Icônica*. A acessibilidade de gravação de imagens e sons, com as técnicas modernas, permite ao homem manipular os *media* individual - os *self-media* -, permitindo entrar na era da comunicação individual. Preconizada pela fase da Amplificação a linguagem única e homogênea passou pelo crescimento gradativo dos chamados médias individuais ou *self-media*.

Nesta fase a expressividade passou a ser “guardada” em substratos de contato através de novas tecnologias de suporte de informação. Os *self-media* são instrumentos que permitem a criação e o acesso à informação por seleção, reprodução e registro individual. A expressividade (de alguma comunicação) está disponível através de uma vontade de procura por classes ou grupos de interesse e ainda pelo produtor e receptor da informação. Cada um dos utilizadores da informação é em simultâneo o seu produtor. A linguagem se expressa através da audiografia, fotografia, audiovideografia e multigrafia.

O *self media* potencializa a emersão de um indivíduo da massa anônima em que está mergulhado, de lhe dar rosto, voz e oportunidade de expressão dos seus desejos, pensamentos, criatividade e indignação. O fluxo de comunicação é biunívoco: o emissor perde sua onipotência em favor do receptor, que tem agora um papel ativo. Surge a interação e a participação toma o lugar da representação.

A transição entre os meios de massa para os *self media* explica a era da informação para a pós-informação. O público como numero perde sua importância, resumindo-se às vezes a uma só pessoa.

2.1.2 A mediatização

A expressividade fez o homem encontrar meios para aumentar o seu uso. À medida que novos meios surgiam novas dimensões de percepção eram formadas. Os meios são extensões humanas, citação e título da famosa obra de Marshal McLuhan (1974). Poderíamos dizer que os meios são a extensão das expressões humanas. Sendo a expressão a manifestação do pensamento através de sons, imagens, gestos e palavras, os meios são a exteriorização do pensamento.

McLuhan (ibid, p. 23) diz que sendo o meio a mensagem, ele configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. Mas, será o meio um controlador do homem, ou o homem é que controla o homem pelos meios? Isto se aproximaria mais do *homo homini lupus* (homem lobo do homem)⁸. A expressão criada por Thomas Hobbes (1974) reduz a percepção apenas à paixão. Na fonte de todos os nossos valores, há o que Hobbes (ibid) denomina *endeavour*, em inglês, e *conatus*, em latim, isto é, o instinto de conservação ou, mais exatamente, de afirmação e de crescimento de si próprio; esforço próprio a todos os seres para unir-se ao que lhes agrada e fugir do que lhes desagradam. É importante lembrar Hobbes (ibid) na relação entre sensação e conhecimento. No pensamento *hobbesiano*, a *origem de todo conhecimento é a sensação*, princípio original do conhecimento dos próprios

⁸ *Leviatã* é o livro mais famoso do filósofo inglês Thomas Hobbes, publicado em 1651. O seu título se deve ao monstro bíblico Leviatã. O livro, cujo título por extenso é *Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*, trata da estrutura da sociedade organizada.

princípios: a imaginação é um agrupamento inédito de fragmentos de sensação e a memória nada mais é do que o reflexo de antigas sensações.

A sensação se liga a um estímulo externo que provoca uma percepção. Expressões tendem a provocar percepções. Os meios como extensões da expressão provocam percepções e nos levam a crer que eles (os meios) podem controlar o homem. No entanto como no *Leviatã* de Hobbes (1974) em que o poder emana do estado eclesiástico e civil, o poder do meio emana da ideologia de quem controla o meio. O estado é o poder, mas os dois juntos não são o homem, tanto quanto o meio é o poder, que juntos não traduzem o homem.

Imaginemos a nossa própria história de seres comunicativos. Começamos primeiro por gestos, grunhidos, esgares, passamos para sinais não só da face e do corpo, mas de desenhos em pedras. Ver o sinal de pegada de um animal na lama representou para o homem primitivo um processo mental de reconstrução do pé do animal. A partir disso, evoluir para sinais gráficos nas cavernas não só veio gerar a linguagem escrita como permitiu o aprimoramento da fala pelo aumento de repertório de representação mental dos objetos.

Falando e escrevendo o homem chegou ao rádio e a televisão, meios de massa fortes e transformadores. Por mais que se fale da influência negativa da televisão ou que os meios de massa encorajam a visão passiva e acrítica do mundo, são estes mesmos meios que no processo cumulativo de evolução da linguagem permitem que avancemos para uma nova fase, no caso a era digital. Se fossemos controlados pelos meios não teríamos como avançar, pois é o homem que troca os meios e não os meios que trocam os homens.

A fala é a propulsora do desenvolvimento de vários processos de comunicação. Sua sonorização partindo da cultura verbal é elaborada pelo hemisfério esquerdo dominante. A percepção decorrente da capacidade cerebral tem quatro bilhões de anos de evolução em seus dois hemisférios cerebrais. Neste alcance a linguagem do *Homo Erectus* (400 mil anos atrás) através de grunhidos, rosnadelas e gestos representou gerações e gerações de mudança, com efeitos significativos na evolução da comunicação humana. Entretanto esta “fala rudimentar” se explicava pela ausência de um centro de fala desenvolvido.

Confirmando o caráter cumulativo de sua história (novas linguagens igual a novos meios e novas capacidades comunicativas) a comunicação pelo domínio da compreensão da fala trouxe consigo a evolução do hemisfério esquerdo do cérebro, que no período do *Homem de Neandertal* determinou a produção da linguagem. Ao surgir o *Homo Sapiens*, um tipo de homem fisicamente mais adaptado para a produção da fala, esta foi aprimorada gerando uma grande evolução na linguagem. A divisão da comunicação humana em etapas (DEFLEUR & BALL, 1985) mostra que ao passar dos símbolos e sinais para a fala e a linguagem, o homem se mostrou hábil para produzir a escrita e através desta chegar à comunicação de massa (quadro 1).

Quadro 1: História da Linguagem Humana

ERAS	SÍMBOLOS E SINAIS	FALA	ESCRITA	IMPRESA	COMUNICAÇÃO DE MASSA	COMUNICAÇÃO DIGITAL
TEMPO E TIPO DE COMUNICAÇÃO						
PERÍODO	Pré-História até + ou - 40 mil anos atrás	Início a + ou - 40 mil anos atrás	Início a + ou - 5 mil anos atrás	Início em 1455	Virada do século XX	A partir dos anos 60 e 70
LINGUAGEM	Gestos, sons, desenhos, pinturas	Linguagem vocal rudimentar	Hieróglifos (egípcios) Escrita Cuneiforme (sumérios)	Impressão de Livros	Rádio e Televisão	Informática, TV a Cabo, Internet, CD Room

Fonte: DE FLEUR, M. L., BALL-ROKEACH, S. (1993, p17-60)

1ª Fase: A *Era dos Símbolos e Sinais*, é marcada pela comunicação básica do homem na forma como faziam os outros mamíferos. Esgares, arfadas, apupos e grunhidos, repertório do homem primitivo presumivelmente similar aos macacos modernos (TRIPICHIO, 2004, p. 23) se expandiram como produto de exigência da caça e da coleta em milhões de anos até se tornar um sistema de comunicação mais estruturado baseado em símbolos e sinais convencionados.

2ª Fase: A *Era da Fala e da Linguagem* sucedeu à etapa dos símbolos e sinais, coincidindo com o aparecimento do homem de *Cro-Magnon*. A linguagem teria se evidenciado há cerca de cinquenta e cinco mil anos atrás, muito embora exista o pensamento de que esses novos ancestrais começaram

a falar entre 90 e 40 mil anos atrás (conclusão discutível segundo PIEDADE, 2005).

3ª Fase: A *Era da Escrita* teria ocorrido a cinco mil anos atrás, curiosamente de forma independente e simultânea em várias partes do mundo. A mais antiga transição ocorreu entre sumérios e egípcios (atuais Turquia, Iraque, Irã e Egito) e depois entre os chineses e os maias (onde hoje é o México).

4ª Fase: A *Era da Imprensa* foi iniciada em 1455, na cidade alemã de Mainz com a produção do primeiro livro por meio do uso de uma prensa. Essa tecnologia, primeiramente, difundiu-se rapidamente por toda a Europa, sendo levada posteriormente para todas as partes do mundo... "(ibid, p. 2). A Era da Imprensa desencadeou o surgimento da imprensa de massa com a circulação de material impresso para locais distantes.

5ª Fase: A *Era da Comunicação de Massa* surgiu no caminho aberto pela Era da Imprensa. Em 1844 veio o telégrafo que embora não fosse um veículo de massa representou a precursão dos veículos eletrônicos de comunicação de massa.

Em 1895 o cinema despontou como técnica de reprodução da realidade. Inventado por Louis e Auguste Lumière, o cinematógrafo pensado inicialmente para servir de instrumento de animação de fotografias passou a ser desenvolvido como uma nova forma de expressão. Após o surgimento do cinema, houve a criação do rádio doméstico (em meados de 1920) e da televisão doméstica (idos de 1940).

O rádio pela característica de acompanhar as pessoas no quarto de dormir, na cozinha, e principalmente pelo seu uso em automóveis, tornou-se um veículo de comunicação de massa por excelência. Processo semelhante se deu, com a televisão no final dos anos cinquenta e início dos sessenta.

O pé esquerdo do astronauta americano Neil Armstrong, coberto pela bota azul, no chão fino e poroso da primeira descida de um ser humano no solo lunar e a célebre frase "*That's one small step for man, one giant leap for mankind*", foram vistos e ouvidos por milhões de pessoas em televisores

espalhados pelo mundo todo, exatamente às 23 horas, 56 minutos e 20 segundos de Brasília (tradução de Reginaldo Daniel da Silveira)⁹.

A ida do homem a lua caracterizou um período de comunicação de massa como processo cumulativo de desenvolvimento da linguagem e estabeleceu com o rádio e a televisão um marco considerável que logo abriu espaço para a TV a cabo, videocassete, filmadoras e videotexto.

6ª Fase: A Era Digital surgiu nas últimas décadas, período em que a comunicação passa por mudanças grandiosas. Bastaram menos de dez décadas para que o áudio e o visual ganhassem novos e diferentes status. O áudio natural se equalizou para uma multiplicidade de sons e o visual estático deu lugar à mobilidade. O rádio melhorou significativamente, tornando possível o acesso distante pela formação de imensas redes radiodifusoras por todo o mundo. A televisão ganhou cores, passou a ser via satélite, cabo e sinal digital.

O “boom” da informática dos anos setenta, da TV a cabo nos anos oitenta e da Internet e *CD Room* nos anos noventa, estabelecem de forma definitiva a caracterização de uma era digital. As altas tecnologias de comunicação mudam o papel da linguagem de modo a não mais podermos fazer análises lingüísticas em modelos clássicos e tradicionais, nos quais o contexto era determinado em caráter mais exclusivo pelo estudo da expressividade essencialmente humana. Homem e máquina hoje se interpenetram criando novas formas de expressão e reinventando a forma lingüística, exigindo novas e inusitadas investigações.

A expressividade do tipo *homo-maquinus* passa a ser na Era da Comunicação Digital, o campo da investigação que viaja entre portais virtuais, *chats*, *blogs*, *softwares* e *streaming de vídeo*.

O estudo da expressividade da natureza essencialmente humanizada do *homo-erectus* passa a ser o objeto de estudo que vê no novo *status comunicacional* do *homo-maquinus* da era digital a rediscussão de fenômenos como a linguagem, o ensino e a aprendizagem.

⁹ Este é um pequeno passo para o homem, um gigantesco salto para a humanidade”.

2.2 Pensamento e linguagem

Os signos não necessariamente representados apenas por palavras, são os responsáveis pela comunicação humana¹⁰. Idéias e sentimentos podem ser expressos através de sinais glóticos, gráficos ou mímicos¹¹. “Qualquer meio sistemático de comunicar idéias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos e gestuais¹²”, define o que chamamos de linguagem.

Nos últimos oitenta anos discutem-se os prismas que envolvem determinados critérios de envolvimento da linguagem como: método puramente humano; símbolos (orais, auditivos), convenções, infinitude de construção, pensamentos e sentimentos, até o entendimento de que linguagem seria o pensamento como fala vocal (quadro 1).

A primeira vista, a concretização (vocalização) do abstrato parece ser algo lógico e (quase) irrestrito. Esta idéia que ocupa a atenção dos estudiosos desde o *homo sapiens*, é vista na discussão teórica, como acomodação mental e indulgência do espírito investigativo, num reducionismo fácil para explicar a própria história do mundo.

A linguagem como a fala vocal do pensamento (KRISTEVA, 1983, p. 127) é assim estudada antes e depois de teóricos como Vigotski e Bakhtin, as duas referencias maiores desta pesquisa. Á medida que avançam os estudos da linguagem sobre o legado teórico dos dois autores russos, o problema da linguagem e do pensamento renasce e mantém a tendência (acreditamos, nunca desaparecida) de ser, ela centro das atenções.

¹⁰ Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, Acepção 4, Derivação por extensão de sentido (2007).

¹¹ Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa da Encyclopaedia Britannica do Brasil (1983).

¹² Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, Acepção 1, Rubrica: lingüística (2007).

Quadro 2: Principais definições da linguagem

ANO	AUTORES	CONCEPÇÕES DA LINGUAGEM
1929	Sapir	A linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem idéias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos.
1942	Bloch e Trager	Uma linguagem é um sistema de símbolos vocais arbitrários por meio dos quais um grupo social co-opera.
1957	Chomsky	Doravante considerarei uma língua(gem) como um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, cada uma finita em comprimento e construída a partir de um conjunto finito de elementos.
1968	Halla	A linguagem é “a instituição pela qual os humanos se comunicam e interagem uns com os outros por meio de símbolos arbitrários orais-auditivos habitualmente utilizados.
1975	Hjelmslev	Linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana.
1979	Robins	As línguas são “sistemas de símbolos, quase totalmente baseados em convenções puras ou arbitrárias..
1983	Kristeva	A linguagem é o pensamento como fala vocal, inerente a um sujeito que a autentica.

Fonte: Baseada e adaptada de Lyons (2006, p. 17)

Vigotski (1998a)¹³ cita a escola de Wurtzburg¹⁴ para justificar uma posição que contraria o conceito de linguagem como vocalização do pensamento. Para aquela escola, o caráter primário do pensamento já era um fundamento sobre a inexistência de relação com a linguagem. Vigotski (ibid., p. 64) explica que uma das teses desta escola é que as palavras são apenas

¹³ A obra O Desenvolvimento Psicológico na Infância de L. S. Vigotski foi editada em abril de 1998, e está em sua 3ª tiragem (julho de 2003).

¹⁴ Segundo a Encyclopaedia Mirador Internacional (1983) a primeira escola a efetivamente realizar uma vasta programação de pesquisa sobre o pensamento foi a de Wurtzburg. Seu período de atividade concentrou-se principalmente, nos primeiros anos do século XX e suas contribuições se situaram tanto no plano metodológico quanto na área conceitual

envoltórios externos do pensamento e podem servir de transmissor mais ou menos seguro dele, mas não são importantes nem para a estrutura dos processos do pensamento, nem para o seu funcionamento.

Ao contrário, na escola behaviorista a tese oposta é a de que pensamento é linguagem. Esta concepção elimina da linguagem tudo que não esteja no marco dos hábitos, e a considera responsável pelo pensamento em seu conjunto, não como algo que represente uma parte daquele, mas sim algo que o esgote em sua totalidade.

O argumento de Vigotski (ibid.p. 65) é de que no desenvolvimento da linguagem a criança ao dominar o seu aspecto exterior, passa das palavras isoladas à frase e da frase simples à composta, e desta à combinação de frases e orações. Mas ela (a criança) *também* percorre o caminho inverso quando o domínio é semiótico (significativo).

A criança ao pronunciar primeiro uma palavra, depois uma oração de duas palavras, em seguida de três/quatro palavras, consegue passar do simples ao composto e depois de vários anos domina as orações compostas, suas partes principais e subordinadas, assim como a cadeia destas orações, que dão lugar a um relato mais ou menos coerente.

A nosso ver, a síntese da crítica *vigotskiana* à linguagem como concretização do pensamento expõe duas condições; uma a de que vocalizamos significados como decorrência de um código lingüístico virtual adquirido e guardado na mente, e outra de que também podemos expressar significados sem precisarmos articular se quer um palavra. Este fenômeno representa um exercício estimulativo para pesquisas e indagações, como nas “falas de consultório”, em que para o psicólogo, significados se gerados e interpretados apenas pelo tom de voz, forma de sentar, olhar e gestos.

A hipótese de que falamos porque pensamos, ou pensamos porque falamos, vê em Vigotski (1998a) uma defesa enfática de inexistência de relação entre pensamento e linguagem estudada já na primeira fase de desenvolvimento da criança. Num determinado momento do desenvolvimento infantil, pensamento e linguagem, se encontram, possibilitando alterações radicais entre si, com a intelectualização (da linguagem) e a verbalização (do pensamento). Mas, após este cruzamento inicial linguagem e desenvolvimento seguem linhas distintas. Por varias vezes elas se cruzam e se separam,

trazendo mudanças qualitativas e quantitativas para o desenvolvimento psíquico. O fenômeno é assim muito mais abrangente do que explicar um pelo outro. Pensar a linguagem (apenas) como a vocalização do pensamento - na visão de uma *behaviorística* simplista é a mesma coisa que reduzi-la a uma atividade qualquer do cotidiano, como por exemplo, jogar tênis ou nadar.

É na dimensão do social que Vigotski (1998b) vê o surgimento da linguagem. A fala interior da criança é resultado da influencia da fala exterior. O mundo da criança ao nascer já é social e a visão que tem sobre isto se modifica pela interação com adultos ou crianças mais experientes. A construção do real é medida pelo interpessoal antes de ser internalizada na criança. O adulto vive com a fala interna através de seus pensamentos, tanto quanto a criança o fazia.

Para Piaget (1998) a linguagem é resultado da maturação biológica. Para ele os fatores internos são preponderantes sobre os externos, e o desenvolvimento é uma sequencia fixa e universal de estágios. Os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela criança, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontre. A criança tem uma visão egocêntrica do mundo e com o passar do tempo vai se aproximando da visão do adulto. O pensamento vem antes da linguagem, e depende de esquemas sensorio-motores e não da linguagem. Esta só surge quando a criança já alcançou um determinado nível de habilidades mentais, subordinando-se pois, aos processos de pensamento. Piaget (ibid) entende que as operações cognitivas não podem ser trabalhadas por meio de treinamento específico feito com auxílio da linguagem.

Já para Vigotski (1998b), pensamento e linguagem são processos interdependentes. É a linguagem que modifica as funções mentais superiores, dando forma ao pensamento, desenvolvendo a imaginação, a memória e o planejamento da ação. É a linguagem que atua no desenvolvimento cognitivo, reorganizando processos em andamento.

As funções psicológicas superiores diferentemente da maturação biológica em Piaget, são em Vigotski, frutos do desenvolvimento cultural, construídos pela mediação através de instrumentos. Esta concepção se ajusta mais à construção teórica da pesquisa. Estamos envolvidos no estudo dos meios (instrumentos audiovisuais) utilizados pelo homem no desenvolvimento

de novos processos comunicacionais. O *quase-determinismo audiovisual* da sociedade em que vivemos vem sendo elaborado no desenvolvimento de funções psicológicas superiores como a atenção, o pensamento abstrato, a memória e a vontade. Nossos pensamentos (fala interior) são exercitados o tempo todo pelas informações que nos chegam propiciadas pelo aparato midiático das novas tecnologias. A fala exterior já não segue os mesmos formatos relativos à família, escola e sociedade como entidades e locais provedoras de interação social. Aquelas continuam ativas para a fala interior mas estão multiplicadas em inúmeras vozes midiáticas.

A fala interior é ao nosso ver o ponto de partida para a linguagem. Na criança são as raízes pré-intelectuais produzidas pela internalização da fala exterior que a fazem balbuciar e chorar. As “palavras” de uma linguagem ainda bebê, se formos considerar Vigotski (1998b) seriam estágios de desenvolvimento sem nenhuma relação com o pensamento, e a primeira manifestação de comunicação viria através do som, importante para o estudo da linguagem audiovisual. O recém-nascido não fala mais sonoriza, de um modo que não consideramos linguagem, mas que não deixa de ser uma forma de comunicação. Para Batista *et al* (2006), o choro é praticamente o único som que o bebê emite até aproximadamente um mês de idade, juntamente com bocejos, espirros, soluços e murmúrios. Ao chorar o bebê dá ao rosto a expressão do sentimento do choro que com o passar dos dias e meses produz expressões faciais e logo em seguida corporais.

Como num sistema multimídia, em que som, imagem e movimento facilitam a compreensão, o bebê usa todos os órgãos dos sentidos para receber e mandar mensagens. A comunicação nesta fase é a emoção. Pelo olhar da mãe, a entonação de voz, a expressão facial, as pausas na fala, o bebê entende as coisas a sua volta¹⁵.

A idéia do pensamento não ser exclusivamente uma vocalização por palavras, e que a criança pode até não dominá-las e mesmo assim se comunicar nos faz lembrar de uma experiência de pai por que passamos.

Em maio de 1994, aos sete meses e com problemas médicos nasceu Daniele. Operada precocemente no pulmão precisou ser entubada.

¹⁵ Revista Veja: Sua criança do nascimento até os cinco. São Paulo: Abril S.A., n° 19, Número Especial..

Durante três vezes ao dia ocorriam as visitas, momentos nos quais ela recebia todo o carinho que um pai amoroso poderia lhe dar. As expressões a ela dirigidas eram através de palavras sussurradas ao ouvido e carícias através de toque na fronte e nos cabelos. Numa tarde um fato inusitado espantou não só a mim mesmo como aos médicos. O bebê entubado ao ouvir minha voz em conversa com os médicos a dois metros de distância, forçava a cabecinha e mexia os olhos na nossa direção. “*Meu Deus*”, disse o médico, “*ela só tem três meses*”.

A criança, sem o domínio da linguagem e mesmo sem qualquer traço mental de aprendizagem sígnica consegue se comunicar pela emoção. O afeto, - *affekt* - na psicologia alemã, parece significar para o bebê uma espécie de comunicação positiva. Segundo ELKONIN (1987), a comunicação emocional do bebê é o primeiro estágio de desenvolvimento da criança. Para ele esta é a atividade principal desde as primeiras semanas de vida até mais ou menos um ano constituindo-se como base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação.

Na leitura de Vigotski (1998b) o desenvolvimento do pensamento e da linguagem surge no período entre dois e cinco anos de idade. Separados até então pensamento e linguagem se fundem criando uma nova forma de comportamento. Este é o momento chave, quando a linguagem começa a oralizar-se através de perguntas (fala interna) acerca de todas as coisas novas do tipo: “o que é isso?” e pelo enriquecimento do vocabulário.

Em dado momento, a cerca de dois anos de idade, as curvas de desenvolvimento do pensamento e da linguagem, até então separadas, encontram-se para, a partir daí, dar início a uma nova forma de comportamento. É com base neste ponto que o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional. Inicialmente a criança aparenta usar linguagem apenas para interação superficial em seu convívio, mas, em certo ponto, esta linguagem penetra no subconsciente para se constituir na estrutura do pensamento da criança.

A partir do momento que a criança descobre que tudo tem um nome, cada novo objeto que surge representa um problema que a criança resolve atribuindo-lhe um nome. Quando lhe falta a palavra para nomear este novo objeto, a criança recorre ao adulto. Esses significados básicos de palavras assim adquiridos funcionarão como embriões para a formação de novos e mais complexos conceitos.

Na percepção de Vigotski (1998b.)¹⁶ são três, os estágios da linguagem; o externo, o egocêntrico e o interno. A linguagem externa acontece pelo estabelecimento de relações entre as crianças e as pessoas que a rodeiam. A linguagem egocêntrica é uma fase transitória entre a linguagem externa e interna. Ao começar a organizar o pensamento a criança prepara-se para a linguagem interna que é o pensar (o pensar verbal). A fala que era geneticamente social no decorrer do desenvolvimento passa a ser individual.

Bakhtin (1999) se junta a Vigotski (1998a e 1998b) no raciocínio de uma linguagem produzida externamente, isto é na esfera do social. Há aqui um ponto curioso no pensamento *bakhtiniano* e na crítica que ele faz a Saussure. Este (1999) vê o social na *langue* (língua) e a separa da *parole* (discurso). A língua seria um sistema de valores que se opõem uns aos outros e que está depositado como produto social na mente de cada falante de uma comunidade. Por ser homogênea a língua seria objeto da lingüística. A *parole* por sua vez seria um ato individual, sujeito a fatores externos, muitos desses não lingüísticos e, portanto não sujeitos a análise.

Para Bakhtin (1999), a *parole* é heterogênea por representar a complexidade multiforme das manifestações da linguagem em situações sociais concretas. Ele não privilegia a *langue* (o sistema abstrato da língua), com suas características passíveis de serem repetidas. Para ele a linguagem não só é um sistema abstrato, como também uma criação coletiva integrante de um diálogo cumulativo entre o “eu” e o “outro”, entre muitos “eus” e muitos “outros”.

2.3 Linguagem como multiplicidade de vozes

A linguagem como manifestação dialógica é uma interação de enunciados. Varias linguagens podem estar dentro de uma só. No texto bibliográfico a linguagem pode ser voltada para um caráter referencial, - foco no conteúdo pelos códigos da língua – e não na pessoa, no grupo, ou na

¹⁶ Pensamento e Linguagem (Martins Fontes, 1998).

classe. Inserida num contexto com outras linguagens, pessoas, grupos ou classes ela é uma interlocução inserida no dialógico.

Um bom exemplo da multiplicidade de vozes que caracterizam a linguagem é o episódio conhecido como a Guerra dos Mundos de Orson Welles em outubro de 1938. Era a noite das bruxas (30 de outubro) e uma emissora de rádio (*Columbia Broadcasting System*) de Nova Iorque depois de anunciar chuvas leves, executava ao som de uma orquestra a música *La Cumparsita*, quando foi interrompida por um boletim inusitado:

Locutor: Senhoras e senhores, este é o último boletim da *Intercontinental Radio News*, em Toronto, Canadá. O professor Morse, da Universidade *Macmillan*, informa ter observado um total de três explosões no planeta Marte entre 19h45 e 21h20, horário do leste. Isto confirma as informações anteriormente recebidas de observatórios americanos. Agora, de perto de nosso lar, Trenton, Nova Jersey, chega um boletim (...) (ZAREMBA, BENTES, 1996, p. 145).

Figura 1. "A Guerra dos Mundos".



Fonte: Wikipedia, a enciclopédia livre¹⁷

A programação "normal" continuou sendo interrompida de forma crescente com flashes realísticos cada vez mais desesperados à medida que descobria e relatava explosões em Marte. Meteoritos caíam sobre a Terra numa invasão alienígena em pleno curso capaz de destruir nossas melhores defesas com "raios de calor". Num dado momento o repórter fictício Carl

¹⁷ Ilustração de Alvim Corrêa para a capa da edição francesa de 1906

Phillips passou a transmitir em tempo integral de *Grover's Mill*, onde supostamente havia sido encontrado um meteoro:

Repórter Carl Phillips: Senhoras e senhores é indescritível. Mal posso me forçar a continuar olhando. É tão horrível. Os olhos são pretos e brilham. Têm a forma de uma abelha. A saliva pingando de seus lábios que parecem tremer e pulsar. Este monstro, ou o que quer que seja, mal pode se mexer. Está sendo puxado para baixo por possivelmente a gravidade ou algo assim. A coisa está se levantando agora e os espectadores caem para trás (ZAREMBA, BENTES, *Op. cit.*: 151).

A linguagem da Guerra dos Mundos alinha-se com a noção do *fait divers*. Etimologicamente o termo francês refere-se a notícia do dia ou ao fato do dia. Acontece quando um meio de comunicação de massa transmite informações com alto potencial de atração para o leitor, como crimes, casamentos de personalidades, morte de pessoas famosas¹⁸.

Uma invasão de marcianos à Terra implica no rompimento insólito ou extraordinário no curso cotidiano dos acontecimentos¹⁹. Para isso, narrativa, entonação, teatralização, música e efeitos sonoros fazem parte de linguagens a serem utilizadas. Não se trata apenas de dizer que locutores e repórteres (*quem*) informaram através das ondas do rádio (*como*) que a terra estava sendo atacada por marcianos (*o quê*) para os seus ouvintes (*para quem*). Todo o corpus de significações por outro lado é parte de discursos de uma interlocução com significados passados e presentes existentes no social.

A linguagem trabalhada desencadeia disposições latentes que mostra a consciência humana como um reservatório de sensações e sentimentos que parecem não existir ou talvez estejam não ali, mas em outra esfera, a do inconsciente. São determinadas disposições que talvez nunca sejam exteriorizadas, a não ser por fenômenos de linguagem. Individual ou coletivamente somos impelidos a atitudes ou comportamentos gerados em mensagens que nos chegam pelos sentidos. Mas não é a linguagem que

¹⁸. DEJAVITE, Fábica Angélica. “O poder do *fait-divers* no jornalismo: humor, espetáculo e emoção”. In: BARBOSA, Marialva (org.). *Estudos de Jornalismo* (I). Campo Grande, Intercom, 2001

¹⁹ Um exemplo clássico de *fait divers* (segundo Dejavite 2001) que também serve para definir o que é notícia, é a velha história, atribuída a Amus Cummings, editor do *New Iorque Sun*, que propõe a seguinte taxinomia: se um cachorro morder a perna de um homem, não é notícia; mas se um homem morder a perna de um cachorro, é notícia.

provoca tais mudanças, mas o sentido que ela enseja e que desencadeia a exteriorização do nosso interior

Airton Senna morreu em 1° de maio de 1994 ao se chocar com um muro de proteção a 300km/h na sétima volta do grande prêmio de San Marino, em Imola na Itália. Na divulgação da notícia logo apareceram relatos sobre o desespero de jovens, com desejo de suicídio pelo fato. Algumas semanas antes um rapaz de 28 anos de idade se matava com um tiro em Seattle, nos Estados Unidos, alegando que sua vida perdera o sentido após a morte de *Kurt Cobain*, do Nirvana (5 de abril); seria o primeiro de uma série de suicídios que ocorreriam após a morte do guitarrista²⁰.

A Guerra dos Mundos foi devastadora para pessoas atentas à linguagem radiofônica. O pânico dramatizado compreensivelmente se tornou real, contrariando o inútil e fictício pedido do governo americano de que tudo era apenas uma encenação. Não houve questionamento sobre se o que se ouvia era real. O ambiente da comunicação compreendeu um contexto amplo que não envolvia apenas emissor, canal e receptor. As pessoas que ouviram o rádio naquele momento interpretavam ativaram seus códigos emocionais, integrando-os à cultura da guerra (Europa) e o temor a uma invasão. O crédito do rádio exercia uma grande influência na população facilitando a crença na invasão marciana. Uma polifonia se fez presente num universo de vozes exteriores e interiores, arraigadas, internalizadas, vividas por cada ouvinte.

Orson Welles como que a desmistificar dúvidas sobre a universalidade da mensagem radiofônica revelou (sem querer) que um enunciado não é apenas um enunciado, mesmo na direção do emocional, se visto sob a ótica da sua interação com outros significados. Interpretação de vozes tensas e temerosas, efeitos sonoros de marcianos atacando, são, diríamos numa afirmação simplista, apenas informações, mensagens. Há, todavia, sentidos provocados pela “suposta veracidade” na afinada interpretação de personagens, postas a outros sentidos relacionados ao local de onde vem a mensagem, o período pós-guerra, a incipiente imagem já em curso do americano como um povo destinado a ocupar as atenções do mundo, à perspectiva de vida em outros planetas e a outras significações amplas.

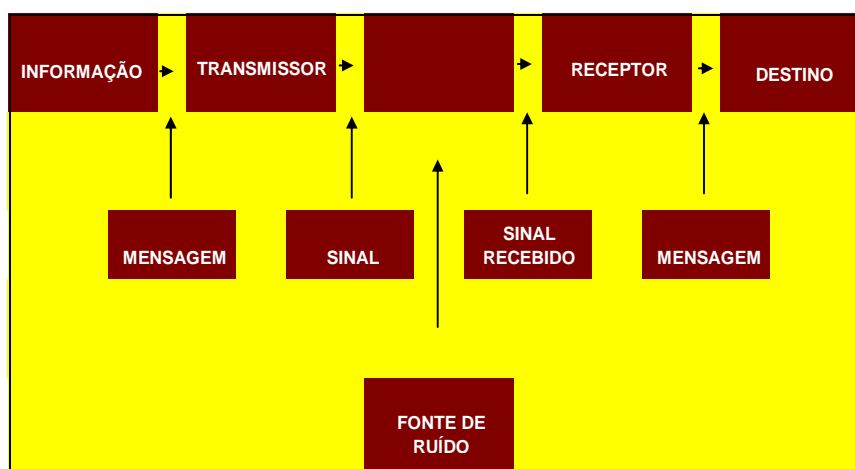
²⁰ ROCKNEWS. Notícias diárias sobre o mundo do rock.
http://www.rocknews-2003.blogspot.com.br/2003_04_06_archive.html

2.4 Teorias da comunicação

A comunicação vista na ótica *bakhtiniana* não se basta a uma transferência de informação de uma fonte (emissor) a um receptor (destinatário), como se nos esquemas comunicacionais estudados nos últimos anos. Um destes modelos que vem sendo pesquisado desde o seu surgimento em 1949 é o de *Shannon-Weaver*

A teoria da informação ao surgir no final da década de 40, era inicialmente uma resposta para entendimento da informação para tomadas de decisões gerenciais. Claude Shannon trabalhava para a *Bell Telephone* e era professor de ciências no *Massachusetts Institute of Technology* e Warren Weaver era o vice-presidente da Fundação Alfred P. Sloan. Os dois elaboraram um modelo comunicativo ((KRIPPENDORF, 1994, p. 92) em que existe uma fonte de informação, emitida num sinal, por um aparelho transmissor. Esse sinal viaja por um canal, sujeito a perturbação por ruídos. Ao sair do canal, ele é captado por um receptor que o converte em mensagem, sendo assim compreendida pelo receptor (figura 2). Essa teoria estabeleceu que a informação pode incluir mensagens transmitidas por qualquer mídia. O seu objetivo era encontrar o meio mais rápido e o modo mais eficiente para obter uma mensagem de um ponto a outro.

Figura 2: Modelo de Comunicação de Shannon & Weaver



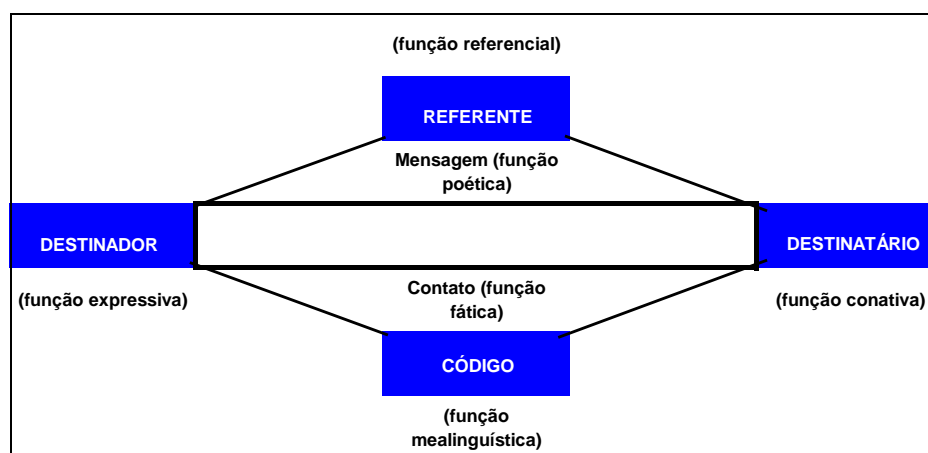
Fonte: Adaptado de C. F. Shannon e W. Weaver, *The Mathematical Theory of Communication*

A teoria da informação de Shannon e Weaver (1963) compreende os problemas de transmissão de informação e sua preocupação está no interesse por código, canal, capacidade, ruído, redundância e outros elementos estatísticos da linguagem. Não se percebe nela, preocupação com o significado dos símbolos da mensagem, já que sua base são os sinais. Trata-se, portanto de uma teoria baseada numa sintaxe (ordenamento dos elementos da transmissão).

O modelo pode ser aplicado à comunicação de massa ou mesmo entre máquinas, mas não considera aspectos relacionados ao significado da mensagem, aos modos prováveis de produção do sentido, e aos fatores presentes na interação social entre as partes comunicantes. Interessa-se mais pelo número de informações processadas do que pela qualidade desta para aquele que recebe a comunicação, eventualmente um co-autor da mensagem.

O *modelo de Jakobson* baseia-se na Teoria Matemática da Comunicação e na Lingüística (figura 3). As variáveis neste processo são emissor, mensagem, código, contexto, canal e destinatário.

Figura 3: Esquema do Sistema de Comunicação (Jakobson)



Fonte: baseado em Salles (2001)

O modelo é uma espécie de superação do esquema Shannon-Weaver e sua importância para entendimento da linguagem não pode ser negada. As variáveis da comunicação estão relacionadas às funções da linguagem, emotiva ou expressiva, poética, metalingüística, referencial, fática e conativa. A comunicação reside numa diferente ordem hierárquica de funções. A

linguagem aqui embora influenciada pela teoria matemática da comunicação, já não é estudada apenas como parte de um sistema de transmissão de informação, mas como um produto de comunicação mais rico para entendimento da mensagem. Sua conexão com o social é facilitada pela linguagem verbal, mas, por circunscrever somente esta, torna-se limitada diante de outras modalidades de linguagem.

Jakobson, articulou o seu modelo com a lingüística. Para ele a atividade comunicativa é representada como transmissão de um conteúdo semântico fixo entre dois pólos, igualmente definidos, encarregados de codificar ou decodificar o conteúdo, segundo as restrições de um código igualmente fixo. Um dos méritos deste modelo é a distinção entre o processo de produção e processo de recepção de mensagens (em frases).

A comunicação humana requer modelos amplos, em que se tenha uma leitura não só da linguagem pelas palavras, mas pelos gestos, pela leitura corporal e por outros estímulos como efeitos visuais, sonoros, e a própria música. O significado das relações humanas tem na linguagem pelas palavras a sua maior perspectiva, mas ela se complementa em contextos, tanto no nível individual como social. A linguagem é a interlocução humana, como um todo e não por formas determinadas de manifestação de comunicação. O significado é sócio-histórico, e não se refere a um significado isoladamente, mas ao contexto de significados gerais.

A unidade básica de análise da linguagem é o enunciado ou seja, elementos comunicantes produzidos em contextos sociais reais e concretos como participantes de uma dinâmica comunicativa. O sujeito da linguagem *bakhtiniana* se constitui ouvindo e assimilando as palavras e os discursos do outro. O princípio desta linguagem constituído na fronteira do que é de um e do que é de outro, é o dialogismo.

Na linguagem de Vigotski (1998b) a interação social demanda em generalização e com isso, o desenvolvimento do significado da palavra se faz pela função indicativa e função simbólica. Esta tem um carácter organizador. Quando linguagem e atividade prática convergem, possibilita-se o desenvolvimento das relações inter e intrapsíquica. Isto acontece de duas formas: 1) na condição de prática social ela categoriza a realidade através dos

signos; 2) no nível individual, exerce um papel mediador na função planejadora e orientadora do pensamento através do discurso interior.

Bakhtin (1999) e Vigotski (1998a e 1998b) oportunizam ampliar o campo da visão quando tratamos da relação professor-aluno no ambiente audiovisual e no espaço da comunicação em que as pessoas estão distantes fisicamente. Esta condição não se justifica em nenhum modelo linear de comunicação. Não é o espaço físico ou o tempo que determina a comunicação, mas sim o caráter de dialogicidade.

A interação social na linguagem (professor e aluno distantes, grande número de comunicantes) expõe, significado, tema e valores entre o falante e o ouvinte. O *outro*, presente no discurso pode nem ser uma pessoa física, mas constitui-se de todas as vozes alheias de origens diversas; família, meio social, obras científicas ou literárias, etc. O *outro* é exterior ao *eu*.

Peirce (2000) e Bakhtin (1997) aproximam-se na exterioridade do signo. Peirce, afirma que a linguagem não está em nós (SANTAELLA, 1985), mas nós que estamos nela. Na visão de Bakhtin (1997) todo signo possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo que emerge no processo de interação entre uma consciência individual e outra. O pensamento de que um significado remete a algo fora de si mesmo, abre espaço para o surgimento de uma mediação. O meio está ligado aos sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão). Ele está no código (letras, palavras) através de instrumentos (tecnologia) criados pelo homem para se comunicar.

2.5 O meio é a mensagem

Emissor, mensagem e receptor trocam de papéis na perspectiva *peirceana*, o que faz da mediação a função maior do processo semiótico. Já para McLuhan (2002, p. 154) “a forma de qualquer meio de comunicação é tão importante quanto qualquer coisa que ele transmita”. Para ele uma mensagem proferida oralmente ou por escrito, transmitida pelo rádio ou pela televisão põe em jogo diferentes estruturas perceptivas, desencadeia diferentes mecanismos de compreensão e adquire diferentes significados. Por outras palavras, o meio, o canal e a tecnologia em que a comunicação se estabelece, não apenas

constitui a forma comunicativa, mas determina o próprio conteúdo da comunicação.

A concepção *macluhiana* pode ser vista sobre diferentes interpretações. O meio como mensagem depende do sentido que se queira dar, mas isto é pouco quando discutimos o impacto amplo e geral dos meios de comunicação na vida das pessoas, independentemente do conteúdo que por eles venha a trafegar. Não resta a menor dúvida de que nossas hipóteses de trabalho, tanto quanto de inúmeras pesquisas pelo mundo afora abordam os meios em si como mensagens que modificam o mundo em que vivemos.

No sentido literal a linguagem está para a mensagem tanto quanto o meio está para aquela. O meio é a mensagem e isso acontece como decorrência da própria linguagem. Se falarmos em linguagem como meio sistemático de comunicar idéias perceberemos que toda linguagem é um meio. O corpo, as palavras (orais e escritas), o som, a roupa, a música, o rádio e a televisão, todos comunicam idéias. Linguagens são meios que são mensagens.

Sendo a linguagem um meio de comunicação através de signos orais articulados, próprio da espécie humana, ela é a oralidade, quer seja emitida pelo homem em ambiente natural ou audiovisual. A oralidade é uma mensagem e um meio.

Se por outro lado falamos em conjunto de sinais falados, escritos ou gesticulados do que servem o homem para exprimir suas idéias e sentimentos, estamos nos referindo às várias linguagens com vários meios e várias mensagens.

A linguagem está conectada ao meio e isto a torna processadora de mensagens. Os meios eletrônicos recriaram novos tipos de atividades no trabalho, no lazer e na aprendizagem, ou seja novos modos de vida.

A televisão hoje é vista como o mais poderoso meio-mensagem que existe. Para lembrar, a Rede Globo, líder absoluta de audiência no Brasil, apresenta em sua programação telenovelas e jornalismo assistidos diariamente por milhões de telespectadores. Neste espaço a emissora veicula sua própria ótica do país e do mundo. Com a força de comunicação que detém, ocupa um espaço cultural de inegável influência sobre a realidade social, econômica e política do país.

A Globo referencialmente e como meio de comunicação, não nega que a imagem de veículo de comunicação de massa é o seu grande significado. Literalmente a Globo seria, mas meio do que mensagem ou linguagem. Como representatividade, porém, mensagem e linguagem se incorporam ao meio. A mensagem que chega a milhões de telespectadores é trabalhada e devolvida (pelas reações e respostas) e produz novo processo de reprodução e recriação de mensagens. A liderança na audiência é um processo de realimentação de linguagem que lhe dá o status de poder.

A linguagem das telenovelas e do Jornal Nacional tem forte influência no Brasil. Luis Felipe Miguel em artigo da Revista Brasileira de História (2000) diz que “é bastante plausível afirmar que as telenovelas da Globo desempenharam um papel crucial na difusão do mito do milagre brasileiro”. A força da mensagem televisiva sobre o imaginário coletivo foi mostrada na cobertura da Copa do Mundo em 1970. Num período de recrudescimento da repressão e da tortura a presos políticos, a TV levava para todo o país e para o exterior a imagem ufanista de uma nação plena de paz e prosperidade.

O Jornal Nacional²¹, por sua vez, primeiro telejornal transmitido simultaneamente de Norte a Sul do País (desde setembro de 1969), tem levado ao telespectador em todo este período, a imagem de um jornalismo objetivo e formal em sua apresentação (estilos e cores de roupas, expressões faciais sérias, etc.). Focando a organização do cotidiano e a integração nacional seus efeitos cumulativos de longo prazo tem causado impacto nas diversas esferas da vida brasileira.

Ainda hoje se comenta no Brasil o influxo dos meios de comunicação sobre a vitória de Fernando Collor, à presidente do Brasil em 1989. Ainda segundo a Revista Brasileira de História a candidatura de Collor teria sido alavancada por uma exposição à mídia através do apoio da Globo. A telenovela *Que rei sou eu?* “alimentou a idéia de que só alguém estranho ao *establishment* político, como Collor dizia ser, poderia salvar o país” (MIGUEL, 2000). Sobre isto também, a edição do último debate da campanha eleitoral do

²¹ O JN é um programa de caráter informativo, baseado no estilo americano constituído pelo alinhamento dos principais fatos noticiosos do dia, transmitido pela televisão. Seu modelo ao usar a palavra e a imagem no mesmo grau de importância se distancia de modelos baseados no jornalismo radiofônico (baseado no Prefácio de: Jornal Nacional – A notícia faz história, Projeto Memória das Organizações Globo, 408 pp., Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2004; intertítulos da redação do OI)

Jornal Nacional foi segundo algumas análises decisivas, para sua vitória no segundo turno.

Os meios de massa como mensagem, ampliam a noção de comunicação. Um meio é alguma coisa que *medeia* através de uma ação humana. Numa sociedade audiovisualizada pela interconexão de “multimeios” cada mensagem é completamente influenciada pelo meio em que é expressa. No campo da educação, já não basta um meio impresso. O virtual passou a exigir meios mais sofisticados. Isso significa tornar o educar uma espécie de *mídia-educador*, com falamos na justificativa desta pesquisa.

O fenômeno da comunicação na educação deve ser considerado além do cenário *face-a-face*. A realidade atual do ensino não se reduz mais à proximidade física. Precisamos evocar considerações em que, a comunicação seja estudada em dimensões de espaço e tempo diferentes entre os interlocutores através de instrumentos e linguagens diversificados.

A linguagem, todavia precisa ter forma e expressão, os elementos que no âmbito do discurso e dos enunciados revelem e traduzam os significados da comunicação. Linguagens com ruídos (dificuldades no campo sensorial e cognitivo) e sem mecanismos estimuladores a atenção, interesse e motivação, entram como componentes negativos na enunciação e no discurso.

No ambiente tecnológico em que vivemos precisamos considerar a comunicação de forma híbrida em que a mensagem considere fatores humanos e tecnológicos. No nível humano, os interlocutores comunicam-se através de mensagens e enunciados enviados por um canal que pode ser o ar (por meio de teleconferência ou videoconferência). No nível tecnológico, a máquina (através do telefone e do computador) e o meio impresso (nível tecnológico). A importância do meio está ligada ao código de linguagem que ele conduz, do qual o mais importante é a palavra.

2.6 Palavra e linguagem

*“As palavras podem ser reconhecidas”
 como a fonte primeira de nosso ser,
 a substância primordial da forma de vida cósmica
 que nós chamamos pessoas.
 O espírito, a alma humana, nossa identidade, nossa
 habilidade de generalizar e pensar em conceitos,
 para perceber o mundo como mundo
 (não apenas como localidade), e, finalmente,
 nossa capacidade de saber que morreremos e
 viveremos
 apesar desse conhecimento:
 certamente tudo isso é mediado ou criado pelas
 palavras.
 Lavel Vaclav²²*

Platão definiu o ser humano como o animal que fala. Para Aristóteles o ser humano é o animal que pensa. Poderíamos dizer em relação, a Vigotski, que o homem é o animal que pensa e que fala. Ao passo que não seja possível compreender a inter-relação de pensamento e palavra, não poderemos responder, e nem mesmo colocar de forma correta qualquer questão mais específica desta área. “Desde a antiguidade até hoje, as teorias oscilam entre a identificação, ou fusão do pensamento e da fala, por um lado e sua disjunção e segregação igualmente absolutas, quase metafísicas por outro”. (VIGOTSKI, 1998b, p. 2).

Considerar a palavra, como representante de significados do pensamento, como veremos mais adiante, não quer dizer que tenhamos que separar linguagem do pensamento. O ponto de vista que considera som e significado na palavra como elemento separado tem sido prejudicial para os aspectos fonéticos e semânticos da linguagem. Se os sons da fala são apenas sons sem vínculo com o pensamento pouco se pode dizer sobre sua ligação com a fala humana. Há uma necessidade de se abordar as propriedades físicas e psicológicas decorrentes na interseção entre palavras e pensamento.

²² VACLAV (1990, p. 44)

Em outro alcance se o significado estiver dissociado dos sons da fala ele só poderá ser estudado como ato do pensamento dinâmico em suas mudanças independentemente do veículo material.

As conexões significativas entre palavras e outros fatores de linguagem (meios audiovisuais, prontidão e enunciação) trabalhadas na pesquisa segue Vigotski (ibid) na importância do estudo da linguagem por unidades e atende à concepção de Bakhtin, sobre a divisão dos enunciados em unidades do discurso. O termo unidade conserva todas as propriedades básicas do todo, não podendo ser dividido sem que as perca. Sobre a água, por exemplo, para compreensão de sua propriedade, estudamos suas moléculas e seu comportamento e não seus elementos químicos. A análise biológica, em outra lembrança, se faz pela célula viva, única unidade que possui as propriedades básicas do organismo.

Que unidade do pensamento verbal satisfaz a estes requisitos? Nossa crença em comunhão ao pensamento *vigotskiano* é que isso seja possível pelo significado da palavra. A natureza do significado embora não seja clara representa a intersecção do pensamento verbal. Se analisarmos as palavras em contextos chegaremos a uma idéia sobre que pensamentos puderam, gerá-las.

A definição básica mais comum sobre a linguagem engaja-se no entendimento de que as palavras são expressas num contexto. Isso nos faz entendê-la como “meio de expressão e de comunicação entre pessoas”²³.

Como ponto de intersecção com o pensamento, a palavra nos leva à noção da influência cultural nos significados. A cultura é a linguagem exterior que chega até a nossa linguagem interior, num pensamento que lembra Vigotski (1998b). Nesse alcance, signos são decorrentes da cultura. No dicionário francês *Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie*, de Lalande, os signos estão *no*, e são *o* meio de comunicação. A palavra como representação de signos obedece a regras lingüísticas atreladas à cultura do povo, e do país em que existe como língua (PENNA, 2005, p. 44). O meio é assim, uma estrutura de signos culturais vinculado a normas da língua, o que acabava sendo obstáculo à tradução de uma língua.

²³ Minidicionário Aurélio, 1997.

A *comunicação* entre pessoas é um processo de interação social visto por Vanoye (1988, p. 21) ao citar em Émile Benvenite a linguagem “como um conjunto, cujos elementos se determinam em suas inter-relações, ou seja, um conjunto no qual nada significa por si, mas tudo significa em função dos outros elementos”.

A efetivação da interação social se dá pela palavra. Ninguém fala o tempo todo só, e se isto ocorresse, a pessoa não estaria no seu juízo normal. Neste caso, a representação sígnica das palavras seria desconexa. A pessoa em desequilíbrio falaria não em função dos outros, mas de si mesma, sem significação para a interação social.

Bakhtin (1999, p.16) é todo social. O dialogismo, não existe sem o social e ele aparece na linguagem quando “a enunciação compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trate-se do discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou do exterior”. Todo o pensamento *bakhtiniano* – como veremos em diversos outros momentos da pesquisa – é apoiado na representação sígnica de mensagens na multiplicidade de vozes, na interlocução do social.

Saussure (1999, p. 17) não obstante a crítica a supervalorização da língua em detrimento do discurso, coloca a linguagem no domínio do social. Para ele, o signo é uma entidade psíquica de duas faces que cria uma relação entre um conceito (o significado) e uma imagem acústica (o significante). Para isto imagina ser necessário conceber uma ciência que estude a vida dos sinais no seio da vida social, envolvendo parte da psicologia social e, por conseguinte da psicologia geral. Esta ciência, chamada semiologia estudaria aquilo em que consistem os signos e as leis que os regem.

Na teoria *bakhtiniana* da enunciação como réplica do dialogo social, a palavra é uma *generalização* (VIGOTSKI, 1998b, p. 6) e como tal é um ato verbal do pensamento que reflete a realidade de modo diversa daquele da sensação. A distinção qualitativa entre esta e o pensamento é a presença neste último de um reflexo generalizado da realidade, que é a essência do significado da palavra. A palavra seria uma espécie de passaporte para compreensão da cultura, e por conseqüência do dialogo social.

Os seres humanos falam. Nós falamos quando estamos acordados e quando sonhamos. Nós falamos sempre, mesmo quando não expressamos uma única palavra audível, mas simplesmente escutamos ou lemos, e mesmo quando não estamos escutando ou falando, mas realizando algum trabalho ou descansando. Nós estamos continuamente falando, de um jeito ou de outro. Nós falamos porque isso é natural para nós. Não é algo que necessita de algum tipo de habilidade especial. Os seres humanos são conhecidos por ter a linguagem em sua natureza. Isso significa que os seres humanos, de forma distinta às plantas e os animais, são seres vivos com a capacidade do discurso. Esta indicação não significa somente que, junto com outras faculdades, os seres humanos possuem também a faculdade do discurso. Significa dizer que somente o discurso permite ao ser humano viver aquilo que ele é enquanto ser humano. Por falar aquilo que o ser humano é – humano (Heidegger, 1971, p.189).

Para Heidegger a linguagem é o elemento mais característico da essência humana. É através de uma linguagem apropriada que se aflora a verdade de todas as coisas, pondo as claras o fundamento de tudo. A capacidade do discurso é fator de diferença entre o homem e o animal. Pensando nas idéias de Heidegger, o pensamento no animal, se existir, será de modo diferente do nosso, bem como seu grau de presença no mundo. Falamos sobre a autoconsciência que coloca o animal em outra dimensão, de presença, porque seu psiquismo não é verbalizado nem verbalizável. “O homem desprovido de sua linguagem é rudimentar, não é apenas constrangido em suas relações com outrem, mas é limitado no próprio plano subjetivo de seu pensamento” (TRIPICCHIO, 2004, p.8), quer se trate do primitivo ou de alguma deficiência.

Para discorrer mais, vamos situar alguns dos conceitos comuns ao estudo da palavra:

- 1) Na palavra a linguagem é falada, e ouvida.
- 2) A palavra é o pensamento verbal.
- 3) A palavra é simbólica.
- 4) Pela palavra a mensagem se faz escrita.
- 5) Toda linguagem é estruturada pela gramática.
- 6) A manipulação não ocorre nas palavras, mas nas suas representações sígnicas.
- 7) A palavra não é o significado, mas o anúncio dele.

A palavra (falada, ouvida, simbólica, escrita) quando composta em orações segue uma estrutura gramática. A coerência das falas segue regras

sem que a pessoa envolvida no diálogo (linguagem) esteja consciente do que deve fazer. Um motorista ao dirigir seu carro, conversa com outra pessoa que sentada ao lado o acompanha no trajeto, presta atenção ao que ocorre fora do veículo, ouve notícias no rádio e mesmo sem estar consciente das operações de troca de marcha, aceleração, uso do freio e do pisca-pisca, executa corretamente tais operações.

O jogador de futebol não tem consciência quando salta na área para cabecear a bola para dentro do gol. Ele não pensa nas regras do futebol quando cabeceia, tampouco pensa na sua postura corporal ou em qualquer outra coisa, simplesmente o faz. Ou num exemplo ainda mais significativo, uma criança de quatro ou cinco anos desconhece regras gramaticais, mas pode falar uma frase gramaticalmente correta. Não obstante ser desnecessária a consciência da gramática para os interlocutores num processo comunicativo, é certa a sua importância para o sentido. Nela se revela quem são os que agem e quem está sofrendo a ação por ela informada.

A análise do discurso estruturado facilita o trabalho proposto por Vigotski das *unidades de pensamento verbal* e das *generalizações*. A seqüência seria a análise semântica, do funcionamento e da estrutura destas unidades, em que pensamento e fala estariam inter-relacionados. Este método é favorecido pela combinação da análise e da síntese permitindo ampliações do estudo.

A título de complemento, consideremos ainda no contexto estrutural do discurso pela palavra à significação que a torna simbólica. Os símbolos representam classes. Arbitrários eles não estão diretamente ligados à classe de objetos que representam. O cão que temos em casa não é nominado por nós como quadrúpede peludo ou pastor. São simplesmente sons que a língua portuguesa convencionou em chamar este animal particular. Símbolos são abstratos. Falamos por palavras sobre um objeto, pessoa, animal que não está presente ou mesmo que nunca existiu. Por isso podemos manipular os símbolos, já que nós seres humanos somos capazes da atividade simbólica.

Cabe a seguir dizer que a manipulação não acontece, por palavras, mas por significados. Isto se deve ao fato da palavra não ter significação. Ela apenas anuncia e representa o sentido do pensamento, não sendo em si mesma, o sentido.

“O significado de uma palavra representa um amalgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento” (VIGOTSKI, 1998b, p. 150).

A presença do significado no pensamento é restabelecida pelo próprio Vigotski quando se valendo da psicologia social percebe em cada palavra a generalização (de que falamos a pouco) ou um conceito. Generalizações e conceitos são inegavelmente atos de pensamento, o que nos leva a considerar o significado como um fenômeno do pensamento.

Ainda sobre a questão estrutural, Merleau Ponty (1984, p. 240) entende que “a palavra é desprovida de sentido, já que atrás dela existe uma operação categorial, mas ela não tem esse sentido, não o possui, é o pensamento que é um sentido”.

A palavra presente na linguagem é uma veste da significação. A interação social se faz pela significação das palavras (expressão do pensamento através das palavras). O sentido que existe na palavra é o dialógico. A palavra é então um meio de expressão social (significados).

Num tom mais conclusivo, as palavras formalizam os enunciados e explicam o dialogismo (BAKHTIN, 1999). A linguagem compõe a língua que compõe a palavra. A linguagem então só se realiza no processo de interlocução, lingüística e social.

Ao passo que a linguagem é verbal, sistemática e simbólica, também é função e comunicação. Nós a usamos para transportar o que está na nossa mente para a mente do outro. É um condutor de conceitos abstratos, um transmissor de informações. Já outras formas de linguagem como a corporal, por exemplo, são usadas pra negociar atitudes interpessoais e, em alguns casos, como substituta das mensagens verbais (PEASE, 2005, p. 18).

2.7 Corpo e linguagem

*“... a articulação audível dos sons,
para formar palavras e sentenças,
é somente um tipo de linguagem humana,
embora a mais potente.
Os outros são chamados de linguagem corporal,
sendo que empregam principalmente o toque,
os gestos e símbolos visuais como sinais.
Michael Traber²⁴*

Na citação de Traber a palavra é a linguagem humana mais potente. Vigotski vê a palavra como “um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho” (ibid.p. 7). Mas então, sem palavra não há comunicação? O entendimento de que entre as mentes é impossível sem alguma expressão mediadora, foi considerado por Vigotski como um axioma da psicologia científica. Ele entende que existe aí um tipo de comunicação mais primitivo e limitado.

Há, entretanto, um ponto de Vigotski que nos parece polêmico. Ao falar da perspectiva de comunicação entre animais, ele traz o exemplo do ganso que amedrontado pelo perigo alerta o bando inteiro com seus gritos. Para ele, isto não seria uma comunicação aos demais, mas apenas o contágio pelo seu medo.

Entendemos que existe alguma forma de comunicação por mais rudimentar que seja envolvendo os animais. Acreditamos igualmente que em relação ao homem é que esta comunicação se torna mais evidente. As nossas experiências cotidianas com os animais domésticos nos surpreendem. A impressão que temos é de que a convivência leva o animal a perceber coisas em nós, tanto quanto as percebemos nele, e isto proporciona alguma forma de comunicação. Se o cão (nosso de cada dia) nos recebe ao chegarmos, ou fica triste ao sairmos, ou ainda se responde diferentemente a pessoas diferentes e a comandos diferentes é porque algo foi internalizado no seu pequeno cérebro de animal. São inúmeros os relatos que revelam “algum tipo de entendimento” entre homens e cães. É certo que este entendimento tem muito de emocional,

²⁴ (1997, p. 4)

e possivelmente qualquer tipo de comunicação não passe de um apelo de contato. O cão é, contudo um animal, e suas percepções (certas ou erradas) estão ligadas ao instinto.

Voltando a fala de Vigotski sobre os gansos, ela nos remete a uma experiência breve por qual passamos quando caminhávamos em um condomínio de praia. Assim que nos aproximamos de um determinado ponto um (a) quero-quero começou a gritar esganiçadamente em nossa frente. Desviamos o trajeto numa distância suficiente para perceber que havia três ovos próximos a ave. Assustamos-nos quando ela abriu as asas em “*estado de guarda pronto para o ataque*”. Na volta seguinte, ao passarmos (a dois metros de distância), os gritos eram menores, e o estado de guarda mais ameno. Na quarta volta passamos bem rente ao animal, sem que este esboçasse alguma reação agressiva. O exemplo não confirma, (e não é essa a nossa pretensão) que o (a) quero-quero agiu daquela forma, como o amedrontado ganso que ao ver um estranho alertou o bando inteiro, segundo Vigotski apenas por contágio de medo. O medo provoca reações instintivas em homens e animais (confirmados pela psicologia experimental em laboratórios, muito além de encontros triviais com gansos ou quero-queros). A questão é como ligar a reação instintiva à comunicação, coisa que o behaviorismo fez ao explicar a linguagem como evocação sonora do pensamento (possivelmente contando com o papel do condicionamento). A sensação a partir da quarta volta na caminhada diante do animal, ainda está em nossa lembrança. Era como se ele tivesse dito: “*Percebi que você não quer comer meus ovos então pode passar*”.

O que nos leva a subestimar o pensamento animal é segundo Tripicchio (2004), o fato de não podermos, conhecê-lo senão do exterior, em certas reações. Não são raras as vezes que diante de uma expressão inteligente e compreensiva de um cão ou de um chimpanzé sentimo-nos tentados a dizer que não lhes falta senão a palavra para exprimir seu pensamento. É certo contudo que a comunicação animal está muito distante do que chamamos linguagem humana.

Voltando a Vigotski, entendemos que a comunicação extra palavras, não pode ser igualada a comunicação entre os animais. Explicamos esta impressão pelo fato de que se o homem conseguiu evoluir tanto para a linguagem falada e

escrita através de palavras isto se deveu a um processo amplo que compreendeu também outras formas de comunicação.

Talvez o fator mais instigante na discussão sobre a comunicação pela palavra e pelo corpo é que este último pode desmentir aquela. Recordemos o que falamos em alguns parágrafos anteriores: A palavra não é significado, mas o anúncio dele, ou ainda a manipulação não ocorre nas palavras, mas nas suas representações sgnicas. O que dizer quando a palavra sonoriza, verbaliza um significado (convenção), mas, *o corpo revela outro significado*. O que as pessoas dizem pode não corresponder ao que estão pensando ou sentindo. Quando alguém diz “*eu gosto muito de você*”, não é a palavra o mais importante e sim o pensamento. Se a pessoa de fato não gostar da outra, torna-se difícil exprimir verbalmente este sentimento. A fala pode sair, mas o tom de voz, a expressão do olhar o movimento corporal podem exprimir outros significados.

As pessoas, e entre elas alguns estudiosos e especialistas desenvolveram um fascínio pela linguagem corporal dos políticos, porque diz PEASE (2005, p. 13) “como todo mundo sabe, às vezes os políticos fingem acreditar em coisas em que não acreditam ou tentam dar a impressão de são o que na verdade não são”. Para o autor, eles (os políticos) são pródigos em se esquivar, fazer rodeios, “sendo evasivos, fingindo, mentindo, escondendo suas emoções e sentimentos, lançando cortinas de fumaça, jogando areia nos olhos das pessoas e acenando para amigos imaginários na multidão”. Os psicólogos terapeutas vivenciam em seus consultórios experiências de linguagem deste tipo. O terapeuta experiente consegue que seus pacientes (clientes) respondam de maneira apropriada suas intervenções.

Não chegamos a afirmações do tipo: “a linguagem não depende da palavra”, mas entendemos a linguagem como decorrência de vários outros fatores que não só a palavra.

Os estudos sobre a linguagem corporal analisam as emoções que se transmitem por meio do movimento, tais como a expressão facial e o movimento dos olhos, das mãos, das pernas, dos pés e do corpo em geral. Esses estudos, em conjunto ou separadamente, nos indicam o estado de ânimo e as intenções da pessoa, bem como as características individuais da

personalidade, tais como segurança, timidez, violência, desejo de posse, concorrência, etc.

Podemos dizer, então, que a postura expressa as atitudes e os sentimentos como os da mulher preocupada com uns quilinhos a mais que alisa o vestido; o homem incomodado com o fato de estar engordando puxa a dobra da pele sobre o queixo (PEASE, *ibid.*p. 19). Em alguns casos o corpo em seus movimentos pode substituir totalmente a fala. Uma sobrelanceira elevada pode significar “sim” ou um movimento com as mãos dizer “*tchau*”.

Determinados gestos, por exemplo, se tornam significativos como decorrência cultural e social tanto quanto a palavra. Quando fazemos uma palestra e vemos polegares em riste, sorrisos e aplausos, é como se nos dissessem “*Que bom hein, parabens!*” Quando fechamos o carro ao lado numa curva e verificamos pelo retrovisor que o motorista faz um círculo com o polegar e o dedo indicador entendemos como um gesto obsceno. Pease (*ibid*) relaciona alguns exemplos da diversidade de interpretação sobre a comunicação dos gestos: para os americanos o gesto a pouco lembrado como obsceno significa o.k., no Japão, quer dizer dinheiro; na França, algo sem valor; na Alemanha, equivale a chamar alguém de idiota e, na Tunísia, é uma ameaça de morte. Movimentos de sim e não feitos com a cabeça são invertidos na Tailândia e Bulgária. Na Austrália, fazer o “V” da vitória ou o conhecido gesto positivo com a mão fechada e o polegar para cima quer dizer que você está mandando alguém para “aquele lugar indevido”. Na Turquia, Romênia, Grécia e em alguns países latinos, a mão em figa tem conotação sexual, ao passo que na Polônia, Rússia, Iugoslávia e Bulgária é uma resposta de cunho negativo. O gesto usado para pedir carona vira um convite sexual na região da italiana Sardenha, na Turquia e na Grécia. No Egito, esfregar os dois indicadores em movimentos paralelos é interpretado com segundas intenções.

A linguagem fora da palavra e no corpo é, estruturada (seguindo certas regras), mas a tendência maior é que não o seja; ela pode ser continua diferentemente da linguagem verbal, a qual ocorre em unidades desconectadas; pode ser aprendida, mas grande parte dela parece ser inata (ligada ao lado direito do cérebro, segundo a neuropsicologia).

O corpo pode falar também de forma sutil ou explícita; neste caso a mensagem enviada conscientemente pode ser recebida inconscientemente, ou

vice-versa. Ela pode ser praticada e demonstrada cuidadosamente, mas ainda assim, permanecer psicologicamente incontrolável; ela pode causar desprazer ao revelar, verdades de convicções de comportamentos, mas serve também (quando aprendida) para ajudar bastante a fazer com que uma mensagem seja compreendida. Expressões faciais, gestos, movimentos da cabeça e dos olhos, contato e direção que o corpo adota, denotam proximidade física reveladora, bem como o tom de voz, as roupas e acessórios representam mensagens claras... algumas, até mesmo intencionais!

Atores da época do cinema mudo (*Charles Chaplin, Buster Kreation, Harold Lloyd*, para citar apenas, alguns exemplos) mostravam muita habilidade para se comunicar. Tinham de ser observadores perspicazes das expressões, usavam a linguagem de signos (gestos, no lugar de palavras, números e sinais de pontuação) para transmitir um mirabolante conjunto de significados.

Algumas coisas podem ser muito mais bem expressas de maneira não-verbal do que de maneira verbal (dor, condições de saúde). Mensagens sutis e intencionalmente vagas também podem ser transmitidas por intermédio do impreciso canal da comunicação não-verbal, freqüentemente incluídas em livro de etiqueta, tais como: quando, onde e por que ter contato com as pessoas, como cumprimentar os outros, etc.

A comunicação não-verbal é um termo que pode induzir a erro. A definição de "não-verbal" exclui sinais vocais ou paralinguísticos e indicações como tom de voz emocional, que são obviamente muito importantes. O termo "comunicação" sugere ainda que emissor e receptor (codificador e decodificador) dominem conscientemente a mesma linguagem do corpo! Mensagens intencionais podem ou não ser intencionalmente recebidas de maneira não-verbal. Da mesma forma, mensagens não intencionais podem ser enviadas e recebidas de maneira não intencional.

A linguagem articulada é apenas uma das linguagens. As linguagens vocais, verbais, não vocais, não verbais, corporais, faciais, gestuais centralizam-se na figura humana. O homem não só é o meio, como a mensagem, logo, é preciso alargar a definição para incluir outros elementos que permitam entender melhor a linguagem audiovisual.

2.8 Mídia e linguagem

“... a Terra é plana.
 Para a percepção individual, sem auxílio de aparelhos,
 ela sempre parecerá plana.
 Todos os tipos de mídia tampouco parecem exercer
 qualquer efeito sobre a percepção ordinária.
 Elas simplesmente parecem servir a propósitos humanos
 (tal como as cadeiras!) e veicular dados, etc.
 No entanto, num plano macroscópico,
 o conteúdo esmaece e o próprio meio adquire outras
 proporções, tal como a Terra para o astronauta.
 O passar do tempo fornece, com relação à mídia,
 a distância macroscópica
 que o telescópio fornece para os Céus”.

Marshal McLuhan²⁵

A abordagem da mídia através da idéia de uma terra plana, a que se refere McLuhan, enseja uma metáfora curiosa sobre o entendimento, do meio como mensagem. Qualquer pessoa, em qualquer lugar que esteja, por exemplo, na praia olhando para o mar, ou para céu infinito, só sabe que a terra é redonda, porque internalizou este conhecimento ao longo do tempo. Podemos até acreditar que estamos vendo a terra se mexer e percebendo sua esfericidade, mas é inegável que esta percepção é influenciada pelo conhecimento adquirido não só pelas gerações como pela mídia. Mas não podemos dizer, *“eu estou vendo como a terra é redonda”!*

Os meios de comunicação para McLuhan (1996) têm um sentido amplo que ultrapassa a noção que comumente é empregado. Uma rodovia é um meio de comunicação, a luz elétrica é um meio, sem mensagem, mas não deixa de ser um meio na visão de McLuhan. Para este teórico o homem conhece o mundo agindo sobre ele. Para que isso possa ser feito, o homem cria extensões de seus sentidos, aumentando seu conhecimento no tempo e no espaço. A extensão afeta o psíquico e o social.

Ao usar a si mesmo para se comunicar o homem permanece nas dimensões de espaço e tempo na geografia da proximidade física e na

²⁵ (1974, p. 22)

materialidade de indícios, sinais ou informações deixados ou passados por outros. No homem pré-histórico que se comunicava com grunhidos e esgares, mais do que um pensamento sobre a planicidade da terra, estava o pensamento vinculado à amplitude reduzida do espaço em que vivia. Qualquer informação fora da dimensão deste espaço ou do tempo (passado), vinha pelo pensamento produzido sobre rastros, pegadas de animais ou humanos iguais a ele, sinais nas rochas, ou seja, indícios de que algo, ou alguém ali estivera com algum tipo de significado.

A articulação da linguagem, trouxe a palavra (vocalizada). O homem então ampliou sua dimensão espaço-temporal. A palavra passou a ser transportada de um homem para outro aumentando a perspectiva da dimensão espacial. O mesmo aconteceu com a perspectiva da dimensão temporal. A palavra foi passando de um para outro em tempos diferenciados.

Com o surgimento da escrita, a fala de um para o outro foi extensionalizada em pedra, papiro (abundante especialmente próximo ao Rio Nilo), pergaminho, papel e madeira. Aumentaram-se ainda mais as dimensões do espaço e do tempo.

O rádio e a televisão, meios que são em essência a mensagem *macluhiana*, trouxeram com eles o telefone (fixo e móvel) o satélite, o cabo, a fibra ótica e a internet. Isto representou um alargamento considerável do espaço e do tempo a ponto destas duas dimensões se interpenetrarem. Já não é preciso transportar a informação pela palavra em movimentos que envolvem o transporte de moléculas. Isto acontece em espaços muito, distantes e múltiplos. O mesmo ocorre com o tempo. Já não são moléculas, mas sim *bits* que fazem com que uma pessoa localizada num determinado espaço, Brasil, por exemplo, possa trocar informações por voz e imagem com outra no Japão. Ambos estão juntos virtualmente, mas separados fisicamente no espaço e no tempo. Podem trocar informações sobre várias coisas, até mesmo sobre o tempo, mas quando um conversa assistindo o nascer do sol (Japão) o outro conversa assistindo ao por do sol (Brasil).

Na metáfora referida inicialmente, uma pessoa que caminha pela praia e olha o horizonte apenas com os requisitos do corpo como instrumento de comunicação, só tem como percepção a terra plana. Mas quando se utiliza de meios tecnológicos, a terra é vista em outra dimensão. É como o funcionário

da Nasa, a Agencia Aero – Espacial Americana em comunicação com o astronauta no espaço. As ondas eletromagnéticas de rádio transportam a conversa no espaço cósmico. Distantes a 38.4403 quilômetros, ambos olham um para o outro. O astronauta de seu posto na Lua ao olhar a forma arredondada da Terra, exclama excitado “*eu estou vendo como a terra é redonda*”!

O plano macroscópico de McLuhan é o astronauta que vê a Terra redonda, o funcionário que vê a Lua menor (um quarto do diâmetro da terra) e milhões de pessoas que assistem pelos monitores de televisão ou de computadores. Então a “*terra é redonda sim*”!

O entendimento de McLuhan (1996) de que os meios de comunicação são extensões do homem nos leva a pensar que homem e tecnologia não podem ser estudados como processo separado e pertencente a duas classes completamente diferentes de fenômenos. Assumir que a origem humana e a origem da tecnologia são diferentes induz a idéia de que a sua participação comum em operação comunicativa conjunta não tem importância no estudo da linguagem.

Já nos estudos de Vigotski (1998c, p. 32) a cerca da formação social da mente, “tanto os estudiosos da inteligência prática como os estudiosos do desenvolvimento da fala frequentemente não reconhecem o embricamento” entre os instrumentos e a fala (comunicação). Na criança, embora a inteligência prática e o uso de signos possam operar independentemente, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo.

Entendemos a atividade simbólica como a visão *vigotskiana* de função organizadora específica que invade o processo de uso da tecnologia e produz formas fundamentalmente novas do comportamento.

A tecnologia como instrumento de suporte a comunicação humana é vista por nós com um sentido algo *duchampiano*²⁶, uma espécie de moldura de

²⁶ Marcel Duchamp, pintor francês, poeta, experimentador visual (filmes), escultor e jogador de xadrez provocou escândalo ao enviar um urinol a um tradicional salão de belas artes. Ele é o responsável pelo conceito de *ready made*, a saber, o transporte de um elemento da vida cotidiana, a priori não reconhecido como artístico (um objeto qualquer), para o campo das artes. Duchamp O *ready-made* propõe um fim histórico a uma concepção de arte definida com base em duas características dominantes. A unicidade do objeto e o talento humano. A unicidade é material, o talento é subjetivo. Mas juntos realizam aquilo a que chamamos a obra de arte.

ready made, transfigurada do seu *locus funcional* e combinada com a lógica das articulações mentais e afetivas humanas para se transformar em um padrão de comunicação uno e perceptível à razão e emoção do espectador.

O meio só atinge o *status* maior da mensagem quando não é considerado como processo separado e pertencente a uma classe de fenômenos “*nada a ver com o homem*”. Para que serviu (e ainda serve) a voz, o olhar os gestos para o surgimento da palavra e a materialização fonética e gráfica do pensamento verbal? Para que servem, a fibra ótica, o satélite e as ondas eletromagnéticas?

Os instrumentos que compõe o meio para sejam mensagem, trazem em si mesmos as demandas de pensamento e significados humanos. Neste parâmetro expressões tecnológicas como som e imagem em sua relação com o homem são diversos, mas não separados. Não estão acoplados um ao outro, como coisas distintas, mas pressupostos em entidades dialógicas não restritas ao discurso pela palavra, mas por múltiplas expressões. Esta é a oportunidade para o princípio dialógico da expressão humana do *Eu-Tu* de Martin Buber (MARKOVÀ, 2006, p. 123) avançar para o dialogismo *bakhtiniano* ao incluir as representações tecnológicas na significação.

Estamos longe de qualquer conjectura, sobre a qual ao integrar o homem à tecnologia (ou a tecnologia ao homem), venhamos desencadear uma relação de perda de hierarquia e de controle da máquina. O homem como comunicador, cria o meio, e o meio transforma o homem, mas embora juntos, unos, homem é homem que comunica e meio é meio que transmite a mensagem.

Vigotski (1998c, p. 33)²⁷ lembra que pela fala, a criança, antes de controlar o próprio comportamento, começa a controlar o ambiente. Novas relações com o ambiente são assim produzidas, além de uma nova organização do próprio comportamento “a criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos”.

²⁷ A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998c.

Homem e tecnologia não subsistem um ao lado do outro, como coisas sobrepostas, eles se interpenetram e dimensionam-se numa entidade mediática. É o que acontece hoje com os meios audiovisuais que parecem estar integrados ao homem em padrões únicos de linguagem. *Não é o telefone que fala, é o homem, mas ambos parecem ser uma só entidade.* O meio, portanto, é o *inter* (entre), corte que diferencia, mas não separa e sim complementa criando uma unidade de relação um com o outro. Como meio a diferença é a mediação que entrega homem e tecnologia aos seus modos de ser, gerando a significação como uma produção única.

3 O AUDIOVISUAL

A linguagem audiovisual, a dizer é a polifonia de linguagens que incluem a palavra, o corpo e a mídia. Por ela se expressam sons através da fala e da música, cinestésias corporais, faciais, gestuais, símbolos gráficos, visuais. Na linha audiovisual, a linguagem é multidimensional e plurissensorial integrando os sentidos em sofisticadas formas de comunicação.

A conexão da palavra e do corpo com as mídias contemporâneas a partir do rádio e da televisão (determinantes das novas tecnologias de informação) anuncia e efetiva, um poder de comunicação que com ênfase no visual e no sonoro, conectam diferentes códigos, produzindo informação e emoção. Rádio, televisão, cinema, vídeo, multimídia, são os contadores de história do mundo moderno. Um mesmo fenômeno sógnico gerou diferentes manifestações culturais numa imensa unidade: a linguagem audiovisual se transformou em meio-mensagem porta-voz da história da humanidade.

Dentre as grandes funções da estrutura psicológica que embasa os meios audiovisuais, o primeiro lugar deve ser dado à *atenção*. A capacidade ou incapacidade de provocar a atenção é um determinante de qualquer operação prática. No ambiente da teleconferência como meio para a transmissão da mensagem, o uso dos elementos audiovisuais tem o poder de acompanhar o direcionamento da linguagem do professor estimulando a atenção. A função indicativa das palavras complementada significativamente por sinais e símbolos sonoros e visuais domina a atenção do aluno, criando centros estruturais novos dentro da situação percebida.

O campo de atenção do aluno (ou espectador) não é uma, mas vários campos perceptivos potenciais que formam a estrutura lógico-emocional dos significados. A dinâmica existente na combinação dos campos audiovisuais presente e passado, aqui e lá (por exemplo) integrados num único campo de atenção leva a ativação de uma função fundamental, a *memória*. Os estímulos da palavra, corpo, som, música e imagens, exercitam processos mentais que ativam lembranças internalizadas pela memória, e levam o receptor (aluno, espectador) a interpretação do fenômeno comunicativo como um *gestalt*. Deslocam-se combinações cênicas e as relações figura-fundo são alteradas.

Se pensarmos na *linguagem* como qualquer meio sistemático de comunicar idéias ou sentimentos através de signos convencionais sonoros, gráficos, gestuais, etc., podemos até estudar, separar e classificar na linguagem geral, linguagens do tipo audiofônica e visual. O termo *audiovisual* traz, entretanto outras discussões sobre diferentes concepções e significações.

A freqüência de emprego do termo em contextos que envolvem equipamentos tecnológicos tem criado acepções de que o audiovisual é o som do microfone ou a imagem do cinema e da televisão.

O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (*Encycloapedia Britannica do Brasil*, 1983, p. 222) define o termo como relativo ou pertencente simultaneamente à audição e visão. Por esta visão a expressividade humana vocal (som), facial e corporal (imagem) representa o som da fala humana e a imagem da face e do corpo. Audiovisual, é, portanto toda comunicação humana de sons e imagens naturais ou mediados pela tecnologia. Não obstante, empregamos o termo audiovisual, mais frequentemente em relação à extensão da expressão humana pela tecnologia.

Na diversidade de contextos o Dicionário *Houaiss* da Língua Portuguesa (2007) apresenta acepções interessantes como: estímulo simultâneo aos sentidos da audição e da visão, programa feito em slide e fita magnética e ainda, som e imagem na transmissão de mensagens, recursos auditivos e visuais (gravações, slides, filmes, etc.) visando aperfeiçoar a aprendizagem.

Quando falamos em linguagem audiovisual estamos nos referindo à linguagem do som e da imagem. No uso tecnológico a linguagem pode ser trabalhada numa sintaxe audiovisual, isto é a organização de planos, seqüências, movimentos de câmera, mixagem, filtragem e equalização de som. O *close-up*, a panorâmica, a trilha, o *back ground* são elementos que interferem na comunicação. Devemos ter em mente, entretanto que a linguagem vai além de uma sintaxe audiovisual, em razão de sua mutabilidade no tempo através das novas tecnologias.

3.1 Mídia audiovisual

A influência dos procedimentos comunicacionais dos meios de massa (rádio, televisão e cinema) nas práticas educativas a distância que usam tecnologias de formato televisivo é explicada pelo uso de convenções e códigos comuns que integram as linguagens audiovisuais.

Como fundamento entre os dois campos, está a retratação da realidade para o receptor seja ele espectador ou aluno. Na *educação a distância*, entretanto, a retratação da realidade parte do objetivo de provocar ensinamento, isto é a mensagem deve ser produzida no sentido de proporcionar ao aluno a aquisição de um conhecimento que por sua vez esteja comprometido com um plano de estudo integrante de um projeto pedagógico referente ao curso que está frequentando. A interpretação da realidade está vinculada de forma sistemática à aprendizagem.

Para a mídia audiovisual, a retratação da realidade ocorre no sentido de levar informação e entretenimento. O conhecimento adquirido através das informações não está atrelado a uma preparação direcionada, a uma formação específica. O espectador apenas se informa do que ocorre, e isto evidentemente tem influência em sua vida, mas não é determinante para definir o status profissional. O entretenimento por sua vez tem finalidades de divertir, entreter e fazer passar o tempo.

A linguagem audiovisual que se usa nos meios de massa, como nas tecnologias de educação, tem o pensar de Ferro (1992) sobre a idéia de que um filme não é testemunho da época, mas é capaz de nos transmitir sua imagem real. Ao tratar do tema desta forma, nos inserimos na idéia de que os profissionais dos meios de massa atuam de forma semelhante ao trabalho dos educadores que usam formatos audiovisuais para ensinar. A linguagem audiovisual tem finalidades diferentes em relação ao aluno/espectador, mas o tratamento comunicacional segue igual padrão.

Uma trilha sonora, uma representação do cotidiano com personagens, uma vinheta de abertura ou encerramento de programas tem a mesma linha de produção nos panoramas educativos ou de entretenimento. Para o aluno ou espectador a vida é representada como uma realidade que os homens

interpretam subjetivamente “dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente” (BERGER e LUCKMANN, 1995, p. 35).

Para interpretar a realidade aluno e espectador precisam interpretá-la e compreendê-la. Em relação a isto talvez o mais marcante em relação ao receptor das mensagens audiovisuais do mundo moderno seja saber que a compreensão é a mais comum das faculdades humanas. Pensávamos que ela fosse estimulada primeira e principalmente pelo contato com o mundo externo, mas aos poucos nos fomos “dando conta que ela na realidade brota da comunicação social” (MOSCOVICI, 2003, p. 43).

As representações midiáticas na educação e no entretenimento não são automaticamente transportadas para o conhecimento dos alunos e espectadores o que impõe considerar como variável a competência no tratamento das informações. Diferentes alunos e espectadores vão receber as mesmas informações de formas diversas. Os modos como eles se defrontam com os conteúdos audiovisuais são reveladores de posturas passivas ou críticas. No encaixo de um comprometimento pedagógico pretende-se que o aluno possa avaliar os conteúdos ativamente, - o que é fator de aplicação na presente pesquisa, com a utilização de *chat* responsivo a dúvidas, sugestões e críticas. Já no entretenimento dos meios de massa, a perspectiva de passividade é maior já que o formato *broadcasting*, embora comum aos dois campos, busca nos meios de massa a audiência com vista a atrair publicidade, e na *educação à distância* o que se pretende é a atenção e participação do aluno para possibilitar a aprendizagem.

Manter o espectador sentado e atento como forma de garantir audiência, não significa jogar a responsabilidade da geração de fantasias e sentimentos destruidores na grade audiovisual da programação. O erotismo e a violência vistos como desencadeadores de instintos e sentimentos de sadismo são replicado desde os primórdios da civilização, ou como diria Eco (1998, p. 47) “desde que o mundo é mundo, as multidões amaram, os circenses”.

Há que se estabelecer também um outro caráter sobre o efeito emocional provocado na produção audiovisual. A emoção provocada no sentido da arte quer seja escrita, verbal, sonora ou visual, não é a mesma emoção do sentido físico e real. Para Vigotski (1999, p.266) citando Muller-Freienfels “as emoções estéticas são parciais, vale dizer, não tendem a passar

a ação e, apesar de tudo, podem atingir o mais elevado nível de intensidade dos sentimentos”. Quando se trabalha a emoção como componente de um processo em que esteja presente o lúdico, trabalhamos com a “*emoção inteligente*” (grifo nosso) conforme Vigotski (1999, p. 267).

“Poderíamos demonstrar que a arte é uma emoção central, é uma emoção que se resolve predominantemente no córtex cerebral”. As emoções da arte são emoções inteligentes. Em vez de se manifestarem de punhos cerrados e tremendo, resolvem-se principalmente em imagens da fantasia.

Na *educação à distância* a linguagem audiovisual busca retratar a realidade com recortes mais amplos apoiados nas referências dos autores e teóricos do conteúdo a ser exposto ao aluno. Não se dispensa, contudo a mensagem com componentes emotivos diferentemente do pensamento de Wohlgemuth (2005, p. 24) que não admite uma pedagogia audiovisual com a presença de afetividade.

A linguagem audiovisual é em si mesma uma fonte sensorial-emocional que quer se deseje ou não tem forte influência na recepção. Querer suprimir de um formato comunicacional algo que lhe é peculiar e intrínseco é desconsiderar o seu uso como instrumento de informação ou conhecimento. Ainda nesta mesma linha de análise, pensar e agir pelo não aproveitamento potencial e natural do lógico, sensorial, emocional, é reduzir todo o corpo audiovisual a uma instância que não é sua, mas sim dos que a produzem. Seria, dizer que o sensacionalismo ou a manipulação do espectador se deve ao som ou da imagem e não a quem os usa.

O mau uso da linguagem audiovisual presente nos meios de massa, está relacionado à prática de “provocar emoções intensas e não mediatas: em outros termos, ao invés de simbolizarem uma emoção, de representá-la, provocam-na; ao invés de a sugerirem, entregam-na já confeccionada” (ECO, 1998, p. 40). Ao usar o alcance sensorial-emocional da linguagem audiovisual os profissionais da educação, devem explorar na aproximação do aluno “o amálgama que une, interage e associa a razão com a emoção e, portanto pode funcionar como elemento estruturante dos saberes escolares” (ABREU, 2002, p. 9).

3.1.1 O rádio

O rádio mantém-se ainda hoje bem próximo a televisão como produto de preferência (tabela 1, pesquisa CETIC). Sua forte presença está ligada à condição de “contador de histórias” do cotidiano que ele apresenta. A história contada pelo rádio tem um sentido de alteridade. O outro, sujeito invariavelmente oculto, é, o alvo das considerações que entram no contexto cognitivo do compartilhamento de idéias em situação mediada. Ouvir uma história é despertar o imaginário. O “eu” que fala e o “outro” que ouve mantém estreita relação mediática. Esta relação é estimulada pela centralização do tempo das mensagens mais na ação de um emissor (o comunicador) diferentemente da televisão, que divide o tempo da mensagem entre comunicador, filmes, novelas, shows e reportagens²⁸.

Tabela 1 - Proporção de domicílios que possuem equipamentos TIC

Percentual sobre o total de domicílios¹

Percentual (%)		Televisão	Antena parabólica	TV a cabo	Rádio	Telefone fixo	Telefone celular móvel ²	Computador de mesa	Computador portátil
Total		97,03	15,93	5,36	89,61	49,69	67,64	19,3	0,61
REGIÕES DO PAÍS	SUDESTE	97,8	13,36	7,82	92,66	58,59	70,33	23,83	0,56
	NORDESTE	95,89	18,29	1,73	85,63	31,21	53,9	8,38	0,23
	SUL	96,86	16,53	4,6	94,73	53,91	75,2	24,24	0,94
	NORTE	95,7	18,84	2,74	75,66	34,62	61,66	9,97	0,6
	CENTRO-OESTE	96,71	20,46	3,22	83,8	51,76	81,36	18,35	0,93
RENDA FAMILIAR	ATÉ R\$300	86,76	10,27	0	77,27	8,89	26,59	1,57	0
	R\$301-R\$500	95,93	11,45	0,9	84,85	23,31	46,98	2,36	0,08
	R\$501-R\$1000	97,86	14,44	2,71	90,49	50,51	69,47	13,73	0,07
	R\$1001-R\$1800	98,53	21,94	9,82	95,59	71,67	85,23	36,27	1,14
	R\$1801 OU MAIS	99,82	25,26	20,57	96,34	85,17	95,11	59	4,2
CLASSE SOCIAL ⁴	A	100	21,51	45,73	99,58	98,49	99,58	82,79	15,55
	B	99,93	25,27	17	99,13	85,65	94,5	62,18	1,8
	C	99,74	16,62	4,51	95,14	59,2	76,44	18,55	0,31
	DE	93,31	11,76	0,79	80,62	26,28	48,67	2,76	0,01
LOCALIZAÇÃO	Localizado em uma favela	95,25	6,14	3,82	90,64	44,69	59,2	8,91	0
	Conjunto Habitacional	97,91	17,36	6,95	89,01	54,04	69,88	21,2	0,72
	Localizado próximo a uma favela	97,08	8,89	4,52	90,7	49,79	67,06	17,06	0,49
	Não há favela próxima	97,15	19,18	5,49	89,34	49,69	68,85	21,25	0,73

¹ Base: 10.510 domicílios entrevistados. Respostas múltiplas.

¹ Projeção de domicílios: 53,1 milhões de domicílios, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2005.

² Considerando que ao menos um membro do domicílio possui telefone celular.

³ A base para cálculo deste indicador é a coluna "Telefone Celular", desta mesma tabela.

⁴ O critério utilizado para classificação leva em consideração a educação do chefe de família e a posse de uma série de utensílios domésticos, relacionando-os a um sistema de pontuação. A soma dos pontos alcançada por domicílio é associada a uma Classe Sócio-Econômica específica (A, B, C, D, E).

Fonte: NIC.br - jul/ago 2006

²⁸ O rádio tem se caracterizado pela presença de locutores no ar por quatro ou cinco horas diárias, fortalecendo sua proximidade com o ouvinte. Na televisão não é comum a manutenção diária de um mesmo comunicador por longo tempo no ar.

A *mobilidade* e a *oralidade* permitem ouvir sem perder o foco da mensagem e entender mais facilmente pela forma de linguagem simples e direta. Estes requisitos estabelecem uma universalidade receptiva na qual o ouvinte não é separado em nenhum tipo hierárquico de domínio quer seja social, econômico ou cultural. Na cozinha com a dona-de-casa (ou a empregada doméstica) ao som de músicas e notícias, no quarto do estudante adolescente ouvindo os sucessos do momento ou no automóvel, em que milhares de pessoas se deslocam para o trabalho acompanhando a informação e prestação de serviços a mensagem radiofônica chega de forma fácil e rápida.

Na ausência de imagens, o rádio evoca situações imaginárias no ouvinte, o que o leva a fantasiar, criar e representar imagens mentais. Situações ausentes ou distantes, reais ou fictícias, são presentificadas no universo mental do sujeito. Este processo não é acompanhado de passividade como afirmam alguns teóricos. A história que o sujeito ouve se sedimenta na consciência do ouvinte em camadas referenciais superpostas e que em seu conjunto possibilita o julgamento sobre o objeto da percepção. A linguagem do rádio se desenvolve como uma réplica da conversa, e da história do cotidiano. Neste âmbito Bakhtin (2000, p. 290) criticava os estudiosos que viam nos parceiros da comunicação verbal (locutor e ouvinte) um esquema de processo passivo de percepção:

De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (lingüística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa...

O discurso oral do rádio encadeado no *aqui - agora* mantém o ouvinte atento e situa o emissor e receptor em igual contexto situacional. Esta disposição da linguagem é vantajosa quando se fala em *educação a distância*. Nesta visão o rádio seria útil para a educação na medida em que a fala oral é a forma mais direta de expressão do pensamento e da organização mental sendo um dos meios imediatos para ajudar a conscientização das próprias idéias Reis & Adragão (1992, p. 39).

Ministrar aulas com o aluno distante, mas disponível às mensagens do professor é um processo que se assemelha em alguns aspectos ao ambiente do ouvinte de rádio. Se o professor consegue estabelecer como no rádio mensagens significativas com o uso de signos simples e claros o suficiente para permitir o entendimento no tempo da fala, ele proporcionará apoio à aprendizagem do aluno. Este critério de linguagem está relacionado ao estado de *prontidão sígnica simples*²⁹ (SILVEIRA, 2002). Pela linguagem simples não nos referimos aos exageros comuns de programas popularescos. No ambiente de aulas gravadas em vídeo, videoconferências ou teleconferências o professor deve estar atento a como expressar pela oralidade os conteúdos referentes ao curso que está ministrando.

“A linguagem coloquial deve ser usada, mas sem exagero, na videoconferência. Ela é a base da comunicação oral, em que a redundância é estimulada pela necessidade de se fazer compreender. As palavras escolhidas devem ser as mais comuns àquelas empregadas no dia-a-dia de quem está assistindo e ouvindo” (ibid.p. 87).

Outro fator presente na linguagem do rádio e utilizado nas tecnologias de transmissão ao vivo por sinal de satélite, é a prontidão sígnica por assimilação³⁰ que surge a partir do estado de prontidão do aluno e está relacionado à forma como o professor conduz seus enunciados.

A característica institucionalizada de atingir grande universo de ouvintes criou no rádio uma tendência natural de fala coloquial, simples e direta. Por ela o locutor-comunicador usa conteúdos de fácil significação ao ouvinte e que estejam presentes no cotidiano. Expressões enunciativas com o uso das funções da linguagem em que o conativo, o expressivo e o fático se façam presentes, contextualizam a recepção do ouvinte ao conteúdo das mensagens. O ouvinte mantém a atenção pelos significados já presentes no seu repertório, e predispõe-se a absorver novos conteúdos. É como se o comunicador mantivesse com o ouvinte uma relação de continuidade de enunciados. O ouvinte está preparado para a nova informação porque já assimilou enunciados anteriores do comunicador, não havendo o afastamento (desinteresse) por mensagens novas.

²⁹ Discorreremos mais sobre isto no próximo capítulo.

³⁰ Idem

Para Silveira (ibid, p. 88), na *Prontidão Sígnica Simples* há uma excitação afetiva e uma disposição relativa aos signos. A *Prontidão Sígnica por Assimilação* acrescenta a aquele estado significados novos que ainda não foram assimilados/compreendidos. Quando o interlocutor primeiro (professor) apresenta a *Prontidão Sígnica Simples* é necessário a *Prontidão Sígnica por Assimilação*. Para que esta complete a anterior, deve-se trabalhar a comunicação pré-existente para o não existente. Este fator não está presente apenas na linguagem radiofônica, mas em qualquer meio que utilize a linguagem do corpo e da palavra, a televisão é um destes meios.

3.1.2 A Televisão

Como contadora de histórias a televisão só perde para o cinema: a linguagem audiovisual por excelência. Sua vantagem está na ocupação maior de espaço e de tempo no cotidiano das pessoas. A televisão espelha como o rádio a réplica do cotidiano na vida das pessoas. No rádio a réplica é a oralidade entre duas pessoas, na televisão é a réplica com o acréscimo das imagens. Ambos refratam a realidade. A imersão da sociedade no universo audiovisual leva à televisão a ampliação do sentido de realidade como se viu a partir dos “*reality shows*”.

A televisão usa estímulos para convencer como já o faziam os contadores de história primitivos. Um estímulo, contudo só existe se houver uma disposição para aceitá-lo (mesma que ele seja físico e, portanto involuntário). Por outro lado, a condição tecnológica tida como facilitadora da passividade no telespectador deve ser estudada quanto ao que ela significa. Abandonar-se ao conforto de uma poltrona, para assistir a um programa de televisão significa numa primeira análise, uma condição de passividade (corporal) buscada pelo próprio indivíduo. Não é por estamos sentados (ou deitados) imóveis que a televisão deva ser vista como algo que absorvemos como uma esponja. É o que diz Itania Gomes (1995) num estudo que ajuda a desmistificar a noção de que a televisão tem ascendência frequentemente totalitária sobre as crianças, que submetidas a horas de exposição à televisão

tornam-se vulneráveis ao consumo. A autora desmente essa idéia e diante da crítica que a televisão tira o espaço e o tempo de brincar da criança, afirma que as crianças não substituem as brincadeiras pela tela da TV, mas encontram nela outro brincar.

Orozco (ibid) explica o esforço mental investido pelas crianças ao passo que elas vêem televisão em três níveis, atenção-percepção, assimilação-compreensão e apropriação-significação, não necessariamente seqüenciais – atenção pode ser resultado da compreensão. As mensagens chegam através da associação e não da lógica, e por definição as associações são produzidas, supondo-se aí a aprendizagem e, portanto uma atividade mental ainda que pareçam automáticas.

Belém (1995, p. 3) descarta totalmente a idéia de que as crianças são indivíduos passivos que apenas absorvem sem reagir ou dar sua contribuição. Para ela a criança atual tem um longo aprendizado em formas, admira a linguagem visual, gosta de efeitos cinematográficos e é alguém que gosta de julgar a propaganda. A criança “não engole qualquer tipo de comunicação. Mais do que nunca, hoje ela é um telespectador exigente e um consumidor especial” (sic.).

A televisão como os demais meios que utilizam linguagem audiovisual age sensorial e multidimensionalmente no telespectador pela superposição de linguagens e mensagens. Sensações e sentimentos se integram a percepções lógicas. Ao operar com o sensível, o concreto, o movimento das imagens, a televisão combina a dimensão espacial com a cinestésica. Estes elementos trabalhados com a linguagem da palavra transformam-se num corpus comunicacional de impacto emocional capaz de estimular no professor e no aluno o processo ensino-aprendizagem.

Para as aulas à distância, transmitidas por teleconferências via satélite, a televisão é um referencial para produção de projetos de ensino em que se combinem imagens estáticas e dinâmicas, a fala e imagem ao vivo do professor com falas e imagens gravadas. Com a ajuda de computação gráfica, efeitos de edição, e *chroma key*, e outros recursos o ensino audiovisual torna-se uma comunicação poderosa e eficiente, podendo se aproximar da qualidade de produção que vemos no cinema.

3.1.3 O cinema

A história do cinema é a própria história da história. Quando entramos em uma sala de cinema, e nos sentamos na poltrona, o que queremos é conhecer uma história. Ao longo do tempo a arte de contar histórias ganhou contornos tecnológicos e o cinema se transformou no mais audiovisual dos meios. Por ele conhecemos o mundo de forma oral e figurativa e atribuímos a cada coisa um determinado valor.

As histórias nos chegam numa seqüência de imagens e numa arquitetura de lugares que não é apenas a compreensão do enredo que nos é contado. Há no arranjo cinematográfico um corpus didático, no qual ao nos concentrarmos na história, aprendemos a olhar para o mundo, criando com as imagens uma interpretação de valores sobre a vida e sobre o mundo.

As primeiras histórias eram contadas de um pra dois ou três. Com os desenhos nas cavernas e logo depois a escrita a história passou a ser contada para um número maior de pessoas. Elas se espalharam pelo mundo com o rádio e o cinema que copiados pela televisão universalizaram a história do mundo.

A linguagem audiovisual presente hoje em nossas vidas, seja em televisão, vídeo, teleconferências, *streaming de vídeo*, ou televisão digital é originada no cinema. Como extensões do olho, do corpo e da fala, a lente digital, os movimentos de câmera, as interpretações e a narrativa, fazem do cinema um propulsor para a expansão do homem ao *homo communicans*.

O vídeo educativo segue o cinema quando busca uma pedagogia audiovisual, ao criar e recriar cenários, enredos e histórias para o processo ensino-aprendizagem na *educação à distância*. No cinema, uma lente é como um olho humano. Sentados na poltrona “nossos olhos” de repente nos levam a ver o ecossistema de setenta milhões de anos atrás. Chegamos a um parque e somos surpreendidos por um dinossauro³¹.

O tempo do cinema não é o tempo da câmera, do corte, ou do efeito, mas é o tempo da história representada no movimento da câmera, do corte e

³¹ Leonardo Carmo (2003) ao referir-se ao diretor do filme Jurassic Park (Parque dos Dinossauros) diz: “Spielberg atua como um professor. Ele ensina o público a ver e a ouvir aquele fantasmagórico ambiente recriado pela tecnologia cinematográfica”.

dos efeitos. É o tempo que gerações de contadores de histórias davam às seus enredos que poderiam durar anos mesmo que fossem contados em uma ou duas horas.

Levar o filme para uma sala de aula ou uma teleconferência é como pegar uma história para ser juntada a outra história (a da aula). Se isto for feito simplesmente para exibi-lo sem conexão com o que trata a aula, não teremos uma integração de conteúdos, mas apenas um ato mecânico e ilustrativo que conduz o pensamento a inércia. Os alunos preparam-se, assistem, e vão para suas casas sem que nada tenha sido exercitado em suas mentes, sobre o tema da aula. Ao se falar em conexão, pensa-se não apenas na ação de dizer ao aluno que o filme é isso e que tem a ver com aquilo, mas na ação comunicativa integrada em que a história do filme é parte da história da outra história (ou esta daquela) que é a própria aula. O recurso do filme em sala de aula é importante para que o aluno internalize relações significativas do que vê e ouve com a mensagem do professor. Neste uso podem ser integradas outras formas de comunicação, como o filme, a música, a internet.

3.1.4 A Internet

A idéia de que a internet surgiu quase sem querer, ainda ocupa as discussões dos pesquisadores. Desenvolvida na Guerra Fria com o nome de *Arphanet* sua função era manter a comunicação das bases militares dos Estados Unidos, mesmo que o Pentágono fosse totalmente destruído por um ataque nuclear.

Quando a ameaça da Guerra Fria passou a não representar mais preocupação, a *ArphaNet* foi perdendo importância e seu acesso passou a ser permitido a cientistas. Dois psicólogos, *Joseph Licklider* (1961) e *Robert Taylor* (1965) trabalharam nela junto a Universidade da Califórnia – UCLA. Este último com um orçamento de 19 milhões de dólares iniciou o financiamento da primeira rede de computadores.

Com o acesso das universidades americanas, estas facilitaram a acessibilidade a outros países, permitindo inicialmente pesquisadores

domésticos e depois abrindo o sistema, a ponto de chegar a aproximadamente seis milhões de pessoas conectadas em rede. Para cada novo usuário, mais quatro se conectavam em uma imensa tela de comunicação com alcance mundial.

Com a recente criação e rápida expansão da Internet a EAD passou a viver uma expectativa de maior uso da comunicação audiovisual. O computador hoje ainda o quinto bem em preferência no Brasil quando falamos em tecnologias de informação e comunicação (tabelas 1 e 2) vem representando um avanço considerável na evolução tecnológica. Com o uso das diversas mídias (multimídia) seres humanos e máquinas passam a travar diálogos que em última instância não deixam de ser diálogos entre indivíduos, já que o computador e suas ações são programados pelos mesmos seres humanos.

Tabela 2 - Proporção de domicílios com computador			
<i>Percentual sobre o total de domicílios¹</i>			
Percentual (%)	SIM	NÃO	
Total	19,63	80,37	
REGIÕES DO PAÍS	SUDESTE	24,19	75,81
	NORDESTE	8,5	91,5
	SUL	24,63	75,37
	NORTE	10,39	89,61
	CENTRO-OESTE	18,88	81,12
RENDA FAMILIAR	ATÉ R\$300	1,87	98,13
	R\$301-R\$500	2,51	97,49
	R\$501-R\$1000	13,84	86,16
	R\$1001-R\$1800	36,72	63,28
	R\$1801 OU MAIS	60,17	39,83
CLASSE SOCIAL²	A	86,02	13,98
	B	63,17	36,83
	C	18,81	81,19
	DE	2,83	97,17

¹ Base: 10.510 domicílios entrevistados.

¹ Projeção de domicílios: 53,1 milhões de domicílios, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2005.

² O critério utilizado para classificação leva em consideração a educação do chefe de família e a posse de uma série de utensílios domésticos, relacionando-os a um sistema de pontuação. A soma dos pontos alcançada por domicílio é associada a uma Classe Sócio-Econômica específica (A, B, C, D, E).

Fonte: NIC.br - jul/ago 2006

Atualmente não é luxo a opção pessoal para utilização e domínio dos serviços disponíveis em internet, pois ela é considerada o maior sistema de comunicação desenvolvido pelo homem.

Com o aprimoramento dos protocolos e o surgimento da *World Wide Web*, esse meio foi enriquecido. O conteúdo da rede ficou mais atraente com a possibilidade de incorporar imagens e sons. Um novo sistema de localização de arquivos criou um ambiente em que cada informação de um endereço único e pode ser encontrada por qualquer usuário de rede.

A internet é hoje um conjunto de redes de computadores interligadas que tem em comum um conjunto de protocolos e serviços, de uma forma que os usuários conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial. No Brasil a frequência de uso uma vez por semana atinge mais da metade das pessoas que possuem computador (tabela 3), o que revela um índice positivo de participação na grande rede.

Não obstante os dados revelarem (no Brasil) que mais de 80% da população não tinha em computador em 2006 (tabela 4), a facilidade com que estes bens de comunicação e consumo estão sendo disponibilizados, mostra que rapidamente teremos um quadro diferente e não tão surpreendente. Isto significa que a comunicação multimídia deverá ser em breve tempo uma das referências de transformação nos hábitos da população.

Pelo computador, usamos a internet, nos comunicamos, fazemos pesquisas, estudamos. A internet é hoje a mídia mais aberta e descentralizada que existe. Pessoas usam a internet em projetos próprios sem que precisem de licença ou vínculo a setores econômicos. As empresas com a transformação nos hábitos do trabalho, são responsáveis por boa parte desta motivação, uma vez que o funcionário preparado para a prática da comunicação virtual no local de trabalho, leva-o também para casa (na pesquisa da CETIC, tabela 5, aproximadamente 95% das empresas do Brasil, usavam a internet em 2006).

Tabela 3 - Frequência de uso individual do computador*Percentual sobre o total de usuários de computador¹*

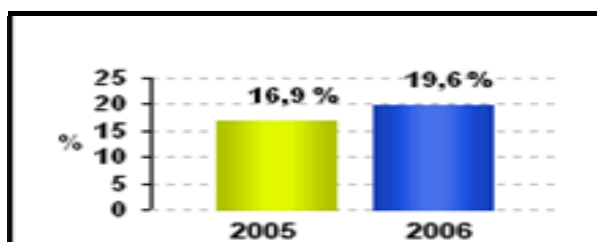
Percentual (%)		Diariamente	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por mês	Menos do que uma vez por mês
Total		51,15	33,84	10,81	4,19
REGIÕES DO PAÍS	SUDESTE	52,58	32,9	10,32	4,2
	NORDESTE	43,22	39,57	13,67	3,54
	SUL	55,46	32,46	8,89	3,19
	NORTE	41,43	41,64	12,11	4,83
	CENTRO-OESTE	47,89	31,02	13,08	8,01
SEXO	Masculino	55,05	31,56	9,75	3,64
	Feminino	46,96	36,3	11,95	4,79
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto/Educação Infantil	31,12	50,81	10,27	7,79
	Fundamental	36,99	41,13	15,08	6,79
	Médio	50,26	33,85	12,29	3,6
	Superior	71,34	22,17	4,88	1,61
FAIXA ETÁRIA	De 10 a 15 anos	35,02	46,18	12,03	6,77
	De 16 a 24 anos	51,78	34,96	9,84	3,43
	De 25 a 34 anos	58,67	27,67	10,96	2,71
	De 35 a 44 anos	59,27	25,03	11,95	3,74
	De 45 a 59 anos	58,02	26,81	10,07	5,11
RENDA FAMILIAR	De 60 anos ou mais	48,05	39,12	3,96	8,87
	ATÉ R\$300	16,99	54,92	15,59	12,5
	R\$301-R\$500	23,98	50,3	18,57	7,15
	R\$501-R\$1000	41,57	40,04	13,58	4,81
	R\$1001-R\$1800	59,83	29,42	8,06	2,69
CLASSE SOCIAL ³	R\$1801 OU MAIS	73,93	18,56	4,81	2,7
	A	79,54	13,84	5,34	1,28
	B	66,71	25,85	5,59	1,85
	C	46,65	35,41	13,05	4,89
SITUAÇÃO DE EMPREGO	DE	26,88	49,61	16,02	7,5
	Trabalhador	58,22	28,69	9,83	3,26
	Desempregado	44,24	37,9	12,51	5,34
Não integra a população ativa		38,07	43,49	12,56	5,88

¹ Base: 3.477 entrevistados que usaram o computador nos últimos três meses.¹ Projeção populacional: 50,6 milhões de pessoas, com 10 anos ou mais, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2005.² Na categoria não integra população ativa estão contabilizados os estudantes, aposentados e as donas de casa.³ O critério utilizado para classificação leva em consideração a educação do chefe de família e a posse de uma serie de utensílios domésticos, relacionando-os a um sistema de pontuação. A soma dos pontos alcançada por domicílio é associada a uma Classe Sócio-Econômica específica (A, B, C, D, E).

Fonte: NIC.br - jul/ago 2006

Números calculados sobre bases de entrevistas pequenas, e que possuem erro estatístico próximo a 10%.

Tabela 4 - Percentual de domicílios com computador



Fonte: NIC.br - jul/ago 2006

Tabela 5 - Proporção de empresas que usam internet

Percentual sobre o total de empresas que utilizam computador¹

Percentual (%)		Sim	Não
Total		94,85	5,15
PORTE DA EMPRESA (nº de funcionários)	10 a 19	92,69	7,31
	20 a 49	96,5	3,5
	50 a 99	98,55	1,45
	100 a 249	99,9	0,1
	250 a 499	100	-
	500 a 999	100	-
	1000 ou mais	100	-
REGIÃO	Norte	95,42	4,58
	Nordeste	96,7	3,3
	Sudeste	94,99	5,01
	Sul	93,71	6,29
	Centro Oeste	93,09	6,91
MERCADOS DE	Indústria de Transformação	96,04	3,96
ATUAÇÃO - CNAE	Construção	98,29	1,71
	Comércio/ Reparação de Autos	92,95	7,05
	Hotel/ Alimentação	87,68	12,32
	Transp./ Armaz./ Comunicação	98,42	1,58
	Ativ. Imobiliárias, aluguel e serviços	99,28	0,72
	Ativ. Cinema/ Vídeo/ Rádio/ TV	100	-

¹ Base: 2.569 empresas que utilizam computador, com 10 funcionários ou mais, que constituem os seguintes segmentos da CNAE: seção D, F, G, I, K e grupos 55.1, 55.2, 92.1 e 92.2. Respostas referentes aos últimos doze meses.

Fonte: NIC.br - Ago/Nov 2006.

Os dados de que em 2006, mais de 50% da população usava diariamente seu computador, e que praticamente quase 80% destas pessoas, o faziam para se comunicar (tabela 6) revelam um interesse pela melhoria de

qualidade nos contatos entre pessoas, contato este virtual, mas rico de informações.

Tabela 6 - Proporção de indivíduos que usam a internet para se comunicar			
<i>Percentual sobre o total de usuários de internet¹</i>			
Percentual (%)		SIM	NÃO
Total		78,18	21,82
REGIÕES DO PAÍS	SUDESTE	77,82	22,18
	NORDESTE	78,23	21,77
	SUL	74,96	25,04
	NORTE	78,37	21,63
	CENTRO-OESTE	80,31	19,69
	SEXO	Masculino	78,6
Feminino		77,74	22,26
GRAU DE	Analfabeto/Educação Infantil	66,63	33,37
	Fundamental	71,8	28,2
	Médio	77,02	22,98
FAIXA ETÁRIA	Superior	86,28	13,72
	De 10 a 15 anos	71,97	28,03
	De 16 a 24 anos	85,01	14,99
	De 25 a 34 anos	76,34	23,66
	De 35 a 44 anos	71,64	28,36
	De 45 a 59 anos	75,93	24,07
RENDA FAMILIAR	De 60 anos ou mais	87,17	12,83
	ATÉ R\$300	58,93	41,07
	R\$301-R\$500	74,19	25,81
	R\$501-R\$1000	73,83	26,17
	R\$1001-R\$1800	78,34	21,66
CLASSE SOCIAL³	R\$1801 OU MAIS	84,69	15,31
	A	92	8
	B	83,88	16,12
	C	74,43	25,57
SITUAÇÃO DE EMPREGO	DE	70,95	29,05
	Trabalhador	79,52	20,48
	Desempregado	82,75	17,25
	Não integra a população ativa²	74,73	25,27

¹ Base: 2.924 entrevistados que usaram a internet nos últimos três meses.

¹ Projeção populacional: 42,6 milhões de pessoas, com 10 anos ou mais, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2005.

² Na categoria não integra população ativa estão contabilizados os estudantes, aposentados e as donas de casa.

³ O critério utilizado para classificação leva em consideração a educação do chefe de família e a posse de uma serie de utensílios domésticos, relacionando-os a um sistema de pontuação. A soma dos pontos alcançada por domicílio é associada a uma Classe Sócio-Econômica específica (A, B, C, D, E).

Fonte: NIC.br - jul/ago 2006

Números calculados sobre bases de entrevistas pequenas, e que possuem erro estatístico próximo a 10%.

Televisão, internet e computador passam a trabalhar juntos na transição para a era digital. A chegada da internet à TV a cabo permite visualizar imagens em movimento e sons integrando de forma eficiente as linguagens audiovisuais. A hipermídia, o texto *linkado* e a narrativa do cinema e da TV são passos inevitáveis no desenvolvimento tecnológico.

A multimídia pela internet torna a comunicação mais sensorial, mais multidimensional e mais não-linear. Com o uso adequado de técnicas as apresentações são mais fáceis do que anos atrás, aumentando o nível de padrão de exigência. O som deixa de ser um acessório para ser parte integral da narrativa.

As transformações que a internet vem provocando no cotidiano das pessoas reforçam a idéia de Brown & Duguid (2001) de que “o caminho para o futuro é paradoxalmente não olhar para frente, mas sim também ao redor.” Uma lembrança oportuna sobre isso nos remete a um fato ocorrido em 2001, no Curso Normal Superior da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG³². Respondíamos pelo treinamento³³ de professores deste curso que era ministrado através de videoconferência. Numa tarde estávamos conversando com um tutora presencial no campus da UEPG, quando notamos uma senhora de aproximadamente 45 anos. Ela estava afastada dos colegas que trabalhavam nos computadores. Movidos pela curiosidade nos aproximamos e perguntamos por que ela não estava com os demais. “*Não, não, não, isto não é coisa pra mim, tenho horror a este negócio de computadores*”, disse-nos ela com um ar de repulsa. Contou-nos que o filho mais velho trabalhava numa montadora de automóveis em Curitiba. “*Ele, sim, adora computador e fala com gente do mundo inteiro*”. Depois de alguns minutos de conversa conseguimos que ela nos acompanhasse até um computador. Rapidamente sem que ela se desse conta do que fazíamos, clicamos no ícone do MSN (*Microsoft Service*

³² O Curso Normal Superior por Mídias Interativas era realizado em parceria com a Universidade Eletrônica do Brasil – UEB.

³³ Usamos o termo treinamento por se tratar de práticas gravadas de teleaulas, onde o professor exercitava os conhecimentos aprendidos sobre uso da voz e do corpo, para melhorar sua performance.. Em outros momentos, usamos o termo capacitação quando nos referimos a cursos de duração de até três semanas, onde o professor é levado a entender o que é teleconferência e videoconferência, tanto na visão comunicacional como tecnológica.

Network)³⁴, e criamos uma conta. Logo a seguir com o nome da professora buscamos contato com o filho. Perguntamos a ela se queria conversar com ele. Espantada respondeu que sim, e após breve orientação passou a se comunicar não sem antes ter que responder a um série de perguntas de um surpreso e curioso filho. Voltamos à sala seis semanas depois e lá encontramos a professora usando um do computador. Percebemos que conversava com duas “amigas” e no seu MSN, haviam sete outras pessoas registradas.

A transformação na aluna do Curso Normal Superior da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG., atende a visão crítica de Brown & Duguid há pouco citados, de que no caminho do futuro precisamos olhar também ao redor. Este olhar implica em perceber o tecnológico como um suporte para a linguagem humana em diferentes dimensões de uso, quer seja na rotina doméstica, no trabalho ou na escola. Neste âmbito as tecnologias audiovisuais são as mais importantes para qualquer estudo ou trabalho. Conhecê-las é estudar como elas podem ser utilizadas em diferentes processos de comunicação. A busca por um entendimento maior e melhor entre os seres humanos não só envolve pesquisar tecnologias audiovisuais como inseri-las num contexto de dialogismo. Para isso é preciso explorar potencialidades de linguagem e estruturá-la num ordenamento passível de dialogicidade.

³⁴ Na época havia uma campanha de marketing na MTV e RÁDIO Jovem Pan para promover o MSN Messenger junto ao público jovem. O MSN ou Microsoft Service Network é uma rede de serviços oferecidos pela Microsoft em suas estratégias envolvendo tecnologias de Internet.

4 A LINGUAGEM E O DIALÓGICO: CONCEITOS APLICADOS À PESQUISA

O termo *dialogismo* surgiu no contexto do Circulo de Bakhtin entre 1928 e 1929 para expressar a permanente interação e colisão entre estruturas significantes inseridas em um determinado campo histórico e social (MEDEIROS , 2006). Para a autora, *dialogia* é o termo usado para descrição da vida, do mundo da produção, das trocas simbólicas, composto não por um universo dividido entre bons e maus, novos e velhos, vivos e mortos, certos e errados, verdadeiros e mentirosos, mas um mundo de signos.

O dialogismo é a troca de enunciados e cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes. Para Bakhtin (2003, p. 290) “o ouvinte que recebe e compreende a significação (lingüística) de um discurso adota para com este discurso uma atitude *responsiva ativa*”.

A responsividade ativa é referencial de estudo para uma *teoria da Relação Dialógica na educação à distância*. Neste estudo as *relações dialógicas* são vistas como possibilidade de compartilhamento do conhecimento entre professores e alunos. Desta maneira elas ganham lugar de destaque no contexto educacional, sendo compreendidas como as trocas em que os indivíduos envolvidos estão empenhados em interação, em que professor e alunos alcançam e compreendem significados que se revelam por palavras, gestos, expressões corporais e entoações associadas ao diálogo.

A comunicação do professor na teleconferência, situa alunos e professores no ambiente de *educação à distância*. Seus gestos, seus olhares, suas vozes interferem na significação dos enunciados pretendidos para o ensino-aprendizagem. A comunicação pode ser enunciativa, isto é através de relações dialógicas, ou pode ser restritiva, isto é limitada a um discurso científico comprometido com cumprimento de conteúdo programático sem considerar o aluno.

É oportuno neste ponto do estudo que façamos referencia a Mortimer & Scott (2002) dois estudiosos que identificaram classes de abordagem comunicativa em sala de aula definidas pela caracterização do discurso entre

professor e alunos em duas dimensões: discurso dialógico ou de autoridade; discurso interativo ou não-interativo. Para os autores, o professor ao interagir com estudantes, evidencia a natureza das intervenções em dois extremos. No primeiro, o professor considera o que o estudante tem a dizer do ponto de vista do próprio estudante; mais de uma voz é considerada e há uma inter-animação de idéias. É a abordagem comunicativa dialógica. No segundo extremo, o professor leva em conta o que o estudante tem a dizer apenas do ponto de vista do discurso científico escolar que está sendo construído. É a abordagem comunicativa de autoridade, na qual apenas uma voz é ouvida e não há inter-animação de idéias [MORTIMER e SCOTT, 2002, p. 5].

4.1 Responsividade

Para Costa *et al* (2000) a responsividade refere-se a atitudes compreensivas e bi-direcionalidade na comunicação, elementos necessários para o desenvolvimento da autonomia firme controle nos pontos de divergência, colocando sua perspectiva e reconhecendo que o outro possui interesses próprios e maneiras particulares.

A responsividade segundo Weber *et al* (2003) é associada à maturidade, assertividade, responsabilidade social, conduta independente e empreendedora. Knight (2000) entende que filhos de mães responsivas e exigentes são mais propensos a levar em conta a perspectiva e idéias dos outros.

De Silva (2000) inclui no conceito de responsividade tratamento com dignidade, facilidade de participação nas decisões e incentivo à comunicação clara entre as pessoas. Na visão do mesmo autor (1999) a responsividade envolve dois aspectos; respeito e orientação. O primeiro refere-se a ética na interação conformada pela dignidade, confidencialidade, autonomia e comunicação. O segundo aspecto inclui categorias de influencia na satisfação da pessoa.

Se fôssemos utilizar o conceito de responsividade de Blendon *et al* (2001) para a relação professor-aluno, diríamos que responsividade é a combinação de satisfação do aluno com o modo como a aula se desenvolve. A responsividade estaria ligada à maturidade psicossocial (Steinberg, Elmen & Mounts, 1989), competência psicossocial (Lamborn, et al., 1991), desempenho escolar (Dornbusch, Ritter, Leiderman, Roberts & Fraleigh, 1987) e vários indicadores de adequação comportamental (Slicker, 1998).

Maccoby e Martin (1983) propõe na relação entre pais e filhos que responsividade e exigência estejam juntos, numa tipologia por eles denominada “autoritativa”. Para Baumrind (1966) - o primeiro a criar uma tipologia sobre responsividade - pais autoritativos (com elevado índice de responsividade e exigência) tentam direcionar as atividades de suas crianças de maneira racional e orientada, incentivam o diálogo e exercem.

Sobral (2005) liga responsividade e responsabilidade, a termos como o inglês *answerability*, que passa a noção de resposta, e ao russo *otvetstvennost*, que, significa "a união de responsabilidade" (responder pelos atos) "com responsividade" (dar resposta a alguém ou a alguma coisa).

O que consideramos mais próximo do entendimento de responsividade no dialogismo bakhtiniano é a noção de que “toda compreensão é prenhe de resposta” (BAKHTIN, 2000, p. 290). Para ele a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa

Ao falar, levamos em conta aquilo que pensamos que o ouvinte apreendeu do que falamos, o que pensamos que ele aprendeu, suas convicções diante das minhas, as diferentes concepções, nossos pontos de vista, simpatias e antipatias, tudo isto tem a ver com a compreensão responsiva ativa.

A percepção pelo outro do significado do que dizemos, ou queremos dizer (o significado lingüístico), nosso tom de voz, olhar, gestos, tudo isto determinará a compreensão responsiva ativa.

Para sermos responsivos e provocarmos responsividade, é como se obrigássemos o outro a falar. Nós como locutores construímos junto ao outro depoimentos, explicações pela interlocução.

No ambiente da *educação à distância*, a responsividade é materializada no ato real da resposta (BAKHTIN, 2000). Ela é a ação comunicativa que

prende a atenção do aluno, leva-o a pensar, e cria a necessidade de participar pela enunciação desenvolvida na fala do professor. Quando o aluno participa, através de esclarecimento de dúvidas, sugestões, curiosidade, ou mesmo se manifesta para estabelecer alguma forma de contato com o professor ele está no processo de responsividade.

A compreensão responsiva é a fase inicial e preparatória para uma resposta, seja qual for a forma de sua realização (BAKHTIN, *ibid*, p. 91). Ela está na fala, no olhar, no gesto do professor, tanto quanto no ato de “responder” do aluno. Se este se sintoniza com os enunciados do professor num diálogo de troca entendemos que a responsividade está acontecendo.

A responsividade na relação professor-aluno é o ato de resposta e participação estimulada pela linguagem do professor em seus significados e pelo sentido de imagem que ele passa na concepção do aluno sobre o que representa aquela pessoa para ele naquele evento.

Para existir responsividade deve haver a predisposição para o diálogo, a interação (e a interatividade na educação a distancia). A predisposição é desencadeada por fatores de estímulo. Eles podem ser produzidos por curiosidade, aceitação, concordância, não concordância, tanto no plano cognitivo quanto no plano afetivo. A responsividade é uma condição de prontidão para resposta.

A responsividade na teleconferência começa a ser produzida a partir da mobilização do aluno para se por diante do monitor ou telão localizado em sua telessala. Neste momento acontece o que ECO (1998, p. 340) ao citar o pesquisador Cohen-Seat chama de *fortuitismo inicial*. O início da aula é sempre um estado de tensão a esperar alguma coisa *que ainda não se tem idéia de como seja*, e que de algum modo é desejado e valorizado pela tensão. A partir do momento em que as imagens vão aparecendo, se desenvolve o discurso do professor e cria-se na mente do aluno um cenário vivo, sobre possibilidades de empenho psicológico que vão do *distanciamento crítico* (o aluno se aborrece com a aula), ao *juízo crítico* que acompanha a fruição, ao abandono inadvertido a uma evasão irresponsável até a *participação ativa* a fascinação.

A participação ativa responde à compreensão, como vimos em Bakhtin e encontra na leitura de ECO (ibid, p. 341)³⁵, explicação sobre a participação do espectador (aluno) diante de estímulos no formato televisivo. Isto ocorre pelos processos de compreensão semântica. A comunicação de uma palavra põe em atividade na consciência do aluno, todo um campo semântico que corresponde ao conjunto das diversas acepções do termo (com as conotações afetivas que cada acepção comporta; “o processo de compreensão realiza-se porque, à luz do contexto, o cérebro inspeciona, por assim dizer, o campo semântico e individua a acepção desejada excluindo as demais (ou mantendo-as ao fundo)”. A imagem junto ao termo lingüístico, comunica ao aluno todo o complexo de emoções e significados a ela conexos, obrigando-o a colher instantaneamente um todo indiviso de significados e sentimentos, sem discernir e isolar o que lhe serve.

Eco (ibid) diz que é essa a velha diferença entre o lógico e o intuitivo que se especifica na oposição entre o saber lógico que produz efeitos comportamentais (“dê-me o livro, faça isto”) e a visão de efeitos comportamentais em ação (a cena representada) que se tornam causas de um saber complexo, de reações fisiológicas, como acontece quando por via verbal a comunicação se dá através de “atenção”, “alto”, e assim por diante.

A ativação de uma resposta tem origem a partir das primeiras imagens e sons que vão surgindo ao aluno. Neste fluir ele passa pela experiência do estado prontidão para continuar o processo comunicativo.

4.2 Prontidão

A prontidão é um conceito que já trabalhamos anteriormente e que está relacionada inicialmente a aceitação do outro como pessoa, como ser humano, como alguém que tem algo a nos dizer. Em qualquer situação precedente ao que chamamos de diálogo, deve haver um *clima*, um *rapport*, para que locutor e ouvinte, a dizer interlocutores, estejam disponíveis para a produção de enunciados.

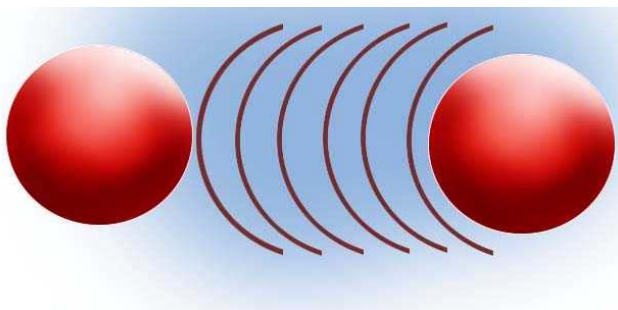
³⁵ ECO, baseou suas análises ao trabalho do pesquisador francês David Cohen-Seat, que publicou (junto a P. Fougeyrollas, A influencia do cinema e da televisão.

Chamamos de psíquica à prontidão primeira a ser buscada na relação inicial entre duas ou mais pessoas. Ela é psíquica por abrigar em sua natureza o sentido da *empatia*, isto é a afetividade na imagem que um passa ao outro. A definição de empatia desloca duas perspectivas: a habilidade de compreender reações emocionais de uma pessoa de acordo com um contexto, transpondo a imaginação e adotando o papel de outro como referencia descritiva e a habilidade de compreender sensivelmente o mundo afetivo do outro com a demonstração desta compreensão através de comportamentos abertos utilizados na comunicação (GOLDSTEIN e MICHAELS, 1985).

No enfoque cognitivista empatia é a compreensão da perspectiva do outro, manifestando reações que expressam essa compreensão e sentimento (DEL PRETTE, 2001). Segundo ainda outros autores (FALCONE, 2001; ROBERTS e STRAYER, 1996) o aspecto cognitivo (o ponto de vista do outro), o afetivo (emoção do outro, mantendo-se a distancia emocional necessária) e comportamental (ação responsiva da compreensão).

O caráter de empatia da *Prontidão Psíquica* refere-se tanto ao código verbal quanto ao código não verbal (figuras 4 e 5). No código verbal é importante o *como* o locutor comunica sua mensagem e *quê* sensações, ritmos, tons e pronuncias das palavras são provocadas no ouvinte. O código não verbal por outro lado, reúne outros subcódigos como o *visual expressional*, o *sonoro expressional* e o *cinético* que se referem à expressividade, seja ela corporal, facial ou gestual.

Figura 4: Prontidão psíquica



Fonte: elaborado pelo autor (SILVEIRA, 2001).

A expressividade humana assemelha-se à improvisação, uma vez que ambas são geralmente confundidas com atos pouco elaborados, espontâneos

ou fáceis de executar e provoca reações que vão do *idiossincrático pré-existencial* (temperamento) até aspectos situacionais (*ambiente espaço-temporal*) da comunicação (LEVI, 2006 e SILVEIRA, 2001, p. 86).

Imaginemos uma suposta situação em aula de teleconferência, em que o professor ao sair para o intervalo depois de uma hora de trabalho em clima positivo recebe uma notícia envolvendo amigo ou familiar que lhe causa profundo pesar. É de se esperar que o estado afetivo do professor se revele em suas expressões e entonações dificultando a prontidão para a responsividade. A face e a voz de um professor são as partes que mais se evidenciam na expressividade. Junto com a voz elas representam o espelho da chamada mente emocional (COLEMAN, 1995, p. 8).

Figura 5: Ausência de prontidão psíquica



Fonte: elaborado pelo autor (SILVEIRA, 2001)

O dialogismo como produção de enunciados, é o fluir de significados. O falante (professor) é alguém significativo. Fonética, sintaxe e semântica integram-se na estrutura lingüística de forma que uma coisa não pode ser entendida sem a outra.

Um estudante brasileiro, aprendiz de chinês em sua primeira aula, ao sentar-se na frente de um professor que só se comunica em chinês, não entenderá nada do que esse lhe falar por não ter em sua mente um repertório de significados (sonoros) de palavras chinesas. Não basta falar, é preciso saber o que falar como falar e para quem falar. A *Prontidão Sígnica Simples* é, portanto uma condição de pré-significação (figuras 6 e 7).

A linguagem coloquial usada sem exagero é a base da comunicação oral em que a redundância é estimulada pela necessidade de se fazer

compreender. As palavras escolhidas devem ser as mais comuns àquelas empregadas no dia-a-dia de quem está assistindo ou ouvindo. Utilização de pronomes, mesóclises e ênclises, por exemplo, devem ser feito de forma cuidadosa. Na réplica do discurso verbal do cotidiano não é comum que alguém se expresse com um: “*você far-me-ia um favor*”.

Figura 6: Prontidão Sígnica Simples



Fonte: elaborado pelo autor (SILVEIRA, 2001).

A *Prontidão Sígnica Simples* tem caráter apoio à responsividade pela compreensão da fala do outro. O ouvinte ao compreender que o enunciado do outro é algo que tem sintonia com significados que já existem no seu repertório lingüístico, apresenta-se disponível para prosseguir na interação com o locutor. Se o locutor apresenta em sua mensagem frases, orações, termos e enunciados que não mantêm elos de ligação lingüística com o repertório existente no ouvinte, não há responsividade, por não se propiciar a compreensão responsiva de Bakhtin (2000).

Para Silveira (2001, p. 88) a *Prontidão Sígnica por Assimilação* representa o processo de mudança dos/e nos enunciados (figuras 8 e 9). Isto é, a excitação do estado de prontidão gera expectativas de novas informações. Quando elas surgem desencadeia-se o processo de comunicação. Mas, se isto não acontece, aborta-se a comunicação. Assim, a prontidão precisa que suas expectativas (novas informações, novas significações) sejam atendidas.

Figura 7: Ausência de Prontidão Sígnica Simples



Fonte: elaborado pelo autor (SILVEIRA, 2001)

Se na prontidão há uma excitação afetiva e uma disposição relativa aos signos, na assimilação é preciso acrescentar àquela, significados novos que ainda não foram assimilados/compreendidos. Quando o emissor (professor) apresenta a prontidão, é necessária a assimilação. Para que esta complete aquela, deve-se trabalhar a comunicação do existente (pré) para o não existente (novo).

Figura 8: Prontidão Sígnica por Assimilação



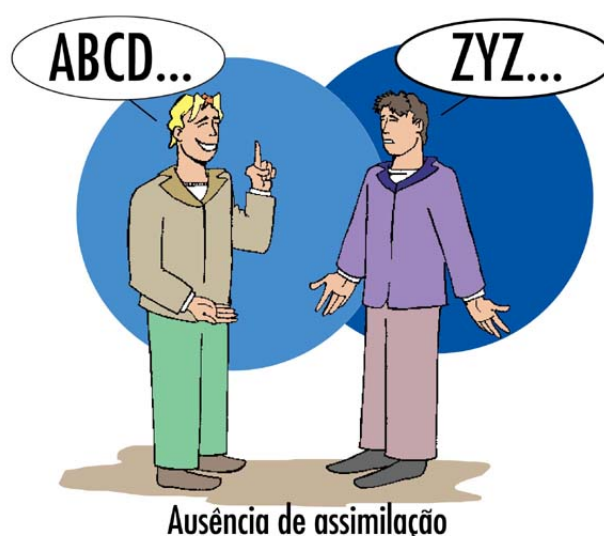
Fonte: elaborado pelo autor (SILVEIRA, 2001)

A responsividade não é uma condição dialógica com garantia de continuidade. Por mais que se esforce o locutor não pode dar seqüência a um processo responsivo quando por alguma razão de ordem lingüística ele não

consegue completar os significados que estão faltando na expectativa do outro. Não havendo compreensão não há responsividade. Bakhtin (2000) fala que a fase inicial e preparatória para uma resposta é a compreensão. Se um dos interlocutores se mantiver na *Prontidão Sínica por Assimilação*, ele mantém o diálogo, enquanto o outro gradativamente estabelece o desenvolvimento das falas de forma a sintonizar-se e a completar-se pela *Prontidão Sínica por Assimilação*.

A Prontidão Psíquica institui apoio a responsividade, a Prontidão Sínica Simples desenvolve o apoio ao processo responsivo e a Prontidão Sínica por Assimilação, garante o apoio à qualidade responsiva. Se um dos interlocutores avança para um discurso para si mesmo, sem se preocupar com o outro, ou se busca passar para o outro que sua fala é preciosa e mais rica que a capacidade que o outro tem de chegar até si, a ruptura se estabelece e com ela aborta-se a responsividade.

Figura 9: Ausência de Prontidão Sínica por Assimilação



Fonte: elaborado pelo autor (SILVEIRA, 2001).

O estudo dos fatores de prontidão, em nossa análise constitui-se em recursos para a integração de enunciados. Na medida em que um interlocutor está em estado de prontidão para o processo comunicativo ele é um ente receptivo ao enunciado e a responsividade surge quando a prontidão

desencadeia o quadro favorável para a *relação dialógica*. Esta, contudo não se desenvolve se a fala do interlocutor ao invés de enunciado (a língua em sua integridade concreta e viva) for um texto organizado como objeto da lingüística (BAKHTIN, 1997, p. 181). Para o autor a língua, vista como objeto da Lingüística não permite o desenvolvimento de *relações dialógicas* (dialogismo), pois estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua (morfemas entre palavras no dicionário ou entre orações).

4.3 Enunciação

No pensamento bakhtiniano enunciação e enunciado só tem sentido na articulação com outros termos, outras categorias, outras noções, outros conceitos, que mais do que a constitutiva proximidade, lhes confere sentido específico diferenciado de qualquer outra perspectiva teórica.

Para Brait & Melo (2005) em certas teorias o enunciado equivale a frase, oração ou seqüências frasais. Em outras, entretanto assume um ponto de vista pragmático, e aí o conceito gerado é utilizado como oposição a frase, unidade entendida como modelo, como seqüência de palavras organizadas segundo a sintaxe e, portanto passível de ser analisado fora de contexto.

Numa comunicação em aula, professores que não conseguem dar vida aos significados não trabalham com enunciados, mas sim com frases e orações. O enunciado é concebido como unidade de comunicação, como unidade de significação necessariamente contextualizada. Um professor pode preparar a sua aula com a melhor das intenções, mas se for se prender apenas a frases e orações feitas, ou a citações de autores não conseguirá se expor e expor significados aos alunos. Teorias sejam elas as mais diversas e importantes possíveis não são em sua concepção lingüística, enunciados, se não forem integradas a contextos de alteridade. Foram as diferentes correntes da pragmática que renunciaram o caráter extralingüístico do enunciado, recorrendo, por exemplo, aos conceitos de inferência e contexto como requisitos prescindíveis ao seu entendimento.

Palavras são palavras, frases são frases, que podem ser organizadas sintaticamente e soarem bonitas como num belo poema em uma bela

declamação. Se o que está em jogo é a beleza, a estética de uma criação verbal poderemos ter aí o enunciado, mas se for uma outra razão, o enunciado não se fará existir. O todo de uma significação é a sintaxe das frases e palavras no contexto da alteridade, isto é da criação que permita o significado de se colocar no lugar do outro na relação interpessoal, com consideração, valorização, identificação e diálogo. Na relação alteritária está presente o fenômeno holístico da complementaridade e da interdependência no modo de pensar, de sentir e de agir.

A idéia de que o *enunciado* refere-se não a uma frase, mas “um todo de significação” (FIORIN, 1999, p. 30), é importante para que se possa explorar a interlocução não exclusivamente pelo significado textual por palavras (orais ou escritas). (A linguagem audiovisualizada na educação a distância inclui o enunciado pela palavra e os evocadores de enunciados extra-palavra que se integram a interlocução em sonoridades e visualidades). Para Bakhtin (1999, p. 125) “enquanto um todo, a enunciação só se realiza no curso da comunicação verbal, pois o todo é determinado pelos seus limites, que se configuram pelos pontos de contato de uma determinada interlocução com o meio extra verbal e verbal (isto é, outras enunciações)”.

A *enunciação* é, portanto a produção de *enunciados*. Produzir enunciados é diferente de produzir orações. Para Bakhtin (2000, p. 299) a oração como unidade da língua é desprovida de algumas propriedades, ou seja, não é delimitada em suas extremidades pela alternância dos sujeitos falantes, não está em contato com a realidade, em uma situação transversal, não está em relação com o enunciado do outro. Já o enunciado refere-se ao acabamento que consiste na alternância dos sujeitos falantes. Isto acontece precisamente porque o locutor disse (ou escreveu) tudo o que queria dizer em um dado momento, em dada condição. O que importa no acabamento do enunciado é a possibilidade de resposta, ou seja, o interlocutor deve adotar uma atitude responsiva para com ele. A prontidão como vimos a pouco tem entre outras características a perspectiva de fazer com que a mensagem seja inteligível no nível de língua. Isto poderá ocorrer, mas continuamente ela precisará do enunciado.

Cada enunciado, dessa forma, representa um novo acontecimento, um evento único e irrepitível da comunicação discursiva. Rodrigues (2004) explica

que ele não pode ser repetido, mas somente citado, pois, nesse caso, constitui-se como um novo acontecimento. Mas é também como elemento inalienável que o enunciado eleger-se como um elo na cadeia complexa e contínua da comunicação discursiva, mantendo *relações dialógicas* com os outros enunciados. Para Rodrigues (ibid), as *relações dialógicas* se constituem num processo de respostas, um enunciado já nasce como resposta a outros enunciados (surge como sua réplica) e mantém no seu horizonte os enunciados que o seguem (todo enunciado está orientado para a reação-resposta ativa do(s) outro(s) participante(s) da interação).

A totalidade final do enunciado que possibilita a resposta (compreensão de modo responsivo) é determinada por três fatores indissociavelmente ligados no todo orgânico do enunciado: 1) o tratamento exaustivo do objeto do sentido; 2) o intuito, o querer-dizer do locutor; 3) as formas típicas de estruturação do enunciado no acabamento.

O enunciado audiovisual (conexão entre o verbal e o sonoro ou visual) deve levar em conta a organização das linguagens a serem emitidas e a expectativa da percepção das mesmas na recepção como base de sinergia. Aglutinação e superposição de tipos, classes, modos e linguagens audiovisuais permitem uma produção híbrida. Elementos da fala humana em narrativas, textos poéticos e videográficos, mesclando cinema, música e representações dramáticas compõem a interlocução final de um gênero secundário (no olhar *bakhtiniano*).

O plano de trabalho, portanto, para um projeto dialógico em que estejam presentes linguagens audiovisuais está na organização dos enunciados através de contextualizações (primeiras e iniciais), entre falas orais (audiovisuais na teleconferência) e elementos audiovisuais, e contextualização (final) entre os contextos iniciais.

Quando discorreremos ainda neste capítulo sobre a vinheta, destacamos a importância do elemento audiovisual como fator (anterior ou posterior) de continuidade de um enunciado geral. Uma vinheta de abertura, por exemplo, produzida de forma agradável e com significado de simpatia só será moldada na enunciação, se a junção da continuidade se fizer pela convergência dos elementos do enunciado (conteúdo temático, estilo e construção). Uma vinheta construída no formato de linguagem simbolicamente fática, precisa ter a

presença do fático no enunciado de continuidade. É neste ponto que o fator de PP estabelece presença.

4.4 Apoio audiovisual

Bakhtin, como tantos outros estudiosos do conhecimento, interessou-se mais por conhecer os significados em seus diferentes contextos como enunciados, do que em criar uma teoria científica. Decorre daí que encontramos em seus estudos um amplo repertório de conceitos que podem servir de base para criação de construtos em diferentes áreas. Neste trabalho, não existe uma teoria *bakhtiniana*, mas, a aplicação destes conceitos que nos leva a desenvolver modelos de aplicação dialógica no ensino.

As situações vividas pelos educadores e alunos representam uma base de conhecimentos para aplicação da responsividade. Sons e imagens trabalhadas na interlocução dialógica melhoram a eficiência da aprendizagem, facilitam a interdisciplinaridade e favorecem a educação emancipadora. O audiovisual já tem em sua composição substratos de significação para uso dialógico. O de que ele depende é do “arranjo entre os enunciados” para emergir a dialogicidade como um todo.

4.4.1 Vinheta

O termo vinheta, foi originado a partir do vocábulo francês *vignette*, que significa “pequena vinha”. Inicialmente as vinhetas tinham em sua imagem, forma de folhas e cachos de videira e enfeitavam os livros manuscritos medievais, contornando suas ilustrações e as letras que iniciavam os capítulos (AZNAR, 2006, p. 129). Ao longo do tempo a vinheta assumiu novas formas gráficas, incluindo desenhos abstratos, sons e imagens em movimento, mas não deixou de ter igual caráter decorativo, com a função de tornar mais agradável o contato com a obra. As vinhetas audiovisuais do Fantástico e Jornal Nacional da Rede Globo são exemplos de marcas fortes na população brasileira (figuras 10 e 11).

Figura 10: Vinheta produzida para o *Fantástico*.



Fonte: Mizuguti (2002, p. 54)

Figura 11: Vinheta produzida para o *Jornal Nacional*.



Fonte: Mizuguti (2002, p.56).

Uma das primeiras lembranças de imagem audiovisual em vinhetas, foi a da extinta Rede Tupi de Televisão (figura 12), que iniciou suas atividades em 1950. Naquela época as vinhetas eram imagens paradas, produzidas por uma câmera que filmava cartões fixos. As vinhetas ficavam fixas no ar entre um programa e outro. O primeiro símbolo da TV Tupi era um índio que acabou sofrendo transformações até parecer um simpático curumim.

Figura 12: Vinheta com a primeira marca da TV Tupi



Fonte: MIZUGUTI (2002, p.50-51).

No rádio, varias vinhetas ficaram famosas, uma delas está no ar desde o inicio da década de setenta, quando a *Radio Jovem Pan*, iniciou seus programas jornalísticos. O *Jornal da Manhã* era um jornal de integração

nacional cobrindo várias regiões do país em transmissão simultânea. O jornal está no ar até hoje com uma cadeia de mais de 100 emissoras em rede. Gerações acordavam ouvindo os locutores de voz grave informarem as principais notícias do dia. Uma frase era repetida todos os dias “São sete e... repita Rádio Continental. Em seguida o locutor no Rio de Janeiro repetia “sete e...”, e transmitia as principais notícias do Rio e retornava com: “sete e”... repita Rádio Jovem Pan. Antes de dar a hora, a vinheta curta e proposital trazia a sua mensagem musicada: “Vam bora, vam bora, tá na hora, vam bora!”.

Na maioria das vezes a vinheta por ser uma produção de curta duração com número reduzido de elementos estimulativos, se assistida ou ouvida isoladamente não representa em si mesma um enunciado. Se integrada a uma unidade verbal, ela no mínimo é a evocação de um enunciado. É o exemplo da vinheta do programa “Os piores cliques do mundo” da MTV³⁶ cujas imagens depois de certo tempo de associação com significações bem humoradas sobre cliques mau produzidos evoca o sentido do *nonsense*. Já a vinheta (áudio) do jornal da Jovem Pan (áudio) faz pensar nas notícias que marcaram, na voz grave dos locutores. A vinheta do “*plim-plim*” da TV Globo, criada pelo alemão naturalizado brasileiro Hans Donner³⁷ intermedeia a atração e os comerciais e marca pela sonoridade: som de vidro tilintando.

Figura 13: Vinheta de abertura do programa Piores Cliques do Mundo



Fonte: TEIXEIRA (2006, p. 129)

³⁶ MTV – Music Television (Música e Televisão)

³⁷ O *plim-plim* na verdade era antes um “*bip-bip*” (criado em 1973) de três segundos de duração e que só depois com Hans Donner ganhou o som atual.

4.4.2 Música

A música emociona e complementa significações associadas às mensagens produzidas. Este entendimento em Vigotski (1999) acontece não apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as e trazendo lucidez à consciência (FARIA, 2001, p. 4). O efeito do som ocorre diretamente sobre células e órgãos e indiretamente sobre as emoções, produzindo transformação e desenvolvimento (GAINZA, 1988).

Para Stefani (1987) a importância da música na emoção está relacionada ao fato de vivermos num mundo de sons. Sensações são assim proporcionadas sem que possamos nos dar conta. Por elas geram-se sentimentos como alegria, melancolia, sensualidade, tranquilidade que influenciam nossa forma de se relacionar com os outros.

A música está relacionada à arte e sua produção não se explica simplesmente por algo externo ao indivíduo. Vigotski (1999, p. 42) lembra que o uso desta arte ocorre no momento em que também nos entregamos ao sentimento um estatuto interno do indivíduo.

Para que tenhamos a experiência dialógica no ensino a distância, precisamos fazer um ordenamento, um arranjo integrando enunciados. Quando trabalhamos com elementos audiovisuais como a música, o filme e a representação cênica, não o fazemos de forma mecânica e arbitrária. É preciso que nos entreguemos ao processo na mesma proporção que o dançarino ao entrar no compasso da música ou o músico ao buscar a média infinitamente pequena da nota (Vigotski, *ibid*). O alcance da obra só acontece quando há algum sentimento.

4.4.3 Videoclipe

Se usarmos a visão *bakhtiniana* da polifonia de vozes, o videoclipe seria uma unidade de linguagem (audiovisual) de apoio ao discurso, tanto quanto representa hoje um suporte de apoio na direção da mensagem. A integração da música, com imagens e montagens é um processo de interrelação de

significados, um procedimento que se verifica em diversos momentos da comunicação humana.

A década de oitenta foi pródiga para a popularização do videoclipe. A Music Television, a MTV, inicialmente uma emissora de televisão a cabo e depois aberta, teve um papel propulsor na produção de videoclipes. O nome videoclipe só surgiria nos anos 80, após uma fase em que o clipe era chamado de número musical, depois *promo* (promocional). Clipe significa recorte (como no jornal e na revista) e também “prendedor” de folhas, ou grampo. Neste entendimento o videoclipe passou a ser um recorte, um grampo, uma amostra sobre um determinado produto audiovisual.

Em sua estrutura o videoclipe é um conjunto de imagens videoclipticas elaboradas para serem “cortadas”, isto é editadas e montadas. O uso em aulas a distancia está relacionado à temática de discussão e o alinhamento dela com os objetivos didáticos. Isto significa dizer que na maioria das vezes, o educador não trabalha com o ato de criação em si do videoclipe. Ele serve-se de material existente, o qual é analisado sobre disponibilidade de intercambio de significados para seus objetivos de aula.

O videoclipe é uma produção audiovisual em que a justaposição de planos evoca na mente do espectador o conceito de imagem significativa. Seleção, agrupamento e junção são fatores que podem dialogar em congruências conceituais ou mesmos poderão sobrepor conceitos de um a outro numa condição hierarquizada.

Como linguagem audiovisual, o vídeo é um sistema híbrido, que opera com códigos significantes distintos. Há no videoclipe um pouco de cinema, de teatro, de literatura e de rádio. Recentemente com a evolução da computação gráfica, novos recursos expressivos, foram acrescentados, criando-se novos modos de formar idéias ou sensações exclusivas (MACHADO, 1997, p. 190).

Ao mesclar diferentes espaços (físicos) e tempos o videoclipe é gênero com características de transtemporalidade, como o filme, e assume relevancia intertextual e dialogica, pela justaposição de falas diversas. Sua identidade de dominancia como linguagem audiovisual, provoca alterações cognitivas e emocionais, e está sujeita, como acontece com todos os outros audiovisuais (indepententemente do gênero) à contextualização. Diferente da música, porém o videoclipe ultrapassa a condição de apoio a outra fala, como

um *background*, para ser ele mesmo a cena. Sua presença antes ou depois de uma ou mais significações represente o *dever* ou a *completude* de algo que de sentido e gere um enunciado. O tempo é o determinante da cognição ou emoção. Se houver produção de enunciados (enunciação) o videoclipe pode ser o fator desencadeador do insight cognitivo-emocional.

No videoclipe aplicado ao ensino, na maioria das vezes, o exercício da percepção é marcado mais pela identificação por palavras, atos, gestos e sensações do que pela explicação. Esta é encontrada com a intersecção significativa junto a outros significados.

4.4.4 Filme

Estamos acostumados ao filme como idéia de entretenimento. Talvez seja por esta perspectiva, que em certos momentos a sua utilização no ensino presencial passe ao aluno a idéia de “descanso” e não de aula. Assistir a um filme é um hábito que está associado a um momento de prazer. As pessoas vão ao cinema para entretenimento e lazer. Ir ao cinema é um encontro social, onde deixamos fluir nossas sensações sem o compromisso de justificar aos outros o entendimento do que assistimos, e instigador por despertar em nós mesmos (e para nós mesmos) o que foi que entendemos.

A sala de aula é também um ponto de encontro social. Todavia nela estamos incorporando compromissos relacionado a aquisição de conhecimentos, os quais servirão para nos dar o passaporte para um crescimento em nossa vida pessoal. Estes conhecimentos dependem de uma dedicação, de esforços pessoais, da metodologia no processo do aprender (tanto quando no de ensinar por parte do professor) e evidentemente da nossa própria capacidade cognitiva. Estamos ligados a um ritual de compromissos. Se deixarmos de ir a aula, ou se não prestarmos atenção ao que o professor fala, estaremos colocando em jogo não só nossos objetivos de vida profissional, mas nossa própria imagem social. Há uma performance e uma disputa no longo caminho do aprender na escola.

A aprendizagem informal provocada pelo “fluir” da nossa relação com os meios comunicacionais como o rádio, a televisão e o cinema é algo que não

mensuramos porque não está submetido a regras de avaliação formal. No entanto se houvesse uma “certificação formal” sobre os conhecimentos adquiridos (informalmente) nesta outra dimensão, provavelmente ficaríamos surpresos com os títulos e diplomas a nós conferidos por atestados de outros saberes. Talvez seja este o ponto mais instigante para aproveitamento da *educação a distância* no uso das tecnologias como um processo natural de aprendizagem, sem o aprisionamento do formalismo que engessa o emprego dos meios audiovisuais na vida de conhecimento do ser humano.

A educação dialógica não está alinhada ao pensamento de que uma coisa só dá certo se for feita deste único jeito, ou não temos outro caminho a seguir se não for com base na “cartilha”. Muito de nossa aprendizagem se dá na mesma forma em que respiramos o oxigênio, isto é sem nos darmos conta. O filme, a música e outros elementos audiovisuais na sala de aula podem ser facilitadores da compreensão, sem que o aluno perceba. Só podemos medir este processo se nossas pesquisas forem direcionadas, isto é com perguntas sobre o efeito disto e daquilo, procedimentos que levam o aluno a responder sobre o tema. Em pesquisas abertas a força do audiovisual surge pela espontaneidade da fala do aluno, ao citar a emoção, a sensação, ou a se referir a significações que estejam ligadas ao elemento audiovisual. Nosso entendimento sobre a natureza espontânea do uso do audiovisual, implica em que não há uma regra que não seja a junção enunciativa a outros elementos da linguagem do professor e da escola.

O filme que proporciona a linguagem dos videoclipes tem as mesmas propriedades deste, pois parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Por ele sentimos experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e a nós mesmos.

“Audiovisualizar” pessoas, cenários, cores, e relações espaciais, é também ver o presente e interligar-se não linearmente com o passado com o futuro. O filme na sala de aula é mais uma história que se junta à história maior contada pelos sujeitos da linguagem. Combinar o sensorial-cinestésico, com o audiovisual, a intuição com a lógica e a emoção com a razão, é um caminho de crescimento que inevitavelmente aporta no racional.

Trechos de filmes, tomados como unidades, podem ser trabalhados em relação a outros enunciados através da análise de conteúdo temático, estilo e

construção. Se o enunciado de um professor em sua aula apresentar pontos de conexão alinhados com o conteúdo temático, estilo e construção ele pode propiciar a enunciação pela fusão dos elementos, primeiro em relação aos evocadores entre si e depois em relação ao enunciado como um todo.

4.4.5 Representação cênica

O termo *representação* pode ser definido como tradução conceitual, visual, auditiva ou artifactual de alguma coisa (BUNGE, 2002, p. 343). Para Japiassu e Marcondes (1996, p. 235) é uma imagem mental, uma idéia ou um conceito correspondendo a algo externo.

No sentido literal das artes *cênicas*, *nós o usamos aqui como “desempenho de um papel”, ou “tomar o lugar de alguém”*. Mais especificamente, no rumo audiovisual, representação é a arte de representar cenas e enredos que estabeleçam mensagens sobre temas variados através de formas artísticas. Todos os enunciados, contudo, são representações de alguma coisa.

Quando representamos cenas que dialogam frente às câmeras para o aluno que está assistindo em lugares distantes, recriamos formas de contato com uma platéia, ampla e diversificada. Isto não acontece no âmbito do enlevo do teatro, do espetáculo ao qual se vai com um fim único de se entreter com esta ou aquela peça, conforme seja o seu grau de atratividade.

A representação no aprender desperta uma curiosidade relacionada ao conteúdo que se estabelece na forma. O tema da encenação pode já estar na mente do aluno trabalhada que foi pelo professor e neste caso o que se busca é a visualização da vivência conceitual de temáticas. O olhar do aluno tem uma crítica diferente daquela da platéia do teatro que interessado no que os atores vão mostrar é atraído pela forma e depois pelo conteúdo, por já conhecer este ou aquele ator em outras representações, outros gêneros.

Quando a representação surge após um enunciado anterior ela pode ser o fechamento ou a continuidade de um processo de significações. Personagens, ritmos cênicos e encadeamento de seqüências são definidos por ações físicas e vocais já previamente decididas pelo ator. O ator é um relator

não só do seu tempo, mas também do espaço. É como se ele fosse o *porta-voz* de alguma coisa que não sabemos, ou que sabemos de um determinado modo.

A representação cênica acaba sendo um gênero plurilinguista, visto em Bakhtin (1998, p, 126) como "o discurso de outrem na linguagem de outrem". A palavra da representação cênica é bivocal. Ela serve simultaneamente a dois locutores e exprime duas intenções diferentes: a intenção direta do personagem que fala e a intenção refrangida do educador-autor (aquele envolvido na criação e na linguagem). Neste discurso há duas vozes, dois sentidos, duas expressões.

As vozes na perspectiva *bakhtiniana* estão dialogicamente correlacionadas como que se conhecessem uma à outra (parecendo duas réplicas de um diálogo, que se conhecem e são construídas sobre esse conhecimento mútuo). O discurso bivocal é internamente dialogizado. Para o professor tanto quanto para o aluno a alternância de formas de se estabelecer ensino e aprendizagem é um fator de mudança, de transformação e de atratividade.

Por ser a representação cênica a enunciação em essência entre falantes, ela é a réplica mais fiel do diálogo do cotidiano, o diálogo real, a forma mais simples e mais clássica da comunicação verbal. A *prenhez* de resposta de que falamos (influenciados por Bakhtin) acontece no aluno como ouvinte, por que ele nesta condição recebe e compreende a significação (lingüística) de um discurso e adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa, ele, no dizer *bakhtiniano* (2000, p. 290) "concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo...".

As representações cênicas como os *loops* (trechos curtos) de filmes, revivem na maior parte das vezes o efeito dos videoclipes, isto é possibilitam suportes de apoio à enunciação quando fundidos com outras unidades do discurso, no qual se moldam e se representam no todo.

4.4.6 Imagem audiovisual

Uma imagem tem uma finalidade, um símbolo de mediação entre o que representa da realidade para quem a vê (AUMONT, 1995, p. 78). Bakhtin lembrado por Clark (1998, p.102), diz que ao perceber no outro a dor, não a sente da mesma maneira que o outro a experimenta. Mas entra conceitualmente no seu espaço ao perceber através dos olhos dele que a aparência do mundo lhe é colorida em todos os aspectos pela sensação do sofrimento.

Quando o sofredor vê as árvores que nos cercam, ele percebe árvores sofredoras, por assim dizer, quando vê outras pessoas, percebe-as também através da ótica de sua própria dor. O mundo é homogêneo no modo de ele percebê-lo. E saindo ao encontro desse outro sofredor, eu posso saber de tudo isso; através de seus olhos, posso ver o mundo como uma extensão do seu sofrimento.

;

Não é no movimento aparente, na narrativa, no corpo, na voz que a imagem se transfigura em nossa mente como um ente do qual fazemos parte naquele tempo em que estamos com os olhos fixos e a atenção concentrada. Isto acontece pelo entrelaçamento de todos estes elementos significativos. Nós o vemos e entramos lá e percebemos as coisas como o outro percebe. Aquilo que vemos se afigura como realidade (e ela o é, no tempo que ali estamos concentrados); Metz (1984, p. 16) citando Xavier, explica que ao mergulhar na imagem pela identificação com o que vemos, constituímos um mundo imaginário, transformado em lugar de manifestação de desejos, sonhos e mitos.

Na educação a distancia o ambiente de telessala não é o mais propício para as sensações ou sentimentos das mais diversas qualidades. Todavia, o envolvimento com a imagem ocorre em processo semelhante ao que se vê no onírico do cinema, porque o jogo das imagens tem igual caráter. A organização do espaço, através de composição e movimento; os valores de luz e cor; os efeitos gráficos, como textura. E a própria matéria da imagem.

Um quadro visual mostra correspondências simbólicas que podem evocar, paz, descanso e serenidade, como o cenário montado de forma horizontal. Se a imagem cênica do ambiente for criada em linhas verticais, sugere-se austeridade, força e dignidade. Quando as linhas trespasam o quadro em diagonal cria-se uma *gestalt* visual de sensação de ação,

movimento e poder (as cenas de batalhas nos filmes em composições ascendentes e descendentes de terrenos, morros, etc.) As linhas curvas passam idéias de fluidez e sensualidade.

As cores vem sendo estudadas a muito tempo pelo estabelecimento de valores psicológicos ao espectador (ELLE, LUCHER & LÉGER, 1999). As tonalidades quentes (amarelo, alaranjado, sépia) criam um clima de aconchego, calor e sensualidade. Os tons frios (azul, verde) são usados em ambientes assépticos, ou que de a idéia de bastante movimento.

As imagens das câmeras de teleconferência levam em conta o espaço físico da sala de apresentação. Os planos e o enquadramento são baseados no sistema usado pelo cinema e televisão.

O *plano ou campo* destaca a importância da matéria em relação aos elementos presentes à imagem. O espaço visual está reduzido à figura do professor. O espaço físico deve permitir como indicativo padrão mínimo, a acomodação de um monitor de TV, um quadro eletrônico, três poltronas e uma mesa de trabalho. A visualização dinâmica (planos e ângulos) depende do tamanho da área designada para a aula.

Os planos influenciam no tempo de interpretação da imagem e exercem efeitos psicológicos sobre o observador. De modo geral, os planos dividem-se em grande plano geral, plano de conjunto ou plano geral, plano médio, plano americano e primeiro plano, ou *close up*, e o plano de detalhe.

Figura 14: Grande Plano Geral



Fonte: IBCT

O *grande plano geral* (figura 14) não é usado em teleconferência. A imagem apresenta-se de tal modo aberta que nenhum elemento é destacado a ponto de ser considerado o assunto principal. Este plano mostra o ambiente do

discurso, sem especificá-lo. Neste aspecto, a imagem não desperta a atenção do observador e permite rapidamente o surgimento da sensação de tédio (por exemplo, a imagem de uma cidade, uma imensa floresta com clareiras e árvores de diversas espécies ou uma cadeia de montanhas com um vasto céu).

O *plano de conjunto ou plano geral* (figura 15) já começa a diferenciar um tema ou assunto da mensagem, mesmo que o ambiente ainda tenha um caráter predominante. É o tipo da mensagem de cunho descritivo, que apresenta os elementos legíveis e de forma bastante distinta. O observador deve ter a possibilidade de captar todas as particularidades que a imagem quer comunicar (por exemplo, um grupo de pessoas caminhando pela rua, um avião regando plantações).

Figura 15: Plano geral *The Beatles*



Fonte: Wordpress ³⁸

O *plano médio* (figura 16) tem uso freqüente em teleconferência. O tema neste plano tem a primazia sobre o ambiente. O valor é ainda descritivo, mas a imagem passa a ser mais expressiva. É o tema que agora atrai a atenção do observador. O tempo de interpretação da imagem é entre médio e longo (por

³⁸ <http://kavorka.wordpress.com/2006/09/15/discos-inesquecveis-abbey-road-the-beatles/>

exemplo, uma sala de aula de videoconferência remota onde aparecem os alunos).

Figura 16: Plano Médio



Fonte: Universidade Eletrônica do Brasil-UEB

O *plano americano* (figura17) nem sempre mencionado é a tomada parcial do assunto em seu meio. É o tipo de imagem que não focaliza apenas uma parte secundária do assunto. O efeito é entrar diretamente em seu mundo (por exemplo, a imagem típica da aula de teleconferência que mostra o professor um pouco acima da cintura até a sua cabeça).

Figura 17: Plano Americano



Fonte: Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Tecnologia - IBCT.

O *primeiro plano* (figura 18) é a imagem que apresenta uma parte essencial do assunto, que por si só é suficiente para lembrá-lo por inteiro. É uma das imagens que mais se alternam na mensagem, em razão de sua facilidade de leitura. “Tem grande valor expressivo e valoriza o assunto,

possibilitando captar os ‘matizes’ (por exemplo, um sorriso que ocupa a maior parte da tela).

Figura 18: Primeiro Plano



Fonte: Wikipedia a enciclopédia livre³⁹

O *plano de detalhe* (figura 19) mostra como diz o nome, um detalhe do assunto que frequentemente não é suficiente para conduzir-nos ao próprio argumento. Sua característica é a expressividade, mas deve ter um tempo de exibição curto por apresentar apenas partes do assunto (por exemplo, o olho, a mão contra a luz, a chama de um palito de fósforo). É curiosa a constatação da sensação de angústia quando se assiste a filmes que mostram, durante muito tempo, imagens em detalhes (visualização parcial), sem permitir ao espectador a interpretação maior do enredo.

³⁹ *GNU Free Documentation License*,

Figura 19: Plano de detalhe



Fonte: Wikipedia a enciclopédia livre⁴⁰

4.4.7 Linguagem e signo no apoio audiovisual

A linguagem como apoio ao audiovisual está centrada na figura do professor que se mantém a maior parte do tempo da aula exposto a ação comunicativa com o aluno. Alguns obstáculos podem interferir no seu plano de trabalho, entre eles (SILVEIRA, 2001, p. 71): 1) obstáculos de ordem tecnológica que se refere ao mau uso de equipamentos, como microfone, câmera, videocassete, apresentações em *PowerPoint* e computador. Também inclui o ruído provocado por perda de sinal e defeitos dos equipamentos em geral; 2) obstáculos de ordem psicológica relacionados com a percepção, atenção, motivação, atitudes, memória, hábitos e pensamento; 3) obstáculos de ordem semiológica vinculados ao uso de signos e códigos de comunicação, verbal e não verbal, sentido dos termos (semântica) objetos e pessoas, estrutura ou organização dos conteúdos e dos signos (sintaxe). Este último refere-se à linguagem propriamente dita. Neste entendimento o professor produz em sua fala intenções, que se traduzem por funções de linguagem.

Na *função indicativa* ou *referencial*, a mensagem é transmitida, sem definir para quem. Seu uso acontece em situações específicas quando não há alguém específico para se dirigir. Em nossas aulas, é muito pouco usada.

⁴⁰ *Idem*,

A *função expressiva* é centrada no emissor da mensagem e exprime determinada atitude em relação ao conteúdo da mensagem e da situação. Tudo o que revela a personalidade do emissor refere-se à função expressiva. Sua utilização inclui interjeições com valor emotivo, julgamentos subjetivos, e entonações. “Quando uma pessoa diz ‘ai!’ ela está expressando um sentimento” (SILVEIRA, *ibid.*).

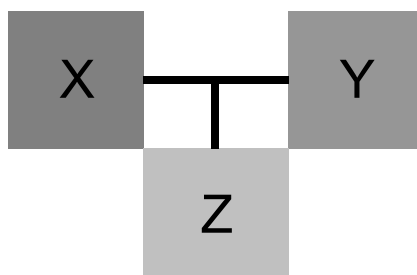
Pela *função conativa* o vínculo psicológico é procurado junto ao receptor. É necessário que com alguma frequência o professor se refira aos alunos por meio de palavras como: “você”... *turma* “...” *amigos* “...” *gente*”. Esta é uma das funções que mais utilizamos em nossas aulas.

A *função fática* ou manter o contato. Os elementos fáticos das mensagens atentam para o bom funcionamento e a existência de canais físicos, além de contato psicológico. Na teleconferência, o canal físico (distância) é mais difícil e o contato psicológico acontece até certo ponto, já que não é possível ao professor controlar a atenção do aluno. Todavia, é uma função importante para valorizar o aspecto humano diante da tecnologia.

A *função poética* acontece especialmente quando o falante (professor, ou outro) apresenta determinadas mensagens em que se valoriza a estrutura, tonalidade, ritmo e sonoridade da mensagem. É bastante usada na literatura. Em nossas aulas, quando trabalhamos determinados textos fazemos uso desta função e na maioria das vezes com o apoio de músicas.

Na *função metalingüística* a mensagem fala sobre outra mensagem ou sobre si mesma. Aparece quando o professor fala de sinônimos, sentidos de palavras, questionamentos e conceitos.

As funções determinam a intenção da linguagem e os signos o significado. O signo é tudo que é ideológico (BAKHTIN, 1999, p. 31). O signo, portanto é a representação de alguma coisa, uma estrutura relacional (PEIRCE, 2000 P. 71).



O (signo) X é posto em relação com (seu objeto) Y em função de um terceiro elemento Z, denominado por Peirce de interpretante, que é a razão ou princípio da relação. a palavra "casa" é um signo interpretante do signo casa, estabelecido unicamente em cada subjetividade. Dessa forma, o significado de um signo é sempre outro signo, e assim por diante.

Vigotski (1998a) vê o signo no campo da mediação simbólica. A formação das estruturas cognitivas humanas é fomentada pela mediação de ferramentas, que servem basicamente para o trabalho e para a comunicação. Essas são os signos que, em forma de símbolos aparecem na fala diária e nos instrumentos históricos do trabalho, usados pelo homem para modificar a natureza.

Em todo o processo de mediação aparecem o código lingüístico (verbal) e o código não lingüístico (não verbal) (SILVEIRA, 2001, p. 78). Costuma-se fazer referência ao código verbal, valorizando-se a fala oral. Todavia, tudo o que diz respeito a formas verbais de uma língua, seja oral, seja escrito, é código verbal. O código não verbal, por sua vez, mostra que a cultura inteira é um sistema de signos. O professor, por exemplo, além de um conjunto de signos verbais, é também um conjunto de signos não verbais, como a cor da pele, o jeito de se vestir, o grau cultural, a origem étnica, as atitudes (SILVEIRA, *ibid*).

Na teleconferência podemos considerar uma outra classificação de códigos, dentro do código não verbal.

1) *Visual expressional*: são as expressões utilizadas pelo corpo e pela face para mostrar emoções ou idéias. Lábios comprimidos, sorrisos, testas franzidas podem ser significativos para o aluno.

2) *Sonoro expressional*: compreende os sons utilizados para expressar emoções ou idéias. Um estalar de dedos para indicar um caminho, ou uma descoberta, é um exemplo.

3) *Ícônico*: está relacionado às representações visuais dos objetos, como fotografias, desenhos, modelos, etc.

4) *Cinético*: compreende signos que implicam movimentos, como os gestos das mãos e do corpo.

4.4.8 Chat, quadro eletrônico e câmera de documentos

O *chat* é entendido como sala de bate-papo, um serviço oferecido na internet onde pessoas conversam com outras pessoas em tempo igual. As salas de bate-papo são vistas como canais divididos em temáticas diferentes. Para o usuário, a participação frequentemente é feita sem necessidade de *software* especial, a não ser o navegador (*browser*).

Em sua designação correta o IRC (*Internet Relay Chat*) primeira designação do *chat*, acabou sendo superado pelo MSN, SKYPE e ORKUT⁴¹. Embora existam diferenciais os sistemas em sua origem são iguais, como por exemplo, a MSN que quando iniciou era uma espécie de clone do ICQ⁴².

Numa síntese o *chat* é um meio de comunicação via internet onde duas ou mais pessoas interessadas em discutir um determinado assunto, ou simplesmente bater-papo, podem se encontrar num ambiente virtual e lá ficam conversando em tempo real.

Na EDUCON, o *chat* inicialmente limitava-se a um bate-papo entre alunos e *professor-web* (aquele que ficava atendendo virtualmente), sem que houvesse sintonia com o professor teleconferencista, o que nos levou a promover a aproximação entre os professores dos dois sistemas.

Como meio de contato dos alunos com o professor o *chat*, éo instrumento de pesquisa, econômico e viável e que tem ainda a seu favor o fato de não direcionar nada ao aluno. O padrão de uso mais comum é o acesso através de *login* e *senha*.

⁴¹ Segundo a Wikipedia: a enciclopédia livre, o MSN, é uma rede serviços da Microsoft Service Network, O SKYPE é uma empresa global de comunicação pela internet, permitindo comunicação de voz e vídeo, grátis entre os usuários do *software*. O ORKUT (ou *orkut*) é uma rede social filiada ao Google⁴¹, criada em 19 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos.

⁴² Segundo a Wikipedia: a enciclopédia livre; o ICQ (ou iCQ) é um programa de comunicação instantânea pela Internet que foi o mais popular durante anos. A sigla é um acrônimo feito baseado na pronúncia das letras em inglês (*I Seek You*), em português, "Eu procuro você". O ICQ foi o pioneiro desta tecnologia tendo sua primeira versão lançada em 1997 por uma empresa israelita chamada Mirabilis, fundada por Yair Goldfinger, Arik Vardi, Sefi Vigiser e Amnon Amir.

Outro elemento de apoio é o *quadro eletrônico* ou a *lousa interativa* composto por central de processamento (CPU) do computador, software, projetor multimídia e tela. O professor dispõe de uma diversidade de recursos para usar na tela branca de dois metros de área. Ela é sensível ao toque e permite que os professores acessem a internet, capturem figuras, mostrem vídeos e façam intervenções nas imagens escrevendo com canetas coloridas eletrônicas e até com o dedo. A aula pode ser salva, impressa, enviada por e-mail, ou ainda publicá-la no portal da instituição e mesmo na internet. Uma outra disposição é gravar a aula em formato de vídeo e reproduzir o áudio e toda a atividade desenvolvida na superfície da lousa.

Figura 20: Lousa eletrônica



Fonte: Smartboard

A *câmera de documentos* também tem sido utilizada por algumas instituições de *educação à distância*. Na maioria das vezes, elas oferecem grande capacidade de *zoom*, possibilitando ótima qualidade da imagem capturada, não importando se o objeto é plano ou tridimensional. O *zoom* ótico se apresenta no padrão mais comum de 16 x e zoom digital de 60x. Além disso, as câmeras de documento possuem também ajuste de foco manual ou automático.

5 PROPOSTA DIALÓGICA

5.1 O Sistema EDUCON

O Portal Educacional é o principal meio de interação entre alunos e professores da EDUCON. Com equipe própria desenvolve ferramentas e conceitos para aplicação no ensino. As aulas são produzidas e preparadas com antecedência, valendo-se em sua transmissão ao vivo da teleconferência. A interatividade entre alunos e professor durante a transmissão, é feita via Portal de forma síncrona. As aulas tem o apoio de recursos audiovisuais, impressos e ferramentas síncronas, como as *web aulas (chat)* e assíncronas como fóruns e *e-mails*.

5.1.1 Link Internet

O Portal educacional www.educon.com.br disponibiliza recursos didáticos para os alunos dos cursos. A tecnologia de apoio a este portal está sustentada num *link* de dados d 2 a 10 *megabytes* “on demand”, para a garantia de acesso com qualidade dos alunos. Todo o portal está instalado em servidores com plataforma Microsoft Windows e os aplicativos desenvolvidos em *ASP*⁴³ com bando de dados *SQL*⁴⁴.

A EDUCON possui três servidores, sendo um de páginas *web*, um de banco de dados e um *linux*⁴⁵, um roteador *Cisco*, *Firewall*⁴⁶ baseado em *hardware Symantec* e um *server mirror* fora da empresa. Na sede da EDUCON os usuários utilizam o *link* de dados para acesso a internet.

O aluno por seu lado necessita de um computador com acesso a internet, podendo ser conexão discada ou banda larga, para poder participar de todas as atividades propostas para o curso. Para cada telessala deveria haver

⁴³ ASP é a sigla para *Active Server Pages*, linguagem de script desenvolvida pela Microsoft

⁴⁴ A sigla significa *Structured Query Language*. Em informática é uma linguagem de interação com banco de dados.

⁴⁵ Sistema Operacional Livre

⁴⁶ Dispositivo que filtra informações entre dois ambientes, evitando a saída e o acesso a informações não autorizadas, evitando que seu computador seja invadido.

dois computadores para turmas de até 40 alunos. Por mais que a instituição exija e fiscalize, não é certo que as telessalas cumpram com este critério. Mesmo com dois computadores é possível imaginar o congestionamento no sistema se a participação durante a aula for grande.

A equipe de desenvolvimento é formada por analistas de sistemas, programadores, técnicos de rede e designer gráfico.

5.1.2 Teleconferência

As aulas de teleconferência são expositivas e interativas, numa dinâmica enfática de perguntas e respostas. Cada aula é ilustrada com exemplos voltados às tendências nacionais e internacionais a partir de estudos de caso para melhor compreensão.

Aluno e grupos preparam perguntas e as enviam pela internet. As perguntas recebem uma avaliação, sendo agrupadas por assunto para resposta imediata. Na teleconferência o aluno tem a oportunidade de interagir e aprender com as explicações do professor titular.

No modelo utilizado pela EDUCON, a teleconferência é um padrão de aula-conferência multiponto com interatividade via *chat*. Em outros modelos, a interatividade pode ser feita no mesmo sistema da teleconferência, em que os alunos conversam com o professor em sistema de áudio e *webcam*. Esta condição está relacionada ao número de alunos que estão freqüentando o curso.

O IBCT – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Tecnologia, que ministra cursos de ensino técnico médio em parceria com a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná –ETUFPR., apresenta um dos mais completos modelos de interatividade. Os alunos assistem aulas via teleconferência, participam de *chat* simultâneo com a participação de um ou mais *professores web*, interagem via áudio e *webcam* com os professores.

No quadro 3 temos um estudo comparativo dos modelos de aula-conferência.

Quadro 3 - Dados comparativos entre modelos de aula-conferência

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		FATORES DE ANÁLISE					
AULA-CONFERÊNCIA	MODELO (In:)	COMUNICAÇÃO	PRONTIDÃO*	TEMPO E DIREÇÃO DA RESPOSTA**	EXPRESSÃO	RECURSOS	PRODUÇÃO
Presencial	Classe	Em ponto único***	Psíquica e sígnica	Imediata e direta	Sonora, visual, olfativa e tátil	Retroprojetor, aparelho de rádio e televisão, CD, DVD	Crônica, filme, música, poesia, vídeo, teatro
Virtual	Audio-conferência	Ponto a ponto	Psíquica e sígnica	Imediata e direta	Sonora	Aparelho de CD, DVD	Crônica, música, poesia, radioteatro
		Multiponto	Psíquica e sígnica	Imediata e direta	Sonora	Aparelho de CD, DVD	Música, crônica, poesia, radioteatro
	Video-conferência	Ponto a ponto	Psíquica e sígnica	Imediata e direta	Sonora e visual	Câmera de documentos, aparelho de CD, DVD, Tela Eletrônica	Crônica, filme, música, poesia, vídeo, teleteatro
		Multiponto	Psíquica e sígnica	Imediata e direta	Sonora e visual	Câmera de documentos, aparelho de CD, DVD, Tela Eletrônica	Crônica, filme, música, poesia, vídeo, teleteatro
	Tele-conferência	Multiponto	Psíquica e sígnica	Variável	Sonora e visual	Câmera de documentos, aparelho de CD, DVD, Tela Eletrônica	Crônica, filme, música, poesia, vídeo, teleteatro
	Texto-conferência	Variável	Psíquica e sígnica	Variável	Visual (gráfico-textual)	Material gráfico	Crônicas, poesia, história em quadrinhos

* Prontidão Psíquica refere-se a expressividade humana presencial e virtual. Na textoconferência o texto ocupa o lugar da figura humana.

** A teleconferência pode ser imediata e direta por sistema interativo de áudio e *webcam*, uso não comum devido ao caráter de *broadcasting* (muitos pontos ao mesmo tempo). . No textoconferência a interação pode ocorrer em *chat* entre o professor (autor do texto) em apostilas impressas ou outras formas não síncronas.

*** Em ponto único refere-se a um local de conferência; ponto a ponto, dois locais (um transmite, outro recebe) e multiponto, vários locais (um transmite e vários recebem) .

Fonte: elaborado pelo autor na presente pesquisa

5.1.3 Duração das Aulas

O tempo de duração das aulas na teleconferência é um fator que exige maiores investigações na educação a distância. O tempo de exposição do aluno frente ao monitor de TV ou telão é condicionado ao uso de técnicas visuais estimulativas o que introduz o espectador numa dimensão psicológica de que pouco ele se dá conta. O discurso vale tanto para o programa de televisão como para a aula em teleconferência, se considerarmos que a recepção no formato televisivo como pensa Eco (1998, p. 339), apresenta a “*fixidez hipnótica*” e a “*distrabilidade*”. O primeiro (mais presente no cinema), está sujeito a alterações pela distração do espectador que está em companhia de outras pessoas.

Na telessala, o aluno assiste à teleconferência ao lado de outros estudantes e sujeita-se a desatenção como na televisão, ou ainda ao sono se aula estiver propícia para isto. O que muda é a possibilidade de trocar de canal se o programa não estiver agradando, o que não é possível na telessala.

Pesquisa recente do Instituto Methodus (2007) no Rio Grande do Sul em amostragem de 1500 entrevistas revelou que a maior parte das pessoas assiste até duas horas de televisão por dia⁴⁷. Estes números se aproximam dos divulgados pela Folha de São Paulo (2005) ao divulgar pesquisa da consultoria americana NOP World, com sede em Nova York. Cerca de 30 mil pessoas de 30 países foram entrevistadas entre dezembro de 2004 a fevereiro de 2005. Os resultados mostram que em média, 18,4 horas semanais são gastas pelos brasileiros diante da televisão, segundo a pesquisa⁴⁸. Estes dados indicam que mesmo em situação de entretenimento ou busca de informação, o tempo de exposição de uma pessoa às mensagens em formato televisivo tem um limiar (que neste caso é próximo a duas horas).

⁴⁷ A pesquisa foi realizada entre 25 de abril e 5 de maio. A idade dos entrevistados ficou entre 25 e 55 anos (28,5% entre 25 e 34). A pergunta sobre “quantas horas você assiste televisão diariamente” apresentou opções de 1, 2, 3, 4, 5 horas e mais de 5 horas.

⁴⁸ Os números levaram o Brasil à 8ª colocação do ranking liderado, respectivamente, pelos tailandeses, com 22,4 horas; filipinos, com 21; egípcios, com 20,9; turcos, 20,2; indonésios, com 19,7; americanos, com 19; e taiwaneses, com 18,9.

A teleconferência é um recurso para o ensino e o seu uso é sistemático, mesmo que o aluno não se sinta motivado no tempo que a ela dedica, o que nos leva a pensar que uma prática mais adequada para o tempo de aula seja no máximo de duas horas. Na EDUCON, o tempo de aula é de 3 horas e 40 minutos com intervalo de 15 minutos, tempo que consideramos excessivo para manter a atenção e o interesse do aluno (quadro 4).

Quadro 4: Exemplo de horário de aulas

EVENTO	TEMPO
1ª Aula	50'
2ª Aula	50'
Intervalo	20'
3ª Aula	50'
4ª Aula	50'

Fonte: Coordenação CNS
EDUCON/FAEL

5.1.4 Telessalas

As telessalas estão situadas em 141 municípios em todo o Brasil. Em cada sala pretende-se que exista um monitor *in loco*. Cada grupo de 16 telessalas deve ter um supervisor pedagógico regional.

Para as pesquisas bibliográficas, os alunos tem a disposição um biblioteca local com um volume de cada um dos dois títulos da bibliografia básica em cada disciplina para atender 120 alunos por telessalas.

No projeto pedagógico do curso cada telessala precisa estar equipada com dois computadores com impressora a laser conectado a internet para a realização de pesquisas pelos alunos orientados pelo monitor e para troca eletrônica de dados acadêmicos e administrativos previamente agenciados pelos alunos com o respectivo monitor.

Portanto, cada telessala deve ter:

- ◆ Condições e espaço mobiliário para abrir 40 alunos.
- ◆ Equipamento de recepção digital composto por uma antena parabólica, um decodificador e uma televisão de 29'.
- ◆ Dois computadores com impressora a laser.
- ◆ Linha telefônica para conexão a internet.
- ◆ Uma biblioteca com um volume de cada título da bibliografia básica indicada.
- ◆ Um laboratório de informática com número de computadores suficientes para atendimento de cada turma.
- ◆ Um videocassete para a gravação das aulas para posterior revisão pelos alunos.
- ◆ Um monitor por turma.
- ◆ *Web aula* com tutor, quando os alunos interagem em tempo real com o *professor web*.
- ◆ *Chat* dos alunos, quando os alunos discutem entre si questões pertinentes ao conteúdo do módulo, ou mesmo querem conhecer a realidade de outros contextos.
- ◆ *Atividades assíncronas*, quando enviam suas dúvidas/perguntas off-line e participam de fórum.

5.2 O funcionamento do Curso Normal Superior

O Curso Normal Superior – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distancia da FAEL/EDUCON, iniciou suas atividades em 2005, propondo-se a formar profissionais interessados em estudos no campo investigativo da educação e no exercício do magistério das disciplinas pedagógicas.

O Curso autorizado a funcionar com 6.000 vagas apresentava no período da pesquisa cerca de 4.700 alunos em condições normais de freqüência às aulas.

5.2.1 Os professores do CNS

O *professor titular* é o docente que ministra aulas por teleconferência. Todo o quadro é formado por mestres ou doutores com aderência na formação e na disciplina por que respondem. Alguns dos professores titulares participaram da elaboração do projeto pedagógico no que tange a ementário, programa de curso e bibliografia. A instituição exige no perfil do docente a formação na modalidade EAD, o que em alguns casos é providenciado pela própria instituição.

Compete a este professor, o preparo do material didático utilizado nas aulas tanto a distancia como presencial e ainda no estágio. No projeto este profissional deveria manter relação ética e complementar com os coordenadores pedagógicos regionais, o que na prática não tem ocorrido, não por descaso da instituição, mas por dificuldades estruturais e logísticas.

A maior parte dos professores titulares tem algum tipo de experiência em *educação a distância*, mas de forma específica o trabalho com teleconferência tem exigido treinamentos rotineiros.

O *professor web*, ou *professor tutor online*, é o responsável pelas atividades educacionais do curso0 ligadas ao sistema da internet. Cuida também da revisão de todo o material elaborado pelo professor titular que o conteudista. Durante a revisão o professor web agrega assuntos aos conteúdos propostos. Além disso, é o responsável pela elaboração e correção de todos os exames presenciais. A maior parte do quadro de professores web é formada por mestres.

O *professor tutor presencial* é o professor especialista com experiência nas áreas de orientação de trabalho por módulo e/ou unidade curricular. Este profissional é formado por professores com especialização *lato sensu*. Seu trabalho acontece diretamente na telessala em atividades de estudo e exercícios sobre o conteúdo abordado na aula anterior.

5.2.2 Os alunos do CNS

O perfil do aluno segundo dados da secretaria acadêmica compreende uma divisão entre o grupo com idades entre 30 e 39 anos e o grupo com idade entre 24 e 29 anos, com poucos alunos com menos de 23 anos. A predominância do sexo feminino atingia cerca de 4.400 estudantes mulheres sobre menos de 200 estudantes homens.

A maior parte dos alunos (mais de 80%) é egressa de cursos normais de nível médico, ficando próximo a 15% o número de estudantes sem experiência no magistério.

Não existem números oficiais sobre o motivo da procura pelo curso, mas manifestações através de *chat* indicam que isto ocorre pela necessidade de formação superior para ingresso e permanência no magistério das séries iniciais, conforme artigo 87 da LDB 9394/96.

5.2.3 A grade curricular

A grade curricular (quadro 5) do CNS, EDUCON/FAEL está distribuída em três áreas: Na área de *ciências humanas, naturais e exatas* o programa compreende 36 disciplinas. Na área da *arte e cultura* o programa busca desenvolver o censo crítico, estético e sensibilidade através 5 disciplinas.

Para as *competências didático-pedagógicas* são englobadas 7 disciplinas para permitir desenvolvimento em competências e habilidades práticas, principalmente nos laboratórios e nas oficinas com utilização de recursos de multimídia.

A *prática educacional* compreende 5 grupo de conteúdos que remetem às múltiplas relações no espaço escolar e nos sistemas de ensino.

Quadro 5 - Grade Curricular CNS

ÁREAS	DISCIPLINAS	
Ciências Humanas, Naturais e Exatas	Alfabetização e Métodos Alfabetização: Fundamentos e Processos Ciências, Saúde e Meio -Ambiente	Gestão Escolar: Administrativa, Financeira e Pedagógica Informática na Educação Introdução ao Trabalho Científico
	Comunicação e Educação Currículos e Programa Dificuldades de aprendizagem de linguagem, leitura e escrita, dificuldades de aprendizagem em matemática Educação Inclusiva Educação Especial Educação a Distância n formação do professor alfabetizador Ética, Cidadnia e Direito da Criança e do Adolescente Filosofia da Educação I Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos Fundamentos das Dificuldades de Aprendizagem Fundamentos Psicossociais da Infancia e vida adulta Fundamentos da Educação Psicomotora I e II Fundamentos Legais da Educação	Lingua Portuguesa I e II Linguagem do Corpo e Movimento Literatura Infantil Metodologia do Ensino da História Metodologia do Ensino da Geografia Organização e Gestão da sala de aula Pensamento Matemático e a Construção de Conceitos I e II Planejamento Educacional Política Educacional Brasileira Psicologia da Educação I e II Psicologia Social Sociologia da Educação I e II Técnicas de Expressão Vocal
Arte e Cultura	Oficina Didático-Pedagógico I, II e II Laboratório de Matemática Laboratório do Ambioente Geo-Histórico	Laboratório de Ciências, Saúde e Meio Ambiente Avaliação de Ensino
Competencias Didático - pedagógicas	Exercicio de Ação Docente I, II, III, IV e V	

Fonte: Coordenação CNS FAEL/EDUCON

5.2.4 As aulas antes do experimento

Cada professor do CNS era o responsável pela forma como suas aulas seriam ministradas. Entretanto, a direção de *educação à distância*, estabelecia critérios padrões a serem seguidos por todos os professores. Entre estes critérios estavam a forma de *apresentação pessoal* de cada professor. Recomendava-se aos professores do sexo masculino o uso preferencial de paletó e gravata, ou camisas e calças sociais. Para o sexo feminino, terninhos, blazers e roupas sociais leves. Não era permitido ao professor apresentar-se de camisetas, roupas muito coloridas e decotes longos (mulheres). A recomendação era para uso de cores que contrastasse com o tom amarelado do estúdio.

Os professores eram convidados a sentar-se com a direção de *educação à distância* e de produção de televisão para apresentar idéias como ilustração de aulas. Em algumas aulas conforme fosse à solicitação do professor, faziam-se produções externas ou internas. Reuniões periódicas eram feitas entre direção de *educação à distância* e professores para planejamento das aulas. Professores que apresentavam alguma dificuldade de comunicação frente às câmeras eram convidados a fazer mais treinamentos para atingir resultados melhores.

Um aspecto a considerar na preparação das aulas era o receio de alguns professores em desenvolver produções audiovisuais, pelo ineditismo dos procedimentos, pouca experiência na esfera comunicacional e no audiovisual e insegurança quanto aos resultados.

5.2.5 A disciplina de Psicologia da Educação

Ao iniciarmos nossas atividades em EAD pensávamos nas possibilidades que tínhamos com disciplinas nos cursos de graduação. Inicialmente imaginávamos que as disciplinas da área de ciências humanas, tanto como arte e cultura pareciam ser mais interessantes para testar estratégias de dialogismo com apoio audiovisual. Pensávamos assim pelo objeto destas ciências ser o próprio ser humano, o que sugeria maior possibilidade de produção audiovisual e enunciação, já que estaríamos

tratando de algo concreto: o ser humano. Nesta linha de pensamento a Psicologia da Educação seria um forte indicativo para a experiência, pois se tratava de uma ciência do comportamento humano. O desenvolvimento do trabalho viria a ampliar nossa visão para a idéia de que não apenas as ciências humanas, arte e cultura, mas as ciências naturais e exatas também ofereciam condições para o estudo.

Falar em enunciação, não significa apenas tratar da produção de enunciados em áreas em que a lingüística ofereça maior espaço ao concreto, ao objetivo. O homem como ser concreto apresenta em sua significação a existência de enunciado, mais do que orações e sintaxes construídas em teorias voltadas para explicar “coisas”. Neste alcance, é possível imaginar que ciências voltadas para o ser humano, já são em si mesma evocadoras de enunciados. A interlocução de enunciados, contudo não se resume ao homem, mas a ele e aquilo que a ele se relaciona.

Em outra dimensão o tratamento audiovisual para uma aula por teleconferência, parece também ser mais rica em ciências humanas. Uma aula de Filosofia, por exemplo, poderia resgatar através de representação cênica aspectos histórico da época de um filósofo, de hábitos e culturas, de civilizações. A sociologia seria referencia para imagens de pessoas, grupos, multidão, esportes e política. Numa visão primeira é certo que certos conteúdos disciplinares parecerão mais atrativos para a produção audiovisual do que outros, porém o que é determinante neste processo é o ato criativo, para o qual não existem barreiras.

Os conteúdos da disciplina de Psicologia da Educação dizem respeito ao professor ao aluno e a aprendizagem. Os enunciados fortes a serem trabalhados são a própria psicologia, o aluno, o professor, o ensino e as teorias de aprendizagem. É importante saber quem é e o que representa para o aluno e para a educação, a figura do professor, tanto quanto importa saber que aluno é o que se estuda e o que a psicologia significa no processo ensino-aprendizagem.

Em nossa preparação acreditávamos que podíamos fazer da aula de psicologia, um grande momento de aprendizagem a partir da junção de significados e arranjos enunciativos. Tínhamos a nossa disposição a experiência, a vontade de fazer um bom trabalho e a própria psicologia com

vasto repertório de significados. Como as demais disciplinas, a Psicologia da Educação, era ministrada por teleconferência com apoio simultâneo de *chat*. Imaginávamos haver acentuado grau de expectativa para os conteúdos da disciplina, que ao ser apresentada ao aluno depois de Filosofia, por certo encontraria alunos interrogativos e sequiosos de informações.

5.3 Planejamento inicial para aulas dialógicas

Iniciamos a base para tornar as aulas de Psicologia da Educação, uma experiência dialógica, pela postura comunicativa. Precisávamos considerar o fator Prontidão Psíquica.

A Prontidão Psíquica consiste num espelhamento, um *rapport*, isto é, uma condição de refletir o outro em seus vários aspectos, como postura, gestos e voz. Ela reflete e refrata⁴⁹ a sutileza da comunicação inconsciente verbal e não verbal. Neste entendimento espera-se que o professor esteja vestido adequadamente para a ocasião e comporte-se de acordo com o ambiente de ensino que representa.

O professor com Prontidão Psíquica denota empatia no olhar do aluno da telessala. Mesmo que o professor seja alguém diferente, vista-se diferente, ao evocar prontidão psíquica, ele se integra as pessoas, isto é “igualar-se a elas”. O aluno da telessala nesta situação tem a sensação de ser aceito, considerado e compreendido.

Não se adquire Prontidão Psíquica, apenas por querer, mas por sentir, por viver. Isto nos levou a pensar e repensar nossa forma de “aparecer” para o aluno. Lembramo-nos de nossas experiências anteriores não só na *educação à distância*, como no ensino presencial e construímos gradativamente um entendimento de como poderíamos exercitar a prontidão psíquica.

Já a *Prontidão Sígnica Simples* e *Prontidão Sígnica por Assimilação*, nos pareceram ser mais fáceis de trabalhar. O que precisávamos era nos policiar em nossas falas. Por isso praticamos algumas vezes explicações sobre o conteúdo da disciplina com colegas professores de outras disciplinas e mesmo

⁴⁹ Para Bakhtin (1999) “o ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata.”

funcionários, para medir o grau de entendimento que os mesmos expressavam e como tornar mais fácil a explicação.

A parte seguinte da preparação dialógica foi definir o arranjo dos enunciados. Tínhamos que provocar a enunciação e para isso necessitávamos definir quais eram os enunciados das aulas do primeiro encontro. Poderíamos simplesmente seguir o conteúdo programático e começar explicando o que era a disciplina, que livros eram indicados e passaríamos para os conceitos introdutórios das teorias da aprendizagem. Isto seria o comum, o simples, mas ao mesmo tempo incorríamos na ameaça de mesmice, desmotivação e não compreensão dos alunos.

A enunciação como produção de enunciados é a significação de elementos que podem produzir transformações em nós mesmos. Dizer por exemplo que “possessividade e rigidez leva ao fechamento e a repressão”, é algo significativo, mas situado na esfera do teórico, do abstrato. Situar por outro lado a psicologia, o aluno ou o professor no contexto de influências e conseqüências destes fenômenos psíquicos, é abrir espaço para a enunciação.

Nossa estratégia de enunciação ficou situada em cinco enunciados aos quais consideramos em ordem de importância para as aulas a serem desenvolvidas. A *psicologia* ficaria no enunciado mais amplo, visto que ao se integrar a enunciados concretos como o professor e o aluno, comporia a significação objetiva. O *aluno* seria o nosso enunciado seguinte, considerando-se as implicações com a aprendizagem, além de que o estudo da disciplina se remete ao aluno. O *professor* viria a seguir com a expectativa de conhecimentos sobre ações a serem desenvolvidas diante de situações de ensino e aprendizagem, formas de lidar com conteúdos didáticos, desafios a serem suplantados. O *ensino*, também entendido como educação, metodologia e práticas ligadas ao professor e ao aluno era o quarto enunciado. Por fim as *teorias da aprendizagem* eram por nos vistas como um enunciado só, que circundava os enunciados maiores. O primeiro encontro era uma introdução geral da disciplina, do qual se esperava não o conhecimento contundente e exaustivo, mas a noção primeira.

É importante lembrar que não tínhamos idéia se conseguiríamos manter o foco nestes temas e fazer deles enunciados, assim como não imaginávamos

se outros enunciados seriam juntados sem que pudéssemos ter uma antevisão do quadro.

5.3.1 Storyline e roteiro das aulas

Para fazermos das aulas do primeiro encontro uma experiência audiovisual criamos um *storyline*. O *storyline* – “a linha da história, o resumo” (REY, 1997), não precisa ser uma representação correta, mas o início de idéia que pode ser mudada.

Curso a distancia mostra em teleconferência como a psicologia pode ser útil ao professor, aluno e ao ensino através de teorias da aprendizagem, com apoio de música, videoclipe e representação cênica. (exemplo)

Do ponto de vista de estimulação audiovisual buscamos aproximar as aulas à idéia do *fait divers* sem o sentido sensacionalista e pejorativo⁵⁰

No rádio e televisão o *fait divers* é usado para atrair a atenção do espectador. Não buscávamos a *peleja, a luta, o estupro ou o caminhão desgovernado que matou dezenove pessoas*, mas o surpreendente, o novo, o não comum capaz de mudar qualquer perspectiva do aluno não prestar atenção. O *fait diver* das aulas de Psicologia da Educação, deveria ser a musica ligada aos enunciados que emociona, o filme que nos transporta para outros mundos, ou mesmo a entonação vocal do professor que nos faz aguçar os ouvidos e fixar mais firme o olhar. *Fait diver* seria a surpresa do educando com o que visse ouvisse.

A idéia de um roteiro iniciou e desenvolveu-se nos seguintes pontos:

1- Possibilidade de produzir vinheta de abertura, temática e significativa para o aluno;

⁵⁰ O termo introduzido por Roland Barthes, no livro *Essais Critiques* em 1964 inicialmente significava fatos diversos que cobrem curiosidades e escândalos)

2- Algum tipo de material audiovisual que trabalhasse a emoção em algumas reflexões sobre o papel do professor;

3) Apoiar a significação para o aluno nos enunciados em linguagem corporal, facial e gestual

4) Instar a fala, pelas inflexões e tons.

6) Desenvolver simultaneamente durante todas as aulas, os enunciados psicologia, aluno, professor e ensino e destacar o enunciado sobre teorias da aprendizagens em determinados momentos das aulas.

7) Encontrar algum material de vídeo para facilitar a compreensão sobre escola moderna, liberal, tradicional e rígida.

8) Encenar aspectos mais difíceis de serem compreendidos pelos alunos em relação as teorias de aprendizagem.

Estes oito aspectos estudados permitiram a que planejássemos o trabalho em um roteiro, conforme o quadro abaixo;

Quadro 6: Roteiro de Aulas de Psicologia da Educação

ROTEIRO DA AULA PSE		
CURSO NORMAL SUPERIOR	PROFº REGINALDO DANIEL	9/12/2007
HOR.	DESCRIÇÃO DE EVENTOS EM CENA	TÉCNICA
19h00	<p>1-Estabelecer Rapport e Prontidão</p> <p>2- Apresentar objetivos da disciplina e da aula</p> <p>2-Introdução da temática geral</p> <p>3-Discorrer sobre tema base da aula</p>	<p>Vinhetas CR, ABE, ABA</p> <p>Estudio de teleconferencia</p>
19h15	<p>4- Fazer interação com professora web, discutir brevemente a temática geral da aula</p> <p>4-Trazar exemplo: o aluno como o outro da interlocução na sala e interligar com a necessidade de reflexão interior do professor sobre o seu trabalho.</p> <p>7- Chamar um cafézinho rápido (pequena pausa)</p>	<p>Estudio de teleconferencia e estudio de professor web alternados</p> <p>Atenção sinal professor (mão na orelha) para colocar em bg baixinho instrumental Sound of Silence</p> <p>BREAK 1' (Comercial EDUCON)</p>
19h30	<p>8- Retornar, fazer interação com professora-web e responder a perguntas dos alunos, aproveitar para saudar pessoas e teessalas</p> <p>9- Interligar temática geral com subtemas, explicando que a psicologia não resolve tudo. Lembrar que as vezes fazemos interpretações estereotipadas dos alunos na sala de aula. Explicar "psicologismo", com um exemplo próprio.</p>	<p>Estudio de teleconferencia estudio de professor web alternados</p> <p>Estudio de teleconferencia</p>
19h45	<p>10- Falar sobre a escola moderna, trazendo a visão do outro. O aluno é também um interlocutor, como o professor. Referenciar Vigotski, e comparar com a escola tradicional autocrática. Trazar um exemplo.</p> <p>11-Fazer uma exposição de idéias sobre a rigidez do ensino, o aprisionamento a normas, a escravidão a sistemas. Interligar as falas anteriores a perspectivas de internalização de posturas repressivas. Falar em Freud e preparar aluno para noções seguintes na fala sobre a teoria freudina do desenvolvimento psicosssexual e aparelho psíquico. Interligar a idéia de escola tradicional com videoclipe.,</p>	<p>Atenção sinal do professor (mão na barba) para videoclipe Another Brick on the Wall</p> <p>Estudio de teleconferencia</p>
20h00	<p>12- Orientar sobre avaliação 1 a ser feita na sala de aula. Lembrar que as respostas devem ser postas no portal educacional e só em caso de dúvidas usar o chat. Fazer pausa para avaliação</p>	<p>Deixar audio com música instrumental</p>
20h15	<p>13- Ao voltar chamar professora web para interação, responder perguntas e chamar o intervalo.</p>	<p>Estudio de teleconferencia e estudio do professor web alternados</p>

Fonte: elaborado pelo autor na presente pesquisa.

5.3.2 Vinheta de abertura de aula

A vinheta de abertura foi produzida de forma simples, com o material bruto das imagens, tendo pouca edição. As cenas foram feitas dentro do interior de centro de transmissão no município da Lapa, no Paraná, local de onde a EDUCON e FAEL transmitem cursos a distancia.

A idéia foi levar até o aluno imagens que ele não estava acostumado a ver, que eram outros setores e pessoas que trabalham no suporte geral. Foi produzida sem grandes recursos apenas usando câmera do estúdio, acompanhando a chegada do professor, entrando em salas, cumprimentando pessoas e se encaminhando para o estúdio.

O fato de não terem sido usado recursos, permitiu que as imagens dos setores, mostrassem o que de fato eram, locais de trabalho. Desta forma não houve uma preocupação em “arrumar o cenário” da sala dos professores, corredor, sala de maquiagem e sala de controle.

Um outro fator em relação à forma simples e rápida com que foi produzida, foi a necessidade de se gravar seis vinhetas para dias de aula, com roupas diferentes que não poderiam ser diferentes daquelas a serem usadas pelo professor nos diferentes dias de encontro. Nossa atenção estava voltada para uma junção entre o que o aluno via na vinheta e o que veria na aula do professor. Se este usasse uma roupa diferente da vinheta, isto de certo modo provocaria uma quebra. Como primeira unidade da linguagem a vinheta se adequou a esta finalidade criando o ensejo para o professor seguir na mesma linha. Eram oito encontros correspondentes a trinta e duas aulas. O número de gravações permitia que se repetissem duas vinhetas (isto é o professor depois de alguns dias poderia retornar com a mesma roupa).

Uma referencia considerada ainda foi a de permitimos que pequenos e curtos trechos da fala do professor com colegas tivesse vazamento de som. Isto permitiria ao aluno ver o que o professor falava (cumprimentos cordiais).

Figura 21: Professor e Maquiadora
(Vinheta)



Fonte: Coordenação CNS,
EDUCON/FAEL

Figura 22: Professor e Operador de Áudio
(Vinheta)



Fonte: Coordenação CNS,
EDUCON/FAEL

Figura 23: Professor pronto para
iniciar a aula (vinheta)



Fonte: Coordenação CNS,
EDUCON/FAEL

Figura 24 Imagem intercalada entre vinheta e
início da aula



Fonte: Coordenação CNS,
EDUCON/FAEL

Quadro 7 Vinheta de abertura das aulas

ORDEM	DESCRIÇÃO	IMAGEM	AUDIO
CENA 1	Professor abre porta e entra na sala dos professores. Encontra o assistente do portal a quem cumprimenta. Logo em seguida cumprimenta maquiadora. Um coordenador administrativo aproxima-se e também o cumprimenta	Plano médio e Plano de Conjunto. Câmera em movimento lateral.	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio
CENA2	Professor já está com um papel na mão, algo como um roteiro seu sobre sua aula. Caminha lendo o papel, coloca o dedo proximo a boca, como que pensando.	Plano americano, plano médio. Ângulo frontal	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio
CENA 3	Maquiadora que o havia cumprimentado o recebe para a maquiagem. Ambos sorriem. Maquiadora passa produto na face do professor	Plano de conjunto. Primeiro Plano	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio. Deixar vazar pequena fala
CENA 4	Professor sai da maquiagem e caminha em direção ao estúdio com o papel na mão	Plano de conjunto. Ângulo frontal	Musica em trilha de fundo, volume baixo
CENA 5	Abre porta de controle central. Diretor de TV, sentado frente as máquinas, vira a cabeça, olha como que surpreso e alegre	Ângulo posterior no professor. Plano de conjunto no controle.	Música em trilha de fundo, volume baixo. Deixar vazar cumprimento de Diretor de TV
CENA 6	Professor dirige-se ao estúdio cumprimenta operador de audio que ali esta. Este vem colocar e ajeitar o microfone de lapela.	Ângulo central, movimento.	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio
CENA 7	Ajeita grava olha e sorri para outro camera que aparece segundo a sua câmara e sorri	Primeiro plano	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio
CENA 8	Vai até o notebook na mesa como a conferir se está tudo em ordem	Plano de conjunto	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio
CENA 9	Conversa com o assistente de estúdio	Plano de conjunto	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio
CENA 10	Se posiciona para começar a aula, olhando para a câmara	Primeiro plano	Musica em trilha de fundo, volume baixo, médio

Fonte: elaborado pelo autor na presente pesquisa

5.3.3 Música e letra traduzida

A música escolhida foi *The Sound Of Silence* com Simon & Garfunkel. Decidimos fazer a tradução da música para dar sentido aos significados, cuidando das flexões e entonações. As palavras soltas na letra possibilitam na nossa análise, conexões variadas com expectativas, lembranças, poesia e emoções.

O significado maior de *The Sound Of Silence*⁵¹ está numa subjetividade que carrega em si mesma, imagens e sentimentos forma arquetípica. A música foi um tributo a um período fértil da década de setenta. Como ícone sonoro ao lado de Mrs Robinson, do filme: A primeira noite de um homem, *The Sounds of Silence* está presente no imaginário das pessoas que viveram as emoções daquele filme. Nas vezes em que o personagem de Dustin Hofman aparecia sozinho, a música o acompanhava, como numa moldagem de pensamento e reflexão interior.

Neumar Carta Winter, professora e membro do Centro de Letras do Paraná, comenta que as palavras *Sons do Silencio*:

“...contém dois vocábulos carregados de valiosa expectativa de significados: atribuindo som ao silêncio, reúnem-se palavras contraditórias, paradoxais, um excelente oximoro, que confluem para um objetivo comum: a produção de poemas que passam, sistematicamente, pela dicotomia silêncio/som, interiorização do mundo/produção de poemas”.

A música cantada por Simon e Garfunkel, na materialidade do som, é originária de sentimentos, e organizada num determinado encadeamento inscreve sua subjetividade naquela objetividade do ambiente de aula, transformando a realidade física, para si e para os outros que escutam, numa objetividade subjetivada. A música é produtora de uma necessidade, uma

⁵¹ A música tem uma história curiosa. Paul Simon - um dos grandes interpretes da alma norte-americana gravou o disco Wednesday Morning com Art Garfunkel em 1964. The Sound of Silence era tida como a melhor música do disco. Mas de imediato o disco não fez sucesso e a dupla se desfez. Paul Simon foi a Londres tentar a sorte no circuito folk. Quando voltou aos Estados Unidos, encontrou The Sound of Silence no topo das paradas, o que provocou rapidamente o retorno à parceria com Art Garfunkel.

ordem no espaço-tempo do silêncio, uma produtora de emoções como não só entendia, mas “sentia” Sartre (1983, p. 343):

Os ritmos, a harmonia dos períodos ou dos refrões me trazem lágrimas aos olhos, as formas mais elementares de periodicidade me comovem. Noto que esse desenvolvimento regular deve ser essencialmente temporal, pois a simetria espacial me deixa indiferente (...) Por isso, a música é a forma mais comovente, para mim, e a mais diretamente acessível da beleza

A gravação da tradução de *The Sound of Silence* foi feita com imagem escurecida na tela e o texto da tradução em letras na cor branca. A letra fala em ouvir o som do silêncio, algo como ouvir-se a si mesmo, aquietar-se para refletir, fechar os olhos para pensar. Termos como escuridão, sonho, visão, mente alma nos remete a uma interiorização. O escuro da tela encontra-se com a escuridão da noite e está disponível para uma visão (o branco do texto na tela).

Sound Of Silence

*Olá escuridão, minha velha amiga ,
Eu vim para conversar com você novamente,
Por causa de uma visão que se aproxima suavemente,
Deixou suas sementes enquanto eu estava dormindo!*

*E a visão
que foi plantada em minha mente
Ainda permanece
Entre o som do silêncio
O som do silêncio.*

*Em sonhos agitados eu caminho só
Em ruas estreitas de paralelepípedos ,
'Sob o halo de uma lâmparina da rua ,
Virei minha gola para (proteger do) frio e umidade!*

*Quando meus olhos foram esfaqueados pelo flash de uma luz de néon
Que rachou a noite ...
E tocou o som do silêncio
O som do silêncio...*

*E as pessoas se curvaram e rezaram
Para o Deus de néon que elas criaram
“Tolos”, digo eu, “vocês não sabem ”
O silêncio como um câncer cresce*

*E na luz nua eu enxerguei
Dez mil pessoas, talvez mais
Pessoas conversando sem estar falando
Pessoas ouvindo sem estar escutando (escutando)!*

*Sistema checado!
Néon Negro!*

*E um sinal faiscou o seu aviso,
Nas palavras que estavam se formando.
As palavras dos profetas estão escritas nas paredes do metrô
E nos corredores dos conjuntos habitacionais .
E sussurraram ...
No som do silêncio .
Os sons do silêncio...
Os sons do silêncio!
Os sons...*

*Tolos. digo eu, vocês não sabem
O silêncio como um câncer cresce
Ouçam as palavras que eu posso lhes ensinar
Tomem meus braços que eu posso lhes estender*

5.4.3 Videoclipe

Temos usado o videoclipe do *Pink Floyd*, *Another Brick in the Wall*, há muitos anos no ensino presencial. Trata-se de um contexto bastante claro e conhecido entre professores e estudantes. Professores rígidos e opressores marcam as imagens, em que um aluno que produz poesia e trabalha com a imaginação é ridicularizado e autoritariamente reprimido⁵².

A letra do *Another Brick in The Wall* discute a educação sob a ótica da alienação. No filme são as máscaras com botões nos rostos das crianças que representam de forma simbólica a alienação. O sarcasmo e a violência com que os professores tratam os alunos são atribuídos aos problemas que eles professores enfrentam em casa com suas esposas psicopatas e gordas. No filme, o pequeno *Pink* quer ver todos os alunos destruindo a sala, queimando a escola e jogando o professor no fogo.

⁵² No filme *The Wall*, o garoto que perdeu, o pai está no parque sozinho e encontra um senhor que lhe parecia simpático. Pede a ele para que lhe ponha num brinquedo. Achando que tinha encontrado um pai, ve o homem lhe rejeitar e empurra-lo para longe. Sozinho ele se senta no balanço e observa as outras crianças com seus pais.

Figura 25: Castigo



Fonte: The Wall

Figura 26: Controle



Fonte: The Wall

Figura 27: Alienação



Fonte: The Wall

O videoclipe se presta à temática de repressão, na teoria freudiana das fases do desenvolvimento psicosssexual e o aparelho psíquico a serem introduzidos no primeiro encontro com os alunos. Pais repressores como escolas ou a própria sociedade, desencadeiam formas de castigo, controle e alienação (figuras, 25, 26 e 27) que culminam em recalques que internalizados podem vir a tona num *status* dominador, rígido e cerceador.

Ao falar de sistema de ensino autoritário, castrador, repassamos ao aluno a reflexão sobre o papel dos pais, da escola e do próprio estado como sistema. Entremear nas falas da aula, conexões com imagens sobre o entendimento do que é proibido, do que não pode ser feito e a relação deste controle com os mecanismos da ordem psicológica no desenvolvimento de criança, é uma perspectiva que permite a polifonia de vozes, tão bem explicada por Bakhtin.

5.4 Representação cênica

A encenação corporificada dos três elementos freudianos exigiu grande esforço e dedicação. A proposta trazia conteúdos sobre o princípio do prazer e da realidade, mecanismos de defesa, as fases oral, anal, fálica e genital. A representação cênica era também uma oportunidade para tornar mais leve ao aluno à condução de temas.

Decididos chegamos ao estúdio, com um *machado de lamina dupla*, um *crucifixo enorme*, um *colar havaiano* e um *tridente*. O machado e o enorme crucifixo representavam objetos internalizados a uma mente radical,

dominadora. Já o colar havaiano e o tridente diziam respeito a uma mente que buscava o prazer. Era o material para o Superego e o Id.

Ao vivo personificamos como professor o *Ego* conversando com o seu *Superego* e seu *Id* (gravados), quando seríamos interrompidos por um sujeito que aparecia no monitor de TV. A (pessoa) o *Superegon* começaria a cobrar comportamentos de obediência do professor. Improvisamos e o *Superegon* encarnou falas, caras, bocas, gestos e entonações de alguém como um juiz ou censor querendo controlar os pensamentos do Ego (professor).

Figura 28: Superegon



Fonte: Coordenação CNS EDUCON/FAEL

Numa fala fictícia, *Superegon* ordenava que o professor agisse de acordo os códigos morais, modelos de condutas e os parâmetros inibidores da personalidade. Num de seus atos, *Superegon*, ordenava ao professor que mandasse todos os alunos nas telessalas ficarem de pé, para cantar o hino nacional brasileiro.

Figura 29: Idileu



Fonte: Coordenação CNS EDUCON/FAEL

Durante diálogo entre *Superego* (*gravado*) e *Ego* (professor ao vivo), em certo momento aparecia o *Idileu* (*gravado*) exatamente quando *Ego* sucumbia ao *Superego* agindo na “sala de aula” a serviço do seu censor. Dominado pelo *Superego*, o *ego* (professor) ordenava aos alunos nas telessalas que ficassem de pé, perfilados para o hino nacional. Logo em seguida era interrompido por *Idileu*, que em tom irônico falava “*que hino nacional, que nada, o negócio é festa no apê.*”⁵³.

Ao som de “festa no apê” interrompia-se o hino nacional e o *Id* (*Idileu*) começava a falar dizendo-se interessado em sexo, festa, etc., atendendo aos impulsos primitivos de seu instinto. Inicia-se uma bate boca entre *Id* e *Superego*, um censurando, condenando, o outro não se importando com nada a não ser a satisfação de suas vontades. Com a postura de *ego*, o professor consegue resolver a situação “banindo” os dois invasores da aula e dando continuidade a aula.

Figura 30: Ego



Fonte: Coordenação CNS EDUCON/FAEL

⁵³ Composição/versão de Gesse Filho, gravada por Latino.

6 COLETA E ANALISE DE RESULTADOS

Investigamos neste estudo um modelo de proposta de ensino dialógico com apoio audiovisual na probabilidade de aumentar a participação do aluno às aulas ministradas por teleconferência em curso de graduação. ((Para isto trabalhamos em três frentes de estudo: 1º) estruturar e formatar um modelo de aulas dialógicas com base na fundamentação teórica e na experiência profissional, 2º) medir e comparar o volume de participação com os números existentes antes da execução da estratégia e 3º) identificar pelo registro textual de alunos os fatores dialógicos de responsividade.

O primeiro item visto nos capítulos anteriores referiu-se ao corpo da pesquisa pela teoria (fundamentação) e pela prática (estruturação e desenvolvimento das aulas). Para o segundo e terceiro itens que trataram da verificação dos resultados, estabelecemos a priori o exame de duas possíveis ações pertinentes à pesquisa: a *inferência* e a *analogia*, em suas respectivas dimensões. A primeira foi logo descartada uma vez que estudávamos *todos* os registros do *chat*, os dados diziam respeito ao *todo participativo* das aulas. Nesta perspectiva qualquer análise inferencial ficaria sem sentido. A *inferência* estatística teria razão em um estudo amostral dos alunos participantes do *chat* o que nos levaria a *inferir* os resultados de todos os alunos do Curso Normal Superior (POLETO, 2006).

Já a *analogia* nos conduziu a uma reflexão maior. A equação analógica da participação de alunos no experimento e sem o experimento, representou uma proposta de relação de proporcionalidade entre seus elementos, não sendo esse seu único sentido. Ela propôs em termos de comparações e projeções associar determinado conjunto de dados conhecidos (estratégia dialógica com experimento) a outro conjunto de dados (sem o experimento) cujo conhecimento (este sim) foi inferido pela observação às aulas e leitura dos textos de acesso sem análise. Estabeleceu-se assim num sentido amplo, comparações entre dinâmicas de um e outro campo de dados, não necessariamente de mesma natureza (aliás, como é comum ocorrer em pesquisas).

A analogia se fez necessária pela relevância significativa entre os termos presentes no discurso do professor vista sob a dimensão de prontidão e enunciado, elementos de linguagem e dialogia, e suas conexões significativas com os meios audiovisuais. Isto proporcionou que diferentes linguagens fossem vistas na perspectiva contextual como no exemplo dos termos *rigidez* e *autoritarismo* em que a analogia integrou a fala das aulas sobre a relação professor-aluno, com o simbolismo das cenas de opressão em escola autoritária (videoclipe) e a representação (cênica) da discussão em que o superego(n) tenta impor regras para um id(ileu) que só quer liberdade e prazer.

De termos como os citados no exemplo, depreendemos componentes semânticos básicos, considerando traços pertinentes de significação; assim as palavras *rigidez* e *repressão* apresentam traços genéricos [comportamento austero], [inflexibilidade], e para autoritarismo, acrescentamos o traço específico [opressão]⁵⁴. A finalidade desta etapa do trabalho foi distinguir os termos presentes na relação significativa, referenciá-los no contexto e alinhá-los em requisitos de linguagem e dialogia⁵⁵.

Sobre esta etapa da pesquisa é importante lembrar os sentidos diferentes quando usamos a analogia nas ciências humanas e nas ciências exatas. No primeiro caso trabalhamos na leitura e análise de textos no *chat*, para tornar efetivo se houve aumento no número de participações em relação às aulas anteriores (sem o experimento) e alinhar as respostas a elementos estimuladores de linguagem e dialogia. Esta ação equivale à mesma que Kant (1997b) considera quando diz que as analogias nas ciências (humanas) são num primeiro sentido, um tipo de *regra para procurar* algo que se desconhece em determinado fenômeno ou conjunto de fenômenos; um tipo de esquema para que se possa tentar *descobrir um termo* ainda não conhecido ou, ainda, *descobrir relações* desconhecidas a partir do que já é conhecido na experiência sensível.

Na visão kantiana a matemática define a estrutura básica da analogia em quatro termos, em que é expressa a igualdade de duas relações quantitativas ($A/B = C/D$, cuja leitura seria, A está para B da mesma maneira

⁵⁴ Extraído do DICIONÁRIO HOUAISS DE LÍNGUA PORTUGUESA, Acepção 4, Derivação por sentido figurado e sinônimo (2007).

⁵⁵ O trabalho consistiu em detectar a relevância das significações, distinguir os termos e alinhá-los no critério geral de participações no chat, não sendo necessário um estudo anatomizado de cada palavra.

que C está para D); dados três desses termos, o quarto pode ser constituído ou construído a partir desta equação. Todos os quatro termos pertencem a um mesmo conjunto de dados; têm a mesma natureza, por assim dizer (FULGENCIO, 2007). Na matemática, a analogia tem o poder de constituir o termo que falta, mas nas ciências humanas, para Kant (1997a, p.222), ela tem apenas um papel *regulativo*, jamais um papel *constitutivo* daquilo que se procura.

Os participantes do *chat* caracterizam uma determinada população, mas o fenômeno responsividade só pode ser considerado no esquema de leitura e análise dos termos lingüísticos registrados pelos alunos. O aluno pode participar como forma de questionar a qualidade das aulas, queixar-se de dificuldades no sistema de informações ou simplesmente acessar o *chat* apenas para pegar informações, razões que não garantem atenção e interesse nas aulas que está assistindo.

O volume de participações no experimento revelou aumento considerável se comparado com o total de participações sem o experimento, em dados fornecidos pelo Sistema de Informações EDUCON/FAEL. Num primeiro olhar os números denotaram *algo de diferente entre os dois campos de estudo*. Se isto estava ligado à responsividade era algo a ser analisado junto ao *chat*, pela relação entre textos de alunos e estratégia das aulas.

No resultado geral trabalhamos com tabelas gráficas, através de análise de números sobre o total de acessos obtidos, quantos são responsivos e à comparação com os números existentes antes da testagem. Para os resultados sem o experimento interessavam-nos os números, um vez que não houve manipulação das aulas.

As *tabelas* e os *gráficos* verificaram a distribuição de freqüências nos acessos considerando a *freqüência absoluta* (f_i) e a *freqüência relativa* (f_{ri}). Em cada tabela apresentamos ainda resultados e possibilidades sobre *índice de responsividade por número de alunos* ($\dot{i}rna$) presente nas variáveis.

Para a apresentação tabular, seguimos princípios básicos de atendimento as normas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993). *Título*: conjunto de informações sobre a tabela (*O quê? Quando? Onde?*). *Cabeçalho*: é a parte superior da tabela que especifica o conteúdo das

colunas. *Coluna indicadora*: coluna que indica o conteúdo das linhas. *Fonte*: identificação fonte original dos dados, ou alguma nota referente a tabela.

Para o cálculo das participações e sua comparação trabalhamos com a regra da proporção como forma de relacionar diretamente as grandezas proporcionais entre os dois campos de estudo. Neste item da pesquisa tomamos duas grandezas diretamente proporcionais A (participação com o experimento e B (participação sem o experimento) e outras duas grandezas C e D (número de eventos relacionados à participação) também diretamente proporcionais de forma que tiveram a mesma constante de proporcionalidade k.

$$\frac{A}{B} = K \quad \text{e} \quad \frac{C}{D} = K$$

assim

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

A distribuição de frequências aconteceu por ponto e compreendeu: formulas estudadas por autores como Müller-Dombois & Ellenberg (1974).

Frequência absoluta (f_i): é o número de vezes em que cada elemento aparece na população. Nas tabelas, esta frequência absoluta é expressa pelo “*número de registros de acesso ao chat*”.

A frequência de um valor individual i é representada por f_i . A soma de todas as frequências é representada pelo símbolo de somatório \sum .

$$\sum_{i=1}^k f_i = n.$$

A fórmula significa a soma dos f_i sendo que i vai desde i até k . Pode-se entender que a soma de todas as frequências é igual ao número total de valores na população.

Frequência relativa (fri): é a razão entre a frequência simples (f_i) e a frequência total (n) conforme a formula abaixo:

$$fri = \frac{f_i}{\sum f_i} = \frac{f_i}{n}$$

Índice de responsividade por número de alunos ($irna$) é a frequência relativa (fri) vezes a frequência total (n) dividida por 100.

$$IRNA = \frac{(f_i) \cdot (n)}{100}$$

Para verificação do índice de responsividade por número de alunos consideramos uma única referencia numérica: 40 (quarenta) alunos, tendo em vista ser este o número em nossa avaliação, mais adequado para composição de uma sala de aula.

6.1 Participação geral de alunos

A informação prévia que detínhamos sobre as disciplinas anteriores à Psicologia da Educação, obtidas junto ao Sistema de Informações da EDUCON/FAEL, apresentava números médios entre 50 (cinquenta) e 60

(sessenta) participações por encontros. Anexamos à pesquisa os registros de *chat* da disciplina de Filosofia da Educação (anexo 1), ocorrido entre os dias 29 de agosto e 12 de setembro de 2005. A média de participação de alunos às aulas foi de 58 (*cinquenta e oito*) acessos por encontro, com o ponto máximo atingindo 125 (*cento e vinte e cinco*) acessos.

Os dados anexados das aulas anteriores nos interessavam pelo número de participações, sem que nos ativésemos a analisar a qualidade dos acessos quanto à dialogicidade, uma vez que fazia parte do grupo não manipulado, e portanto não passou pelo mesmo direcionamento dialógico. Tínhamos a realidade das aulas por teleconferência, sem experimento sobre dialógico e audiovisual e as aulas por teleconferência com a manipulação voltada para eliciar aumento de participação e responsividade.

Os dados gerais sobre a participação dos alunos via *chat* foram coletados através de classes de registros, sendo a tabela número 7 composta por duas classes: os registros *com responsividade* e os registros *sem responsividade*.

Consideramos, na classe *com responsividade* todos aqueles registros que incluíssem palavras com denotação de sentido de resposta, por dúvida, busca de esclarecimento, experiência pessoal, sugestão ou crítica, e que estivessem integrados ao conteúdo do discurso do professor. É oportuno lembrar WIVES (2000) sobre a presença de palavras em textos. Para o autor a relevância de uma palavra pode se basear no cálculo da frequência dessa palavra, ou na análise estrutural do documento, ou na sua posição sintática, que podem em seu conjunto ser baseados em cálculos simples de frequência: frequência absoluta e frequência relativa. Optamos por considerar cada registro, como uma unidade de palavras.

Por delimitação objetiva, a classe *com responsividade* foi observada através da relação de significação com o texto, processo pelo qual se estabelece a enunciação e se caracteriza o foco em temas de aula. Já a classe *sem responsividade* foi observada em registros onde não houve a presença de palavras relevantes para significações enunciativas. Nestes registros o foco esteve fora dos temas de aula, como:

► Busca de conhecimento no curso, mas sem nenhum vínculo com os temas tratados em aula.

- ▶ Postagem de respostas de provas (alunos que não conseguiam colocar suas respostas em outro setor do portal).
- ▶ Informações operacionais, relativos a busca de informações sobre como enviar material, como proceder sobre apostila, e outros nesta natureza.
- ▶ Problemas no uso do sistema de informações.

Os dados mostrados na tabela 7, e no gráfico 1, revelam um total de 452 (quatrocentos e cinqüenta e duas) participações, sendo que 43 (quarenta e três) alunos tiveram que ser atendidos pela *professora web* fora do horário da aula. Comparado com o esquema de aulas anteriores sem aplicação da estratégia dialógica os números desta experiência, superaram a média anterior de participações que era de 58 (cinqüenta e oito) acessos em 394 (trezentos e noventa e quatro) acessos a mais. Para efeitos gerais decidimos não comparar o volume de participação do experimento com o volume médio de participação sem o experimento, mas sim com o volume máximo alcançado⁵⁶. Neste caso a superação foi de 193 (cento e noventa e três) participações, já que o experimento apresentou 318 (trezentos e dezoito) participações responsivas contra 125 (cento e vinte e cinco) participações totais sem o experimento. Se calcularmos o valor percentual representativo da superioridade dos números com experimento versus números sem experimento chegaremos a 254 % (duzentos e cinqüenta e quatro por cento). Como dado estatístico inicial a elevação no número de alunos não significou de imediato, relação com a estratégia dialógica. Para isso foi preciso verificar os fatores envolvidos na participação por categorias e a conseqüente separação de registros por classe (responsivos e não responsivos).

⁵⁶ No experimento, o número alcançado era único, e como tal representava ao mesmo tempo a média e o extremo. Em aulas posteriores trabalhando da mesma forma chegamos próximos a 800 participações computando acessos além do horário das aulas, o estudo contudo, restringiu-se ao primeiro encontro. Outro fator de decisão foi considerar as participações responsivas para comparação com o ponto máximo alcançado em 8 encontros nas aulas (anteriores) sem o experimento, pois nestas não trabalhávamos com o conteúdos dos textos, mas sim com o volume de participações.

Tabela 7 Participação em aulas via *chat* no CNS- EDUCON/FAEL Set - 2005

CLASSES	CATEGORIAS (<i>i</i>)	<i>f_i</i>	<i>f_r</i>	<i>f_{rna} = 40</i>
Com responsividade	Tema da aula	318	70%	28
Subtotal		318	70%	
Sem responsividade	Tema fora da aula	12	3%	1
	Postagem de avaliação	88	19%	8
	Informações operacionais	18	4%	2
	Problemas no Sistema de Informações	16	4%	1
Subtotal		135	30%	
TOTAL (<i>n</i>)		452	100%	

Fonte: baseado em dados do Sistema de Informações EDUCON

Como *freqüência absoluta simples*, na classe *com responsividade*, foram feitos 318 (trezentos e dezoito) registros considerando-se relações de significação aos enunciados das aulas, e não se levando em conta termos (conjunções, artigos e advérbios) utilizados apenas para conectar frases (WIVES, 2000, e FOX, 1992).

Como *freqüência absoluta simples* na classe *sem responsividade*, 135 (cento e trinta e cinco) acessos foram feitos, onde verificamos alunos que postaram respostas de avaliação no ambiente do *chat*, ao invés do portal educacional (88, oitenta e oito), busca de informações sobre assuntos acadêmicos, administrativos ou financeiros (18 – dezoito), problemas com o sistema de informações (16 – dezesseis) e interesse sobre conhecimentos da disciplina ou do curso, porém sem vínculo com os temas das aulas deste encontro (12 – doze).

Como *freqüência de respostas por número de alunos*, encontramos os seguintes resultados para cada grupo de 40 (quarenta) alunos:

- ♦ (28) Vinte e oito participações responsivas.
- ♦ (1) Uma não responsiva por estar fora do tema.
- ♦ (8) Oito não responsivas por postagem de avaliação
- ♦ (2) Duas não responsivas por informações operacionais.
- ♦ (1) Uma não responsiva por problemas no sistema de informações.

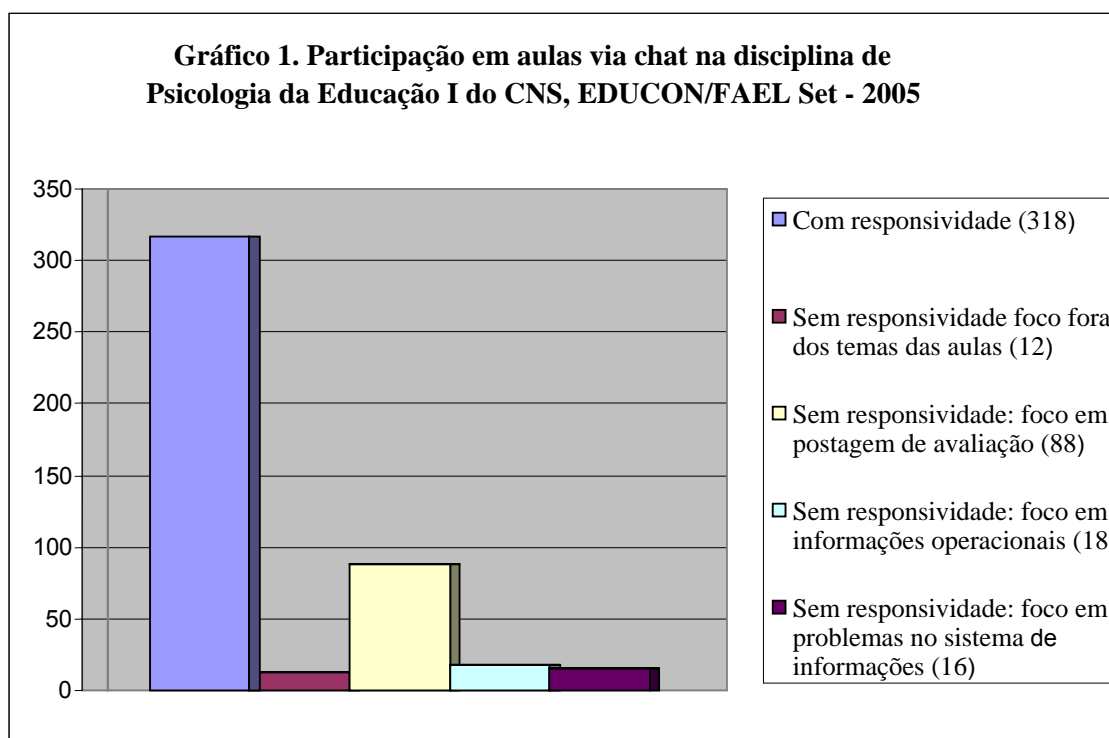
O índice de 28 (vinte e oito) registros responsivos a cada quarenta (40) participações é relevante quando verificamos as categorias de foco da pesquisa e quanto à sua contribuição ao total de participação de alunos. Comparado com a média normal de participações as aulas, 68 (sessenta e oito), o número mostrado, 452 (quatrocentos e cinqüenta e dois) reforça a idéia de algum fator de influencia nos acessos.

Podemos considerar que o fato relativo a categoria *postagem de avaliação* (dificuldades para a postagem de respostas de provas) acabou por gerar um número acentuado de registros no *chat* oitenta e oito (88), com oito (8) registros a cada quarenta (40) participações. Mesmo assim ainda teríamos 364 (trezentos e sessenta e quatro) registros, quantidade superior ao índice máximo de participações em disciplinas anteriores, 125 (cento e vinte e cinco).

A soma relativa à categoria *informações operacionais* por sua vez, 18 (dezoito) esteve dentro do esperado em qualquer disciplina, sendo o mesmo com a quantia de registros na categoria *problemas no sistema de informações* 16 (dezesseis). A categoria *fora do tema da aula* 12 (doze) com 1 (um) aluno a cada 40 (quarenta) participações mostra o interesse e motivação às aulas.

É notável nestes resultados o fato de o volume de participações corresponder a cerca de 10% (dez por cento) de alunos matriculados distribuídos pelo país, alguns deles com imensas dificuldades no uso da internet, outros sem os devidos equipamentos (computadores, provedores). Além disso, durante esta disciplina se acentuaram os problemas de acesso de alunos por desconhecimento de *login* e *senha* e mesmo falta de conhecimentos práticos para acessar (o que esperávamos, fosse minimizado, por tutores ou monitores que estivessem na telessala)⁵⁷.

⁵⁷ A EDUCON/FAEL ao fazer uma incursão numa cidade de Santa Catarina, descobriu que em uma sala de aula, haviam 90 alunos (quando o normal seriam 45 no máximo). O computador neste local ficava distante da sala e sem acesso dos alunos.



Fonte: elaborado com base em dados do Sistema de Informações EDUCON

Na tabela 8, comparamos o resultado de participação com o experimento e sem o experimento. Pela regra da proporção, envolvemos duas grandezas diretamente proporcionais, ou seja, quando a variação de uma delas corresponde à mesma variação da outra grandeza dada no problema a ser resolvido.

Atribuindo para 124 (cento e vinte e quatro) registros de participação sem o experimento, a unidade 1 (hum), precisávamos saber a que valor (x) correspondiam os 318 (trezentos e dezoito) registros da participação com o experimento, ou seja, (usando a tabela de proporção):

$$124/318 = 1/x$$

$$124X = 318$$

$$X = 318/124$$

$$X = 2,6$$

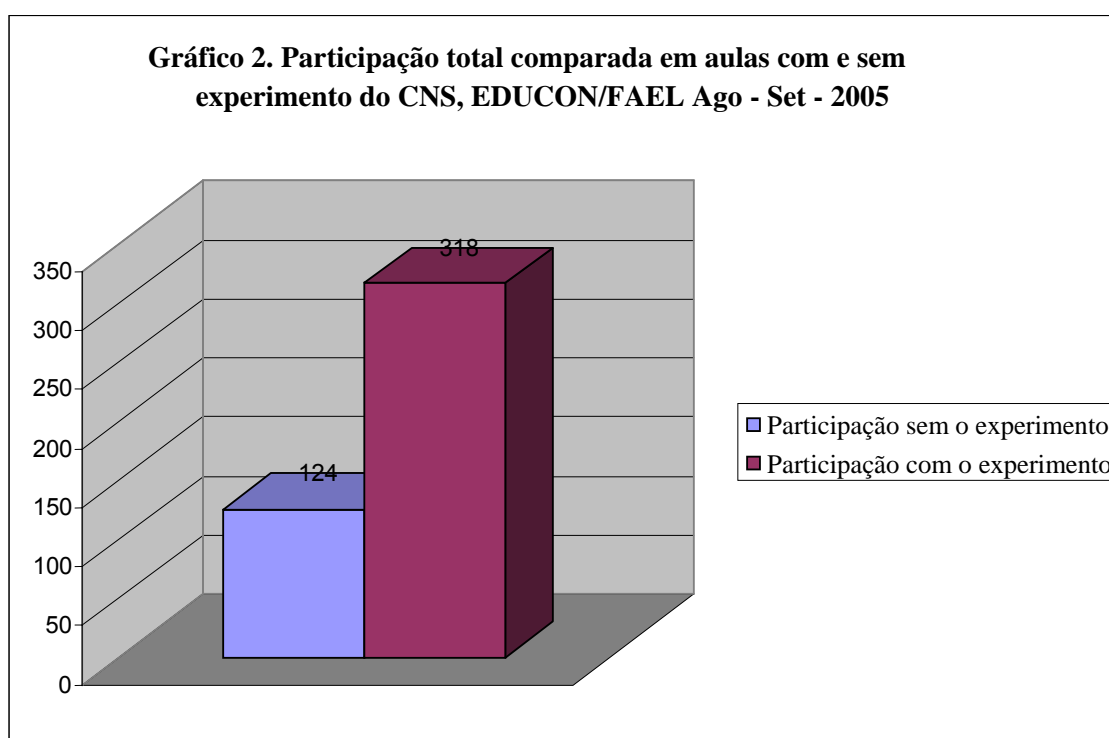
Tabela 8- Participação comparada entre aulas com e sem experimento
CNS EDUCON FAEL – ago/set-2005

Participação no chat	fi
Total de registros sem experimento	124
Total de registros responsivos com experimento	318

Fonte: elaborado com base em dados do Sistema de Informações EDUCON

O resultado revela que **a participação de alunos no experimento foi 2,6 (duas vezes vírgula seis) maior que a participação de alunos sem o experimento**. Transformando este número em percentual **a superioridade foi de 256 % (duzentos e cinqüenta e seis por cento) maior na participação de alunos com o experimento**.

Os dados também pode ser observados no gráfico, onde se visualiza o volume de participação total em aulas nas duas classes.



Fonte: elaborado com base em dados do Sistema de Informações EDUCON

Os resultados indicaram que na aplicação da estratégia dialógica, houve interesse e motivação do aluno em participar efetivamente das aulas. Isto nos

reporta a Bakhtin (2000, p. 290) como vimos no capítulo quatro (página 95), para quem na responsividade, “*toda compreensão é prenhe de resposta*”, o que nos leva a considerar que se houver compreensão do aluno à fala do professor, ele será estimulado a participar das aulas.

Compreender é cotejar com outros textos e pensar num contexto novo (no meu contexto, no contexto contemporâneo, no contexto futuro). Contextos presumidos do futuro: a sensação de que estou dando um novo passo (de que me movimenter). Etapas da progressão dialógica da compreensão; ponto de partida – o texto dado, para trás – os contextos passados, para frente – a presunção (e o início) do contexto futuro (Ibid, p. 404).

Mehlecke (2006) em estudos de seminários e projetos educativos sobre *educação a distância* realizados na Universidade Aberta em Portugal, passa a idéia de que para provocar no aluno uma atitude participativa os professores utilizam diferentes estratégias, sendo elas crítica/reflexiva, explicativa e dialógica. Nesta última o autor fala sobre estratégia interacional e a apresenta como enunciativa e responsiva. Para ele responsividade diz respeito à noção de compreensão de uma fala, provocando-se uma resposta, ainda que esta resposta não seja uma fala, mais uma ação (2006, p. 79).

É oportuno destacar que vários alunos foram levados a ação citada por Mehlecke, não apenas como movimento de digitar suas idéias no teclado e enviá-las no *chat*, mas também por usar seus telefones no dia seguinte para relatar à coordenação, sua frustração por não terem conseguido participar das aulas devido a congestionamento no sistema. Varias telessalas informaram ter apenas um computador e outras informaram nem ter computador em sua turma. Esta situação foi ampliada às aulas seguintes, quando a disciplina chegou a ter um pico em torno de 800 (oitocentas) participações, com alunos atendidos fora do horário.

Outro aspecto a considerar neste volume de participação responsiva é o fato de que ao postar um registro textual no *chat* o aluno levava professores e colegas a novas e diferentes análises sobre o tema tratado. Isto não só instigava a participação como (prevíamos) gerava ansiedade a ponto de serem registradas no dia seguinte, 43 (quarenta e três) queixas pela não possibilidade de participação.

Uma aula dialógica em teleconferência leva ao desejo de participação o que faz com que o aluno use o *chat* para se manifestar através de seu próprio texto, que por sua vez produz novas participações. Axt e Maraschin(1997) defendem que o texto ao ser lido pelo outro instaura sentidos e novos sentidos – na medida em que um texto é a cada instante um eco a um texto do outro, a partir dos mesmos movimentos de retroação e provocação, de repetição e de abertura ao diferente e às novas possibilidades.

Lembrando o que estudamos no capítulo quatro sobre a linguagem e o dialógico (p. 95), Blendon et al (2001) vêem na responsividade a combinação de satisfação do aluno com o modo como a aula se desenvolve. Este parece ter sido um processo presente na experiência, a julgar pela leitura de registros como o caso deste abaixo:

Achei muito interessante o sistema de aplicação da aula desta matéria. A prática conciliando com a teoria de forma agradável, motivando em todos o interesse em ouvir o assunto e com certeza, proporcionando formas eficazes de assimilação do conteúdo. Parabéns ! No entanto, pergunto: Porque as outras matérias, já que o ensino é mesmo a distância, não aplicam a mesma forma de ensino como a desta aula? Ou seja, esta disciplina, tem ferramentas oportunas através de experiências além do estudo, que poderiam em muito contribuir de forma prática no ensino das disciplinas propostas por este curso. Então porque se utilizar apenas da forma tradicional, já que não temos o professor ao vivo para interagir conosco ?

6.2 Fatores de apoio à responsividade

A tabela 9 mostra o total de participações com responsividade e sem responsividade por foco em temas fora da aula. Para analisar os números vamos nos ater inicialmente às categorias da não responsividade. As que não estão relacionadas especificamente a foco em outros temas de aula, mas a fatores externos são: postagem de avaliação, informações operacionais e problemas no sistema de informações. A categoria foco fora dos temas da aula está relacionada a busca pela aprendizagem, mas de forma desconcentrada à temática das aulas. São participações situadas na dimensão do processo ensino-aprendizagem, porém distantes da fala do professor. Quando surgem

no fluxo contínuo da exposição do professor ou no texto do *chat*, é como se para elas não existisse a fala anterior do outro sobre alguma coisa. Ao quebrar o ritmo e a seqüência do que está sendo tratado, elas fragmentam o raciocínio lógico e a expectativa de novas significações. Vejamos os registros abaixo:

- ♦ *Como entrar no mundo do aluno se estamos na sala de aula?*
- ♦ *O homem nasce com o conhecimento ou ele e adquirido?*
- ♦ *Qual o ponto de partida para a objetivação do eu?*

Tabela 9 - Participação responsiva x participação não responsiva por foco em temas fora da aula no CNS, EDUCON/FAEL Set - 2005

CRITÉRIOS	TOTAL	COM RESPONSABILIDADE	SEM RESPONSABILIDADE (foco em outros temas da aula)
Nº DE REGISTROS	330	318	12
PERCENTUAL	100%	96%	4%

Fonte: baseado em dados do Sistema de Informações EDUCON

6.2.1 Responsividade com o apoio da Prontidão

O aumento da participação de alunos pela responsividade, objetivo maior desta pesquisa também pode ser observado quanto a que fatores estão envolvidos como apoio à ação responsiva do aluno (tabela 10 e gráfico 3).

Tabela 10. Prontidão como apoio à responsividade em ocorrências exclusivas nas aulas do CNS, da EDUCON/FAEL Set - 2005

CATEGORIAS DE PRONTIDÃO	<i>fi</i>	<i>fr</i>	<i>frna = 40</i>
Psíquica	318	100%	40
Sígnica Simples	196	62%	25
Sígnica por Assimilação	99	31%	12

Fonte: elaborado com base no Sistema de Informações EDUCON

Os fatores de prontidão, foram planejados no experimento. O pressuposto era de que pela linguagem, os alunos se manifestariam de forma a detectar nas respostas, se entendiam o professor e se estavam motivados. Por ser a prontidão uma expectativa de resposta, ela ajuda à responsividade na condição de estímulo. Ela existe numa relação em que esteja presente o elemento humano pela fala, pelo corpo, pelo olhar (conforme vimos no capítulo dois) o que nos faz entender que o aluno só busca ser participativo e comunicativo junto ao professor se sentir nele uma condição estimulativa de aceitação e de compreensão de sua comunicação.

A *Prontidão Psíquica* ocupou 100% (cem por cento) dos acessos responsivos, isto é 318 (trezentos e dezessete) participações. Qualquer responsividade a uma fala concreta, viva, interativa só acontece pela disposição dos interlocutores. Neste caso toda responsividade traz consigo um requisito de prontidão psíquica. Ela ocorre pelo sentido de aceitação do outro⁵⁸. Nos resultados vistos para cada 40 (quarenta) participações responsivas temos 40 (quarenta) por Prontidão Psíquica. As outras prontidões ligadas aos signos presentes na comunicação dependem de que tenha existido primeiro um desejo de atenção no professor. Para isto, determinados elementos de relação são importantes. “Silva (2005) faz referência a alguns deles como : o clima estabelecido pelo professor, a relação empática com os alunos, a reflexão e a criação de pontes entre o seu conhecimento e o deles”.

A prontidão psíquica não é algo que tocamos, escrevemos ou falamos, ela simplesmente existe e interfere no andamento de uma aula. “Tiba (1996, p.

⁵⁸ Não simplesmente por aceitar o outro, mas por se interessar pela sua fala, já que houve empatia. Na seqüência ela pode concordar ou discordar (Bakhtin, 2000, p. 290)

103) entende que a relação professor-aluno funciona como um conjunto de fios invisíveis que sustentam um objetivo e quanto maior o número de fios invisíveis tecidos entre o professor e os alunos, maior a integração deste aluno...” Entre estes “fios invisíveis” estão a simpatia ou capacidade de comunicação, proximidade ao aluno e domínio da matéria.

Rogers (1972) ensina que o professor deve expressar-se de forma autêntica, pensando no aluno e acreditando no seu crescimento. Isto favorece a aprendizagem por processos de ritmo diverso, com maior grau de penetração. Sentimentos positivos, negativos, difusos, tornam-se uma parte da experiência da sala de aula. A aprendizagem transforma-se em existência. Dessa forma o aluno às vezes com entusiasmo relutantemente em outros casos, comporta-se como alguém que está passando por uma transformação.

A perspectiva de aprendizagem por mudança é o que se verificou na *Prontidão Sínica Simples*, com 196 (cento e noventa e seis) participações. Estes números indicam que para cada 40 (quarenta) acessos responsivos ao *chat*, 25 (vinte e cinco) são por Prontidão Sínica Simples. Tivemos 62% (sessenta e dois por cento) dos registros responsivos nesta categoria o que nos leva a concluir que a maior parte de alunos que se manifestarem no *chat* atingiu à expectativa de participação no requisito básico para o desenvolvimento de uma experiência dialógica: o entendimento da mensagem e a mobilização no *chat* com manifestação sobre conteúdos básicos da disciplina.

Entendemos que numa experiência dialógica em que sejam trabalhados determinados enunciados, para que haja responsividade e conseqüentemente o diálogo, o interlocutor ouvinte para se sentir impelido a uma conversação, uma troca de informações precisa de um limiar de compreensão suficiente para levá-lo a ação (Bakhtin, 2000). Para isto a mensagem deve suscitar dúvidas, desejos, concordância ou discordância, num ponto em que a ação de se manifestar pela palavra oral ou escrita é antes de tudo um reforço às próprias convicções ou forma de reformular conceitos os quais não temos certeza sobre seus significados.

O ato emergidor do dialogismo, para nós, é a reflexão sobre o que significa aquilo que o outro está comunicando. Estamos convictos que a significação ao entrar no fluxo de uma corrente relevante (conceitos

integrados), desencadeia nova estrutura de pensamento que no diálogo oral ou escrito se manifesta pela fala ou pelo texto. Inicialmente pensamos sobre o que sabemos. A seguir contrapomos o que sabemos com o que pensamos que não sabemos. Isto nos leva a dúvida: “*entendo isto como....., espere não é bem assim, ah é verdade,....*”.

A leitura dos textos postados no *chat* mostram que á medida que a mensagem do professor vai fluindo, questões pragmáticas se alternam com questões teóricas. A Psicologia da Educação como intervenção da realidade dá lugar a uma Psicologia da Educação como compreensão da realidade. Os primeiros significados são os da linguagem simples (*o que é, para que serve*). Nas telessalas estão professores que pensam como professores e suas impressões dizem respeito a como agir com seus alunos. Estas reflexões sugerem dúvidas e posicionamentos diversos. Este é o processo da ativação do apoio à responsividade pela Prontidão Sígnica Simples, onde o ouvinte internaliza signos introdutórios que lhe permitem refletir e avançar por outros diferentes signos em relações mais abrangentes de significação. A linguagem está, portanto continuamente em movimento e como entende Cavalcante (2005), invariavelmente inacabada, suscetível de renovação pela dependência da compreensão que acontece no diálogo onde se constitui a singularidade. Como exemplo temos os registros abaixo:

- ◆ *Como posso melhorar o aprendizado do aluno.*
- ◆ *A psicologia, **como** é usada na sala de aula*
- ◆ *Qual a diferença entre a psicologia escolar e a psicopedagogia?*
- ◆ *Como corrigir o aluno? É recomendável o castigo?*

Acreditamos que os números seriam outros, se não estivéssemos atentos à forma de linguagem simples estabelecida para a tarefa. Borges (2001) vê a linguagem do professor como o fator de compreensão para o aluno. Para ele não há compreensão no uso constante de termos técnicos, vocabulários e expressões correntes não familiares aos alunos. Certos professores se tornam grande oradores, mas não percebem as necessidades do aluno. A autoconfiança na própria capacidade de se expressar faz com que

se esqueça a razão maior da aula. A compreensão básica (Prontidão Sínica Simples) é sinalizada quando o aluno procura saber *como* uma coisa (conhecimento adquirido sobre algo) pode ser aplicada a outra coisa, diferentemente do uso de outros termos do tipo *o que é* (não entendi).

Ao se movimentar para o avanço de um conhecimento o aluno prepara-se para integrar ao que já sabe, novos conhecimentos. O volume da *Prontidão Sínica por Assimilação*, nesta pesquisa atingiram a 99 (noventa e nove) acessos do total de participações responsivas. Isto quer dizer que os alunos já haviam adquirido compreensão sobre algo que por sua vez levava a busca de novas compreensões. O fluxo da Prontidão Sínica Simples para a Prontidão Sínica por Assimilação está, portanto relacionado a conhecimentos adquiridos antes, mais os conhecimentos adquiridos depois. Cada pessoa com suas características psíquicas próprias, sua condição biológica, sua reflexão interior, reordena mentalmente os significados num amplo processo de compreensão.

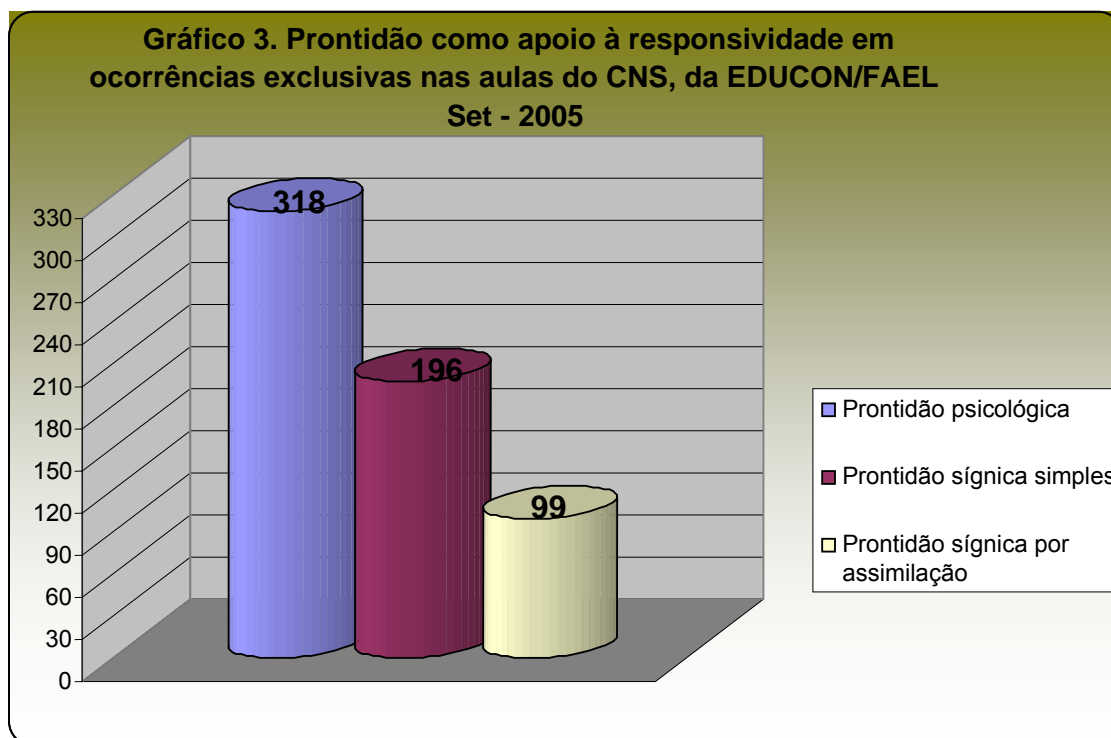
Para Bakhtin (1999 p. 37-61) a cognição se materializa através de saberes anteriormente adquiridos, entendidos como um sistema ideológico do conhecimento, do psiquismo individual e do aparato biológico que representa condições vitais e sociais. “Os processos de compreensão de todos os fenômenos ideológicos (um quadro, uma peça musical, um ritual ou um comportamento humano) não podem operar sem a participação do discurso interior.” Dessa forma, a introspecção representa a orientação da atividade mental que se caracteriza como um “discurso interior”, constituindo-se em um ato de compreensão. Do ponto de vista de linguagem o sujeito é colocado diante da complexidade do seu tema, sendo convocado a alcançar maior clareza acerca dos aspectos de aprofundamento e estimulado a fazer associações e correlações.

A Prontidão Sínica por Assimilação permite aos interlocutores um nível mais elevado de responsividade. O aluno em processo de assimilação já passou pela prontidão simples, e está em mobilização diante de outros enunciados. Os números de responsividade por assimilação como variável exclusiva são, a nosso ver invariavelmente menores que a prontidão simples, por exigirem mais da análise significativa entre os atores do diálogo.

Na experiência, 31% (trinta e hum por cento) das participações são por assimilação contra 62% (sessenta e dois por cento) da prontidão simples, como

ocorrência exclusiva⁵⁹. De cada 40 (quarenta) participações, 12 (doze) são por assimilação. Estes números e percentuais sinalizam que os alunos responderam com exposição de vozes (troca de enunciados). A influencia da troca enunciativa é cognitiva. ALBINO (2006) vê o desenvolvimento das estruturas superiores do pensamento pelas trocas, de argumentos de defesa de pontos de vista, processo que exige compreensão e internalização do conhecimento pela incorporação/assimilação de novos signos.

Percebeu-se pelos números que os alunos buscaram a informação. Barreto (2002) entende que a assimilação é um conceito relacionado à informação, que surge no processo de interação entre o indivíduo e uma determinada estrutura de informação, que vem a gerar modificação em seu estado cognitivo, produzindo conhecimento, relacionado à informação recebida. A produção ou geração de conhecimento é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo através de sua competência cognitiva, ou seja, uma modificação em seu estoque mental de saber acumulado.



Fonte: elaborado com base no Sistema de Informações EDUCON

⁵⁹ Não compilamos na tabela 10 outros registros referentes a questões diretas e objetivas sem a denotação clara de prontidão sgnica. Algumas manifestações apresentaram disposição do aluno para a interatividade e serão analisados na tabela 13.

Para Pozo (1998), na assimilação o sujeito interpreta as informações externas, em função de seus esquemas ou estruturas conceituais disponíveis. É o que Piaget conceitua como " integração de elementos exteriores e estruturas em evolução ou já acabadas no organismo" (Pozo, 1998 p. 178).

6.2.2 Responsividade por Enunciação

A *Responsividade Ativa por Enunciação*⁶⁰ é na pesquisa a análise do número de registros em que aparece de forma clara a menção aos enunciados presentes na mensagem do professor. Na tabela 11 e gráfico 4, os resultados apresentaram a seguinte distribuição de acessos por enunciado: 252 (duzentos e cinquenta e dois) Psicologia, 119 (cento e dezenove) Aluno, 83 (oitenta e três) Professor, 55 (cinquenta e cinco) Ensino e 38 (Trinta e oito)) Teorias da Aprendizagem.

Tabela 11- Responsividade por enunciação no CNS
EDUCON/FAEL Set - 2005

CATEGORIAS DE ENUNCIADOS	<i>f_i</i>	<i>f_r</i>	<i>f_{rna} = 40</i>
Psicologia	252	79%	32
Aluno	119	38%	15
Professor	83	26%	10
Ensino	55	17%	7
Teorias da aprendizagem	38	12%	5

Fonte: elaborado com base em dados do Sistema de Informações EDUCON

Os números retratam o interesse dos alunos sobre a temática das aulas e mostram que a enunciação, deve descaracterizar qualquer análise definitiva de que é pela organização de palavras, frases e orações que constituímos enunciados. Esta afirmação é relacionada ao fato de durante mais de três horas de falas o aluno manteve seu foco predominante em um número pequeno de enunciados. Quando fizemos a leitura do *chat*, buscamos saber quais enunciados seriam destacados pelos alunos. Não obstante existir nas

⁶⁰ Responsividade ativa é aquela que enseja resposta, concordância, adesão, objeção, execução, etc (BAKHTIN, 2000, p. 291)

falas, enunciados variados é interessante verificar que aqueles planejados pelo professor são os enunciados que aparecem nos textos.

Um enunciado existe não apenas por si próprio, mas pela interlocução com outros enunciados. Entendemos como autores deste trabalho que o enunciado objetivo é aquele da proposta formal e há outros enunciados subjetivos que estão relacionados àquele. Assim ao demonstrar responsividade no enunciado Psicologia, não são apenas as palavras e frases sobre o mesmo que o caracterizam como enunciado, mas a relação dele com outros enunciados como o Ensino, o Professor e outros.

Aspectos como o gesto, o olhar, a identidade do professor, que aparece pela visualização, pela sua formação, pela sua idiossincrasia, integram a enunciação do enunciado objetivo (um professor psicólogo ministrando uma aula de Psicologia tem um significado para as convicções do aluno, diferente se a formação fosse outra). Assim como vimos no capítulo 4 (p. 96) não é a preparação das aulas em frases e orações organizadas sintaticamente, ou as citações de autores que garantirão responsividade aos enunciados, mas a integração a contextos de alteridade, o colocar-se no lugar do outro.

A quantia de 252 (duzentas e cinqüenta e duas) participações ao enunciado Psicologia, ou 119 (cento e dezenove) ao enunciado Aluno, não se refere às frases ditas pelo professor, mas ao “todo de significação” (FIORIN, 1999, p. 30). Bakhtin (1999, p. 125) diz que enquanto um todo a enunciação se realiza (e se explica) pelo verbal e neste todo se encontram os limites existentes na interlocução como o não verbal que abrange outras enunciações.

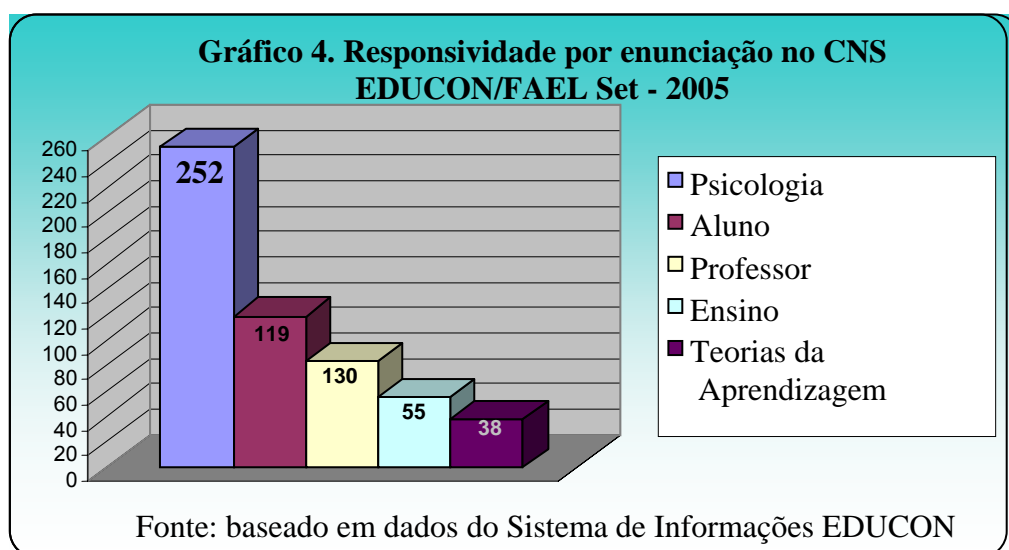
O índice de 79% (setenta e nove por cento) no enunciado Psicologia, denota que o aluno esteve durante a fala do professor atento às significações da disciplina em si mesma. Não é dizer que o aluno esteve voltado preferencialmente para a Psicologia, mas que as relações entre os significados produziram interlocuções envolvendo a Psicologia. Isto é visto e complementado no índice de 38% (trinta e oito por cento) das atenções ao enunciado *Aluno*. Todo professor é antes um aluno o que serve como subsídio para entender os números provocados por significados relacionados a papeis, metodologias e conteúdos integrados ao aluno.

O total de 83 (oitenta e três) registros para o enunciado *Professor* com índice de 26% (vinte e seis por cento) tanto quanto as 75 (setenta e cinco)

participações em índice de 17% (dezessete por cento) no enunciado *Ensino* também entram nesta consideração. Já no enunciado *Teorias da Aprendizagem* os números de 38 (trinta e oito) participações e índice de 12 % (doze por cento) mostram que o aluno não ficou centrado na participação sobre o que são as coisas, mas como elas se relacionam. Podemos explicar melhor isto, pela leitura dos registros, onde o número de perguntas sobre conceitos é menor do que perguntas sobre “*como agir*”, “*o que pensa sobre*”, “*de que forma poderia lidar com*”.

A freqüência de respostas sobre número de alunos demonstra como se distribuiu o interesse de responsividade. De cada 40 (quarenta) acessos 32 (trinta e dois) foram para Psicologia, 15 (quinze) para Aluno, 10 (dez) para Professor, 7 (sete) para Ensino e 5 (cinco) para Teorias da Aprendizagem.

A observação dos registros de alunos como resposta à proposta dialógica, mostra a nós autores deste trabalho, como já erramos em nossas aulas ao longo de nossa atividade docente. Inúmeras vezes nos vimos presos simplesmente ao cumprimento do conteúdo programático das disciplinas que ministramos sem se ater a como enunciá-los para o aluno. A atenção que se concentra em um professor não é uma decorrência do tema, da disciplina, do programa ou da instituição, mas de como estes significados chegam até o aluno.

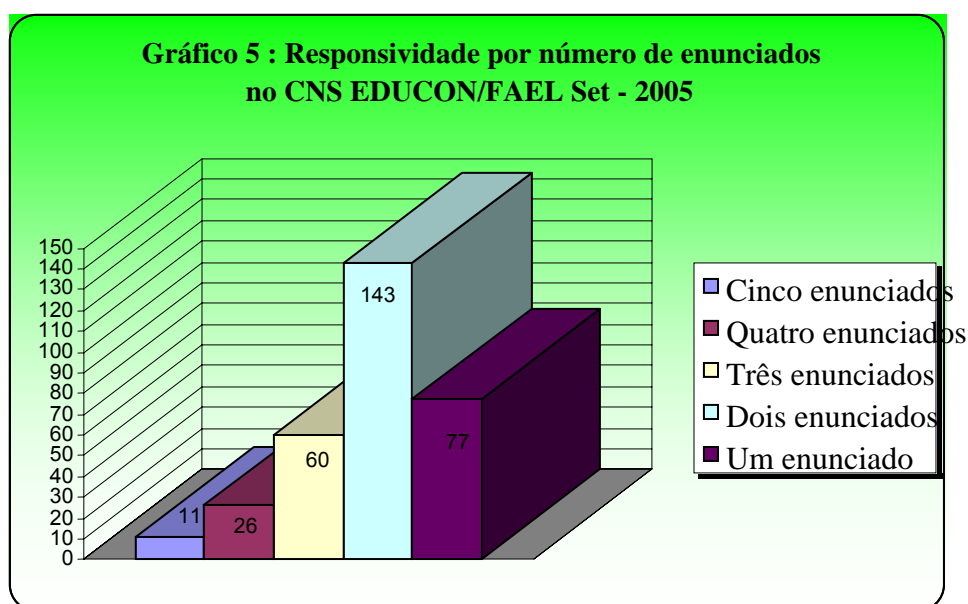


Na tabela 12, a análise dos textos indica o direcionamento dos acessos quanto ao número de enunciados objetivos. Os resultados ficam mais claros na visualização do gráfico 5.

Tabela 12 - Responsividade por número de enunciados em aulas do CNS EDUCON/FAEL Set - 2005

Nº DE OCORRÊNCIAS	<i>f_i</i>	<i>f_r</i>	<i>frna = 40</i>
Um enunciado	77	24%	10
Dois enunciados	143	45%	18
Três enunciados	60	19%	8
Quatro enunciados	26	8%	3
Cinco enunciados	11	3%	1
Total	317	100,0	

Fonte: baseado em dados do Sistema de Informações EDUCON



Fonte: baseado em dados do Sistema de Informações EDUCON

O dialogismo em aula de teleconferência no CNS da EDUCON/FAEL através de *chat*, apresenta-se com destaque para responsividade em dois enunciados em uma única ocorrência de participação. De cada 40 (quarenta) acessos responsivos 18 (dezoito) referem-se a dois enunciados objetivos em cada participação. Os números da participação a seguir são de 10 (dez) para um enunciado, 8 (oito) para três enunciados, 3 (três) para quatro enunciados e 1 (um) para cinco enunciados.

Nossa consideração é de que o importante no dialogismo não é o número de enunciados, mas o número de vozes sobre o ou os enunciados. Nessa perspectiva a fala das aulas tanto quanto os textos do *chat* não seguem um bloco uniforme de discurso, mas marca o espaço pela “heterogeneidade de diversas vozes, vindas de outros discursos – o discurso de um outro (interlocutor) posto em cena pelo enunciadador ou o discurso do enunciadador colocando-se em cena como um outro” (CAVALCANTE, 2005).

O registro abaixo revela no aluno uma participação responsiva em que ele retrata o ambiente de ensino, os alunos e suas dificuldades, a ação do professor, e que caminhos seguir diante de uma postura de respeitar o que sabe a maioria ou repetir o ensinamento até que os alunos com dificuldade consigam aprender.

“Em sala de aula a **aprendizagem** é desigual. Alguns **alunos**(uma minoria) apresentam dificuldade, ficam atrasados na matéria. Como o **professor** deverá agir? Deve prosseguir com o conteúdo **respeitando o** aprendizado da maioria ou **repetir várias vezes** até que os **alunos que apresentam dificuldades consigam acompanhar** (grifos nossos)?

Registros em que o aluno denota mais de um enunciado são mais facilmente associados à integração das três prontidões, vistas em seção anterior. O aluno como ouvinte integrado a fala e em situação de compreensão consegue criar interlocuções entre os próprios enunciados.

... Achei muito interessante o sistema de aplicação da aula desta matéria. A prática conciliando com a teoria de forma agradável, motivando em todos o interesse em ouvir o assunto e com certeza, proporcionando formas eficazes de assimilação do conteúdo. Parabéns ! No entanto, pergunto: Porque as outras matérias, já que o ensino é mesmo a distância, não aplicam a mesma forma de ensino como a desta aula? Ou seja, esta disciplina, tem ferramentas oportunas através de experiências além do estudo, que poderiam em muito contribuir de forma prática no ensino das disciplinas propostas por este curso. Então porque se utilizar apenas da forma tradicional, já que não temos o professor ao vivo para interagir conosco ? ...

Na experiência dialógica, o enunciado é discutido de vários pontos de vista. Falamos coisas que o outro não sabe e provocamos uma visão da qual ele não poderia ter a não ser pelo outro, e nós mesmos percebemos no outro coisas sobre o que pensamos que não poderíamos perceber se não pela voz

do outro. Um ensino dialógico em nossa opinião é quando este fenômeno dialógico que é denominado *exotopia* acontece em vários momentos e para vários interlocutores. As vezes num pequeno significado, encontramos uma semente exotópica que age sobre a nossa mente, mesmo que inicialmente não nos tenhamos dado conta.

Professor Reginaldo, a experiência passada por você no tempo de estudante é bem diferente da atualidade. Como agir sem autoritarismo numa sala onde os alunos não têm disciplina e não sabem se comportar adequadamente, às vezes até por falta de uma família ajustada?

Em nossas experiências tanto como pesquisador e leitor, por certo passamos por momentos em que percebíamos que não aprendíamos, mas pensávamos que aprendíamos. *“Tenho como lembranças aulas em que o professor se preocupava em dizer o que era aquilo, ou para que servia. Isto me deixava frustrado e quando me dava conta, o que fazia era recitar que isto era aquilo e que servia para aquilo”*. Este auto-relato mostra que por vezes somos levados a conhecer as coisas por conceitos de memória e não por reflexão, por cognição e que quando queríamos ir adiante, somos abortados. Com frequência, este tipo de (pseudo) conhecimento é ligado a uma estrutura pobre e reduzida de significados, uma ação monológica de busca do saber.

6.3 Meios audiovisuais como apoio

Os resultados da tabela 13 sobre meios audiovisuais mostram 77 (setenta e sete) registros relevantes como apoio à participação responsiva dos alunos as aulas. O índice de 21% (vinte e hum por cento) na frequência relativa de participações é indicador do potencial integrador dos meios audiovisuais ao conteúdo das aulas. Parte do objetivo da pesquisa esteve relacionada a este fator (meios audiovisuais como apoio ao ensino dialógico).

A teleconferência é ela mesma a forma audiovisual da proposta de trabalho. O professor ministra a sua aula via satélite em receptores no formato televisivo. A linguagem que chega ao aluno é audiovisual. Todo o processo de análise de aulas de teleconferência por consequência é audiovisual. O seu uso

na educação, entretanto não tem se caracterizado pelo diferencial que o audiovisual representa para reforço de aprendizagem. O resultado é que a teleconferência ainda é utilizada como método tradicional de ensino expositivo com imitação de cursos presenciais (Petters 2001, p. 251).

Tabela 13 Meios audiovisuais como apoio à participação nas aulas do CNS, EDUCON/FAEL Set – 2005

CATEGORIAS DE APOIO AUDIOVISUAL	f_i	f_r	$f_{ma} = 40$
Tradução musical	21	7%	3
Videoclipe	26	8%	3
Representação cênica	30	9%	4
Total considerando apenas uma ocorrência de apoio audiovisual por registro*	68	21%	8
Total considerando todos os registros	77		
Total de participação (responsiva)	317		

* Um mesmo registro de participação no *chat* pode conter mais que uma referência de apoio audiovisual. Se fôssemos considerar os 77 para todos os registros teríamos um f_{ma} de 24%, mas este número não corresponderia ao índice por número real de registros.

Fonte: elaborada com base em dados do Sistema de Informações EDUCON

Entre os números apurados, para cada 40 (quarenta) participações no *chat* 8 (oito) em números arredondados, denotam apoio dos meios audiovisuais. Isto aconteceu em relação a significações como a teoria do aparelho psíquico, escola flexível e escola inflexível, reflexão e contato com o aluno.

Fatores não mensurados objetivamente, dizem respeito a aspectos característicos na natureza da teleconferência (microfone, câmeras, e demais recursos tecnológicos) e ao desempenho do professor. Neste último a inexistência de verificação em questionário avaliativo não foi impeditiva para uma noção básica sobre o desempenho do professor. Nos textos dos alunos não houve manifestação sobre dificuldades com a fala, a postura, o ritmo e outros aspectos relacionados à atuação comunicacional. Registros em que os alunos reclamavam de alguma coisa estiveram ligados a problemas no sistema

(e algumas dificuldades com a apostila⁶¹). Sobre o professor houve manifestações positivas quanto à condução das aulas⁶².

Voltando a análise na tabela 14, os resultados do meio audiovisual *tradução musical* deixam ver conexões relevantes em 21 (vinte e um) acessos ao *chat*, com 7% (sete por cento) sobre o total e 3 (três) registros a cada 40 (quarenta).

Além da influencia sensorial, meios audiovisuais com apoio musical ajudam a compreensão, e se destacam pelo “sentir” (SARTRE, 1983, p. 343). A sonoridade musical tem sentido afetivo, o que nos faz entender Gainza (1988) quando diz que o efeito do som ocorre diretamente sobre células e órgãos e indiretamente sobre as emoções, produzindo transformação e desenvolvimento.

Em aulas com o uso do *chat*, pela distancia física, não percebemos a emoção presente na face, no gesto e no olhar do aluno, mas apenas o que o texto revela através da participação no *chat*. Não obstante a influencia deste audiovisual nas respostas de caráter emocional, vinculamos estas participações a fatores de disposição para a proximidade com o professor. Manifestações desta natureza entram num campo de ampla subjetividade em relação aos diversos estímulos presentes nas aulas, e sua existência é, sobretudo um ato de vontade do aluno em expressar-se ao professor.

The sound of silence foi um grande sucesso de *Simon & Garfunkel* às vésperas dos anos setenta. A música teve várias regravações nos anos setenta e oitenta, assim como o filme (*a primeira noite de um homem*) que foi assistido e reprisado por diversas vezes entre as décadas de setenta e noventa. Parte das significações deste meio audiovisual está no imaginário social das pessoas. Para Moraes (2002) o imaginário social é composto por um conjunto de relações imagéticas que atuam como memória afetivo-social de uma cultura, um substrato ideológico mantido pela comunidade.

No filme a música *The Sound of Silence* acompanha o personagem do ator Dustin Hoffman, em cenas em que ele aparece sozinho, moldando com os

⁶¹ O professor informou que por se tratar de um primeiro encontro o conteúdo era introdutório, não sendo necessário o uso da apostila. Nas aulas seguintes os alunos deveriam estar com suas apostilas. Alguns alunos contudo não acompanharam esta informação.

⁶² Os quais foram atribuídos como uma resposta ao estímulos de linguagem e dialogismo das aulas. Os mesmos alinharam-se ao fator de disposição para a interatividade no *chat*.

sons melódicos e imagens, o pensamento e a reflexão interior. A letra traduzida traz termos reflexivos como escuridão, visão, silêncio e sonho. O próprio título *Sons do Silêncio* enseja várias significações. Neumar Carta Winter (2007) professora e membro do Centro de Letras do Paraná comenta que as palavras *Sons do Silêncio* se referem à interiorização do mundo. Os registros de *chat* abaixo são exemplos:

Cara profª! O professor Reginaldo nós deu a idéia de refletir mais o nosso interior, no caso seria trabalhar o nosso eu? Eu aberto, eu ego... essa teoria de reflexão sobre nós mesmos???

...qual o perigo de o professor ao ouvir a voz do silêncio e se envolver demais com o aluno?

Ouvir os sons do silêncio é algo como ouvir-se a si mesmo, aquietar-se para refletir, fechar os olhos para pensar. Esta ilustração audiovisual foi apresentada próximo à fala do professor sobre a necessidade do educador parar e refletir sobre o trabalho de ensinar (refletir sobre si mesmo).

É importante considerar que os registros de conexão relevante pela linguagem das palavras, são influenciados pela emoção na música, como também no videoclipe e na representação cênica. Por serem vários os elementos de influência priorizamos o registro pela significação lingüística. Na tradução musical estiveram em jogo de influência emocional, a voz do professor, a melodia com o vocal de Simon & Garfunkel e o fundo escuro da tela (escuridão da noite) com legendas em branco (visão). Isto é um todo que pode se referir a aula ou ao professor como no registro abaixo.

...você fala de uma maneira que toca o nosso emocional, não tem como não nos envolvermos nesta aula maravilhosa.

Para Stefani (1987) a importância da música na emoção está relacionada ao fato de vivermos num mundo de sons. Sensações são assim proporcionadas sem que possamos nos dar conta. Por elas geram-se sentimentos como alegria, melancolia, sensualidade, tranquilidade que influenciam nossa forma de se relacionar com os outros.

O meio audiovisual *videoclipe*, mostra conexões significativas em 8% (oito por cento) das participações responsivas, o que representou 26 (vinte e

seis) acessos do total de 318 (trezentos e dezoito), ou ainda 3 (três) em cada 40 (quarenta). Um dos fatores favoráveis a este meio audiovisual é o caráter de mobilização da atenção do aluno no momento em que o videoclipe está sendo exibido. A música como exemplo, usualmente é um componente compartilhado (*background*) com outro estímulo, como uma narração ou as imagens em movimento. No vídeo os diversos estímulos audiovisuais compõem um conjunto que estimula o aluno para a compreensão objetiva. No registro de *chat* abaixo verificamos a presença de conexão significativa entre o conteúdo falado pelo professor e o videoclipe apresentado em aula.

Como pode ser caracterizada a educação nos dias de hoje, sendo que muitos professores que atuam nas escolas, agem como antigamente com autoritarismo, acreditando que o professor é quem manda e o aluno obedece, muitas vezes não se preocupando com o aprendizado?

No videoclipe do Pink Floyd, *Another Brick on The Wall*, um aluno é ridicularizado e cerceado pelo professor de uma escola autoritária. As cenas são simbólicas. O autoritarismo coloca a educação na ótica da alienação. Estudantes são bonecos, com máscaras e botões nos rostos. Professores repetem na escola a relação com esposas psicopatas e gordas. Numa das cenas os estudantes perfilados são encaminhados (numa metáfora) ao extermínio em uma imensa máquina de moer carne.

O acesso ao *chat* no exemplo refere diferenças entre escolas antigas, rígidas e autoritárias com escolas modernas liberais. O texto é opinativo ao dizer que nas escolas de hoje ainda encontramos professores autoritários com a postura de antigamente. As cenas do videoclipe serviram de apoio ao aluno diante da fala do professor sobre educação rígida e autoritária e educação liberal.

Para Wohlgemuth (2005, p. 47) o vídeo é um instrumento viável para o processo ensino-aprendizagem por atingir o ápice inteligibilidade através do simples e do lógico. Antes disso Rosa (2000, p.35) já dizia que “há certos efeitos” que são mais bem observados, ou somente podem ser observados, se através de vídeos ou filmes. A autora também fala da “quebra de ritmo” do fluxo da aula, o que pode ser positivo para o aluno.

A *representação cênica* esteve em 30 (trinta) conexões relevantes do total geral de responsividade. Este número equivale a 9% (nove por cento) dos acessos ou a 4 (quatro) em cada grupo de 40 (quarenta)⁶³.

A representação de personagens, histórias e enredos, produz simbologias que favorecem a troca de significados e construções de novas representações acerca do mundo. Sobre isto, Wallon (1986) explica que a representação resulta da duplicação do real, ou seja, o desdobramento do plano do sensível e do concreto em um equivalente, formado de imagens, de símbolos e de idéias.

Por ser a representação cênica a enunciação em essência entre falantes, como vimos no capítulo três ela é a réplica mais fiel do diálogo do cotidiano, o diálogo real, a forma mais simples e mais clássica da comunicação verbal. Assistir uma situação representada entre personagens como id, ego e superego é como ler várias páginas explicativas sobre a teoria do aparelho psíquico ou assistir a uma conversa sobre o tema.

Na ilustração, vários significados passam pela mente do aluno. *Id, ego e superego* vistos numa bem humorada situação representativa faz com que a imaginação crie uma outra realidade, num processo de criatividade que Vigotsky (1998c) denomina de "*função psíquica superior*". O diálogo entre id, ego e superego foi visto em alguns registros como uma experiência explicativa positiva. A responsividade apareceu em participações nas quais se buscou orientação sobre como trabalhar alunos em situação difícil quanto ao id e superego.

Bom dia!! Parabéns aos professores e assistentes da FAEL pela excelente aula de ontem. A parte "Idcapetinha" do prof. Daniel foi muito interessante, altamente explicativa.

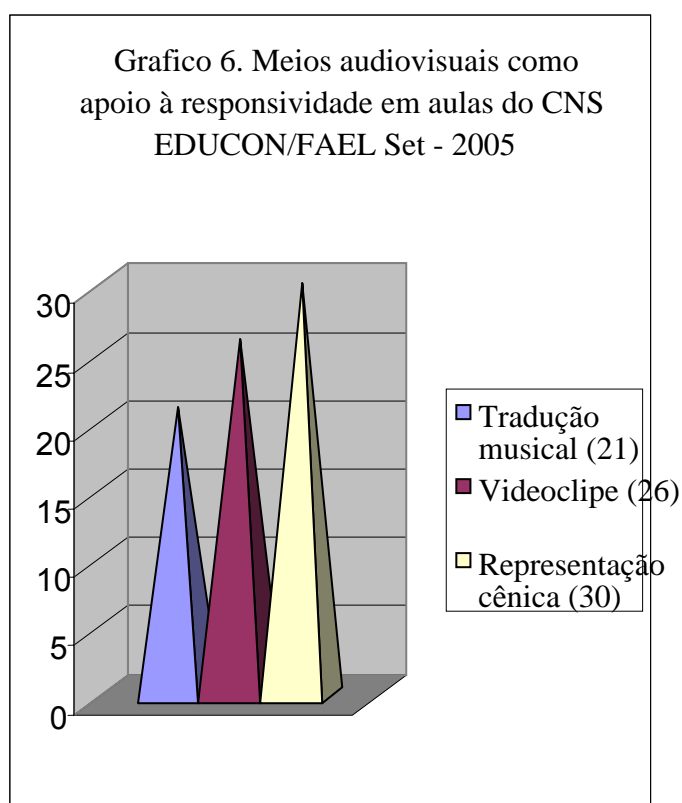
Como trabalhar com alunos, que não gostam de abedecer regras e com alunos que são obsecados pelas regras.

Boa noite professores,parabéns pela aula. Uma dúvida que surgiu foi : existe um método específico, indicado para ajudar os educandos que apresentam dificuldade em controlar o seu "id" e "superego" ? obrigado

⁶³ Sobre estes números é bom lembrar que nos encontros seguintes a representação cênica foi lembrada em mais de 80 (oitenta) registros.

Entendemos que a representação cênica na teleconferência ajudou o aluno a ter consciência sobre assuntos e temas da aula. O significado de um enunciado pôde ser aprimorado pelo olhar e observação do aluno ao acompanhar diferentes enredos com diferentes formas de compreensão, algumas delas se quer imaginadas.

A observação da realização cênica dos outros participantes é de suma importância para o aprimoramento do olhar; o jogador, que elabora a própria realização para a proposta (...) enriquece-se ao deparar com realizações completamente diferentes da sua, surpreende-se com a infinidade de possibilidades de criação cênica para a mesma proposta (Desgranges, 2003: 74).



Fonte: baseado em dados do Sistema de Informações da EDUCON

Os resultados gerais dos meios audiovisuais (tabela 13 e gráfico 6) servem para uma reflexão sobre seu uso como elementos presentes no discurso. Lançar mão do audiovisual foi entendido do mesmo modo como empregamos em nossas falas e textos, as palavras, as frases e as orações. No texto o aluno não diz que é por esta ou aquela palavra que entendeu o enunciado, como também não faz alusão ao meio audiovisual como referência

de entendimento. O aluno simplesmente é responsivo. Meios audiovisuais na pesquisa são assim organizados como uma sintaxe, para ordenação em seqüência de conceitos relevantes. Esta ordenação não determina o dialogismo, mas é ponto de apoio para formação de base na integração de vozes entre diferentes formas de linguagem. Na análise dos textos os meios audiovisuais aparecem na espontaneidade de uma fala escrita cujos significados estão em conexão com significados subjetivos proporcionados pela audiovisualidade. Na avaliação de qualidade de uma aula, a teleconferência ordinariamente terá influencia do caráter audiovisual nos resultados mesmo que estes apenas mensurem outras variáveis como interação ou conhecimento.

6.3.1 O audiovisual e a emoção

A tabela 14 dá a conhecer que 68 (sessenta e oito) registros caracterizam a presença dos meios audiovisuais nas participações responsivas. Isto significa que 21% (vinte e um por cento) dos registros ou ainda 8 (oito) em 40 (quarenta) acessos, são resultado do apoio audiovisual. A importância destes números não reside apenas por que encontramos nos registros, conexões significativas vinculadas a processos cognitivos, mas também pelas referências a processos emocionais⁶⁴.

Os números atestam a importância dos meios audiovisuais como apoio ao ensino dialógico. Depreendemos que isto acontece tanto no plano cognitivo como no afetivo. Gonçalves et al (2000) vê no audiovisual o caráter psicológico e emocional. Ao citar o vídeo, a autora diz que este recurso impressiona e emociona, através dos movimentos de câmara, disposição dos objetos, movimento dos atores e criação a cada instante de novas idéias e sentimentos. É a cor que torna tudo mais belo, a sincronia do som com a imagem e a música que reforça e ajuda a transmitir o conteúdo fílmico.

O seu uso na educação, entretanto não tem se caracterizado pelo diferencial que o audiovisual representa para reforço de aprendizagem. Isto

⁶⁴ Se juntássemos a estes números, alguns termos lingüísticos aproximados ao significado de emoção os resultados seriam ainda mais relevantes. Por exemplo as palavras “*maravilhosa, excelente, ótima, nota 10, parabéns, amando, adorando*” e “*emocional*” como manifestações de caráter afetivo, aparecem respectivamente em 4, 2, 1, 1, 8, 1,1 e 1 registro num total de 19 registros.

tem feito com que a teleconferência ainda seja utilizada como método tradicional de ensino expositivo com imitação de cursos presenciais (Petters 2001, p. 251).

Se a teleconferência não explora sua audiovisualidade, sendo ainda usada como método imitativo do ensino presencial como diz Petters (2001, p. 251), Gonçalves (2000) entende que também o aproveitamento de vídeo é pouco explorado pelos professores para atingir de forma diversificada os objetivos pedagógicos. Nestes termos não exploramos devidamente linguagens potenciais para completar o cognitivo com o emocional e vice-versa.

A emoção no entendimento de Vigotski (1999) acontece não apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as e trazendo lucidez à consciência (FARIA, 2001, p. 4). Nesta perspectiva a emoção trabalhada de forma adequada seria uma condição de apoio ao ensino.

Wohlgemuth (2005, p. 23) entende que o educador que se utiliza do audiovisual deve se limitar ao campo cognitivo e não usar o que ele chama de critérios pseudo-estéticos ou pseudo-artísticos. Para ele a utilização do termo motivação na pedagogia audiovisual na maioria das vezes não corresponde a realidade. Já Cassierer (1961), vê nos defensores do ensino como algo racional, o receio de que a emoção seja um “fator de desequilíbrio e perturbação”, com ameaça de distração do espectador do objetivo principal.

A posição de White & Thomas (1996, p.52), ao estudar pesquisas sobre experiências de *educação a distância* define como falácia a idéia de que, “se a informação fosse apresentada de maneira clara e séria, os ouvintes seriam convencidos de suas vantagens óbvias’, através de argumentos racionais”. Para isto o ensino deveria ter estilo pesado, didático e autoritário. Segundo os autores, as primeiras experiências estruturaram-se em função de métodos de ensino convencionais e fracassaram em sua maioria. Sabe-se, hoje (pelos mesmos autores) que as “transmissões devem usar dramatizações, humor, um ritmo rápido e um toque pessoal.

6.4 Disposição proximal à interatividade

Analisamos até agora a estimulação à participação responsiva (prontidão e enunciação) e as conexões significativas entre as linguagens (meios audiovisuais) com base nos registros junto ao *chat*. Alguns destes acessos estiveram relacionados à aproximação do aluno com o professor e foram decorrentes do processo estimulativo geral; os voltados mais para o tom emocional tiveram a ver com a forma pelo qual o professor se comunicou com os alunos.

Encontramos mais facilidade para alinhar estes registros numa outra variável a que chamamos de *Disposição Proximal À Interatividade*. Este fator não foi objeto de uma pré-produção na estratégia de comunicação, não ocupando lugar especial na fundamentação e no planejamento geral. Isto se explica pelo fato de ser primeiro uma ação de dimensão individual (desejos e vontades do aluno) e segundo por ser uma ação responsiva afetiva com algum vínculo à Prontidão Psíquica. Seus fundamentos neste alcance estão dentro da compreensão que vimos no capítulo 4 sobre a *empatia*. A manifestação no *chat*, até certo ponto é também uma conexão responsiva à impressão que o aluno teve do professor, e das aulas do primeiro encontro com a disciplina.

Tabela 14 - Fator Disposição Proximal à Interatividade nos textos de *chat* do CNS, EDUCON/FAEL - Set - 2500

CATEGORIA	<i>f_i</i>	<i>f_r</i>	<i>f_{rna} = 40</i>
Disposição Proximal à Interatividade	71	22%	10
Total de responsividade	317		

Fonte: baseado em dados do Sistema de Informações EDUCON

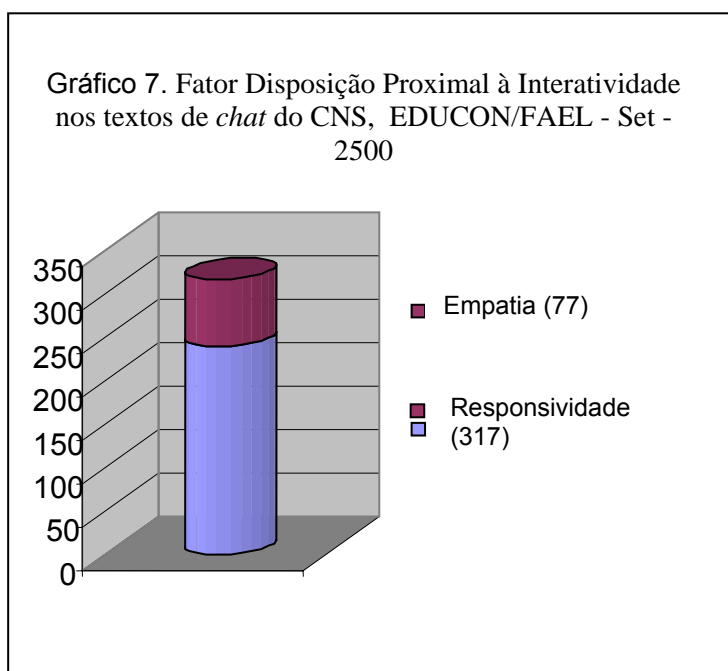
Do total de registros presentes na tabela 14 e gráfico 8, 71 (setenta e um) são manifestações de *Disposição Proximal À Interatividade*. A cada 40 (quarenta) participações, 10 (dez) apresentam esta característica nos textos. Vários alunos se expressaram com cumprimentos de “*boa noite, bem vindo, que aula maravilhosa*”, ou “*estamos adorando esta aula*”.

Del Prette (2005) vê no ato de cumprimentar, aceitar e fazer elogios, um caráter de interação social. O aluno quando se manifesta desta forma, cria disposição para a interação com o professor o que favorece o desenvolvimento da responsividade. A *empatia*, vista no capítulo 4 (páginas 94 e 95) é entendida como a *habilidade de colocar o foco na necessidade do outro, podendo desenvolver-se por meio dos aspectos cognitivo emocional e afetivo* (ibid). Vejamos alguns registros de texto no *chat*:

Boa Noite Professores!! Estamos adorando esta aula, está muito atrativa!! Percebemos que o professor é totalmente contra o tradicionalismo. E como professor, sabemos que hoje há muita polêmica entre alunos e professor, envolvendo o tradicionalismo. ...

Boa noite professores!!! Estou amando esta aula, está muito legal e humorada!! A relação aluno-professor inicia-se na sala de aula. Na sua opinião até onde vai essa relação? Ela limita-se apenas a sala de aula?

Reis (2005) defende que toda comunicação representa um processo transmissivo de informações, as quais são recebidas por outra pessoa. Quando se fala alguma coisa, algo acontece em função daquela fala. Para o autor, cumprimentos, elogios e lisonjas, assim como hipocrisia, constituem elementos da comunicação afetiva. Neste tipo de comunicação a mensagem elicia sentimentos emotivos na relação entre os interlocutores.



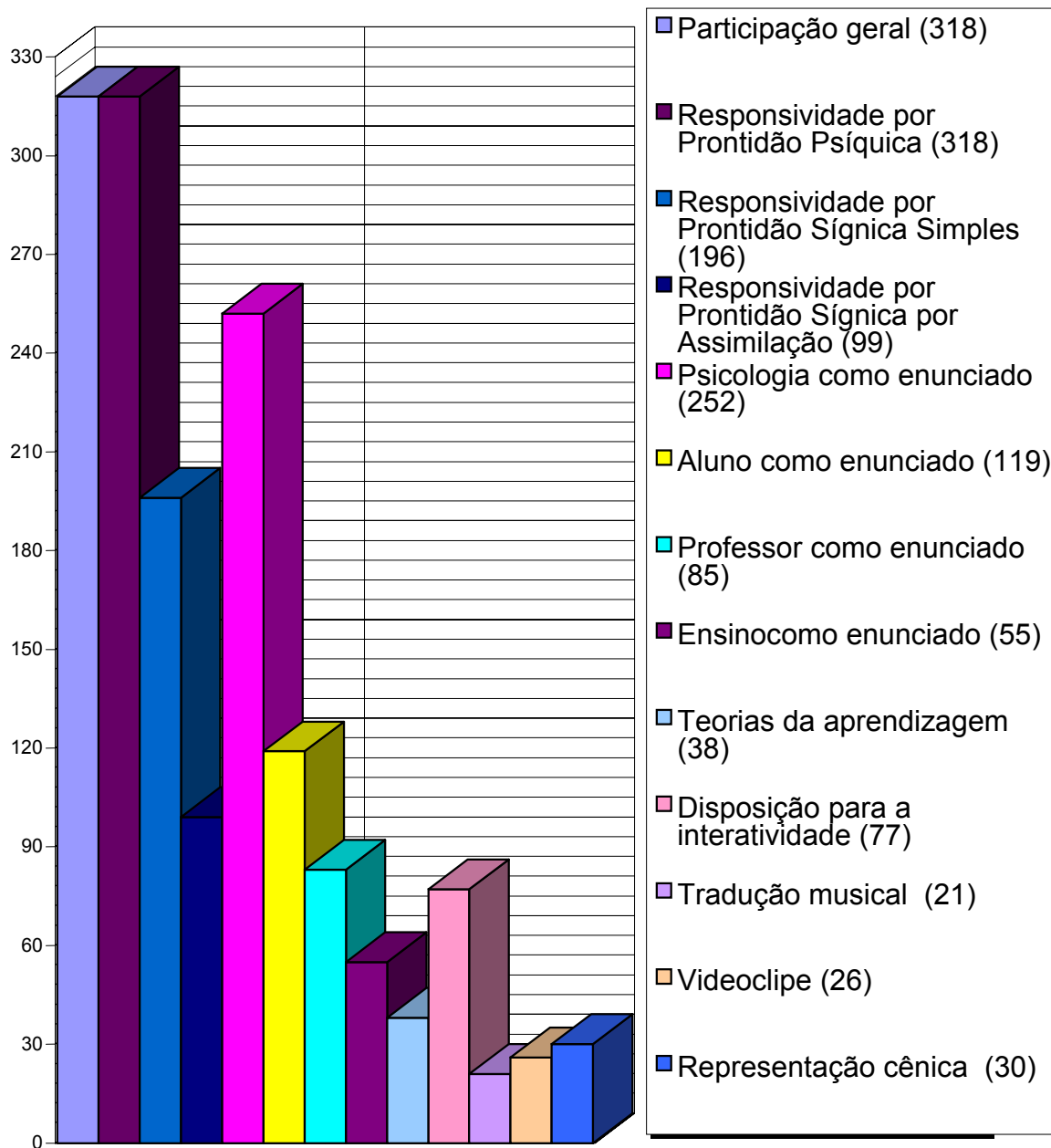
Fonte: baseado em dados do Sistema de Informações EDUCON

Em qualquer empreendimento educacional, precisamos refletir sobre a postura positiva do aluno em relação ao professor e ao ensino. Se isto ocorre em sintonia com a temática das aulas, trata-se de uma situação favorável ao diálogo autêntico. Se os interesses não forem estes, elogios podem dispersar o trabalho do professor. Além disso, há pesquisas onde se percebe no elogio e na censura efeitos contrários ao que aparece nessa suposição (Brophy, 1983; Pintrich & Schunk, 1996). Para os autores o elogio em determinadas situações é contraproducente e a censura incrementa a motivação. Elogiar, por exemplo, atributos físicos (voz, comunicação, etc.) devem ser considerados se fizerem parte de um contexto que facilita o diálogo, a aprendizagem. Uma bela voz só é importante se provoca mais clareza e facilidade de compreensão dos temas propostos no contexto das aulas.

As manifestações de *Disposição Proximal à Interatividade* na pesquisa denotaram espontaneidade e os textos referidos (sincronizados com os enunciados) confirmaram tendência para interação aluno-professor.

O gráfico 8 a seguir apresenta os dados gerais desta pesquisa.

Grafico 8: Participação geral de alunos às aulas do CNS, EDUCON/FAEL - Set - 2005.



Fonte: baseado em dados do Sistema Educon

CONCLUSÃO

A representação teórica inicial deste trabalho se deu pelo estudo das linguagens e suas dimensões em enunciados que compreenderam conhecimento, história, discussão entre linguagem e pensamento, visão objetiva das teorias da comunicação e o uso de meios audiovisuais. Era o que precisávamos para ampliar a compreensão e o exame do dialogismo, integrando novos conhecimentos aos já existentes no intento de investigar uma estratégia dialógica no ensino por teleconferência: a representação prática final.

O Curso Normal Superior da EDUCON/FAEL, como estudo, foi decisivo para a determinação dos elementos da pesquisa. O projeto pedagógico nos permitiu conhecer a grade curricular, as disciplinas e o perfil de aluno, elementos importantes para elaboração do experimento na teleconferência. Juntamos a esta perspectiva a experiência em educação a distância e buscamos nos atores principais: alunos e professores, a resposta às aulas tanto pelos números quanto pelo sentido da resposta.

Os resultados alcançados dizem respeito à responsividade (setenta por cento dos acessos ao *chat*) o que nos dá margem para perceber que há naturalmente no aluno o desejo de se comunicar com o professor se a ele forem oportunizados procedimentos e práticas dialógicas. Esta consciência gradativa adquirida ao longo do trabalho sobre o ato de ensinar, coloca-se como o elemento mais relevante para a realização do objetivo geral da tese. Se o *aumento da responsividade em ações de teleconferências* foi alcançado, isto não se deve exclusivamente ao momento das aulas, mas a um todo que envolveu pesquisa, planejamento, orientação de tese e esforço pessoal.

Alguns pontos para nós, são conclusivos: a) o conhecimento imediato de que uma experiência dialógica não implica num amparo absoluto a formalismos e regras atribuídas à linguagem; b) a idéia geral sobre o significado no dialogismo não é o que uma coisa representa, mas a relação de significância entre ela e as outras coisas; c) o estado de prontidão para o dialogismo é fator importante para facilitar a significação e estimular a responsividade; d) o

enunciado é a referencia para o dialogo; e) a responsividade é a ação concreta do dialogismo; f) a enunciação produz exotopia.

O primeiro item conclusivo encontrou fundamentos na historia da linguagem que é explicada não só por formas de comunicação, como pelo arranjo dos significados lingüísticos. Estudar a *educação a distância* é estudar a comunicação à distância da educação. O ser humano se comunica além do tempo, da distância e da palavra. O bebê no primeiro estágio de desenvolvimento se comunica pela emoção. O choro infantil nos revela algo. Isto não está numa ordenação sintática porque não há palavras. Para nós sintaxe é a integração de linguagens, por onde elas puderem existir. No experimento dialógico, percebemos que não se tratou de organizar palavras, frases e orações, mas estruturar a produção de enunciados pela junção do abstrato e teórico com o concreto e prático. Na relação professor-aluno, é que evidenciamos a necessidade de ordenarmos as linguagens como numa sintaxe, mas sem ficarmos atrelados a regras gerais da lingüística. Na integração do verbal com o não verbal, encontramos novas dimensões da linguagem.

O segundo item conclusivo sobre a relação de significância entre “uma coisa” e “outras coisas” como processo dialógico foi da teoria a pratica no estudo. Inicialmente um entendimento empírico, este item foi confirmado pela analise dos textos no *chat* e pelos resultados sobre responsividade. A identificação nos textos, das prontidões sígnica simples e por assimilação mostra que um aluno só progride para a interlocução quando lhe é oportunizada uma linguagem simples cuja relevância significativa esteja em sintonia com o que já é pré-existente como conhecimento adquirido. Não é o que uma coisa significa, mas o que ela significa em relação aos significados das outras coisas. A Prontidão por assimilação é a junção do significado existente com significados novos. Os resultados mostraram que 196 (cento e noventa e seis) participações trabalharam com relações significativas simples (Prontidão Sígnica Simples) e 119 (cento e dezenove) fizeram a interlocução de relações significativas existentes com relações significativas novas (Prontidão Sígnica por Assimilação).

O terceiro item de conclusão esteve presente na expectativa dos resultados quando tínhamos consciência de que a responsividade carecia de

elementos propulsores ao diálogo como é o caso da Prontidão Psíquica. Se assegurássemos o clima favorável para a troca de vozes junto ao aluno estimularíamos o surgimento de interlocuções. O índice de responsividade apresentado em 317 (trezentos e dezessete) de 330 (trezentos e trinta) acessos com interesse em aprender, foi para nós um indicativo da presença do acerto em relação à prontidão na experiência. Os alunos além de buscar informações e trazer novos pontos de vista sobre os temas, mostravam-se disponíveis para o diálogo em textos que cumprimentavam e elogiavam buscando aproximação.

O quarto item conclusivo aponta para o enunciado como referencia para o diálogo. Se o enunciado tiver uma base de adequação ao entendimento do aluno, este se sentirá impelido a explorar significados. Esta conclusão foi fundamentada na concepção de ser possível trabalhar os enunciados com perspectiva de responsividade no aluno, independentemente da diversidade temática das aulas. O enunciado intencionalmente mais forte no primeiro encontro foi a Psicologia, que registrou 81% (oitenta e um por cento) do total de responsividade. Precisávamos levar ao aluno uma reflexão ampla sobre a disciplina. Ao lado dela tínhamos que provocar interlocuções entre os enunciados: Aluno, Professor, Ensino e Introdução às Teorias da Aprendizagem.

A enunciação como estudo nos levou a formar a idéia de não reduzir o enunciado a sinais produzidos e delimitados por um falante através de demarcações formais como entonação, silêncios ou pontuações. Enunciado é como diz Bakhtin (1999), “a ponte entre mim e o outro”. Esta visão nos assegurou que o que investigávamos era o homem em interação. Em nossa especificidade humana somos a nossa própria expressão. Estar fora disso, é estar fora do texto e do contexto, onde não existe enunciado, pois o homem é o próprio enunciado. Podemos estudar anatomia, fisiologia, mas sem um contexto de objetividade e concretude não evocaremos o enunciado e por conseqüência não abrimos espaço para o dialogismo.

No quinto item conclusivo a responsividade como ação concreta do dialogismo foi observada pela busca de informações, discussões, sugestões, elogios e outros. A comparação entre o volume de participação de alunos entre as aulas não manipuladas (125 - cento e vinte e cinco) com as aulas

manipuladas (315 - trezentos e quinze), mostrou ampla superioridade desta última no volume de acessos, isto considerando apenas as participações responsivas, já que a quantia total na experiência foi de 452 (quatrocentos e cinqüenta e dois) acessos. Na aplicação da estratégia da pesquisa foi possível perceber pela análise de textos e volume de acessos ao *chat*, que o ensino centrado em enunciados gera no aluno interlocuções relevantes para aquisição de conhecimento e dialogismo. Os registros de *chat* foram importantes por permitir ao investigador verificar que pontos da fala do professor chamaram mais atenção nas aulas.

O sexto e último item conclusivo apresenta a exotopia como um produto da enunciação. Se a responsividade representa o meio revelador do dialogismo, a exotopia o reitera. Encontramos a exotopia nos textos do *chat* em posições, interpretações e sugestões diferentes, algumas contraditórias às nossas concepções e que mudaram conceitos que tínhamos como definitivos. A própria discussão sobre a pesquisa com as intervenções da orientação de tese nos proporcionou visões outras (exotópicas) que de algum modo faziam parte de uma proposta de dialogismo. Isto pode ser observado em equívocos por nós provocados, surgidos na discussão com outras vozes (colegas professores, orientadora, alunos). Em determinados momentos se precisássemos discutir os equívocos com alguém por certo insistiríamos em errar. Logo adiante, porém na elaboração da pesquisa é que nós dávamos conta disso. Outras vezes percebíamos no outro posições equivocadas as quais precisaríamos discutir e argumentar, mas não o fazíamos. Mais tarde isto também viria em forma de feedback. Próximo do final, a sensação de alívio justificava-se ao concluir que na aplicação do experimento os erros foram menores do que imaginávamos.

O alcance do objetivo geral da pesquisa (identificar fatores de linguagem e integrar meios audiovisuais como forma de apoio ao dialogismo) foi obtido pela análise dos textos, transformada nos números computados entre tradução musical, videoclipe e representação cênica. A convicção deste alcance se fez presente quando verificamos o quadro geral onde os meios audiovisuais se postam ao lado de outros fatores de apoio a responsividade, como prontidão, enunciados e predisposição à interatividade pela empatia.

Os resultados alcançados nos meios audiovisuais justificam a preservação de características técnicas e aproveitamento do potencial de linguagem. O audiovisual como um todo teve resultados importantes. 9 (nove) em cada 40 (quarenta) participações ou 22% (vinte e dois por cento) dos acessos apresentaram conexão relevante entre os meios audiovisuais e às significações temáticas das aulas.

A empatia como fator estimulador da interatividade, não fora programado como expectativa de mensuração na pesquisa. Buscávamos conhecer o quê da linguagem influía na responsividade. Durante a investigação, fomos levados a pensar em algo que já sabíamos, mas que não tivéramos oportunidade de testar: a atratividade da aula como meio de aproximação aluno-professor. Estes dados da pesquisa foram importantes inclusive para uma primeira idéia da aceitação da experiência pelos alunos. Foram ao todo 77 (setenta e sete) acessos ou 22% (vinte e dois por cento) que compreendiam, cumprimentos e elogios à qualidade da aula.

O estudo foi um aprendizado sistemático para futuros trabalhos. Como contribuição a outras pesquisas pensamos ser importante ampliar análises de responsividade em estratégias dialógicas com maior número de aulas e professores, para elevar o domínio sobre modelos dialógicos no ensino. Outra contribuição seria o estudo mais específico dos meios audiovisuais através de amostragem de alunos para mensurar através de questionário objetivo os efeitos no aluno de uma pedagogia audiovisual. A percepção sensorial do audiovisual está mais para o “sentir” do que para o “compreender”, razão pela qual este modelo de pesquisa seria adequado. Pesquisas sobre análise da linguagem textual nos *chats* é também um fator que merece atenção em futuros trabalhos.

A convicção em tom de conclusão é de que educadores, estudiosos e profissionais da *educação a distância* seguramente tem condições de trabalhar o dialogismo entre professores e alunos mesmo que estejam distante fisicamente. Sabemos das dificuldades, pois por mais que se fale em ensino dialógico, responsividade (e exotopia), nossos educadores ainda não conhecem a dimensão que isto pode provocar na melhoria da comunicação, do ensino-aprendizagem e mesmo outras esferas da atividade humana. Mas ao chegarmos aqui, estamos certos de que o que falamos na introdução desta

pesquisa sobre a *expertise* para formação da mídia-educadores não está tão distante como poderíamos imaginar. Acreditamos ainda que novos trabalhos nesta área já começam a se distribuir para outros setores como o jornalismo, a administração de empresas, e a própria engenharia da produção que vê aumentar a sua já conhecida diversidade de pesquisas onde o dialógico passa a se constituir numa dos principais referencias de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A GUERRA dos mundos. 2007. *Wikipédia, A Enciclopédia Livre*. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/A Guerra dos Mundos](http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Guerra_dos_Mundos). Último acesso em 04 de agosto de 2007.
- ALBINO, Sirlei de Fátima & RAMOS, Edla Maria Faust. *A produção de textos tradicional x editor de textos cooperativos: implicações e reflexões*. Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~edla/publicacoes/ArtigoEcotroProfes-JuntoComSirlei.doc> Último Acesso: 15 Jun. 2006.
- Arte Livre : *Entrevista com ator Ernani Moraes*. Disponível em [http://www.artelivre.net/html/entrevistas/al entrevista ernani Moraes.htm](http://www.artelivre.net/html/entrevistas/al_entrevista_ernani_moraes.htm) Último acesso em 19 de agosto de 2007.
- AUMONT, J. 1995. *A imagem*. 2ª ed., Campinas, SP, Papirus.
- ABRAED-2007. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.
- ABREU, Caio Fernando. *Cartas*. MORICONI, Italo (Org.). Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
- AXT, Maragarete; MARASCHIN, Cleci. Prática pedagógica pensada na indissociabilidade conhecimento-subjetividade. *Revista Educação & Realidade*, 22(1):57-80, jan/jun, 1997
- BAKHTIN M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2000
- _____. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: UNESP, 1998.
- _____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999
- BARRETO, Aldo. Transferência da Informação para o conhecimento. In: *Ciência da Informação. Gênese, conexões e especificidades*. Mirian de Albuquerque (Org) João Pessoa:editora Universitária, UFPB, 2002.
- BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. Sao Paulo: Cultrix, [1992]. 116p
- _____.). *O grau zero da escrita, seguido de Elementos de semiologia*. Lisboa: Edições 70 (originais de 1953 e 1964). Disponível em: <http://teorias-comunicacao.blogspot.com/2003/03/roland-barthes-uma-figura-destacada-da.html> Último acesso em 12 abril de 2006.
- _____. *Essais Critiques*. Paris: Éditions De Seuil, 1964,P.188-9. Disponível em <http://www.poleto.com/socorro.html> Último acesso em 14 de maio de 2007 ;

- BATISTA. Et al. *Síndrome de Down: estimulação e desenvolvimento da fala e da linguagem*. São Paulo: Projeto Down, 2006.
- BATISTA. João Antônio. Dez anos nas ondas do rádio. São Paulo, jan/abr, 2000 BBC Brasil. *Pesquisa atesta que brasileiros lêem pouco, mas usam rádio, tv e internet*. Folha Online. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272> > Último acesso em 15 de junho de 2007
- BELÉM, Célia. "Anúncios comunicam em mão dupla" in: *Folha de São Paulo. Caderno Especial de Domingo*, SP, 04/06/95
- BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. *A Construção sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BLENDON RJ, Kim M & Benson JM 2001. The public versus the World Health Organization on health system performance. *Health Affairs* 20(3):10-20.
- BORGES, Roberto C. M. Técnicas e ferramentas para apresentações. UFRGS, 2001
- BRAIT, B. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas: Unicamp, 1996.
- BROPHY, J. Synthesis of research on strategies for motivating students to learn. *Educational Leadership*, v. 44, p. 40-48, 1987.
- BUNGE, Mario. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Gita Guinsburg. São Paulo: Perspectivas, 2002, p. 343 (Big bang).
- CAVALCANTE, M. S. A. O. (Docente/Egresso) , 2005. *O sujeito responsivo/ativo em Bakhtin e Lukács; O campo da análise do discurso no Brasil: Mapeando conceitos, confrontando limites*, 1, Porto Alegre, FAPERGS, n.pag. 16, ISBN: 8570254687, Meio digital.
- COLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995
- COSTA, F. T ET AL. *Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*: 2002, 13 (3), 46-52
- CLARK, Katerina e HOLQUIST, Michael. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CLOUTIER, Jean - *A era de EMEREC*. Lisboa: Ministério da Educação - Instituto de Tecnologia Educativa, 1975.
- DA INTERNET A GUTENBERG Conferência apresentada por Umberto Eco na *The Italian Academy for Advanced Studies in America* (12 de november de 1996) Disponível em: <http://www.hf.ntnu.no/anv/Finnbo/tekster/Eco/Internet.htm>, 15/set/ 2003) Acesso em 12 de junho de 2007.

- DEFLEUR, M.L. & BALL-ROKEACH, S. *Teorias da Comunicação de Massa*. São Paulo: Ed. Paulista, 1985.
- DEJAVITE, Fábila Angélica. "O poder do fait-divers no jornalismo: humor, espetáculo e emoção". In: BARBOSA, Marialva (org.). *Estudos de Jornalismo* (I). Campo Grande, Intercom, 2001
- DE SILVA A 1999. *A framework for measuring responsiveness*. GPE Discussion Paper Series Nº 32. EIP/GPE, WHO.
- DEL PRETTE, A. & Del Prette, Z. A. P. *Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DICIONARIO BRASILEIRO DE LINGUA PORTUGUESA. Enciclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. Companhia Melhoramentos de São Paulo, Industria de Papel, 1983
- DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, Versão 1, dezembro de 2001, Editora Objetiva, Instituto Antonio Houaiss.
- DISCOS inesquecíveis –*Abbey Road, The Beatles*, setembro de 2006, Disponível em: <http://kavorka.wordpress.com/2006/09/15/discos-inesquecveis-abbey-road-the-beatles/> Último acesso em 12 julho de 2007.
- DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA PORTUGUESA. 1 ed. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2003.
- DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro Instituto Antônio Houaiss. Ed. Objetiva , 2001
- DORNBUSCH, S. M. et al. *The relation of parenting style to adolescent school performance*. Child Development, 57, 879-894.
- ECO, Umberto, *Apocalípticos e integrados*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1988.
- ELLE; LUCHER; LEGER. *A linguagem das cores (energia, simbolismo, vibrações e ciclo das estruturas coloridas)* São Paulo. Ed. Pensamento, 1999
- ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS* (antologia). Moscou: Progreso, 1987. p. 125-142.

- FALCONE, E. M. A função da empatia na terapia cognitivocomportamental. In M. L. Marinho & V. E. Caballo (Orgs.). *Psicologia Clínica e da Saúde* (pp. 137-154). Londrina: Ed. UEL; Granada: APICSA, 2001.
- FARIA, Márcia Nunes. *A música, fator importante na aprendizagem*. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.
- FERRO, Marc (1992). *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FORTE Sergio Henrique Arruda Cavalcante. *Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia*, Fortaleza; Universidade de Fortaleza, 2006.
- FULGENCIO, L. . O método analógico em Freud. *Estilos da Clínica (USP)*, v. 21, p. 204-223, 2007
- GAINZA, V. Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo: Summus, 1988.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Goldstein, A. P. & Michaels, G. Y. *Empathy: development, training, and consequences*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1985.
- GOMES, Itania Maria Mota. *Ingenuidade e Televisão: Investigação sobre o conceito de recepção e o processo comunicativo*. 1995. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), Facom/UFBA, Salvador, 1995.
- GONÇALVES, Elizabeth Moraes et al. A Linguagem dos meios no processo ensino aprendizagem. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2000, Manaus. *Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus* : Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, 2000
- HAMBURGER, E, I *Formatos da Intimidade*. Comunicação e Educação. São Paulo. Ed. Salesiana, p. 82-86, 2002
- HEIDEGGER Martin (1971). *Poetry, Language, Thought*, (trans. Albert Hofstadter). New Iorque: Harper and Row.
- HOBBS, Thomas (1974) *Leviatã* – Partes I (Do Homem) e II (Do Estado). Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril
- IBGE: *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

- INSTITUTO Methodus. *Gaúchos do Século XXI*. Pesquisa de opinião. Maio/2007. Disponível em <http://www.methodus.srv.br/downloads/visaositeidentidade1parte.pdf> último acesso em junho de 2007
- INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002 Mediação e Emoção: a arte na aprendizagem. Luiz Cláudio Abreu. Disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/> Último acesso em 23 de maio de 2007.
- JORNAL NACIONAL* – A notícia faz história, Projeto Memória das Organizações Globo, 408 pp., Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2004; (intertítulos da redação do OI)
- JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, p. 235.
- KANT, I (1997a). *Crítica da razão pura* (2ª ed.). Traduzido a partir da edição crítica de Raymund Schimdt (1956). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. (Trabalho original publicado em 1781).
- _____. *Crítica da razão prática* (A. Mourão, trad.). Lisboa: Edições 70. (Trabalho original publicado em 1788)
- KNIGHT K. H. Relationship of connected and separate knowing to parental style and birth order. *Sex Roles: A Journal of Research*, August. 2000.
- KRIPPENDORF, Klaus. 'Der verschwundene Bote. Metaphern und Modelle der Kommunikation' in MERTEN, Klaus et al (Hrsg): *Die Wirklichkeit der Medien*. Opladen: Westdt. Verlag, 1994.
- KRISTEVA, Julia (1983), *História da Linguagem*, trad. port. de Margarida Barahona, Lisboa, Edições 70.
- L. *A espetacularização da vida privada nos reality shows veiculados pela televisão*. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br> Último acesso em 13 de setembro 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1995.
- LAMBORN, S. D et al. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 1991
- LEVI, Leonildo. *Da expressão e expressividade geral à música em particular*. *Sinfonia Virtual*, Revista Musical. Outubro. 2006
- MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas: Papyrus, 1997
- MACCOBY, E. & MARTIN, J. (1983). Socialization in the context of the family: parent-child interaction. Em E. M. Hetherington & P. H. Mussen (Org.).

- Handbook of child psychology. *Socialization, personality, and social development*. 4. ed. (vol. 4, pp. 1-101). New York: Wiley.
- McLUHAN, M. *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*, São Paulo: Ed. Cultrix, 1974, p.34.
- _____. Visão, Som e Fúria. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da Cultura de Massa*. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MEHLECKE, Querte T.C. *Relações dialógicas no ambiente de suporte à aprendizagem on-line: um estudo das estratégias no contexto de falantes da língua portuguesa de Portugal*. Tese apresentada em 31 de março de 2006, PGIE, UFRGS.
- MERLEAU-PONTY, M. (1994). *Fenomenologia da percepção* (Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Texto original publicado em 1945) Merleau-Ponty,
- MEDEIROS, Célia Maria. O sujeito bakhtiniano: um ser de resposta. *Revista da Faculdade do Seridó*, v.1., n. 0, jan/jun.2006
- MIGUEL, Luis Felipe. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. *Revista Brasileira de História*. Vol.20 n.39 São Paulo 2000,.
- MIZUGUTI, D. V (2002) *Videodesign na era digital: o formato visual de vinhetas de televisão*. São Paulo: Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado em Comunicação, Universidade Paulista (UNIP).
- MORAES, Denis de. *Imaginário social e hegemonia cultural*. Julho, 2002
Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&ID>
Acessado em julho de 2007.
- MORTIMER, E. F. & SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigações em Ensino de Ciências*. Porto Alegre, (2002) v.7, n.3. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>. Acessado em: 14/11/2005.
- MOSCOVICI, Serge . 2003. “O fenômeno das representações sociais”. In: MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis (RJ): Vozes, pp. 29-109.
- PEASE, Alan, *Desvendando os segredos da linguagem corporal*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000
- PIEIDADE, J. A. S. *O desenvolvimento da comunicação humana*. Limeira, ano1, nº5. Acesso em 18 set. 2007. Disponível em http://www.iscafaculdades.com.br/nucom/artigo_23.htm. Acesso 22 de janeiro de 2007.

- PENNA, Antonio Gomes. *Introdução a Psicologia da linguagem e do pensamento?* Antonio Gomes Penna: Rio de Janeiro: Imago Ed. 2003.
- PINTRICH, P. R. & SHUNCK, D. H. *Motivation in Education: Theory, Research, and Application* Englewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall, Inc, 1996.
- POZO, J. I. (1998) *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- PREFÁCIO de *Jornal Nacional – A notícia faz história*, Projeto Memória das Organizações Globo, 408 pp., Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2004; intertítulos da redação do OI Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=295AZL001> Acesso em 17 de agosto de 2007.
- REDE Globo de Televisão, 2007. *Wikipédia, A Enciclopédia Livre*. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Globo Último acesso em 18 de agosto de 2007.
- REIS, Devani, S. de M. A conversa também é um medicamento eficaz na relação médico-paciente. *Revista Digital Comunicação & Saýde*, vol. 2, n° 3, dezembro de 2005.
- REIS, Carlos & ADRAGÃO, José Victor. *Didáctica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.
- REY, Marcos. *O roteirista profissional : TV e cinema*. 3 ed. São Paulo : Ática, 1997. p. 10
- RODRIGUES, R. Hammes. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. *Linguagem em (dis)curso*. v. 4, n. 2, p. 415-440, jan/jun. 2004.
- REVISTA VEJA. *Sua criança do nascimento até os cinco*. São Paulo: Abril S.A., n° 19, Número Especial.
- ROBERTS, W. & Strayer. J. Empathy, emotional expressiveness and prosocial behavior. *Child development*, 1996, 67, 449-470.
- ROCKNEWS. *Notícias diárias sobre o mundo do rock*. Disponível em: http://www.rocknews-2003.blogger.com.br/2003_04_06_archive.html Último acesso em 11 de setembro de 2007
- ROGERS, c. r. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.
- ROSA, P. R. da S. O uso de recursos audiovisuais e o ensino de Ciências. *Cad. Cat. Ens. Fís.* v. 17, p. 33-49, 2000.
- SALLES, J. P. (2001), *O Modelo Fractal de Comunicação: Criando um Espaço de Análise para a Inspeção do Processo de Design de Software*, Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais.

- SANTAELLA, L. (1983). *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 1999
- SHANNON C. E. & W. WEAVER, 1963 - *The mathematical theory of communication*. University of Illinois Press, Urbana.
- SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000
- SILVA, João Paulo S. A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Espaço Acadêmico* – n° 52 – Setembro/2006
- SILVEIRA, Reginaldo Daniel. *Videoconferência: a educação sem distância*. Curitiba: Universidade Eletrônica do Brasil, 2002.
- _____. *A Comunicação Dialógica na Videoconferência*. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da UFSC, Florianópolis, 2001.
- SLICKER, E. K. Relationship of parenting style to behavioral adjustment in graduating high school seniors. *Journal of Youth and Adolescence*, 1998; 27, 345-372.
- SOBRAL, A. Filosofias (filosofia) em Bakhtin. In: *Bakhtin Conceitos-chave*. BRAIT, B. Bakhtin Conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. pp 11-36
- STEFANI, Gino. *Para entender a música*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- STEINBERG, L., et al. Time changes in adjustment and competence among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 1994. 65, 754-770.
- TEIXEIRA, Carla Teixeira *A linguagem visual das vinhetas da MTV Videodesign como expressão da cultura pós-moderna*. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio. 2006
- TIBA, I. *Disciplina - limite na medida certa*. São Paulo: Ed. Gente, 1996.
- TRABER, Michael An Ethics of Communication Worthy of Human Beings, in Clifford Christians and Michael Traber (eds.), *Communication Ethics and Universal Valises*. Thousand Oaks, GAL, London, New Delhi: Sage, 1997. 327-343
- TRIPICCHIO, A. *Relação Cérebro-Linguagem Humana em Co-Evolução*, São Carlos, 2004. Tese de Doutorado em Filosofia – Setor de Filosofia da Universidade Federal de São Carlos.

- VACLAV, L.(1990). *From Arrogance to Humility: the ambiguous power of words*, in *Media Development*, Vol. 37, No 1, 44-46.
- VANOYE, Francis. *Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
- _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- _____. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998c.
- _____. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WALLON, H. Imitação e representação. In: WEREBE, M. J. G. e NADELBRULFERT, J. (Orgs.). *Henri Wallon*, cap. 8, p. 83-107. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 52), 1986/ originalmente publicado em 1945.
- WEBER, Lídia N. D et al. *A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança*. *Psico-USF*, v. 8, n. 1, p. 71-79, Jan./Jun. 2003.
- WINTER, Neumar Carta Winter. Um estudo/sons do silêncio. Disponível em: www.academiaprletras.kit.net/publicacoes/sonsdosilencio.doc Acessado em 09 de julho/2007
- WIVES, Leandro. *Tecnologias de Descoberta de Conhecimento em Textos aplicadas à Inteligência Competitiva*. Porto Alegre, 2002. 100 f. Pós-Graduação em Computação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- WOLF, Mauro. 1994. *Los efectos sociales de los media*. Barcelona (Espanha): Ediciones Paidós.
- WOHLGEMUTH, Julio. *Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual*. Brasília: Editora Senac – DF, 2005.
- XAVIER, I. 1984. *O discurso cinematográfico*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- ZAREMBA, Lílian & BENTES, Ivana. Orson Welles e The Mercury Theater: A Guerra dos Mundos. In: *Radio Nova: Considerações da radiofonia contemporânea*. Rio de Janeiro: UFRJ, ECO, Publique, 1992

ANEXOS

Anexo - 1 Listagem numérica de registros de texto relevantes para Relações Significativas de Responsividade

ORNU: Ordem Numérica PRSS: Pr. Sig. Simples ALEN: Aluno é o enunciado TAEN: Teor. são o enunciado RPSV: Responsividade PSAS: Pr. Sig. Assimilação PFEN: Prof.é o enunciado MADV: Audiovisual como apoio PPSQ: Pr. Psíquica PSEN: Psic. é o enunciado ESEN: Ens. é o enunciado PAIA: Disposição à interativ.											
ORNU	RPSV	PPSQ	PSSM	PSAS	PSEN	ALEN	PFEN	ESEN	TAEN	MADV	PAIA
1	1	1	1	2	1	10	12	9	50	19	1
2	2	2	2	9	3	17	13	16	52	29	3
3	3	3	8	11	8	28	14	18	53	41	8
4	8	8	9	12	9	37	15	28	92	41	19
5	9	9	10	13	12	40	51	36	93	50	24
6	10	10	11	21	14	46	54	46	130	51	27
7	11	11	12	22	16	47	57	47	131	57	29
8	12	12	13	26	17	86	58	48	139	57	29
9	13	13	14	28	18	87	60	50	140	59	32
10	14	14	16	32	20	92	62	55	221	80	34
11	16	16	17	33	21	95	64	61	239	83	35
12	17	17	18	36	22	99	65	65	251	86	38
13	18	18	19	37	25	111	66	80	252	88	39
14	19	19	20	42	26	115	69	91	256	95	42
15	20	20	21	44	29	120	80	95	260	99	43
16	21	21	22	47	30	121	86	109	266	99	44
17	22	22	23	48	36	127	91	113	270	109	46
18	23	23	24	49	37	128	95	143	297	111	48
19	24	24	25	51	38	143	98	152	305	117	54
20	25	25	26	60	39	152	99	158	313	120	62
21	26	26	28	61	40	158	117	162	327	157	69
22	27	27	32	64	41	160	120	163	336	171	88
23	28	28	33	65	42	161	121	164	341	173	91
24	29	29	36	80	43	163	123	168	349	173	92
25	30	30	37	86	44	165	124	176	350	174	93
26	31	31	38	88	46	168	126	227	368	176	95
27	32	32	39	109	47	173	127	254	372	177	98
28	33	33	40	115	48	175	128	271	393	177	99
29	34	34	41	117	49	177	132	282	394	181	111
30	35	35	42	121	51	186	137	291	397	181	113
31	36	36	43	132	52	190	151	292	398	183	130
32	37	37	44	135	55	191	156	293	399	187	134
33	38	38	47	138	56	192	157	305	400	189	137
34	39	39	48	143	57	199	160	316	401	192	138
35	40	40	49	156	59	200	161	323	422	193	139
36	41	41	50	158	60	201	165	330	428	193	152
37	42	42	51	161	61	202	168	337	433	207	176
38	43	43	52	163	62	204	170	341	434	208	177
39	44	44	53	167	63	205	174	346		231	181
40	45	45	56	168	64	207	187	347		235	184
41	46	46	60	173	65	211	195	361		240	190
42	47	47	61	174	69	212	196	380		256	193
43	48	48	62	175	75	215	199	383		257	195
44	49	49	64	176	83	216	200	384		261	203

ORNU: Ordem Numérica PRSS: Pr. Sig. Simples ALEN: Aluno é o enunciado TAEN: Teor. são o enunciado RPSV: Responsividade PSAS: Pr. Sig. Assimilação PFEN: Prof. é o enunciado MADV: Audiovisual como apoio PPSQ: Pr. Psíquica PSEN: Psic. é o enunciado ESEN: Ens. é o enunciado PAIA: Disposição à interativ.											
ORNU	RPSV	PPSQ	PSSM	PSAS	PSEN	ALEN	PFEN	ESEN	TAEN	MADV	PAIA
45	50	50	65	177	87	218	202	386		268	210
46	51	51	69	181	91	219	205	388		271	213
47	52	52	80	183	92	220	212	400		271	220
48	53	53	83	184	95	224	222	405		282	222
49	54	54	86	186	110	225	223	406		283	229
50	55	55	88	189	111	226	224	411		285	231
51	56	56	95	190	113	230	225	415		293	234
52	57	57	109	191	115	231	226	416		294	237
53	59	59	111	195	117	233	227	433		297	243
54	60	60	113	201	120	235	228	437		326	245
55	61	61	115	205	121	237	235	441		339	246
56	62	62	117	207	123	238	236			341	249
57	63	63	121	210	124	240	238			342	250
58	64	64	123	216	127	247	243			346	257
59	65	65	124	218	128	254	250			359	260
60	69	69	126	224	129	255	255			360	270
61	75	75	128	225	131	261	256			381	272
62	80	80	129	231	132	262	257			386	276
63	83	83	132	240	135	263	258			391	283
64	86	86	135	261	137	268	263			396	288
65	87	87	138	271	138	275	272			397	291
66	88	88	141	272	139	276	282			397	295
67	89	89	143	285	141	277	287			398	315
68	90	90	144	287	143	282	302			402	330
69	91	91	154	288	147	284	342			403	410
70	93	93	156	297	152	285	343			411	422
71	96	96	157	313	154	287	346			414	425
72	97	97	158	314	155	288	355			416	
73	107	107	160	321	157	292	358			420	
74	108	108	161	323	160	293	359			422	
75	109	109	162	327	161	294	360			428	
76	111	111	163	328	162	297	377			428	
77	113	113	164	330	163	302	378			433	
78	115	115	167	334	165	305	411				
79	118	118	168	337	167	326	423				
80	119	119	170	339	168	333	424				
81	121	121	173	346	170	334	427				
82	122	122	174	347	173	335	433				
83	124	124	175	356	174	336	437				
84	125	125	176	359	175	337					
85	126	126	177	360	176	338					
86	127	127	181	363	177	342					
87	128	128	183	371	181	343					
88	129	129	184	373	182	344					
89	130	130	185	375	183	346					

ORNU: Ordem Numérica PRSS: Pr. Sig. Simples ALEN: Aluno é o enunciado TAEN: Teor. são o enunciado RPSV: Responsividade PSAS: Pr. Sig. Assimilação PFEN: Prof.é o enunciado MADV: Audiovisual como apoio PPSQ: Pr. Psíquica PSEN: Psic. é o enunciado ESEN: Ens. é o enunciado PAIA: Disposição à interativ.											
ORNU	RPSV	PPSQ	PSSM	PSAS	PSEN	ALEN	PFEN	ESEN	TAEN	MADV	PAIA
90	132	132	186	377	184	347				428	
91	133	133	189	378	186	349				428	
92	135	135	190	381	187	351				433	
93	136	136	191	384	188	352				428	
94	137	137	192	411	189	353					
95	138	138	193	416	190	354					
96	139	139	195	423	191	355					
97	140	140	196	424	192	357					
98	141	141	199	425	195	359					
99	142	142	200	426	196	360					
100	145	145	201		199	361					
101	149	149	202		200	363					
102	150	150	203		201	371					
103	152	152	204		202	375					
104	153	153	205		204	378					
105	154	154	207		205	401					
106	155	155	210		206	403					
107	156	156	211		207	405					
108	158	158	213		209	408					
109	159	159	214		210	420					
110	160	160	216		211	421					
111	161	161	218		213	422					
112	162	162	219		214	423					
113	163	163	220		215	424					
114	165	165	221		216	427					
115	166	166	222		218	428					
116	168	168	224		219	430					
117	169	169	225		220	437					
118	171	171	226		222	438					
119	172	172	227		223	441					
120	173	173	228		224						
121	174	174	230		225						
122	175	175	231		226						
123	178	178	234		228						
124	179	179	235		230						
125	180	180	236		231						
126	181	181	237		235						
127	182	182	238		237						
128	183	183	239		238						
129	184	184	240		239						
130	185	185	246		240						
131	186	186	250		243						
132	187	187	254		245						
133	188	188	255		246						
134	189	189	256		247						
135	190	190	257		250						

ORNU: Ordem Numérica PRSS: Pr. Sig. Simples ALEN: Aluno é o enunciado TAEN: Teor. são o enunciado RPSV: Responsividade PSAS: Pr. Sig. Assimilação PFEN: Prof. é o enunciado MADV: Audiovisual como apoio PPSQ: Pr. Psiquica PSEN: Psic. é o enunciado ESEN: Ens. é o enunciado PAIA: Disposição à interativ.											
ORNU	RPSV	PPSQ	PSSM	PSAS	PSEN	ALEN	PFEN	ESEN	TAEN	MADV	PAIA
136	191	191	260		251						
137	192	192	261		252						
138	193	193	262		254						
139	194	194	270		255						
140	197	197	271		256						
141	198	198	272		257						
142	199	199	276		258						
143	200	200	277		260						
144	201	201	280		261						
145	202	202	283		262						
146	203	203	285		263						
147	205	205	287		266						
148	206	206	288		267						
149	207	207	293		268						
150	208	208	294		270						
151	209	209	295		271						
152	210	210	297		272						
153	211	211	313		275						
154	212	212	314		276						
155	213	213	315		277						
156	214	214	321		278						
157	215	215	323		280						
158	216	216	326		282						
159	217	217	327		283						
160	218	218	328		284						
161	219	219	330		285						
162	220	220	334		288						
163	221	221	337		292						
164	222	222	339		294						
165	223	223	346		297						
166	224	224	347		302						
167	225	225	353		305						
168	226	226	356		313						
169	227	227	359		314						
170	228	228	360		315						
171	229	229	363		318						
172	230	230	366		321						
173	232	232	371		326						
174	233	233	373		327						
175	234	234	375		328						
176	235	235	377		330						
177	236	236	378		332						
178	237	237	381		333						
179	238	238	384		334						
180	241	241	388		335						
181	243	243	395		336						

ORNU: Ordem Numérica PRSS: Pr. Sig. Simples ALEN: Aluno é o enunciado TAEN: Teor. são o enunciado RPSV: Responsividade PSAS: Pr. Sig. Assimilação PFEN: Prof. é o enunciado MADV: Audiovisual como apoio PPSQ: Pr. Psíquica PSEN: Psic. é o enunciado ESEN: Ens. é o enunciado PAIA: Disposição à interativ.											
ORNU	RPSV	PPSQ	PSSM	PSAS	PSEN	ALEN	PFEN	ESEN	TAEN	MADV	PAIA
182	244	244	396		337						
183	245	245	398		338						
184	247	247	405		339						
185	248	248	407		340						
186	249	249	410		341						
187	250	250	411		342						
188	252	252	415		343						
189	253	253	416		344						
190	254	254	420		346						
191	255	255	422		347						
192	256	256	423		349						
193	258	258	424		350						
194	259	259	425		353						
195	260	260	426		354						
196	261	261	427		355						
197	264	264			356						
198	265	265			357						
199	266	266			358						
200	268	268			359						
201	269	269			360						
202	270	270			361						
203	273	273			362						
204	274	274			364						
205	275	275			366						
206	278	278			368						
207	280	280			369						
208	281	281			370						
209	282	282			371						
210	283	283			373						
211	285	285			374						
212	286	286			375						
213	289	289			376						
214	290	290			377						
215	291	291			378						
216	292	292			380						
217	293	293			381						
218	295	295			383						
219	300	300			384						
220	303	303			385						
221	311	311			386						
222	312	312			387						
223	313	313			388						
224	316	316			389						
225	319	319			391						
226	321	321			392						

Anexo 2 Listagem de acesso ao chat em textos - disciplina de Filosofia da Educação CNS EDUCON/FAEL Ago – 2005

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
1	29/8/2005 22:26:51	ALUNO: VALDECI BERNARDO DE OLIVEIRA (ONLINE) CENTRO: MT - BARRA DO BUGRES - CAEPE PERGUNTA: COMO SÃO APLICADAS AS PROVAS PARA OS ALUNOS?
2	29/8/2005 22:15:39	Aluno: NOELI MADALENA SULZBACH LINKE (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Falando sobre o mito da Caverna, como podemos descrever a situação geral em que se encontra a humanidade hoje?
3	29/8/2005 22:10:43	Aluno: CARLA SANTIN BERWIAN (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Na Grécia antiga o homem mediu sua força e inteligência na filosofia da educação . Será que o homem chegou ao seu limite de experiência de vida?
4	29/8/2005 22:04:54	Aluno: FABRICIA RAQUEL MASSING (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Em que ano e cidade nasceram, morreram e como morreram: Sócrates, Aristóteles e Platão?
5	29/8/2005 21:46:35	Aluno: Flavia Maria Arnaldo (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: A revolucao de 60 foi consequencia da resposta de um povo cansado de uma educacao dogmatica, de uma politica militar soberana e opressora brasileira?
6	29/8/2005 21:45:01	Aluno: Andreia Carla da Silva Buyno (OnLine) Centro: SC - MONTE CARLO - CEICAN Pergunta: OLA BOA NOITE GOSTARIA DE SABER SE NAO HA COMO O PROFESSOR TRABALHAR EM SEQUENCIA NA APOSTILA,POIS ESTAMOS TENDO UM POUCO DE DIFICULDADE PARA ACOMPANHAR SEU RACIOCINIO E A APOSTILA AO MESMO TEMPO. OBRIGADO
6	29/8/2005 21:44:49	Aluno: MARISETE MARIA KOMINKIEWICZ DE SOUZA (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Usando a Filosofia na educação qual é a melhor maneira de estudar com os alunos que ainda estamos divididos em classes, e que a educação ainda não está no patamar do poder, pois todos que apresentam idéias contrárias são condenados. " Não querem que o povo se torne culto", como fazer então?
7	29/8/2005 21:35:45	Aluno: Lucimere de Souza Castro Carneiro (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: Quando a igreja catolica proibe o uso da camisinha e do antconcepcional ela ainda esta na era medieval? Abusando do poder?
8	29/8/2005 21:34:31	Aluno: CAROLINA HEINZ DE FREITAS (OnLine) Centro: RS - XANGRI-LÁ - CENTRO EDUCACIONAL EAD Pergunta: nós precisamos do nome da disciplina nos recibos de pagamento. a disciplina de informática na educação e filosofia da educação. Quando esses documentos nos serão entregues? Precisamos têlos antes do dia 15 de cada mes

N°	DAT/HOR	TEXTOS
10	29/8/2005 21:26:08	Aluno: LUCIA MARIA FERREIRA SOUZA (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI Pergunta: A aluna Lucia Maria agradece a resposta, dada a contento. Mais, pede para que o professor fale que ela é de Itanhomi.
11	29/8/2005 21:18:41	Aluno: BARBARA CARNEIRO DE LIMA (OnLine) Centro: MT - BARRA DO BUGRES - CAEPE Pergunta: Como faço para saber se as questões que respondi na apostila estão corretas?
12	29/8/2005 21:13:49	Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Boa Noite Prof Fred! Gostaria de sabr até onde a Filosofia Primitiva abrange o homem no século 21? Obrigada!!
13	29/8/2005 21:10:54	Aluno: LUCIA MARIA FERREIRA SOUZA (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI Pergunta: Desculpa. É uma pergunta.
14	29/8/2005 21:10:14	Aluno: Crisete da Silva Delfino (OnLine) Centro: SC - ARARANGUÁ - EDUCAR EDUCACIONAL ARNS Pergunta: gostaria que o professor ditasse a pagina que do conteudo que esta sendo explicado!! obrigado
15	29/8/2005 21:08:27	Aluno: LUCIA MARIA FERREIRA SOUZA (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI Pergunta: CA Itanhomi(MG). Boa noite, professor. Boa aula. A inquisição também estava inserida no período cotemporâneo, em se tratando da Igreja Católica. Obrigada pela atenção.
16	29/8/2005 21:02:19	Aluno: Magali Erhartt Baron Rocha (OnLine) Centro: MT - JACIARA - CAEPE Pergunta: Olá Professor Fred. Minha pergunta é a seguinte: por que o filósofo Sócrates foi condenado à morte??
17	29/8/2005 20:53:38	Aluno: Silmares Bento de Souza Ramos (OnLine) Centro: MS - TRÊS LAGOAS - COLÉGIO IMPACTO Pergunta: Boa noite, gostaria de saber de que maneira a filosofia da educação pode ajudar alunos com necessidades especiais?
18	29/8/2005 20:52:36	Aluno: Ana Aparecida Noia (OnLine) Centro: MS - TRÊS LAGOAS - COLÉGIO IMPACTO Pergunta: Gostaria que o Prof. Carlos nos informase qual pagina ele esta na apostilha
19	31/8/2005 21:41:32	Aluno: Zaira Ferreira Pinto (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: Em uma visao critica tudo parte ou naum do tradicional

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
19	31/8/2005 21:41:32	Aluno: Zaira Ferreira Pinto (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: Em uma visao critica tudo parte ou naum do tradicional
20	31/8/2005 21:40:07	Aluno: Ana Alice dos Santos Boa Morte (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: Boa Noite professor! O que vem a ser a educacao livresca, conteudista e intelectualizante
21	31/8/2005 21:36:00	Aluno: MARISETE MARIA KOMINKIEWICZ DE SOUZA (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Usando dos conceitos da filosofia, qual seria a melhor forma de avaliarmos nossos alunos em relação aos conteúdos sendo que muitos exigem respostas exatas?
22	31/8/2005 21:31:15	Aluno: CATIELE STEFANES (OnLine) Centro: SC - CAMPOS NOVOS - CEICAN Pergunta: Numa perspectiva sociointeracionista o professor deve ser um MEDIADOR do conhecimento. Na página 65 da apostila há uma citação do filme Sociedade dos poetas mortos que diz : " Educar é ensinar a caminhar sozinho". Gostariamos que o Professor Carlos Magno explicasse como se dá esta antítese de aprendizagem, por gentileza responder no ar, pois é a dúvida da turma de Campos Novos- 'Ceican
23	31/8/2005 21:30:56	Aluno: Kelly Cristina Santos Queiros (OnLine) Centro: BA - SALVADOR (CAJAZEIRAS) - CENTRO EDUCACIONAL SOL NASCENTE Pergunta: Profª, gostaria que me desse exemplos de ferramentas lúdicas.
24	31/8/2005 21:30:02	Aluno: Sonia Maria Rodrigues Pereira (OnLine) Centro: MS - TRÊS LAGOAS - COLÉGIO IMPACTO Pergunta: Ola prof. Carlos Magno, gostaria que me explicasse " O fato de que, o homem. sendo um ser que sempre viveu em contato com o mundo, evoluiu por intermedio dele e no progresso dessa evolução, não vem se importando com a integridade desse seu mundo?
25	31/8/2005 21:16:50	Aluno: Sonia Maria Rodrigues Pereira (OnLine) Centro: MS - TRÊS LAGOAS - COLÉGIO IMPACTO Pergunta: Ola prof. Fred. temos visto que nem todas as escolas, tem usado a ideia de " Escola Nova" o governo federal, estadual ou municipal tem investido em reciclagem ou capacitação aos educadores . De que forma?
26	31/8/2005 21:14:54	Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa Noite professores, esse avanço do homem atual, você não acha que ele esqueceu os mitos do lado humano?
27	29/8/2005 19:50:04	Aluno: DIRCE RAMPI (OnLine) Centro: SC - NOVA ERECHIM - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Como trabalhar a educação dentro do processo da globalização e do Neo-liberalismo?

	DAT/HOR	TEXTOS
29	29/8/2005 19:30:15	Aluno: eduardo de castro dutra (OnLine) Centro: RS - XANGRI-LÁ - CENTRO EDUCACIONAL EAD Pergunta: Caros professores até agora nós de Xangri-lá - RS, ainda não recebemos as apostilas o que tem tornado difícil acompanhar as aulas. GRUPO CERVA.
30	31/8/2005 21:05:45	Aluno: Creusa Morais da Silva Lima (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Prof. Marcos, a Filosofia é uma ciência? Qual a diferença entre a ciência ea filosofia
31	31/8/2005 21:02:39	Aluno: Alexandre Pereira da Rosa (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa Noite prof Fred, Meu nome é Simone sou assistente de sala, as respostas não estão aparecendo aqui para nós quando abrimos a página da interatividade, é algum problema no site, ou ai está normal?? ou ainda o senhor não as respondeu?? Obrigada!!!
31	31/8/2005 21:02:39	Aluno: Alexandre Pereira da Rosa (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa Noite prof Fred, Meu nome é Simone sou assistente de sala, as respostas não estão aparecendo aqui para nós quando abrimos a página da interatividade, é algum problema no site, ou ai está normal?? ou ainda o senhor não as respondeu?? Obrigada!!!
33	31/8/2005 20:58:30	Aluno: ALEXANDRA FARACO (OnLine) Centro: SP - SÃO PAULO (VILA FORMOSA) Pergunta: CARO PROFESSOR CARLOS MAGNO, NUM PRIMEIRO MOMENTO QUERO PARABENIZÁ-LO PELA AULA E FAZER A SEGUINTE PERGUNTA: COMO COMPREENDER A EDUCAÇÃO JAPONESA APÓS A 1A. GUERRA MUNDIAL, NUMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA, EDUCAÇÃO ESSA QUE HOJE FAZ O JAPÃO UM PAÍS DE 1O. MUNDO? "EDUCAÇÃO DOGMADA" OU METODOLOGIAS COM RIGOROSA PROGRAMAÇÃO PARA SE ADQUIRIR CONHECIMENTO?
34	31/8/2005 20:58:24	Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ
35	31/8/2005 20:57:06	Aluno: SANDRA SCHUH (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Olá Fred: está muito difícil de acompanhar o raciocínio do professor. Parece-nos que ele não tem uma seqüência lógica... Precisamos prestar atenção na fala, na web-aula e acabamos não conseguindo fazer apontamentos na apostila? Falo em nome de algumas colegas...
36	31/8/2005 20:48:47	Aluno: Nelson Pereira do Nascimento (OnLine) Centro: MS - TRÊS LAGOAS - COLÉGIO IMPACTO Pergunta: filosoficamente quais os fatores primordiais na nossa função de educadores, e quais os princípios a serem tomados no processo educativo?
37	31/8/2005 20:47:24	Aluno: Pedro Pereira de Souza (OnLine) Centro: MS - TRÊS LAGOAS - COLÉGIO IMPACTO

N°	DAT/HOR	TEXTOS
38	31/8/2005 20:33:05	Aluno: Liliane Maioli Bragagnolo (OnLine) Centro: RS - BARRACÃO - CEICAN Pergunta: Queridos professores... Conseguimos nos conectar. Qual a relação dos profetas da Bíblia com os filósofos? Em Teologia, também se estuda Filosofia. Qual a relação? Um grande abraço. Liliane
39	31/8/2005 20:28:07	Aluno: SONIA MARLI CLAMER TELES (OnLine) Centro: RS - BARRACÃO - CEICAN Pergunta: PLICAR MELHOR O QUE É PARADIGMA.
40	31/8/2005 20:21:32	Aluno: Maria da Conceição Fontes Valença de Almeida (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, hoje se fala muito em educação humana. O que podemos fazer para praticar tal educação, se aomos cobrados pelo sistema pela quantidade, em vez da qualidade?
41	31/8/2005 20:18:21	Aluno: EDILSON BARCELOS CHAGAS (OnLine) Centro: ES - MANTENÓPOLIS - EAD Pergunta: A antiguidade inicia-se com o nascimento de Jesus Cristo. A Bíblia nos relata como descendentes de Adão. Foi mostrdo so slide a evolução do homem vinda através de macaco.Qual a relação entre a filosofia e a Bíblia? Ou não existe nenhuma relação? Gostaria de receber a resposta ao vivo, estou aguardando.
42	31/8/2005 20:17:43	Aluno: Erica de Matos Santos Silva (OnLine) Centro: BA - SALVADOR (CAJAZEIRAS) - CENTRO EDUCACIONAL SOL NASCENTE Pergunta: Boa Noite! Falando sobre as etapas do saber, o que Platão quiz dizer quando expressou a frase: "É sempre doloroso chegar-se ao conhecimento. Por favor simplifique para que eu possa compreender melhor! Resposta: Olá Erica, Acredito que o que Platão quis dizer é que todo conhecimento é o resultado, obrigatoriamente, de um esforço do sujeito, ou seja, resulta de um trabalho seja ele intelectual ou até mesmo braçal. Um abraço, Prof. FRED
43	31/8/2005 20:14:09	Aluno: SILVIA MARIA DA COSTA MOREIRA (OnLine) Centro: ES - MANTENÓPOLIS - EAD Pergunta: gostaria que minha pergunta fosse respondida ao vivo Resposta:
44	31/8/2005 20:12:09	Aluno: Sirlene Heicheberg (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: olá professor Fred, na aula passada foi comentado sobre uma monografia de Paulo Freire e foi dito que estaria em um portal, gostaria de saber qual é esse portal, trata-se do portal da educon??? Se não for, vc poderia me informar onde posso encontrar???Obrigada!!!
45	31/8/2005 20:09:05	Aluno: ADRIANO DA SILVA SANTOS (OnLine) Centro: MG - COROACI - EAD Pergunta: Boa noite a vcs palestrantes e, a propósito da pergunta feita sobre o mito das cavernas, gostaria de acrescentar a pergunta feita, se vc considera que este libertar do mundo das cavernas, além de se ligar à mudanças, à descobertas, também não se liga a um novo modo de pensar o mundo, não mais como uma busca de novas tecnologias, mas como uma busca de reencontrar o próprio ser humano, como cidadão solidário e humano

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
46	31/8/2005 20:08:18	Aluno: EVELINE HANSEN JACOBY (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Mesmo com todo conhecimento adquirido nesse período da história que estudamos, o homem acabou dando espaço para máquina substituí-lo em várias tarefas e situações . Como você pode explicar isso para nós?
47	31/8/2005 19:59:38	Aluno: NAIR MARIA RAUBER SEHN (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: A exemplo de Paulo Freire, hoje esses temas polêmicos são possíveis, são permitidos? Podem ser inseridos na escola?
48	31/8/2005 19:58:10	Aluno: DAIANE INES FLOSS (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Hoje em dia o homem justifica seus atos "Tudo em nome do progresso", mas onde está o mundo humano que ele criou? Será que o homem está regredindo na história em relação a seus atos e sentimentos com o próximo?
49	31/8/2005 19:54:54	Aluno: Neyde Ramires Veron (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa noite prof Fred! Você concorda que a Igreja foi a causadora do maior atraso da evolução da humanidade, com as inquisições, as cruzadas e até queimando "bruxas" em fogueiras, que eram pessoas com o pensamento em pouco a frente. E com isso a Igreja teriam as pessoas facilmente manipuladas. Você concorda com o meu pensamento, ou estou enganada?
50	31/8/2005 19:54:36	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: O tema é polêmico. Alguns estudiosos afirmam que não há um limite perfeitamente claro entre natureza e cultura. Outros dizem que o limite está na construção de instrumentos de trabalho. Outros ainda, como o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, acreditam que a linha de separação entre o mundo da natureza e o mundo da cultura não está nos utensílios feitos pelos homens, mas na presença da linguagem simbólica. Podemos concordar com essas afirmações?
51	31/8/2005 19:52:42	Aluno: SANDRA OLIVEIRA PINTO (OnLine) Centro: MG - VIRGOLÂNDIA - EAD Pergunta: Professor, Boa aula! quanto tempo a humanidade precisou para passar de um periodo para o outro? Como foi processada essa evolução?
52	31/8/2005 19:49:49	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: A civilização ocidental, no que tem de bom, humano e racional, deve muito às experiências e reflexões dos primeiros filósofos. Os vários ramos da ciência, da física, a política tem origem na Grécia antiga. Hoje o homem possui um domínio maior sobre a natureza. Diariamente a Ciência faz novas descobertas que poderão trazer transformações inesperadas para a vida humana. E os filósofos, o que houve com eles?
53	31/8/2005 19:45:48	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Onde acaba a natureza e começa a cultura?

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
54	31/8/2005 19:45:14	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: No que consiste a linguagem do jovem atual?
55	31/8/2005 19:45:10	Aluno: SILVIA MARIA DA COSTA MOREIRA (OnLine) Centro: ES - MANTENÓPOLIS - EAD Pergunta: Diante da realidade de violência do nosso país, de guerras pelo mundo a fora, não estaria acontecendo um retrocesso, na capacidade de razão que diferencia o homem dos outros seres?
56	31/8/2005 19:44:26	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Qual a diferença entre Mito e Filosofia?
57	31/8/2005 19:43:47	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Como imaginar um conhecimento obtido através da razão, sem a atuação dos sentidos
58	31/8/2005 19:42:46	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: O que caracteriza a Filosofia da Época?
59	31/8/2005 19:42:01	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Podemos dizer que a modernidade se caracteriza pela crença no poder do homem em produzir conhecimentos e orientar sua vida de forma autônoma?
60	31/8/2005 19:40:24	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Em nossa vida, cada pessoa desenvolve de modo igual todas as dimensões humanas?
61	31/8/2005 19:39:25	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Como se manifestam as diversas dimensões do ser humano em nosso dia-a-dia?
62	31/8/2005 19:34:02	Aluno: LIANE RAUBER FRIGO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: A escola tem por objetivo ensinar aos alunos conteúdos científicos e de dimensões humanas. Sabe-se que isso não pode ser cumprido, pois a escola tem que trabalhar com os alunos valores culturais e comportamentais que deveriam aprender com os pais, mas que os mesmos estão deixando para a escola, e, condenam-a pela desobediência e maus comportamentos dos filhos. Gostaria de saber se a escola tem essa responsabilidade ou deve ajudar/conscientizar os pais em retornar esses valores, de forma que então possa avançar mais e melhor nos ensinamentos científicos que lhe cabem?
63	31/8/2005 19:29:26	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Com que questões se preocupavam os primeiros pensadores pré-socráticos e por que são considerados tão importantes para a história da filosofia?

°	DAT/HOR	TEXTOS
1	5/9/2005 22:04:07	<p>Aluno: José Humberto de Lima (OnLine) Centro: MG - CENTRALINA - UVMG Pergunta: Mediante a conjuntura política, percebemos que somos traídos dos nossos direitos de cidadãos. Como podemos atuar com os educandos mediante a tendência "crítico- social dos conteúdos?</p>
2	5/9/2005 21:54:45	<p>Aluno: Pedro Pereira de Souza (OnLine) Centro: MS - TRÊS LAGOAS - COLÉGIO IMPACTO Pergunta: Ola sou o Fabio do segundo vestibular meu nome ainda não consta na lista mas gostaria de enviar uma pergunta. Boa noite Ja que não devemos confundir conceitos de educação, ensino e doutrinação, como podemos entender o modo de educação oriental (como China e Japão), já que estes seguem um modo de aprendizagem doutrinática, sistematizada, e mesmo assim apresenta ótimos resultados (conhecimentos tecnológicos avançados, por exemplo)? Ou esse modo de ensinar está mudando, conforme o mundo em si, se moderniza mais? Fábio Gomes de Oliveira - Três Lagoas M.S.</p>
3	5/9/2005 21:52:29	<p>Aluno: MARILUCIA GRASSI (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: Fala-se tanto em autonomia, que a escola tem autonomia de fazer e acontecer, seria uma Tendência libertária, não?, mas na verdade, aqui no estado de Santa Catarina isso não acontece, porque tudo é comandado pelo estado, supervisionado pela GEREI. O que se deve fazer para que essa autonomia seja verdadeira mesmo? Que possamos usá-la mais frequentemente, pois quem sabe das necessidades de uma escola são os que nela frequentam, não os que estão tão longe, mas também que os que frequentam-na não abusem dessa autonomia.</p>
4	5/9/2005 21:43:38	<p>Aluno: ELEUSA MARIA DE SOUSA FIUZA (OnLine) Centro: MG - DORES DO INDAIA - UVMG Pergunta: Oque você me diz a respeito dos CEFETS? Você não acha válido o ensino tecnológico, principalmente nos dias atuais?</p>
5	5/9/2005 21:37:07	<p>Aluno: Jesualdo Bandeira Duarte (OnLine) Centro: MT - CUIABÁ (PORTO) - CAEPE Pergunta: Na vivência do dia-a-dia entre educador e educando qual é o cuidado que se deve tomar para conciliar ensino e doutrinação, sabendo que o professor tem que ter autoridade.</p>
6	5/9/2005 21:33:50	<p>Aluno: Maria Cristina Mandruzzato Crepaldi (OnLine) Centro: MT - CUIABÁ (PORTO) - CAEPE Pergunta: Boa Noite! Este novo sistema de EAD o sr. acha que está ligado a qual tendência</p>
7	5/9/2005 21:33:08	<p>Aluno: Iraci da Silva Santos (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, como podemos receber as respostas das perguntas quando não temos ainda contas de e-mail, nem também o acesso a internet.</p>
8	5/9/2005 21:24:54	<p>Aluno: Mariluce Pires de Lima (OnLine) Centro: MT - CUIABÁ (PORTO) - CAEPE Pergunta: Boa noite professores, eu sou a Mariluce de Cuiabá MT. Gostaria que vocês retomassem o conceito de laico. Obrigada. Resposta:</p>
9	5/9/2005 21:24:24	<p>Aluno: Jacileide dos Santos Rodrigues (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Para a Educação Liberal, qual a função do Estado no desenvolvimento da mesma.</p>

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
11	5/9/2005 21:20:36	<p>Aluno: Ricardo Oliveira da Silva (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER</p> <p>Pergunta: Professor carlos, o sr. está falando do liberalismo como teoria para o capitalismo, porém a história traz diversas situações sobre comunismo, socialismo entre outros. Afinal todos se referem a mesma coisa? Ou há diferenças? Sendo que na tv vemos todas essas teorias.</p> <p>Resposta: Boa noite, o liberalismo, o comunismo e o socialismo são sistemas diferentes. Não lembro exatamente em que contexto da aula você coloca esta questão. Mais, vale a pena buscar conhecer conceitualmente e historicamente cada um destes sistemas. Um grande abraço: Professor Carlos Magno.</p>
12	5/9/2005 21:20:26	<p>Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ</p> <p>Pergunta: ou seja o homem teve esta ambição de poder???</p>
13	5/9/2005 21:17:12	<p>Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ</p> <p>Pergunta: olá prof Fer, Boa Noite!!! O Lado Burguês e o Liberalismo fez com que o homem saísse da caverna. Seria esta ambição de poder???</p> <p>Resposta: Vera, Creio que não. não foi o lado burguês e o liberalismo que levaram o homem a sair da caverna. Mas sim, como disse o prof. Carlos a necessidade de um conhecimento mais elaborado. Um abraço, Prof. Fred</p>
14	5/9/2005 21:13:28	<p>Aluno: MARLUCILEI DA SILVA ALVES (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI</p> <p>Pergunta: Boa noite, professor. Lembra-se que Galileu Galilei sabia que o sol era o centro do universo, e não a terra, como a classe dominante afirmava? No entanto, preferiu deixar para provar isso mais adiante, pois não adiantava romper, naquele momento, com a ideologia dominante. Gostaria que o senhor comentasse. Obrigada e parabéns pela excelente aula.</p>
15	5/9/2005 21:12:58	<p>Aluno: Maria Lorena do Nascimento da Silva (OnLine) Centro: SC - CAMPOS NOVOS - CEICAN</p> <p>Pergunta: Nosso maior questionamento é: A quem a televisão serve???. Ao Capitalismo, a Burguesia ou ao Proletariado ???</p>
16	5/9/2005 21:07:20	<p>Aluno: ANGELA MARIA DOS SANTOS CLEMENTINO (OnLine) Centro: MG - VIRGOLÂNDIA - EAD</p> <p>Professor Carlos! Como saí juntamente com nossas crianças da caverna, se o mundo de hoje nos obriga a presenciar tanta injustiças e violência? Será que devemos ter consciência e tirá-las do computador, da televisão ou conversar com elas? Um abraço.</p>
17	5/9/2005 21:04:22	<p>Aluno: Fabiana Simões de Campos Bissa (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES</p> <p>Pergunta: Boa Noite! Porque o professor de sala de aula se apresenta hoje como o "sofredor", por ter que seguir aquilo que lhe é mandado e pronto. As nossas opiniões não são válidas? Porque ainda hoje a educação é movida por aquilo que nos é determinado?</p>
18	5/9/2005 21:01:11	<p>Aluno: STEFÂNIA MARIA DO NASCIMENTO FERREIRA (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI</p> <p>Pergunta: Peço a gentileza de desconsiderar a pergunta, que foi enviada incompleta anteriormente. Covarde armado - seria como aquele que sai da caverna atrás do Piteco e não consegue enxergar a realidade imediatamente e sim, aos poucos se dá conta e vai se adaptando aos conhecimentos. Bravo encurralado - aquele que fica agarrado no fundo da caverna. Contentando-se em ver a sombra passar e ficando na sua "tranquilidade", "ignorância do saber". Professores, boa noite. Queremos saber se este relacionamento de raciocínio sobre esta filosofia de parede, tem sentido com o mito da caverna ou não. Desde já agradecemos a atenção. Pergunto em meu nome e de minha colega de sala, Dalva Pereira.</p>

N°	DAT/HOR	TEXTOS
19	5/9/2005 21:00:51	<p>Aluno: VANESSA PAGLIARINI (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA</p> <p>Pergunta: Em cada país, lugar, ou em uma sala de aula existem valores diferentes. Como podemos transmitir nossas idéias, sem invadir a privacidade deste valores, pois devemos respeitá-los para que não se torne um pré-conceito?</p>
20	5/9/2005 20:58:01	<p>Aluno: Jaqueline Bonatto (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ</p> <p>Pergunta: Olá prof Fred, sou assistente de sala, sei que a pergunta sai fora de sua área, mas a profª Rejane falou, no início da aula, que os assistentes de sala devem encaminhar os documentos pessoais até o dia 10 para a FAEL, gostaria de saber que documentos exatamente, CPF, RG, Título de eleitor, algum dado bancário, certidão de nascimento, etc...Será q vc ou a profª Rejane poderiam me responder, ou então dizer onde posso encontrar essa resposta??? Grata, Simone</p>
21	5/9/2005 21:20:36	<p>Aluno: Ricardo Oliveira da Silva (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER</p> <p>Pergunta: Professor carlos, o sr. está falando do liberalismo como teoria para o capitalismo, porém a história traz diversas situações sobre comunismo, socialismo entre outros. Afinal todos se referem a mesma coisa? Ou há diferenças? Sendo que na tv vemos todas essas teorias.</p>
22	5/9/2005 21:20:26	<p>Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ</p> <p>Pergunta: ou seja o homem teve esta ambição de poder???</p> <p>Resposta:</p>
23	5/9/2005 21:17:12	<p>Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ</p> <p>Pergunta: olá prof Fer, Boa Noite!!! O Lado Burguês e o Liberalismo fez com que o homem saísse da caverna. Seria esta ambição de poder???</p>
24	5/9/2005 21:13:28	<p>Aluno: MARLUCILEI DA SILVA ALVES (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI</p> <p>Pergunta: Boa noite, professor. Lembra-se que Galileu Galilei sabia que o sol era o centro do universo, e não a terra, como a classe dominante afirmava? No entanto, preferiu deixar para provar isso mais adiante, pois não adiantava romper, naquele momento, com a ideologia dominante. Gostaria que o senhor comentasse. Obrigada e parabéns pela excelente aula.</p>
25	5/9/2005 21:12:58	<p>Aluno: Maria Lorena do Nascimento da Silva (OnLine) Centro: SC - CAMPOS NOVOS - CEICAN</p> <p>Pergunta: Nosso maior questionamento é: A quem a televisão serve??? Ao Capitalismo, a Burguesia ou ao Proletariado ???</p>
26	5/9/2005 21:07:20	<p>Aluno: ANGELA MARIA DOS SANTOS CLEMENTINO (OnLine) Centro: MG - VIRGOLÂNDIA - EAD</p> <p>Pergunta: Professor Carlos! Como sai juntamente com nossas crianças da caverna, se o mundo de hoje nos obriga a presenciar tanta injustiças e violência? Será que devemos ter consciência e tirá-las do computador, da televisão ou conversar com elas? Um abraço.</p>
27	5/9/2005 21:04:22	<p>Aluno: Fabiana Simões de Campos Bissa (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES</p> <p>Pergunta: Boa Noite! Porque o professor de sala de aula se apresenta hoje como o "sofredor", por ter que seguir aquilo que lhe é mandado e pronto. As nossas opiniões não são válidas? Porque ainda hoje a educação é movida por aquilo que nos é determinado?</p>

N°	DAT/HOR	TEXTOS
28	5/9/2005 21:01:11	ALUNO: STEFÂNIA MARIA DO NASCIMENTO FERREIRA (ONLINE) CENTRO: MG - ITANHOMI PEÇO A GENTILEZA DE DESCONSIDERAR A PERGUNTA, QUE FOI ENVIADA INCOMPLETA ANTERIORMENTE. COVARDE ARMADO - SERIA COMO AQUELE QUE SAI DA CAVERNA ATRAS DO PITECO E NÃO CONSEGUE ENXERGAR A REALIDADE IMEDIATAMENTE E SIM, AOS POCUOS SE DÁ CONTA E VAI SE ADAPTANDO AOS CONHECIMENTOS. BRAVO ENCURRELADO - AQUELE QUE FICA AGARRADO NO FUNDO DA CAVERNA. CONTENTANDO-SE EM VER A SOMBRA PASSAR E FICANDO NA SUA "TRANQUILIDADE", "IGNORÂNCIA DO SABER". PROFESSORES, BOA NOITE. QUEREMOS SABER SE ESTE RELACIONAMENTO DE RACIOCÍNIO SOBRE ESTA FILOSOFIA DE PAREDE, TEM SENTIDO COM O MITO DA CAVERNA OU NÃO. DESDE JÁ AGRADECEMOS A ATENÇÃO. PERGUNTO EM MEU NOME E DE MINHA COLEGA DE SALA, DALVA PEREIRA.
29	5/9/2005 21:00:51	Aluno: VANESSA PAGLIARINI (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Em cada país, lugar, ou em uma sala de aula existem valores diferentes. Como podemos transmitir nossas idéias, sem invadir a privacidade deste valores, pois devemos respeitá-los para que não se torne um pré-conceito?
30	5/9/2005 20:58:01	Aluno: Jaqueline Bonatto (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Olá prof Fred, sou assistente de sala, sei que a pergunta sai fora de sua área, mas a profa Rejane falou, no inicio da aula, que os assistentes de sala devem encaminhar os documentos pessoais até o dia 10 para a FAEL, gostaria de saber que documentos exatamente, CPF, RG, Título de eleitor, algum dado bancário, certidão de nascimento, etc...Será q vc ou a profª Rejane poderiam me responder, ou então dizer onde posso encontrar essa resposta?? Grata, Simone
31	/2005 20:56:49	Aluno: Elza Maria Mendes Pancera (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: Qual a diferença entre alfabetização e conscientização no processo educativo ?
32	5/9/2005 20:55:38	Aluno: CLAIR RIPPEL (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Professor Carlos: Eu gostaria de fazer um comentário: Gosto muito de suas aulas e espero poder me preparar bem e colocar em prática o que estou aprendendo. Os filósofos são grandes pensadores, o que seria do mundo sem eles? Ainda hoje viveríamos a época das cavernas?
33	5/9/2005 20:55:28	Aluno: STEFÂNIA MARIA DO NASCIMENTO FERREIRA (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI Pergunta: Professores, boa noite. Queremos saber se este relacionamento de raciocínio sobre a filosofia de parede, tem sentido com o mito da caverna, ou não. Questão levantada junto à minha colega Dalva Pereira. Desde já agradecemos a sua atenção.
34	5/9/2005 20:53:39	Aluno: ELIER MARIA DE FREITAS (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI Pergunta: Professor Carlos, boa noite. Queremos agradecer sua atenção em rever a sequência dos assuntos abordados. Tornou a aula muito mais agradável e de fácil assimilação. Parabéns! A aula de hoje está sendo ótima. Todos perceberam a mudança. Abraços. - Elier em nome da aluna do CA Itanhomi.

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
35	5/9/2005 20:53:25	ALUNO: ERICA DE MATOS SANTOS SILVA (ONLINE) CENTRO: BA - SALVADOR (CAJAZEIRAS) - CENTRO EDUCACIONAL SOL NASCENTE PERGUNTA: PROF. BOA NOITE!!!!TUDO BEM?QUANDO SE FALA SOBRE O PROCESSO PLENO DE INTERSUBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO,QUE RELAÇÃO TEM O NEOLIBERALISMO CITADO NO TEXTO(MÓDULO) COM EDUCAÇÃO?POR FAVOR ,EXPLIQUE POR QUÊ O SENHOR FAZ A COMPARAÇÃO ENTRE INTERSUBJETIVIDADE E NEOLIBERALISMO?
36	5/9/2005 20:53:12	Aluno: IVETE REGOSO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Professor Carlos: Como se dá a diferença entre a escola tradicional e a escola contemporânea?
37	5/9/2005 20:52:04	Aluno: KÁTIA REGINA PRESOTTO DA SILVA (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Como no filme "A Sociedade dos poetas mortos", a escola, o pai do aluno, não aceitaram a evolução do professor inovando o método de educação. Hoje, ainda existe muito disso. Na sua opinião como usar a evolução sem revoltar e contradizer a sociedade?/ comunidade escolar?
38	5/9/2005 20:33:02	Aluno: Maria Aparecida Santana (OnLine) Centro: MG - CENTRALINA - UVMG Pergunta: Pofessor, por gentileza esclareça novamente o quer dizer "Do conceito da educação à educação no neoliberalismo. Obrigada! Resposta: Um abraço: Professor Carlos Magno.
39	5/9/2005 20:25:25	Aluno: eduardo de castro dutra (OnLine) Centro: RS - XANGRI-LÁ - CENTRO EDUCACIONAL EAD Pergunta: Boa noite professores. Poderíamos hoje fazer uma relação do mito das cavernas da antiguidade com aquelas pessoas que hoje vivem de forma alienada. negando de todas as formas a realidade social em que se encontram vivendo voltado para dentro do seu "eu" pessoal, negando o social coletivo?
40	5/9/2005 20:19:11	Aluno: Fabiana Simões de Campos Bissa (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Boa noite! Porque aeducação é tão exigida pela parte do professor? Será que isso vem do professor ou também do aluno? Porque modernizou tanto?
41	5/9/2005 20:16:42	Aluno: Danielly Pedroza Gabrielly (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: o homem está ainda tão no fundo da caverna assim! será que com toda esta tecnologia ele não está aos poucos se burilando?
42	5/9/2005 20:16:15	Aluno: LUIS CLÁUDIO VIDAL (OnLine) Centro: SC - CAMPOS NOVOS - CEICAN Pergunta: Olá, professores. É um enorme prazer estar participando com vocês desta aula. Pergunto: Como oportunizar a todos os educadores esta "LUZ" para uma educação sociointeracionista, se muitos insistem em permanecer na escuridão " mito da caverna" ou seja, numa linha tradicional ??
43	5/9/2005 20:14:14	Aluno: JANDIRA MARIA LARA HECKLER (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Ainda nos dias de hoje, temos muitos alunos e professores vivendo no tempo das cavernas, o que nós como professores podemos fazer para que eles (alunos) realmente queiram sair das cavernas?

N°	DAT/HOR	TEXTOS
44	5/9/2005 20:12:17	ALUNO: SANDRA SCHUH (ONLINE) CENTRO: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA PERGUNTA: ENTÃO, EDUCAR SERIA CONTINUAR, APROVEITAR, UTILIZAR OS ENSINAMENTOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS, MAS TRAZENDO TUDO ISSO PARA A NOSSA REALIDADE, FORMANDO ASSIM UMA OPINIÃO CRÍTICA DE CADA ASSUNTO ABORDADO?
45	5/9/2005 20:12:06	Aluno: Alexandra Teixeira Florentino (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Boa noite! Penso que o aluno é fruto do meio e por isso não se separa o social da escola. Há a incumbência enquanto escola trabalhar a realidade para a assimilação de conhecimento. Na prática pedagógica é costumeira esta prática? O que o homem vem contribuindo para que isso aconteça?
46	5/9/2005 20:11:34	Aluno: Marisa Grassi de Mattia (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: Temos a Educação ensinada por nossos pais, a Educação ensinada por nossos professores e a Educação ensinada por nós aos nossos filhos. Elas se assemelham ou uma é diferente da outra? e a Educação liberal que muitos adotam hoje, tudo é liberado, necessita de alguma regras ou nada importa, somente a liberdade?.
47	5/9/2005 20:10:38	Aluno: Fernando Valdeci Maciel (OnLine) Centro: SC - ARARANGUÁ - EDUCAR EDUCACIONAL ARNS Pergunta: como trabalhar na educação com as diversidades existente nas comunidades escolares, com a realidade própria de cada região?
48	5/9/2005 20:10:08	Aluno: LUCIMARA APARECIDA CORBELLINI (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Como podemos incentivar nossos alunos a abrirem seus olhos para as realidades, enfim para eles saírem da "caverna"?
49	5/9/2005 20:10:04	Aluno: Marivalda de Souza Mendes (OnLine) Centro: BA - SALVADOR (CAJAZEIRAS) - CENTRO EDUCACIONAL SOL NASCENTE Pergunta: Boa noite!!!Prof. Fred, gostaria de saber se estou certa na minha interpretação do que foi dito pelo Prof.Carlos. Educare- quer dizer: força que vem para fora, amamentar, criar, alimentar de coração e com carinho. Para mim, esta é a definição para a palavra educação!!!! PS- O som do Prof. Carlos Não esta chegando legal aqui!!!!Muito agudo!!
50	5/9/2005 20:06:55	Aluno: Alexandra Teixeira Florentino (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: É possível afirmar que a Teoria dialética é igual a Filosófica onde a compreendemos como Homem = mundo = educação?
51	5/9/2005 19:55:59	Aluno: Hermes Vitório de Mathia (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: A Educação é muito abrangente. A Educação de antigamente era diferente da Educação usada hoje ou é tudo igual? É algo conquistado ou adquirido? Parabéns pelas aulas, elas estão sendo de muito proveito. Abraços de Hermes Vitório de Mathia - Núcleo Municipal Rafaela Pizzeti Suppi - Celso Ramos - SC.

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
52	5/9/2005 19:51:17	ALUNO: CARLÉIA BORMANN (ONLINE) CENTRO: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA PERGUNTA: SE OS ANIMAIS NÃO PENSAM E NÃO TEM SENTIMENTOS, COMO SE EXPLICA AUANDO SÃO SEPARADOS DE SEUS FILHOTES SUA REAÇÃO (TRISTEZA), QUE ELES DEMONSTRAM? NÃO QUERO QUE A PERGUNTA SEJA RESPONDIDA AO VIVO?
53	5/9/2005 19:49:44	Aluno: EVELINE HANSEN JACOBY (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Dizem que os filósofos são considerados "loucos". O que você tem a dizer sobre isso?
54	5/9/2005 19:48:42	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Que importância tem o pensar (filosofia) na realidade que vivemos hoje? Em relação à educação? O que fazer para resgatar na escola o sentido do pensar? Qual o papel do professor? Qual o papel do aluno?
55	5/9/2005 19:46:19	Aluno: LIANE RAUBER FRIGO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: O que é Pedagogia Ideológica? O que se critica da Pedagogia Tradicional e na Pedágia nova, e o que diferencia uma da outra? Eu, na condição de aula/educadora, como poderei atuar de modo a fazer da minha ação educativa, uma ação educadora? Que teoria devo construir para ser uma boa educadora?
1	12/9/2005 21:12:08	Aluno: Melissa Thais Gehrke Gomes (OnLine) Centro: SC - CAMPOS NOVOS - CEICAN Pergunta: Olá, professores, Quando o professor Carlos explica a questão do Neoliberalismo buscando a privatização da escola pública e , sobremaneira a " qualidade total " , não estará retrocedendo à escola tecnicista? Resposta:
2	12/9/2005 21:10:55	Aluno: MARRLENA ACYANA NOGUEIRA (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Quais aspectos do neoliberalismo que mais influenciam na educação? Resposta:
3	12/9/2005 21:10:16	Aluno: Huguimara Lima Santos (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Qual a diferença do neoliberalismo dos anos 60 e 70 para os dias de hoje, em relação a educação? Resposta:
4	12/9/2005 21:10:09	Aluno: Cicera Antonia Nantes de Lima (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa Noite Prof Fred Carlos, gostaria de fazer um comentário. Quando o Prof Carlos comentou a respeito da imposição do sistema, me lembrei de uma entrevista do SR Severino Cavalcanti, onde o assunto era nepotismo, e o mesmo disse que os que criticam são uns fracassados e que os netos e filhos são preparados e formados para ocupar os cargos. OBS.: nenhum é concursado, todos cargos de confiança...

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
5	12/9/2005 21:07:21	ALUNO: SIRLENE HEICHEBERG (ONLINE) CENTRO: MS - LAGUNA CARAPÁ PERGUNTA: OLÁ PROF FRED. PARA OS NEOLIBERAIS, O INSUCESSO DA EDUCAÇÃO É A CHAMADA ESTATTIZAÇÃO DE SERVIÇOS, O QUE VOCÊ VÊ POR "QUALIDADE TOTAL"? OU MELHOR, QUE QUALIDADE TOTAL É ESSA??
6	12/9/2005 21:05:33	Aluno: QUEILA NOGUEIRA (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Se quebrarmos o vínculo Escola/Estado, que tipo de profissional estaria apto a gerenciar esta escola?
7	12/9/2005 21:05:18	Aluno: Wivilson Augusto Espindola Brandão (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa Noite Professores!! Essa pergunta surgiu num debate em nosso grupo durante a aula de hoje e optamos por transmiti-la. A influência do neoliberalismo e das organizações econômicas mundiais sobre os países em desenvolvimento que devem se adaptar ao novo sistema educacional imposto, tem prejudicado a nossa categoria, dos professores, perguntamos: como devemos agir diante dessa situação, onde o aluno tem mais direito do que obrigação?
8	12/9/2005 21:04:10	Aluno: Michelly Aparecida Campos Sachetti (OnLine) Centro: MT - NOVA GUARITA - CEPI Pergunta: O noliberalismo sendo adotado pela educação brasileira e realmente eficiente ao aprendizado? Gostaríamos que esta pergunta fosse respondido ao vivo ok.
9	12/9/2005 21:03:38	Aluno: SOLANGE MARIA RICARTE DA SILVA (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: De que maneira aconteceria a deslocação da esfera pública para esfera privada? Resposta:
10	12/9/2005 21:01:37	Aluno: Magali Erhartt Baron Rocha (OnLine) Centro: MT - JACIARA - CAEPE Pergunta: boa Noite prof Fred... Por que crise gerencial na educação? O que seria gerenciamento escolar? Qual seria a democratização escolar??
11	12/9/2005 22:31:57	Aluno: Jane Sirlei Hutmann da Silva (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: Com o surgimento do neoliberalismo,podemos dizer que foi a maneira encontrada para salvar a crise capitalista dos anos 60 e 70?E se dando certo, ela foi crescendo até chegar ao neoliberalismo que é hoje? Resposta:
12	12/9/2005 22:29:53	Aluno: Elizabete Reich de Oliveira (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: O que o projeto educacional neoliberal busca em deslocar a esfera pública para a esfera privada.E qual o controle de responsabilidade se deve tomar com nosso educandos? Resposta:
13	12/9/2005 22:28:13	Aluno: Alcione Bernardino Cabral (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: Com a privatização da educação como sugere o neoliberalismo a educação de qualidade chegaria aos poucos.Que sistema o estado deve usar para oferecer educação para todos e formar cidadãos preparados para o mundo competitivo? Resposta:

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
14	12/9/2005 22:14:00	ALUNO: MERCIA REGINA CASTRO (ONLINE) CENTRO: MT - MARCELÂNDIA - CEPI PERGUNTA: QUAL FOI O PRINCIPAL OBJETIVO DO NEOLIBERALISMO PARA A EDUCAÇÃO? RESPOSTA:
15	12/9/2005 22:11:39	Aluno: LAURITA PEREIRA DE SOUZA FURLAN (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: fala-se politicamente em campanhas politicas que saúde e educação são prioridades, mas na realidade eles se preocupam com outras coisas deixando a educação desejar. Por que há pouco investimento nesta area? Laurita ... Resposta:
16	12/9/2005 21:58:25	Aluno: ROSANE COSTA (OnLine) Centro: BA - SALVADOR (CAJAZEIRAS) - CENTRO EDUCACIONAL SOL NASCENTE Pergunta: As aulas nº 3 não esta abrindo para que eu possa pegar o material de apoio!!!!favor verificar Resposta:
17	12/9/2005 21:58:07	Aluno: Rosana Aparecida dos Passos (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Diante das experiências relatadas vividas pelos países : Chile, Inglaterra, EUA, vemos que não foram bons os resultados com o neoliberalismo. Esse projeto já se encontra com tanta influência " poder" que está fora do controle para a sua extinção? Rosana _ Anchieta (ES) Resposta:
18	12/9/2005 21:51:36	Aluno: Ricardo Oliveira da Silva (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, ao estudarmos em casa no nosso módulo percebemos que o sr Pablo Gentil ao analisar o enfoque educacional do neoliberalismo, ele afirmou que a evasão e a repetência é iniquidade da escola. Em nossa visão é um equívoco por parte dele. Poderia especificar esse ponto? Por que ele disse isso tão categoricamente? Resposta:
19	12/9/2005 21:50:30	Aluno: VALDECIR AUGUSTO CORREIA (OnLine) Centro: MT - NOVA BANDEIRANTES - CEPI Pergunta: Qual a diferença do modelo educacional do Brasil de Hoje e do Brasil Colônia? Resposta:
20	12/9/2005 21:46:09	Aluno: DIOGO MAIOLI PANGONE (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: o que vc quiz colocar quando disse q as propostas d mudanc as neoliberais comecao pelo discurso ideologico q ataca o estado.
21	12/9/2005 21:44:19	Aluno: Tânia Batista da Costa (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Qual a influencia da globalização sobre as políticas públicas de educação e como elas são compreendidas? Resposta: Tânia, A globalização interfere na medida em que dita uma maneira certa de investir no país. E quase sempre não é no social que se investe. Um abraço, Prof. Fred
22	12/9/2005 21:42:11	Aluno: Robeilda dos Santos de Oliveira (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor é possível os conceitos neoliberais terem controle total na educação em nosso país? E qual será o papel do educador caso isso ocorra? Resposta:

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
23	12/9/2005 21:42:10	Aluno: Ana Cristina da Silva Gregório (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: olá prof Fred Carlos. Quais são as construções das culturas e dos costumes na época de hoje?? Resposta: Ana, A contribuição é total, pois é através dela que passamos as gerações mais novas os conhecimentos adquiridos por nós. Um abraço, Prof. Fred
24	12/9/2005 21:40:12	Aluno: Ricardo Oliveira da Silva (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, diante de uma crise econômica que nunca tem fim, que é o caso do Brasil, será realmente possível que o Projeto Educacional Neoliberal venha a vigorar sendo que grande parte das instituições privadas de educação não sobreviveriam sem intervenção do Estado, lembrando ainda que empresa privadas não se interessam pela educação? Ou esta gerencia privada seria apenas relacionada à conteúdos e a revelia para manter saíria do Estado? Resposta:
25	12/9/2005 21:38:24	Aluno: STEFÂNIA MARIA DO NASCIMENTO FERREIRA (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI Pergunta: Professor, boa noite. No nosso município, estamos elaborando um Plano Decenal(tudo o que for proposto tem que ser realizado em 10 anos). Este plano está sendo elaborado por pais, alunos, professores, diretores, serviços, enfim, todos os envolvidos direta ou indiretamente com a educação. Até então, estes planos eram elaborados por pessoas de grandes centros, não se adequando portanto à realidade da escola e principalmente, do aluno. Muitos planos não saíram do papel e muito menos chegaram às escolas. Professor Carlos Magno, eu lhe pergunto: tem este plano mais chances de dar certo, ou de ser simplesmente mais um plano. Obrigada.
26	12/9/2005 21:37:29	Aluno: Marinês Zezak (OnLine) Centro: MT - NOVA GUARITA - CEPI Pergunta: Professor a escola hoje esqueceu do seu principal papel que e transmissora de conhecimentos?
27	12/9/2005 21:36:57	Aluno: Maria Neuza Bento Silva (OnLine) Centro: BA - SALVADOR (CAJAZEIRAS) - CENTRO EDUCACIONAL SOL NASCENTE Pergunta: Boa noite!!!A educação utilitarista é a que possuímos atualmente? Resposta:
28	12/9/2005 21:34:50	Aluno: Elani Terezinha Cristan Teixeira (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa Noite prof Fred! Gostaria de saber porque os governantes não estão preocupados com a reforma educacional? Eles só falam em qualidade mas nada fazem para que isto aconteça? Elani Resposta:
29	12/9/2005 21:33:24	Aluno: Magali Erhardt Baron Rocha (OnLine) Centro: MT - JACIARA - CAEPE Pergunta: Olá Prof Fred. O Estado interfere diretamente na educação. Como ficaria se a educação fosse privatizada? Não ficaria restrita a pessoas de maior poder aquisitivo? Resposta:
30	12/9/2005 21:32:05	Aluno: Suzi de Almeida Fama (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÁ Pergunta: Boa Noite professores!!! Por que a educação passou a desempenhar um papel estratégico no projeto neoliberal??
31	12/9/2005 21:31:35	Aluno: ROBERTO FERNANDES RIBEIRO (OnLine) Centro: MT - NOVA BANDEIRANTES - CEPI Pergunta: O que vc, professores, caracterizam como formação humana? Qual seria em vossas opiniões, a vertente para a educação no Brasil? Resposta:

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
32	12/9/2005 21:29:16	ALUNO: IVANI TERESINHA FASSBINDER (ONLINE) CENTRO: MT - NOVA GUARITA - CEPI PERGUNTA: PROFESSOR ENTÃO VC PENSA QUE DEVEMOS CONSTRUIR O CONHECIMENTO DE NOSSOS FUTUROS ALUNOS A PARTIR DE NOSSA REALIDADE? RESPOSTA: IVANI, COMO PAULO FREIRE JÁ DIZIA: A PARTIR DA REALIDADE DO EDUCANDO QUE SE CONSTRÕE O CONHECIMENTO. UM ABRAÇO, PROF. FRED
33	12/9/2005 21:27:14	Aluno: LEILA LOURENÇO BORGES (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Professor o que aconteceria se as escolas publicas fossem privatizadas?
34	12/9/2005 21:26:22	Aluno: ROSEMEIRE DE FARIAS LIMA (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Gostariamos que você sanace essa dúvida porque os governos investem pouco percentual na educação?
35	12/9/2005 21:24:34	Aluno: Jaci Leão de Assis (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: Será que a ONU depois a atitude de George W Bush, com relação a guerra do Iraque continua a mesma ? Já que a ONU não conseguiu provar a existência das armas químicas? Resposta:
36	12/9/2005 21:22:51	Aluno: Marcia Alves Arantes (OnLine) Centro: MG - CENTRALINA - UVMG Pergunta: Para a filosofia a globalização e o neoliberalismo causaram crises na educação? Resposta: Marcia, Não só crises, mas também tentaram impor sua educação, seu modo de ver o mundo e de, por esta forma, dominar ainda mais os países subdesenvovidos. Um abraço, Prof. Fred
37	12/9/2005 21:21:50	Aluno: Anatalia Maria Santos da Paz (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: Boa Noite professores. Sugiro que vcs vistam roupas mais leves, de cores mais sóbrias. O escuro diferencia muito. Cores claras é melhor em videoaulas. Falo isso por já ter participado de um seminário, onde foi discutido o assunto. Pensem nisso. Obrigada. Resposta:
38	12/9/2005 21:21:48	Aluno: Joelma Farias Alves (OnLine) Centro: BA - SALVADOR (CAJAZEIRAS) - CENTRO EDUCACIONAL SOL NASCENTE Pergunta: Boa noite!!!!Prof. Gostaria de saber se o objetivo do projeto Neoliberal de educação é o de gradualmente retirar a responsabilidade pela educação institucionalizada da esfera pública?Essa operação é praticada pelos países ricos ou só pobre ?Pois ,só os pobres não tem como escolher, já que ,se encontram sujeitos a dominação econômica. Resposta:
39	12/9/2005 21:20:57	Aluno: ANDREA OLIVEIRA (OnLine) Centro: RS - XANGRI-LÁ - CENTRO EDUCACIONAL EAD Pergunta: Como resolver problemas de evasão escolar, reprovação, repetencia e analfabetismo funcional, se hoje na era da globalização e neoliberalismo educacional num todo, as instituições de ensino não possuem recursos e métodos que busquem o interesse do aluno? Resposta:

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
40	12/9/2005 21:20:49	Aluno: Alexandra Teixeira Florentino (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Boa Noite! Podemos atribuir a expansão globalizadora pela necessidade de atender o indivíduo em diversos fatores? Alexandra - Anchieta(ES) Resposta:
41	12/9/2005 21:20:12	Aluno: Ricardo Oliveira da Silva (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, na página 88 no ultimo paragrafo é afirmado que a educação é um insucesso, como pode ser isso? Se na página 81 no terceiro paragrafo aprendemos com o sr. disse que a educação é um processo que se desenvolve do próprio indivíduo orientado pelo educador? Por que essa discordancia entre as informações? Ou melhor esclareça este ponto. Resposta:
42	12/9/2005 21:19:41	Aluno: Marcivone Garcia Ferreira (OnLine) Centro: MG - CENTRALINA - UVMG Pergunta: Qual o reflexo do neoliberalismo sobre a educação? Resposta: Marcivone, creio que o professor responderá sua questão no decorrer da aula. Um abraço, Prof. Fred
43	12/9/2005 21:19:09	Aluno: JULIANA DE MELO (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Na idéia do Neoliberalismo a privatização é prioridade. Então, pode-se afirmar que a função do mesmo é acabar com a classe menos favorecida?
44	12/9/2005 21:19:03	Aluno: ELISANE DELLA COSTA BETTANIN (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: O que é melhor para nossos filhos, uma escola privada ou pública, qual delas forma melhor nossos filhos, levando-se em conta que o próprio Estado abandona as escolas públicas?
45	12/9/2005 21:17:39	Aluno: Marcilene De Souza Silva (OnLine) Centro: MG - CENTRALINA - UVMG Pergunta: Sobre o que Pablo Gentili afirma sobre o enfoque neoliberal, onde diz que: "Que não enfrentam uma crise de democratização, mas uma crise gerencial? Por quê? Será que não tem uma fiscalização adequada? Resposta:
46	12/9/2005 21:17:36	Aluno: TÂNIA MARIA FERREIRA MENDES (OnLine) Centro: MT - BARRA DO BUGRES - CAEPE Pergunta: 1) A escola Pública, deve ser fundamental para a formação dos alunos. Vejo que a maioria dos professores não acreditam nisso, pois seus filhos estudam nas escolas particulares. Como reverter esse quadro? Resposta:
47	12/9/2005 21:16:53	Aluno: Vanilda Maria salarini (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Boa Noite! Já que o problema educacional contemporâneo paassa por uma crise de "gerenciamento" e que os neoliberais dizem que o Estado é responsável pelo fracasso, porque então esses não somam esforços e busquem uma melhoria para o sistema educacional sem querer agir com tanta imposição? Vanilda _ Anchieta(ES) Resposta:
48	12/9/2005 21:14:59	Aluno: Edith de Souza Santana (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, porque no neoliberalismo afirma-se que a educação hoje é deficitária, mas que há uma grande proliferação das escolas? Resposta: O professor Carlos responderá no ar sua questão. Um abraço, Prof. Fred

N°	DAT/HOR	TEXTOS
49	12/9/2005 21:14:06	ALUNO: MARCILENE DE SOUZA SILVA (ONLINE) CENTRO: MG - CENTRALINA - UVMG PERGUNTA: CARLOS VOCÊ ACREDITA MESMO QUE OS NOSSOS GOVERNOS ESTÃO PREOCUPADOS COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE? ONDE HÁ TANTAS CONTRADIÇÕES?
50	12/9/2005 21:12:11	Aluno: Rosemeri Lazaretti Bastos Machado (OnLine) Centro: MT - NOVA GUARITA - CEPI Pergunta: Professor entao o que pode se entender que a educação hoje esta virando meio de comercio?
51	12/9/2005 20:58:14	Aluno: Andreia Gislon Dagostin Gietner (OnLine) Centro: SC - MORRO DA FUMAÇA - CENTRO DE EDUCAÇÃO JANICE BORTOLATTO Pergunta: Olá! Nos falaram que a prova seria num sábado! As provas serão apenas via portal??? Um abraço aos professores Carlos e Fred
52	12/9/2005 20:57:03	Aluno: Marcia Cristina da Silva (OnLine) Centro: SC - MORRO DA FUMAÇA - CENTRO DE EDUCAÇÃO JANICE BORTOLATTO Pergunta: Vai dar tempo de repassar todos os conteúdos dessa aula (parece que não...) hoje Professor Carlos Magno??? Quando será a prova de Filosofia da Educação? Não teremos prova escrita? Será somente via portal? Temos muitas dúvidas... Nos ajude!!! Abraços Resposta:
53	12/9/2005 20:54:38	Aluno: ELEUSA MARIA DE SOUSA FIUZA (OnLine) Centro: MG - DORES DO INDAIA - UVMG Pergunta: Você não acha que com a realidade econômica que nós educadores vivemos , fica um tanto ideológico nos dizer que devemos estudar mais, ler, informar, etc? obs de um alô para nos! Resposta:
54	12/9/2005 20:53:10	Aluno: Hermes Vitório de Mathia (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: Concordo plenamente quando o Professor Carlos e o Professor Fred falam que o estado abastece os estabelecimentos públicos com bastante dinheiro, só se for na França mesmo, porque aqui no Brasil e mais especificamente em nosso Estado, Santa Catarina isso não acontece, ainda mais quando eles falam em autonomia, matéria que comentamos a aula passada, dizem que a escola pode fazer e acontecer, mas que na verdade só é feito o que o estado manda e é vistoriado pela GEREI. O que devemos fazer para que esta autonomia aconteça verdadeiramente? E que a escola seja comandada verdadeiramente por quem nela trabalha?. Hermes Vitório de Mathia - Celso Ramos - Planalto Serrano Catarinense Resposta:
55	12/9/2005 20:51:16	Aluno: VANESSA NORONHA ELER (OnLine) Centro: RO - ROLIM DE MOURA - FAROL Pergunta: Será que as leis de hoje não valem somente para a hegemonia do século XXI? O nosso País está sendo regido pela hegemonia, pois o povo não acorda para o que está acontecendo à sua volta. Não só com presidiários, mas com a família do infrator. Será que não é mais cômodo gastar com quem já está corrompido, do que educando uma criança que tem potencial de quebrar a hegemonia neste País tão desigual? Resposta:
56	12/9/2005 20:49:17	Aluno: Lucimere de Souza Castro Carneiro (OnLine) Centro: BA - ALAGOINHAS - UNIMASTER Pergunta: Boa Noite Prof. Com o neoliberalismo ocorreu mudanças e porque até hoje existem países dominados pelos países dominantes? Porque não uma libertação geral? Resposta:

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
57	12/9/2005 20:47:46	<p>Aluno: Cristiane Klauberg (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: Se o estado adota o Neoliberalismo e por isso está botando tudo nas mãos da iniciativa privada, então isso quer dizer que por tendência a educação vai ser privatizada também? E como podemos estudar e explicar em sala de aula o tema propondo aos alunos uma melhor perspectiva e visão sobre o assunto? Já que o estado adotou o Neoliberalismo e joga tudo para a iniciativa privada, mas continua recebendo o nosso dinheiro através de impostos, onde aplica o dinheiro sendo que era para ser usado em questões públicas? É usado no MENSALÃO???? Resposta:</p>
58	12/9/2005 20:46:56	<p>Aluno: ADAIR COUVO (OnLine) Centro: MT - NOVA BANDEIRANTES - CEPI Pergunta: Será que a corrupção them não é um engodo implantado pelo neoliberalismo? Eu creio que sim. Essa pergunta é enviada pelo aluno Roberto Fernandes Ribeiro da Sala 02 que não aparece no Sistema.. Nova Bandeirantes-MT Resposta: Olá ADAIR, A corrupção não é um produto exclusivo do neoliberalismo, pois já na Grécia antiga e também em Roma já havia a dita corrupção. O caso é que com o neoliberalismo, com o individualismo, a corrupção ganhou asas e atingiu patamares jamais antes alcançados. Um abraço, Prof. Fred</p>
59	12/9/2005 20:41:56	<p>Aluno: Marizete Terezinha Pelozato (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: como podemos lidar com o neoliberalismo? E em que parte podemos contribuir para que o mesmo não seja um causador de polêmica em nosso meio? Resposta:</p>
60	12/9/2005 20:41:45	<p>Aluno: Cristiane Klauberg (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: Qual a relação existente entre a Educação, Neoliberalismo e Globalização?</p>
61	12/9/2005 20:39:54	<p>Aluno: Alcione Bernardino Cabral (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: Entendendo que a globalização trás benefícios para países ricos, quais as conseqüências desse processo para o nosso país que já é tão carente de uma distribuição de renda igualitária? Resposta:</p>
62	12/9/2005 20:38:46	<p>Aluno: WAGNER GALDINO DA COSTA (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Que metodo de indução usa um país dito "globalizado." Resposta:</p>
63	12/9/2005 20:38:23	<p>Aluno: Ana Aparecida Marvilla dos Santos (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: A globalização é o principal conjunto de mudança percedida. Mas o que tem a ver com FMI e Banco Mundial. Ana Aparecida - Anchieta (ES) Resposta:</p>
64	12/9/2005 20:38:03	<p>Aluno: Janice Marioti Martins (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: a ONU como instituição democratica Universal tem alguma influencia na globalização; essa influencia é respeitada no mundo todo, ou existe algum país que nao leva em consideração esse poder? Resposta:</p>
65	12/9/2005 20:37:20	<p>Aluno: Elizabete Reich de Oliveira (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: Que influência sofre a educação em relação a globalização e o que podemos alcança-lá? Resposta:</p>

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
66	12/9/2005 20:36:59	ALUNO: RENI FASSBINDER (ONLINE) CENTRO: MT - NOVA GUARITA - CEPI PERGUNTA: PODEMOS OBSERVAR QUE SE INVESTE NA ESCOLA PREDIO ,MERENDA E POUCOS SE INVESTE NA EDUCAÇÃO BIBLIOTECA ,FORMAÇÃO DO ALUNO ISTO E PARA DESMOTIVAR O CENSO CRITICO? GOSTARIAMOS QUE ESTA PERGUNTA FOSSE RESPONDIDA AO VIVO OK. RESPOSTA:
67	12/9/2005 20:36:40	Aluno: Alessandra de Matias (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: A educação enquanto sair para fora da caverna, não é responsável por essa globalização? E atè que ponto será bom para nossa humanidade, que cada vez cresce mais e busca viver nas grandes cidades para melhorar à vida? Resposta:
68	12/9/2005 20:35:40	Aluno: Jane Sirlei Hutmann da Silva (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: COM O SURGIMENTO DA GLOBALIZAÇÃO E O ADVENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO, O TEMPO HISTÓRICO SE ACELEROU E PROFUNDAS TRASNFORMAÇÕES COMEÇARAM A OCORRER EM TODAS EAS ESFERAS DA SOCIEDADE. ESTE PROCESSO INICIADO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX QUE CONDUZ A CRESCENTE INTEGRAÇÃO DAS ECONOMIAS E DAS SOCIEDADES SERÁ QUE NÃO ESTÁ CADA VEZ MAIS FAZENDO UMA NÍTIDA DIVISÃO DE CLASSES SOCIAIS E ECONÔMICAS?
69	12/9/2005 20:35:13	Aluno: Nelia das Graças Louzada Silva (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: O neoliberalismo é uma das armas da globalização que divulga uma concepção integrada em um novo mundo. O que leva a este mundo? Nélia -Anchieta(ES) Resposta:
70	12/9/2005 20:34:59	Aluno: FRANCISNEY MAMEDES SILVA (OnLine) Centro: MT - BARRA DO BUGRES - CAEPE Pergunta: 1) Professores ou Coordenadores eu gostaria de saber se a faculdade fornece aos seus alunos carteirinhas de estudantes eu resolvi através da interatividade pois através de e-mail está sendo atualmente muito demorado...
71	12/9/2005 20:33:39	Aluno: GRACIELI MEZZOMO ALVES (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Em que o neoliberalismo influência na vida academica de um educando?
72	12/9/2005 20:33:21	Aluno: PAULO CESAR LOMBA (OnLine) Centro: ES - CARIACICA - CONSULT Pergunta: Será que se o Brasil fosse um desses países dominantes, com toda tecnologia de ponta, com toda estrutura, nós brasileiros aceitaríamos, ser impostos por países que não seja, do mesmo patamar.
73	12/9/2005 20:32:39	Aluno: MARIA DO CARMO ROMÃO (OnLine) Centro: MT - BARRA DO BUGRES - CAEPE Pergunta: 1) Professor Carlos gostaria de saber "Qual a diferença entre Filosofia e História"?
74	12/9/2005 20:32:34	Aluno: Marcia Maria Bernadi (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: O que nós educadores devemos e podemos fazer para ajudar a reverter essa crise gerencial na educação brasileira? Márcia - Anchieta(ES)

N°	DAT/HOR	TEXTOS
75	12/9/2005 20:31:52	ALUNO: GLAUCIO PEREIRA PASSARINHO (ONLINE) CENTRO: MT - MARCELÂNDIA - CEPI PERGUNTA: O NEOLIBERALISMO PROPÕE UMA POLITICA EDUCACIONAL PARA CADA REGIÃO BRASILEIRA?
76	12/9/2005 20:31:40	Aluno: Denise Lichtenfels de Figueiredo (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: COMO O BRASIL ESTÁ NO NÍVEL DA GLOBALIZAÇÃO?O QUE FALTA PARA CHEGAR LÁ?
77	12/9/2005 20:30:20	Aluno: GLAUCIO PEREIRA PASSARINHO (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Qual a maior caracterização da globalização?
78	12/9/2005 20:30:19	Aluno: Adriana Mariani (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: OS PAÍSES RICOS POSSUÍAM UM PROJETO DE HEGEMONIA SOBRE OS PAÍSES POBRES.SERÁ QUE ELES PRATICAVAM E OBEDECIAM A SUA PRÓPRIAS DECISÕES?
79	12/9/2005 20:29:45	Aluno: Vandecilda Maria Salarini (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Como educadora passei por várias mudanças na educação, vi vários trabalhos pela liberdade de escolha e por uma educação transformadora, visando a formação de cidadãos críticos e construtivos. Diante4 de todas as colocações feitas até então, desde que o sistema neoliberal é a vassalador dessas idéias de construção e impõe um novo modelo de educção visando o capitalismo. Que impacto pressupõe que isso pode acarretar nas escolas? Vandecilda-Anchieta(ES) Resposta:
80	12/9/2005 20:29:05	Aluno: WAGNER GALDINO DA COSTA (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: Qual a maior característica do neoliberalismo? Resposta:
81	12/9/2005 20:28:04	Aluno: Lílian Kathiane Schaffer (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: Como deve ser transmitido a questão do neoliberalismo para os alunos? Se o professor tem que explicar que não importa a diferença social, sendo que ela existe? Resposta:
82	12/9/2005 20:27:35	Aluno: Iraci da Silva Santos (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, de que maneira o neoliberalismo expressa o processo de construção de higemonia ? Resposta:

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
83	12/9/2005 20:26:58	ALUNO: THARINE CANGUÇU RODRIGUES (ONLINE) CENTRO: MG - BELO HORIZONTE (SANTA EFIGÊNIA) - MAGISTER PERGUNTA: QUERO MANDAR UM ELOGIO PARA O PROFESSOR FRED, PORQUE ACHO QUE ELE É UM EXCELENTE PROFESSOR, E ESTOU ANSIOSA PARA TER A AULA ELE, POIS ELE EXPLICA COM MUITA CLAREZA RESPOSTA:
84	12/9/2005 20:26:26	Aluno: Vandecilda Maria Salarini (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Como que os grandes estudiosos e educadores vêem esse novo sistema neoliberal no Brasil, visto que transformado num sistema hegemônico. Quais atitudes tem sido tomadas para que esse domínio não impere no Brasil? Vandecilda - Anchieta(ES) Resposta:
85	12/9/2005 20:25:22	Aluno: Inalézia Terezinha Rehbein Rocha (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: DENTRO DA EDUCAÇÃO ,O CONHECIMENTO É TÃO IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO.COMO JUSTIFICAR O DESCASO DAS AUTORIDADES COM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO? Resposta:
86	12/9/2005 20:24:23	Aluno: Inês Lorencini Bono (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: O Brasil com a globalização deixou de pertencer ao antigo sistema colonial português e passou para um novo sistema mundial de educação. Explique em que momento isso ocorre no atual sistema educacional brasileiro? Inês - Anchieta (ES) Resposta:
87	12/9/2005 20:23:29	Aluno: Mônica Oliveira da Silva (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor : observe essa situação: Ata alguns anos atras o governo da Bahia fornecia,copos,pratos,materias de uso para suas escolas.Hoje ha a chamada cotação onde ele (estado) apenas envia o dinheiro.É essa situação um exemplo de neoliberalismo regional ? Se nao foi. Explique por meio de uma situação cotidiana o neoliberalismo. Resposta:
88	12/9/2005 20:23:25	Aluno: Jean Pierre Clasen Dias (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: QUAL SERIA A MELHOR FORMA DE DESEMPENHAR UM PAPEL ESTRATÉGICO NA EDUCAÇÃO?OS GOVERNOS LIBERAIS INTERFEREM NO PROCESSO EDUCACIONAL? Resposta:
89	12/9/2005 20:23:16	Aluno: JANDIRA MARIA LARA HECKLER (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Até sabemos que não está certa a forma que nos são postas as coisas na educação, mas, o que podemos fazer de concreto para não aceitá-las e fazer com que as coisas aconteçam de forma diferente?

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
90	12/9/2005 20:22:09	ALUNO: DJANINE ANDRADE SIMÕES (ONLINE) CENTRO: ES - ANCHIETA - UVES PERGUNTA: A ONU FOI CRIADA PARA AJUDAR E UNIR AS NAÇÕES POBRES. EM QUE BENEFÍCIO DESTE CONTEXTO DO PROCESSO TEM HAVER COM O LIBERALISMO? DJANINE _ ANCHIETA (ES)
91	12/9/2005 20:21:26	Aluno: Magali Erhartt Baron Rocha (OnLine) Centro: MT - JACIARA - CAEPE Pergunta: Boa Noite professores. Com o surgimento do neoliberalismo, muitos deixaram de ter oportunidades profissionais? Com isso podemos dizer que o neoliberalismo limita o sucesso profissional??
92	12/9/2005 20:20:38	Aluno: Flavia Santos de Souza dos Santos (OnLine) Centro: SC - ALFREDO WAGNER - CEICAN Pergunta: O QUE SIGNIFICA FILOSOFIA CLÁSSICA? É CORRETO AFIRMAR QUE A FILOSOFIA BUSCA NA CIENCIA A LÓGICA DOS FATOS E QUE UMA DEPENDE DA OUTRA PARA VEXISTIR? Resposta:
93	12/9/2005 20:20:00	Aluno: Fernanda Maria Petri (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Porque hoje a educação é tão desvalorizada sendo que os maiores e melhores profissionais resultaram de uma boa educação e de um bom professor. Fabiana - Anchieta(ES) Resposta:
94	12/9/2005 20:18:50	Aluno: WAGNER GALDINO DA COSTA (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: De que maneira nos é imposto o Neoliberalismo nos dias atuais?
95	12/9/2005 20:18:39	Aluno: LUCIMARA APARECIDA CORBELLINI (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Nos dias de hoje como podemos ajudar a recuperar a valorização do professor e da escola pública? Isso tudo que se perdeu ao longo do tempo através da imposição neoliberal? Resposta:
96	12/9/2005 20:17:20	Aluno: CLAUCIMERA CUMERLATTO LOVISON (OnLine) Centro: MT - NOVA GUARITA - CEPI Pergunta: Aglobalizaçoa na educação iniciada desde a colonização tem influenciado para que o nosso país nao esteja entre os mais desenvolvidos?
97	12/9/2005 20:16:57	Aluno: WILLIAN CÉSAR TORRES (OnLine) Centro: MT - MARCELÂNDIA - CEPI Pergunta: O Neoliberalismo forma hoje mão de obra qualificada ao invés de " Cidadãos"? Resposta:
98	12/9/2005 20:16:53	Aluno: Imaculada Conceição Galvão Rodrigues (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Porque a Filosofia d Educação não entra na Gradde curricular do ensino fundamental, pois precisamos de formar seres pensantes. Imaculada - Anchieta(ES)

N°	DAT/HOR	TEXTOS
99	12/9/2005 20:15:30	ALUNO: ANA PAULA BENEVIDES CORTIJO (ONLINE) CENTRO: ES - ANCHIETA - UVES PERGUNTA: BASICAMENTE A IDEIA DO NEOLIBERALISMO É QUE OCORRE NA PRATICA EM RELAÇÃO AO EUA E O BRASIL. ANA PAULA - ANCHIETA (ES) RESPOSTA: ANA PAULA, BASICAMENTE SIM ANA PAULA, PODE-SE DIZER ISSO. UM ABRAÇO, PROF. FRED
100	12/9/2005 20:14:23	Aluno: Elani Terezinha Cristan Teixeira (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Boa Noite prof Fred...É resultado do neoliberalismo que o nosso país está passando por sérias crises econômicas? E se há possibilidade de melhoria?? Elani
101	12/9/2005 20:13:41	Aluno: Ana Paula Benevides Cortijo (OnLine) Centro: ES - ANCHIETA - UVES Pergunta: Dentro da educação poderia se considerar globalização, a necessidade de inclusão de outros idiomas na grade curricular além do inglês? Ana Paula _ Anchieta (ES) Resposta: Ana Paula, Só o fato de se estudar o inglês já é um sintoma da globalização neoliberal. Mas, é claro que a inclusão de outros idiomas é uma influência direta da globalização. Um abraço, Prof. Fred
102	12/9/2005 20:13:05	Aluno: Patricia Lima da Costa (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ boa Noite prof Fred!!! nO Brasil, o neoliberalismo surgiu com tanhto impacto como nos países subdesenvolvidos???? Patrícia
103	12/9/2005 20:12:07	Aluno: Jeslanne Gregório Moreira (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Olá prof Fred, sou a Jeslanne de Laguna Carapã-MS. O neoliberalismo veio para divulgar uma concepção do novo mundo, que novo mundo é esse?
104	12/9/2005 20:10:48	Aluno: Leonora Arguelho Morel (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Ola prof Ferd, aqui é a Leonora de Laguna Carapã-MS. Na sua opinião, porque a ONU não teve forças suficientes para barrar a guerra do Iraque???
105	12/9/2005 20:09:32	Aluno: Fatima Sanguina Pinto Triches (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Boa Noite professores!!! Porque nós, do tereiro mundo, somos obrigados a aceitar as leis impostas pelo primeiro mundo? O que aconteceria se os mesmos não aceitassem essas leis???
106	12/9/2005 20:09:27	Aluno: MARILUCIA GRASSI (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: Professor Carlos, o quer dizer com: os sistemas educacionais contemporâneos não enfrentam uma crise de democratização, mas sim uma crise gerencial? Marilúcia Grassi - Celso Ramos - Planalto Serrano Catarinense.
107	12/9/2005 20:06:54	Aluno: Zunilda Saracho (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Boa Noite professores. O Brasil está na globalização?? E se está glabalizado, porque é um país de 3º mundo??????
108	12/9/2005 20:05:49	Aluno: Jurandy Franco dos Santos (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Olá prof Fred!!! O neoliberalismo, hoje no país que temos, como ficaria nesta guerra política??

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
109	12/9/2005 20:04:47	ALUNO: THALITA DALBOSCO (ONLINE) CENTRO: MS - LAGUNA CARAPÃ PERGUNTA: BOA NOITE PROF FRED, HÁ ALGO QUE OS PAÍSES "SUBMISSOS" POSSAM FAZER, HOJE, PARA REVERTER O PROCESSO DE DOMINAÇÃO??
110	12/9/2005 19:59:05	Aluno: Marizete Grassi de Farias (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: Professor Carlos, em palavras mais simples do que está na apostila, o que é Neoliberalismo? Marizete Grassi de Farias - Celso Ramos - Planalto Catarinense
111	12/9/2005 19:57:58	Aluno: Vera Lucia Milani Rolim (OnLine) Centro: MS - LAGUNA CARAPÃ Pergunta: Boa Noite prof Fred!!! Gostaria de saber até onde vai a hegemonia em nosso país, ou seja, até que ponto ele está hegemônico??? Resposta: Vera Milani.
112	12/9/2005 19:56:39	Aluno: IVETE REGOSO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: No nosso país muitos fazem parte da classe dominante (ricos), poderia surgir uma nova forma de globalização para auxiliar a classe pobre, e como podemos nós como professores repassar isso futuramente aos nossos alunos? Resposta:
113	12/9/2005 19:55:22	Aluno: DIANA MARIA DA COSTA (OnLine) Centro: RO - NOVA BRASILÂNDIA D'OESTE - FAROL Pergunta: Nesse modelo neoliberal, onde o estado perde poder, não estaríamos caminhando para a privatização da educação? Resposta:
114	12/9/2005 19:54:06	Aluno: RAQUEL ESTER MORAES TREVISAN (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Qual a transformação que o sistema educacional brasileiro sofreu com a imposição do Neoliberalismo? Resposta: O professor Carlos responderá no ar sua questão. Um abraço, Prof. Fred
115	12/9/2005 19:50:31	Aluno: Maria Luana Oliveira do Nascimento (OnLine) Centro: BA - RIO REAL - UNIMASTER Pergunta: Professor, Por que a preocupação conceitual do norteador é consolidar a estrutura globalizadora do neoliberalismo? Resposta:
116	12/9/2005 19:50:19	Aluno: TÂNIA MARIA FERREIRA MENDES (OnLine) Centro: MT - BARRA DO BUGRES - CAEPE Pergunta: 1) Como os Filósofos de Antigamente conseguiram prever o que vivemos hoje? 2) Qual a diferença da Filosofia da Educação, da Ciência da Educação como presuponemos essa ação contínua? Resposta:

Nº	DAT/HOR	TEXTOS
117	12/9/2005 19:47:46	ALUNO: CLAIR RIPPEL (ONLINE) CENTRO: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA PERGUNTA: GOSTARIA QUE VOCÊS FALASSEM MAIS SOBRE A ONU, EM QUE ELA PODE AJUDAR OS PAÍSES POBRES HOJE, JÁ QUE É UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL MAS NÃO CONSEGUIU IMPEDIR QUE OS EUA ATACASSE O IRAQUE. RESPOSTA:
118	12/9/2005 19:46:51	Aluno: Magali Erhartt Baron Rocha (OnLine) Centro: MT - JACIARA - CAEPE Pergunta: Olá Prof Fred, olá Prof Carlos, Boa Noite!!! Qual a influência da globalização na educação de hoje???
119	12/9/2005 19:46:10	Aluno: NOELI MADALENA SULZBACH LINKE (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: Na forma que o neoliberalismo veio se projetando, o que é o projeto hegemônico que difunde o novo senso comum?
120	12/9/2005 19:42:06	Aluno: JOICY KELLY MORINI DE OLIVEIRA (OnLine) Centro: MG - ITANHOMI Pergunta: Boa noite, professor. O Brasil sofre hegemonia dos países do 1º mundo até hoje. Já que pertencemos ao 3º mundo, nos dê alguns exemplos. Obrigada.
121	12/9/2005 19:41:52	Aluno: EDILSA ADELAIDE REDIVO PINTO (OnLine) Centro: RS - XANGRI-LÁ - CENTRO EDUCACIONAL EAD Pergunta: sugerimos que quando o professor usar o quadro que fique de frente para a tela - video e não na transversal. Obrigado.
122	12/9/2005 19:37:42	Aluno: LEIDIANE BARRO (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Pergunta: A globalizaçã pode ser diferente?
123	12/9/2005 19:31:24	Aluno: ELISANE DELLA COSTA BETTANIN (OnLine) Centro: SC - PINHALZINHO - EDUCAR ASSESSORIA Professor Carlos: 1- Como futura educadora, como posso ter certeza de que aquilo que oriento e julgo ser certo pode ser o que os outros achem certo e justo? 2- Segundo Libâneo a Tendência Liberal Renovada propõe um ensino centrado no aluno e no grupo e a Tendência Liberal Tecnista educa e treina para o trabalho. O senhor não acha que uma vem complementar a outra já que vivemos num mundo onde a especialização é quase que exigida para se entrar no mercado de trabalho? 3- Vivemos numa sociedade onde o racismo ainda faz parte do nosso dia-a-dia. Isso se deve a nossa dependência cultural? Na sua visão qual a melhor maneira de trabalhar isso com nossas crianças?
124	12/9/2005 19:30:48	Aluno: CARMERALDO BRANDÃO (OnLine) Centro: SC - CAMPOS NOVOS - CEICAN Pergunta: Aos professores Fred e Carlos Magno: Qual a relação entre apóstolos e filósofos? Pois os mesmos têm ideologias parecidas.
125	12/9/2005 19:20:14	Aluno: Elias Martins Pereira (OnLine) Centro: SC - CELSO RAMOS - CEICAN Pergunta: Globalização e multiculturalismo, teria a mesma conceituação? ou a globalização está voltada apenas a parte política da Educação? Elias Martins Pereira - Celso Ramos - Santa Catarina.

**Anexo 3 - Listagem de acessos ao chat em textos - disciplina de
Psicologia da Educação CNS EDUCON/FAEL Set-2005**

N°	TEXTO	HORA DATA
1	Boa Noite! Quero saber qual a importância da psicologia da educação para a educação de meus alunos?	14/09/05 19:16:45.309
2	Sempre, em todos os encontros educacionais, nos disseram que não devíamos tratar um aluno diferente do outro. Deveríamos tratá-los todos iguais, como fica então que agora nos colocam que há necessidade de tratamento diferenciado ao aluno? Adriane Rietta - Celso Ramos - Meio Oeste Catarinense	14/09/05 19:17:15.152
3	Olá, boa-noite. Nosso contato é somente para compartilhar esta noite fria com vocês. É um prazer estarmos começando esta disciplina com a Educon e se surgirem questionamentos faremos novo contato. Abraços	14/09/05 19:19:39.092
4	Prof. Jane desejo saber quando iremos fazer trabalho?	14/09/05 19:24:30.809
5	As avaliações feitas em grupo e individuais tem qual prazo para enviarmos as respostas?	14/09/05 19:27:00.622
6	Estas perguntas são da aula passada, e são para o professor Carlos. O que têm em comum o neoliberalismo com o liberalismo na globalização? E quais suas diferenças?	14/09/05 19:28:57.796
7	Qual a importância do neoliberalismo na educação? E como ele deve ser integrado nela? Esta pergunta é sobre a aula passada, para o professor Carlos.	14/09/05 19:30:56.092

N°	TEXTO	HORA DATA
8	Boa Noite professores! Até onde sabemos que a Psicologia da Educação entra na formação do professor? "sua ética".	14/09/05 19:35:38.809
9	Professor:Qual é o direcionamento que devemos ter em sala de aula ,de forma a envolver alunos especiais em classes de ensino regular. A Psicologia da Educação nos aponta algum caminho a seguir?Pois muitas vezes não nos sentimos preparados para esta tarefa.	14/09/05 19:38:33.966
10	Não tenho experiência como educadora e gostaria de saber como detectar quando um educando necessita de acompanhamento psicológico. Obrigado!	14/09/05 19:41:16.232
11	Penso que educar vai além da transmissão de conhecimento, é interagir com o aluno, é aprender, é considerar conhecimentos já adquiridos tentando-os aperfeiçoar-los. Não acredito que seja correto afirmar que o professor seja mero transmissor de conhecimento. O que pensa sobre?	14/09/05 19:41:25.872
12	Somos habituados a avaliações constantes,percebo que o sistema de avaliação proposto pela Educon é uma inovação. De que forma a psicologia vem a contribuir para nos prepararmos para essas mudanças e amanhã como professores sermos vetores destas mudanças?	14/09/05 19:41:56.436
13	Hoje notamos a grande transformação das maneiras e métodos de educar com grande preparação do professor que necessariamente é obrigado a se aperfeiçoar para ser um bom educador. Por outro lado poerebemos também uma grande abertura de "direitos" e proteções do aluno trazendo um liberalismo excessivo inibindo o professor em certos momentos. Qual a melhor maneira para que o professor consiga ser um bom educador diante da situação apresentada.	14/09/05 19:41:59.249
14	Qual o principal motivo desinteresse do aluno em sala de aula?	14/09/05 19:43:50.029
15	Pergunta enviada para o Professor Carlos Magno. O senhor poderia voltar a falar sobre a globalização e o neoliberalismo pois continuo confusa mesmo com sua bela explicação.	14/09/05 19:44:29.809
16	O que tem em comum a psicologia com a pedagogia? E qual sua principal diferença?	14/09/05 19:44:34.042

N°	TEXTO	HORA DATA
17	Como interagir na educação de crianças onde as mães são pai e mãe ao mesmo tempo. Que colocam os filhos para ficarem livres, fazendo da escola um reformatório? Grupo 1H. Alagoinhas-Ba.	14/09/05 19:44:39.559
18	Qual a melhor forma de aplicar a psicologia dentro da pedagogia?	14/09/05 19:45:12.949
19	Professor Reginaldo Daniel, parabéns pela sua aula desde a primeir já comecei a gostar muito, pois você fala de uma maneira que toca o nosso emocional, não tem como não nos envolvermos nesta aula maravilhosa. Parabéns. Professor Rejane dê um alô também para o pessoal de Meleiro de Santa Catarina, o pessoal está esperando e precisando desse alô.	14/09/05 19:45:47.919
20	Em que momento foi percebida a necessidade de uma maior atuação da psicologia na educação?	14/09/05 19:46:10.716
21	Qual o melhor caminho a ser percorrido pelos docentes que nao estao preparados psicologicamente para atender a necessidade dos nossos alunos do seculo 20? Qual o papel da sociedade perante a estes educadores?	14/09/05 19:46:49.089
22	A psicologia pode ser considerda umaciência? Uma vez que o instrumento de pesquisa da ciência é tudo o que é concreto. E o instrumento da Psicologia é a mente, algo abstrato, sabemos que existe, mas não podemos vê-la, tocá-la.	14/09/05 19:48:34.546
23	Ate que ponto o exemplo de vida de um professor ,pode influenciar na aprendizagem e ate no comportamento do aluno?	14/09/05 19:48:44.796
24	Boa noite professor:Diante do quadro de neoliberalismo em que vivemos, qual sua visão sobre o papel do educador e da escola? Obrigado!	14/09/05 19:49:40.826
25	Qual o posicionamento da Psicologia da Educação quanto às notas para aprovação do aluno?	14/09/05 19:50:19.762

N°	TEXTO	HORA DATA
26	Do docente é exigido uma formação diferenciada, por isso estamos estudando psicologia na educação. Gostaria que explicasse melhor um fator importante que é: Evitar que o pedagógico acabe por ser reduzido ao psicológico?	14/09/05 19:52:10.326
27	Oi Boa noite! Quais os caminhos que a escola deve seguir, para não se tornar um brinquedo nas mãos de políticos públicos que não visam o interesse da classe dominante.	14/09/05 19:52:26.106
28	Respeitar o desenvolvimento da criança é fundamental e necessário para que ocorra um ensino e aprendizagem significativos. De que maneira pode-se respeitar tais necessidades de forma efetiva, através de atividades pedagógicas?	14/09/05 19:52:29.402
29	Professor Reginaldo, sua aula está fantástica, só que eu gostaria de saber porque você não está seguindo a apostila.	14/09/05 19:52:37.826
30	Qual é a importância do fazer psicológico na práxis docente?	14/09/05 19:53:27.559
31	Olá professor, boa noite. Gostaria de saber qual é a metodologia que devo utilizar para incluir alunos especiais em classes de alfabetização? Obrigado!	14/09/05 19:53:56.512
32	Boa noite! Falamos tanto em ética na educação, quais os caminhos necessários para exigir a ética dos políticos públicos, já que a mesma apenas oprime e utiliza os professores como instrumento para repassar os interesses da classe dominante.	14/09/05 19:54:29.216
33	Acredito que o principal objetivo do professor é formar indivíduos aptos a construir o próprio conhecimento, cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo. Gostaria de saber de que forma o professor deve agir para compreender o desenvolvimento psicológico da criança?	14/09/05 19:55:13.966
34	Olá prof Reginaldo Daniel, aqui é a Simone Burin, assistente de sala de Laguna Carapã, um grande abraço à você, em meu nome, em nome do Secretário Vilmar Bósio e em nome de toda a nossa sala aqui em Laguna.	14/09/05 19:55:36.436

N°	TEXTO	HORA DATA
35	Boa noite prof. Queremos dar as boas vindas aos professores nos do ca Tres Lagoas	14/09/05 19:55:38.106
36	A formação psicológica do docente aumenta sua visão ás atividades de planejamento, de procedimentos de ensino, implantação, avaliação de resultados e para melhor compreensão e análise do comportamento dos alunos. Gostaria de saber se o que vou estudar na psicologia da educação, pela FAEL/EDUCON, será o suficiente para atuar como uma boa e experiente docente?	14/09/05 19:56:21.529
37	Uma situação que pode vir a acontecer...Quando um aluno é agressivo dentro de sala de aula e tem dificuldade de aprendizado é levado ao psicologo e é acompanhado pedagogicamente. De que maneira o professor pode ajudar essa criança? Mande-me sugestões de leitura. Agradeço...	14/09/05 19:56:26.559
38	Boa noite professores: Neste mundo de hoje tão influenciado pela mídia, tão violento, como trabalhar com alunos agressivos e desinteressados?	14/09/05 19:56:31.732
39	Oi Boa noite! Para os dias de hoje a psicologia na Educação não seria um avanço, pois existe muitas pessoas no funda da caverna ainda?	14/09/05 19:56:54.529
40	Devemos trabalhar com metodologias diferentes com os alunos "problemas" mas quais metodologias? Como devo agir?	14/09/05 19:57:02.606
41	Qual a diferença entre a Pedagogia anterior (radicalismo) que só vê o defeito do aluno com a de hoje?	14/09/05 19:57:31.199
42	Olá, boa noite professora Rejane e prof Daniel! Gostaria de saber se, a Psicologia da Educação, seria a maneira de entender o aluno para depois disso descobrir a melhor maneira de passar-lhe o ensinamento, e assim fazer com que ele absorva o conteúdo??? Obrigado!	14/09/05 19:57:47.716
43	Boa noite! Para um professor realizar sua psicologia na educação será que não seria preciso que a escola também tivesse essa consciência?	14/09/05 19:58:46.059

N°	TEXTO	HORA DATA
44	Olá professor, boa noite. Gostaria de saber como a Psicologia explica a disparidade entre alunos da mesma faixa etária em classes de alfabetização. Por que alguns apresentam tanta dificuldade para assimilar conceitos. Obrigado!	14/09/05 19:59:18.001
45	Qual significado de "PRAXIS"?	14/09/05 19:59:41.592
46	Olá professores! O que fazer para conscientizar os pais quanto ao aprendizado dos filhos sem se preocupar com a nota? Estou trabalhando em uma escola, onde os pais questionam, ameaçam os professores e até os taxam de maus educadores, se os filhos tiram nota abaixo de 5. Vocês falam em alunos pnsantes, mas os pais cobram matérias nos cadernos dos filhos. Obrigada!! Elani Teixeira - Laguna Carapã-MS	14/09/05 20:00:51.046
47	Trabalho com meu marido Gilmar no transporte escolar. No grupo temos 62 alunos de 4 a 16 anos. A grande maioria com boa condição financeira e ótima conduta, mas tem as excessões onde tenho que trabalhar diversos fatores e comportamentos. Faço isso através de práticas como: Ensinar a pensar, pensar sobre o agir, aprender a ser. Isso tenho que repetir constantemente e quase sempre para os mesmos do grupo (repetentes, adolescentes e alunos com baixa condição financeira. Gostaria que me ajudasse e abrisse caminho de como conduzir essas situações, para que eles tenham desenvolvimento psicológico para a vida, e que posso aproveitá-las como docente no futuro, pois sei que isso também encontrarei em sala de aula.	14/09/05 20:03:38.669
48	Olá Professores, Reginaldo e Rejane. A turma de Parecis -RO, fazem a seguinte pergunta: " Quais habilidades psicologicas que o professor deve ter quando, entre varios alunos, tem alguns que apresentam dificuldades para acompanhar o ensino aprendizagem, e no entanto apresenta habilidades para discussao sobre assuntos nao relacionados a escola"	14/09/05 20:03:43.449
49	Como colocar o aluno com muita dificuldade,entre os outros com a psicologia,sendo discriminados pelos próprios colegas?	14/09/05 20:04:39.199
50	O que fazer para mudar o pensamento de uma escola tradiocional e autoridade.	14/09/05 20:04:48.669
51	Professor Reginaldo, a experiência passada por você no tempo de estudante é bem diferente da atualidade. Como agir sem autoritarismo numa sala onde os alunos não têm disciplina e não sabem se comportar adequadamente ,às vezes até por falta de uma família ajustada?	14/09/05 20:06:28.372

N°	TEXTO	HORA DATA
52	De que forma é utilizado o psicologismo na formação do docente, tanto no sentido de enaltecer, quanto no sentido depreciativo?	14/09/05 20:06:29.639
53	Em relação ao psicologismo, quais formas que ele é utilizado no sentido depreciativo.	14/09/05 20:06:49.449
54	Estamos achando a aula maravilhosa.O professor está conseguindo nossa atenção. De um alô para a nossa turma professor! Abraços.	14/09/05 20:06:56.512
55	É possível determinar um perfil psicoeducacional geral para as escolas do País ou cada Região deve ter um perfil isolado	14/09/05 20:07:03.546
56	Como diferenciar a psicologia na prática docente, evitando apenas o pedagógico (Psicologismo)	14/09/05 20:07:37.576
57	Algumas crianças tem muito medo - até mesmo trauma de professores. Como trabalhar com essas crianças? Que atitudes devemos ter para tentar aproximá-las dos colegas, do professor e principalmente fazer com que ela tenha interesse pela aula?	14/09/05 20:07:54.169
58	Pergunta para o professor Carlos Magno. Poderia explicar melhor sobre a dialética?	14/09/05 20:09:28.639
59	Porf, Como entrar no mundo do aluno se estamos na sala de aula?	14/09/05 20:10:02.779

N°	TEXTO	HORA DATA
60	<p>Alguns educadores, quando alunos , parecem estar providos de uma conduta evolutiva, interagindo com um mundo que parece inverosímil no que tange o processo moroso e gradativo do saber. Todavia, quando se delega poderes ao aluno por intermedio de um titulo de professor, alguns deles se tornam inflexíveis , se deixando levar pela impáfia e pela soberba, nao conseguindo se despir do minimo de orgulho para respeitar a sigularidade de cada um. Dentro deste contexto, como se compreende esta questao na perspectiva psicologica da educaçao.</p> <p>MARCELO GOMES ONOFRE</p>	14/09/05 20:10:36.919
61	<p>Uma criança com nove anos que estuda em uma escola de ensino regular e não consegue se alfabetizar, esta deve ser encaminhada para uma classe especial onde a clientela possui deficiência mental comprovadas através de laudos médicos?</p>	14/09/05 20:10:57.499
62	<p>OLÁ´, BOA NOITE!. QUAIS FATORES LEVAM O PROFESSOR A REDUZIR O PEDAGOGICO AO PSCOLOGICO. QUAIS MEIOS DEVERIAM ESTAR DISPONIVEIS PARA QUE O PROFESSOR POSSA FORMULAR ´´ACERTADAMENTE´´ UM DIAGNOSTICO? ANCHIETA (ES)</p>	14/09/05 20:11:00.919
63	<p>Qual a visao atual da psicologia na educaçao? Responda por favor! Alunos do CA de Mantenopolis.</p>	14/09/05 20:11:23.779
64	<p>Como despertar no aluno o gosto pelo aprender quando ela já vem de casa desmotivado, se a familia vê a escola como um "depósito" onde as crianças tem abrigo e comida?</p>	14/09/05 20:11:48.716
65	<p>Dentro das fases da criança, como o professor pode perceber o seu desenvolvimento (da criança), levando em conta a afetividade, o lado cognitivo, o contexto social e sua maturação, principalmente nas crianças rebeldes ou hiperativas?</p>	14/09/05 20:15:10.902
66	<p>Professor Carlos: Não tenho nenhuma experiência com educação infantil, atualmente trabalho num supermercado e na última ula de filosofia conclui que o neoliberalismo está presente em meu local de trabalho, existe um jogo, uma corrida onde deve-se passar por qualquer obstáculo para alcançar os objetivos. Gostaria de saber se isto é o resultado deste sistema que vivemos (Capitalismo, neoliberalismo) E nas escolas existe este tipo de disputa? Na sua opinião, qual a melhor forma para lidar com este sistema quando não se concorda com este tipo de atitudes?</p>	14/09/05 20:15:25.372
67	<p>RESPOSTA DO GRUPO HELP: LETRA C</p>	14/09/05 20:16:19.716
68	<p>RESPOSTA DO GRUPO DESAFIO: C</p>	14/09/05 20:16:54.639
69	<p>Baa noite professor:Diante das dificuldades diárias encontradas em sala de aula, onde não possui psicóloga no momento em que acontece o problema,,Qual deve ser a atitude do educador? Obrigado!</p>	14/09/05 20:17:51.606
70	<p>RESPOSTA DO GRUPO TNT. LETRA C</p>	14/09/05 20:18:21.716

N°	TEXTO	HORA DATA
71	Não estamos conseguindo responder somente esta questão!!! Devemos responder as duas para mandar juntas as respostas???	14/09/05 20:19:43.559
72	Estamos tendo erro dfe script... Como fazemos para postar somente a questão 1??? Temos que enviar as 2 ou somente uma agora?	14/09/05 20:22:14.229
73	Resposta: C	14/09/05 20:23:48.809
74	Resposta: A	14/09/05 20:24:15.249
75	O que podemos fazer com uma criança com dificuldades de aprendizagem? Que tipo de trabalho diferenciado pode ser feito? E com a criança hiperativa? Há algum trabalho dentro da psicologia para ser feito?	14/09/05 20:24:37.576
76	Resposta: A	14/09/05 20:24:43.339
77	Vanda eu não conseguindo enviar as respostas da questão !! Devemos Mandar as duas questões junsta?	14/09/05 20:25:05.686
78	Resposta: A	14/09/05 20:25:15.046
79	OLÁ PROF AQUI É A ASSISTENTE DE SALA, NÃO ESTAMOS CONSEGUINDO MANDAR AS RESPOSTAS DA PROVA, PEÇO ORIENTAÇÕES.	14/09/05 20:25:39.479
80	Eu sou contra a escola tradicionalista mas percebi que quando eu estudava a professora marcava os erros de portugueses com caneta vermelha aprendi escrever palavras corretamente , hoje meu filho escreve tudo errado e a prof nao o corrige, gostaria de saber se estou certa ou errada quanto a questao de encher os textos dos alunos de borroes vermelho?	14/09/05 20:26:43.729
81	Nosso grupo já pode responder?	14/09/05 20:26:46.902
82	Letra A	14/09/05 20:29:10.169
83	Qual o processo a ser seguido para colocar-se em contato, com seu eu interior, sem deixar-se levar pelo racional como um detentor de toda verdade?	14/09/05 20:29:40.390
84	Ola prof nao estamos conseguindo mandar a resposta precisamos de orientacao pois o nosso assistente esta quase louco ok!	14/09/05 20:29:40.403
85	Letra C	14/09/05 20:30:08.169

N°	TEXTO	HORA DATA
86	Nos dias de hoje, sabemos que muitas vezes existem professores, que seus alunos apenas ouvem, não tem vez para expressar suas idéias. E nós como professores de mente abertas, como podemos fazer para mudar isso?	14/09/05 20:30:30.839
87	O que "fazer "quando o educando apresenta alguma agressividade e dificuldade de aprendizagem???	14/09/05 20:30:42.606
88	A aula está maravilhosa, gostaria que me aconselhassem se poderia mudar a minha forma de plano de aula, pois é planejado semanalmente e prefiro os planos diários. Pois acredito que as aulas seriam bem melhores!	14/09/05 20:30:56.326
89	A resposta da questão proposta é: Alternativa C: Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor.	14/09/05 20:31:13.889
90	Letra C	14/09/05 20:32:22.779
91	Boa Noite, O que fazer com um aluno que tem defic de atenção? Que métodos usar com esse aluno para auxiliá - lo na sua aprendizagem? Como lidar com esse aluno?	14/09/05 20:32:34.559
92	Boa Noite; O que é psicologismo?	14/09/05 20:33:14.466
93	Boa Noite, O que é cartase?	14/09/05 20:33:27.529
94	Oi aqui é a simone, souassistente de sala, o problem creio ser com o site, como os alunos de outras cidades tb estão reclamando não consigo enviar a resposta dos grupos. Ao enviar a resposta apresenta erro no servidor, é problema do site??? Ou teremos q mandar as perguntas das duas provas juntas???	14/09/05 20:33:29.292
95	Boa Noite Professores!! Estamos adorando esta aula, está muito atrativa!! Percebemos que o professor é totalmente contra o tradicionalismo. E como professor, sabemos que hoje há muita polêmica entre alunos e professor, envolvendo o tradicionalismo. Não somos contra, nem a favor. Achamos que o professor tem que ser um pouco de cada um dentro da ética. Pois o que fazer dentro de uma sala de aula onde os alunos sabem e já decoraram todos os seus direitos, sendo que o professor não pode alterar a voz pedindo silêncio, que o aluno chantagei-a dizendo que ele tem seus direitos, e isso é lei. Como podemos trabalhar com os alunos em sala de aula, fazendo com que haja respeito mútuo entre professor e aluno e assim, conseguir que os alunos não se aproveitem de seus direitos e o professor não seja tradicional?	14/09/05 20:35:27.716
96	Avaliação 1 Grupo 03 Valmir Lemes da Silva Santos Vanessa Calgaroto Fachini Neusely Aparecida dos Reis Tonilda Eneias de Alencar Oliveira Salvina Lemes da Silva Santos Resposta Letra A	14/09/05 20:36:33.419

N°	TEXTO	HORA DATA
97	Letra C	14/09/05 20:37:04.606
98	Queremos parabenizar o professor pela sua aula, muito DEZ .	14/09/05 20:37:24.606
99	Boa noite professores!!! Estou amando esta aula, está muito legal e humorada!! A relação aluno-professor inicia-se na sala de aula. Na sua opinião até onde vai essa relação? Ela limita-se apenas a sala de aula?	14/09/05 20:37:32.249
100	Letra C	14/09/05 20:37:36.749
101	A RESPOSTA É A LETRA "C"	14/09/05 20:37:52.559
102	A sala de aula de um modo geral (todos os grupos) optaram pela letra "C" como a alternativa incorreta para a questão solicitada.	14/09/05 20:38:44.499
103	A RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "C"	14/09/05 20:39:04.546
104	Letra C	14/09/05 20:39:41.309
105	Prof. Gostaria de saber como será a avaliação em grupo - on line (2 perguntas); a avaliação do modo individual, e tutoria.	14/09/05 20:39:54.499
106	A RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "C"	14/09/05 20:39:59.279
107	Professor, gostaríamos que fossem disponibilizados no portal os slides da filosofia da educação e sobre a avaliação. Grata!	14/09/05 20:40:27.043
108	Letra C	14/09/05 20:40:27.060
109	A educação moderna se apoia em muitos projetos visando formar pessoas preparadas para intervir de forma crítica, criativa e inovadora. Na sociedade como os professores podem desempenhar uma intervenção efetiva e ativa nesse desenvolvimento?	14/09/05 20:41:23.746
110	Professor Reginaldo, de que maneira o psicólogo pode ajudar os professores na questão disciplinar e no processo de formação do aluno ?	14/09/05 20:41:33.046

Nº	TEXTO	HORA DATA
111	Olá, boa noite! O professor pode afetar o psicológico de uma criança, podendo lá na frente ele ser um adulto problemático?	14/09/05 20:42:18.216
112	Resposta: C	14/09/05 20:42:53.326
113	Olá prof Reginaldo, gostaria de saber até que ponto a influência psicológica interfere na educação?	14/09/05 20:43:12.012
114	Resposta; A	14/09/05 20:43:25.139
115	Como podemos fazer observação de crianças na aprendizagem se elas estão inseridas nos mais diferentes modos de vida da sociedade que elas interagem?	14/09/05 20:43:37.482
116	Resposta: A	14/09/05 20:44:22.092
117	Qual o perigo de o professor ao ouvir a voz do silêncio e se envolver demais com o aluno?	14/09/05 20:44:31.356
118	A partir de quando começará as avaliações, pois já se passaram dois módulos, e irá acumular. Grata!	14/09/05 20:44:47.139
119	Resposta: A	14/09/05 20:44:49.372
120	Professor! A palavra "não" seria uma agressividade para o aluno? Ela pode prejudicar a aprendizagem do aluno?	14/09/05 20:45:12.686
121	Como manter o interesse do aluno pela aula, uma vez que ele já apresenta tanta liberdade dentro da sala, e a psicologia instrui a dar mais liberdade?	14/09/05 20:45:29.499
122	Resposta: C	14/09/05 20:45:44.512
123	Professor, o que na verdade poderia ser feito para punir o aluno que desobedecer, ou faltar com respeito ao professor??	14/09/05 20:46:04.732
124	O professor deve seguir um programa educacional elaborado pelo sistema de ensino ou pode elaborar seu próprio método?	14/09/05 20:46:14.559

Nº	TEXTO	HORA DATA
125	Resposta: C	14/09/05 20:46:35.012
126	Qual a atitude que a escola deve tomar quando um professor supre as necessidades pedagógicas, mas não consegue lidar com as questões psicológicas dos alunos?	14/09/05 20:47:32.762
127	Qual o material didático mais indicado para trabalhar Psicologia da Educação? Jonas João Batista. Jean Valter Wilson Baccon	14/09/05 20:48:01.500
128	Então podemos dizer que a Psicologia é a maior influência para aprendermos e educarmos? E por que a psicologia acaba por ser reduzida ao psicólogo?	14/09/05 20:48:01.500
129	De que forma a psicologia está sendo útil em ajudar a trabalhar alunos com dificuldades psicológicas na escolas hoje em dia?	14/09/05 20:48:24.652
130	Boa Noite, O que é praxis?	14/09/05 20:48:52.449
131	Hoje em dia ainda existem escolas tradicionalistas que não aplicam a psicologia ideal e necessária para os alunos?	14/09/05 20:49:51.622
132	È possível que num futuro bem próximo teremos em salas de aulas de noções de psicologia, tendo em vista que as escolas públicas em sua maioria não tem sequer professores com formação psicologica?	14/09/05 20:50:04.512
133	A RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "C"	14/09/05 20:50:33.732
134	Boa Noite, Nosso grupo escolheu com a resposta falsa a letra C: Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor.	14/09/05 20:50:53.699
135	Quando o professor se acha com dificuldade em resolver problemas de aprendizagem, agressividade, indisciplina do aluno deve encaminhá-lo para um psicólogo ou tentar resolvê-lo internamente?	14/09/05 20:51:36.466
136	Estamos com problema para cadastrar os grupos....hoje não sera possível responder... Atenciosamente araranguá	14/09/05 20:51:46.436
137	Boa noite Prof. ^a Rejane, Como lidar com um aluno que tem defíc de atenção? Que metodos utilizar para auxilia - lo na sua aprendizagem? Abraços,	14/09/05 20:51:57.949
138	Caro professor e colega, o que tenho notado hoje em dia no consultório é que , tornou-se muito mais prático "rotular" um aluno emcaminha-lo para um tratamento psicológico do que tentar investigar a real causa deste aluno. Dito "problema".	14/09/05 20:52:14.560

Nº	TEXTO	HORA DATA
139	Boa Noite, O que é psicologismo?	14/09/05 20:52:14.593
140	O que é cartase?	14/09/05 20:52:23.326
141	Um colégio público tem condições e espaço para contratar um psico-pedagogo? E qual a função exata desse profissional dentro do colégio?	14/09/05 20:53:04.513
142	Teste	14/09/05 20:53:04.547
143	Onde nós erramos na nossa educação? 1) até que ponto a nossa educação com tanta abertura e com tanto conhecimento é melhor do que a educação de 1900 e antigamente se continuamos criando verdadeiros mostros da sociedade? 2) O que fazer diante da realidade de que o bandido de hoje já foi uma criança e passou por todo o processo escolar?	14/09/05 20:53:20.373
144	Será que a educação moderna está sendo bem aproveitada? E qual está sendo o resultado/?/	14/09/05 20:53:20.373
145	Resposta do Grupo VIDA: C	14/09/05 20:53:20.390
146	Todos os nossos 11 grupos, responderam a letra C.....	14/09/05 20:53:51.796
147	Em que sentido a psicologia pode ajudar o professor?	14/09/05 20:54:04.592
148	Resposta do Grupo TRAKINAS: C	14/09/05 20:54:21.342
149	O que é visão empirica e visão sincrética?	14/09/05 20:54:56.249
150	Resposta do Grupo Pirulito: C	14/09/05 20:55:47.559
151	Será que a educação moderna está sendo bem aproveitada?E qual é o resultado/	14/09/05 20:55:55.436

N°	TEXTO	HORA DATA
152	Boa noite professores! Como desenvolver o psicologico da criança na educação?	14/09/05 20:56:00.449
153	Resposta do grupo Kriativas: C	14/09/05 20:56:16.546
154	Um colégio público tem condições e espaço para contratar um psico-pedagogo? Se tem qual a função exata desse profissional dentro do colégio?	14/09/05 20:56:51.389
155	A psicologia é a melhor maneira de se conhecer a pessoa?	14/09/05 20:57:11.779
156	Hoje sabemos que os professores devem estar bem preparados para encarar uma sala de aula, mas não estamos dando conta do nosso papel pois estamos sendo acarretados de outros papeis como: médicos, psicólogos, família, temos que ensinar não só conteúdos mas também valores que não seria de nossa competência, você professor Reginaldo concorda?	14/09/05 20:59:04.402
157	Alguns professores caracterizam aluno com defeito. Na educação o aluno tem defeito, tipo móvel, vestuário, etc. Qual a sua opinião?	14/09/05 20:59:20.762
158	Professor se meu aluno for tratado diferencialmente o ensino aprendizagem pode dificultar o seu desempenho e também os outros colegas. Em que fatores psicológicos posso contribuir para um desenvolvimento participativo. Pois as crianças de hoje são um pouco revoltadas e às vezes o professor não encontra uma saída imediata para controlar a situação que se encontra?	14/09/05 20:59:22.919
159	Resposta do Grupo Caponense: C	14/09/05 20:59:27.809
160	O que o professor tem que se voltar a ser mais, pedagogo ou psicologo em relação ao aluno?	14/09/05 20:59:41.949
161	COMO TRABALHAR A CLASSE, QUANDO ENTRE OS ALUNOS HÁ ALGUMA CRIANÇA COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA? E COMO LIDAR COM O PRECONCEITO, QUANDO HÁ?	14/09/05 21:00:04.199
162	Em qual das fases de ensino a psicologia se torna mais significativa para os alunos?	14/09/05 21:00:10.076
163	No processo ensino-aprendizagem é correto afirmar que uma criança é responsável por suas dificuldades, pois muitas vezes ela está com seu cotidiano cheio de problemas?	14/09/05 21:00:40.436
164	Qual seria o melhor metodo de ensino para que o aluno se integre mais nas aulas?	14/09/05 21:00:45.576

N°	TEXTO	HORA DATA
165	Como trabalhar com uma criança agressiva ao ponto de chamar o professor para troca de força física?	14/09/05 21:01:13.919
166	Aa RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "A"	14/09/05 21:01:30.340
167	À partir de qual momento consideramos a aprendizagem para a motivação dos estudos. E como podemos trazer o conhecimento psicológicos para a educação?	14/09/05 21:01:30.390
168	Como podemos lidar com o aluno que já vem à escola com uma resistência ao aprendizado, e ao aplicarmos a nossa metodologia, este crie problemas no cotidiano? Alagoinhas- Ba. Grupo 1H	14/09/05 21:02:21.699
169	Aa RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "C"	14/09/05 21:02:24.589
170	A sociedade tem em mente que psicologia é para pessoas que tem problemas mentais. O que o professor pode fazer para tirar esse conceito da cabeça dos pais dos alunos?	14/09/05 21:03:01.297
171	O que significa psicosssexual?	14/09/05 21:03:01.793
172	A RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "C"	14/09/05 21:03:06.309
173	Desde menina até hoje tenho medo de perguntar. Por isso existe uma forma do professor repreender a criança (aluno) sem que ele se sinta ofendido e passe se reprima por muitos anos? De que forma o professor pode corrigir o aluno favorecendo o seu crescimento?	14/09/05 21:03:17.419
174	Digamos que no decorrer do ano letivo eu perceba que meu aluno não "produza" devido a uma instabilidade emocional trazida de casa. O que eu enquanto educadora posso estar fazendo para melhorar o desempenho desse aluno?	14/09/05 21:03:26.842
175	Como lidar com as diferenças culturais,sociais, ambientais impostas pela sociedade, pois, o aluno é inserido num contexto social que não é sua realidade habitual?	14/09/05 21:03:41.169
176	Boa noite,prof!!!!!!Pode o professor em sala de aula trabalhar com seus alunos somente de forma liberal?Sem trazer para o processo de ensino o método tradicional,mantendo assim limites e regras na formação desse individuo?	14/09/05 21:03:46.339
177	Professor Reginaldo,parabéns pela sua ótima aula! O aluno que tem algum tipo de problema em casa com a família, como por exemplo o alcoolismo ele tem mais dificuldade na aprendizagem?	14/09/05 21:03:47.699
178	Todos os grupos responderam a letra C	14/09/05 21:03:49.889

Nº	TEXTO	HORA DATA
179	A RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "C"	14/09/05 21:03:50.809
180	Qual é o principal motivo de formar e desenvolver uma consciencia pedagogica?	14/09/05 21:04:05.542
181	Cara prof! O professor Reginaldo nós deu a idéia de refletir mais o nosso interior, no caso seria trabalhar o nosso eu? Eu aberto, eu ego... Essa teoria de reflexão sobre nós mesmos???	14/09/05 21:04:14.576
182	Rejane, o que devo fazer com: uma criança que se sente bem os colegas acharem que ele tem problema mental?	14/09/05 21:04:15.559
183	O professor flexível de hoje não perdeu a autoridade em sala de aula(e o respeito) comparando com o professor do passado mais firme?	14/09/05 21:04:44.669
184	Boa noite professora,A verdadeira função da educação de uma criança deveria ser o processo de ajudala a descobrir sua individualidade, direccionando-a para o desenvolvimento e ensinando-lhe o modo de compaartilhar isso com os outros?	14/09/05 21:04:53.216
185	Quais os prós e contras da educação tradicional, na sua opinião? PS: A aula está excelente!!!!	14/09/05 21:05:02.576
186	Em uma sala entra um aluno problematico e acabamos descobrindo que que o problema é familiar, como o aluno passa a maior parte do tempo com o professor, este acaba tornado-se um psicologo, bem como o corpo docente da escola, auxiliando assim o aluno e a família. Portanto acredito que não há como não ser professor e psicologo ao mesmo tempo.	14/09/05 21:05:05.046
187	Como o professor pode ser rigido e ao mesmo tempo liberal?	14/09/05 21:06:15.792
188	Qual a diferença entre o psicopedagogo e o psicólogo na educação?	14/09/05 21:06:30.152
189	Como modificar um professor radicalista para que tenha mais compreensão com o aluno?	14/09/05 21:06:40.216
190	Olá professora??? Tenho uma sala muito diversa, trabalhocom alunos que vêm de familias desestruturadas, ou seja, pais separados, morando com padrastos e madrasta e ainda tenho alunos que moram só com os avós, e ainda tenho alunos que são de familias "normais", moram com pai e mãe Como trabalhar essa diversidade na sala de aula???	14/09/05 21:07:00.139
191	A psicologia educacional possui atributos e dimensões próprias e diferenciadas dos outros modelos de psicologia, ou a "avaliação psicologica" de um aluno que possa vir a necessitar na escola é realizada da mesma maneira?	14/09/05 21:07:13.059

N°	TEXTO	HORA DATA
192	O que fazer com o aluno que possui pais com problemas psicológicos na qual o prejudica?	14/09/05 21:07:19.356
193	Prof., boa noite!!!!!!O SR. É um artista!!!!Parabéns pela sua aula!!!!!!	14/09/05 21:07:37.716
194	O que fazer com um aluno que não se motiva pelo ensino do senso comum?	14/09/05 21:07:38.029
195	Boa Noite! A formação psicológica do docente acresce nova visão as atividades de planejamento de ensino, como implantar e avaliação esses resultados? Somente na observação? Lucineia - Anchieta(es)	14/09/05 21:07:39.559
196	Como o professor pode trabalhar a sala de aula com alunos especiais que não conseguem acompanhar a aprendizagem???	14/09/05 21:07:58.590
197	A RESPOSTA DA PERGUNTA É A LETRA "B"	14/09/05 21:07:58.607
198	Por favor, chequem o som porque está bem chiado, não está dando para entender direito	14/09/05 21:08:40.012
199	Como a psicologia poderá auxiliar o professor a compreender o comportamento e a dificuldade de aprendizagem de certos alunos na sala de aula? Elza - Celso Ramos - Meio Oeste Catarinense	14/09/05 21:09:31.403
200	Professor Reginaldo, como deve agir um educador da rede pública quando depara com uma criança que tenha síndrome de daw?	14/09/05 21:09:31.437
201	Na turma há alunos travessos, mais interessados em bagunçar com a aula, atrapalhando a todos, não tem interesse nenhum pelo estudo, ao mesmo tempo que não sabe praticamente nada. Que atitudes podemos tomar para fazer com que ele tenha algum interesse e possamos assim reverter essa situação?	14/09/05 21:09:54.046
202	Quando a criança ultrapassa a faixa etária dita natural do egocentrismo, podemos caracterizar como um problema?	14/09/05 21:10:36.230
203	Boa noite.Gostaria de saber se as condições do ambiente e as sociais influenciam no processo ensino aprendizagem. Obrigado!	14/09/05 21:10:36.247
204	Qual a importância da psicologia na Educação da criança? Ines - Celso Ramos - Meio Oeste Catarinense	14/09/05 21:10:53.797
205	Falamos em psicologia, mudanças, padrões no ensino-aprendizagem, mas esquecemos que os alunos ainda vêem o professor como centro, ditador, limitando-o a mero espectador. O que o senhor, professor nos diz a respeito de não conseguirmos colocar ao aluno que ele deve interagir junto ao professor?	14/09/05 21:10:53.810

N°	TEXTO	HORA DATA
206	Aqui é o assistente. Professora Rejane, como posso inserir na chamada uma aluna que chegou atrasada e eu já tinha gravado a chamada?	14/09/05 21:11:33.310
207	A psicologia nos faz conhecer a nós e ao outro de maneira única. No caso de não haver esse embasamento teórico (psicológico) como posso compreender o aluno para então auxiliá-lo? Aluna Roseliane e também Jenifer	14/09/05 21:11:33.343
208	1. O que o senhor quer dizer quando o aluno é comparado com um padrão pré definido? 2. O senhor pode me esclarecer melhor quando na apostila fala que a culpa do aluno não frequentar a escola é culpa do educador? 3. Não concordo quando na apostila diz que o problema do índice de aprendizagem baixa é do educador. E logo depois vem dizendo que o educador tem o papel de mediador. Dá para me esclarecer melhor?	14/09/05 21:12:06.029
209	Como poderíamos observar hoje posições da psicologia na atitude de pais e profissionais da Educação? Marilúcia - Celso Ramos - Meio Oeste Catarinense	14/09/05 21:12:11.249
210	Boa noite, professores. Meus alunos são "rotulados" como os piores da escola. Mas eu não os vejo assim. Cada um deles tem seu problema, que acabam por refletir dentro da sala de aula. Faz pouco tempo que trabalho com essa turma - alunos de 06 anos. Me preocupo muito em buscar novas estratégias para estar trabalhando com eles. Isso é certo? E me preocupar com eles fora da sala de aula, é um comportamento adequado? Ressalto que são alunos problema, e até canivete na sala de aula já peguei. Obrigada	14/09/05 21:12:18.279
211	Se a criança for rígida, e não quer obedecer as normas do professor, o que se deve fazer neste caso?	14/09/05 21:12:23.839
212	Como qualificar o ensino em um colégio em que há mais de 30 alunos em sala, onde o professor não consegue dar a atenção que todos deveriam ter?	14/09/05 21:12:28.936
213	Boa noite. Gostaria de saber quais os fatores que influenciam no processo de ensino aprendizagem? Obrigado	14/09/05 21:12:47.716
214	Qual a contribuição da psicologia no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem? Elza - Celso Ramos Meio Oeste Catarinense	14/09/05 21:13:29.436
215	Qual é o papel fundamental da Psicologia dentro da sala de aula de modo geral na vida dos alunos?	14/09/05 21:13:43.279
216	Como se resolve uma questão de alunos com má formação primária, visando facilitar sua visão de aprendizado no mundo de hoje, através de um ensino de cultura e psicológico?	14/09/05 21:13:51.309
217	Quais os elementos fundamentais do processo no conhecimento humano? Ines - Celso Ramos - Meio Oeste Catarinense	14/09/05 21:14:24.436
218	Como trabalhar crianças e adolescentes que apesar dos pais insistirem em dizer que em casa são calmos, na escola o comportamento é agressivo e se comportam como se estivessem em terreno inimigo, todo o tempo na defensiva?	14/09/05 21:14:31.856

N°	TEXTO	HORA DATA
219	Qual a atitude que o professor deve tomar quando os pais não aceitam que o filho precisa da ajuda de um psicólogo?	14/09/05 21:14:33.639
220	Boa noite:Até que ponto a desestruturação familiar influencia no processo ensino aprendizagem da criança? Obrigado	14/09/05 21:14:53.232
221	Quando Saviani impôs este novo método de ensino ele foi criticado? Como ele conquistou a aceitação de seu método de ensino?	14/09/05 21:15:13.652
222	Boa Noite! Diante das experiências vividas pelos professores ao acesso as teorias de aprendizagem é um procedimento que geralmente o professor elabora sozinho. Como modificar para suprir as necessidades do aluno? Rosana - Anchieta (ES)	14/09/05 21:15:21.949
223	Qual tarefa do educador fora da sala de aula? (Dentro da psicologia). Marisa - Celso Ramos - Meio Oeste Catarinense.	14/09/05 21:15:26.982
224	Qual melhor forma de utilizar a psicologia na educação, não em relação ao aluno, mas com os pais, que algumas vezes jogam a responsabilidade para a escola (professor), de solucionar problemas de cunho familiar e tirando a responsabilidade da família?	14/09/05 21:15:32.936
225	Em sala de aula a aprendizagem é desigual. Alguns alunos(uma minoria) apresenta dificuldade, ficam atrasados na matéria. Como o professor deverá agir? Deve prosseguir com o conteúdo respeitando o aprendizado da maioria ou repetir várias vezes até que os alunos que apresentam dificuldades consigam acompanhar?	14/09/05 21:15:43.839
226	Como trabalhar a psicologia com alunos rebelde? Qual deve ser a atitude do professor??	14/09/05 21:15:44.402
227	Apesar de tantas teorias para auxiliar na educação, como é possível po professor não perder o controle em uma sala onde possui 40 alunos?	14/09/05 21:15:57.482
228	Como os professores podem conciliar a parte teórica com a parte psicológica para os alunos?	14/09/05 21:16:32.639
229	Caro Professor, Aqui da tele-sala Rio Real estamos com problemas para enviar as respostas. Pois, esta dando erro no servidor FAEL. Seremos prejudicados pelo ocorrido?	14/09/05 21:16:37.342
230	1-Sendo que numa sala de aula a explicação está sendo a mesma, porque que alguns alunos não conseguem entender o que está sendo lecionado?Isto pode ser considerado um problema psicológico, o que fazer? 2-Quando todos os alunos vão mal em uma matéria a culpa é do aluno ou do professor?	14/09/05 21:17:15.262
231	Professor Reginaldo, ótima aula! Como devemos trabalhar a psicologia na sala de aula? O que fazer com uma criança que sabe escrever, mas não sabe ler? Como detectar se ela possui problemas mentais?	14/09/05 21:17:24.436

Nº	TEXTO	HORA DATA
232	Existe o "saber mais", "o saber menos" e o "saber diferente". Como pode essas afirmações serem justificadas? Marizete - Celso Ramos - Meio Oeste Catarinense.	14/09/05 21:17:34.872
233	O ECA foi criado para preservar a dignidade da criança, porém, é usado muitas vezes como "arma" contra os educadores. O que foi criado para preservar a dignidade do profissional da educação?	14/09/05 21:18:14.042
234	Boa Noite! Qual seria o procedimento correto do professor diante da constatação de um psicólogo de que um aluno apresenta dificuldades de aprendizagem e que os pais não aceitam tal diagnóstico? Inês Anchieta(ES)	14/09/05 21:18:31.732
235	Se fosse para seguir um dos dois professores {ditador ou diabinho} sem poder equilibrar ,seria melhor seguir qual?	14/09/05 21:19:09.466
236	Como o professor de escolas isoladas que tem mais de uma série em cada sala deveria preparar sua aulas para que uma série não atrapalhe a outra e todos cheguem ao final letivo com um bom desempenho?	14/09/05 21:19:10.856
237	Boa noite:A psicologia para resolver o problema da reprovação na alfabetização incentivou a execução de vários exercícios preparatórios para a alfabetização.Este período carregava consigo um forte cunho ideológico. Qual das alternativas seria a correta: a-As crianças pobres possuem menos habilidades que as outras crianças? B- As crianças pobres possuem a mesma linguagem que as outras crianças? C- As crianças precisam aprender mais sobre alfabetização? D-As crianças demoram muito para aprender as primeiras letras? Obrigado	14/09/05 21:20:24.262
238	Pesquisa sobre o insucesso escolar de grande contingente de crianças, ainda na fase da educação primária. Decorre destes fatos, a importância da formação do professor no âmbito psicológico. E o que aconteceria se os professores não tivessem essa formação de âmbito psicológico? Poderia ter outro tipo e formação?	14/09/05 21:20:40.826
239	Quais dos psicólogos é considerado o mais completo?	14/09/05 21:21:56.809
240	É IMPORTANTE ANALISAR O COMPORTAMENTO DO ALUNO DE FORMA CRÍTICA E REFLEXIVA. Mas QUANDO SE TEM UMA SALA HETEROGÊNEA COMO FAZER UMA ANÁLISE DESTA SITUAÇÃO? DJANINE (ANCHIETA- ES)	14/09/05 21:22:05.279
241	A turma dos alunos do CA de Vila Velha/ES não está conseguindo responder as perguntas da prova em grupo através da senha do assistente de sala. O que devemos fazer, considerando que os grupos já estão cadastrados.	14/09/05 21:23:08.262
242	Resposta: C	14/09/05 21:23:35.670
243	Boa noite professor:Como pode-se utilizar a psicologia na sala de aula, principalmente com aqueles alunos hiperativos? Obrigado	14/09/05 21:23:35.763
244	Resposta: C	14/09/05 21:24:05.076

Nº	TEXTO	HORA DATA
245	Boa noite, professor. Qual a diferença entre a aprendizagem que a criança tem nas situações do cotidiano com aquela aprendizagem que ela tem na escola? Obrigada pela atenção.	14/09/05 21:24:34.606
246	Boa Noite! Qual a importância da psicologia na maioria dos cursos? E qual a relação que existe entre a filosofia e a psicologia? Lígia - Anchieta (ES)	14/09/05 21:25:12.966
247	Você disse professor que há pais omissos com o filho na escola. E quando os pais estão sempre preocupados com o desenvolvimento de seu filho na escola, porém não há rendimento ou seja sempre com repetências. O que fazer?	14/09/05 21:27:05.339
248	Resposta do grupo 8 é a letra C .	14/09/05 21:27:25.966
249	Boa Noite! Noa entendi exatamente como iremos ser avaliados. Será tudo online? Será possível já que nossa sala tem apenas um computador conectado a internet (discada)? Lígia - Anchieta (ES)	14/09/05 21:27:30.012
250	Boa noite professor: não existe alguma lei governamental que exija que as escolas públicas sejam atendidas por um psicólogo auxiliando assim no trabalho do educador. Obrigado	14/09/05 21:28:04.529
251	LECIONO PARA CRIANÇAS COM FAIXA ETÁRIA DE 6 E 7 ANOS, SENDO ESSA UMA FASE DAS DESCOBERTAS SEXUAIS, VENHO VIVENDO PROBLEMAS COM ESSAS DESCOBERTAS, MAIS AFLORADAS EM ALGUNS ALUNOS, ESSES REFEREM-SE AO SEXO O TEMPO TODO! COMO DEVO LIDAR COM ISSO NO COTIDIANO E QUE POSIÇÃO DEVO TER PERANTE O ASSUNTO?	14/09/05 21:28:41.749
252	Como avaliar o nível do QI do aluno?	14/09/05 21:28:46.857
253	A RESPOSTA DO GRUPO 1 É A LETRA C.	14/09/05 21:28:46.903
254	Como deve ser tratada uma criança com necessidades especiais para que aconteça a inclusão desta numa escola regular?	14/09/05 21:28:50.262
255	Em que aspectos a psicologia pode ser útil na relação professor x aluno?	14/09/05 21:29:38.889
256	Até que ponto o professor pode ser rígido e ao mesmo tempo divertido?	14/09/05 21:29:57.716
257	Boa noite professor Reginaldo, quando é que o professor em sala de aula deve ficar alerta em si mesmo quanto o seu psicológico, depois de muitos anos dando aula?	14/09/05 21:30:05.529
258	Quais as aplicações dos aspectos psicológicos para a vida diária dos professores em sala de aula?	14/09/05 21:30:51.432
259	Prof. A aula 1 dada não está de acordo com a sequência da apostila. Todos os alunos não estão conseguindo acompanhar a aula. Será assim nas próximas aulas.	14/09/05 21:31:18.479

Nº	TEXTO	HORA DATA
260	Boa noite professores,parabéns pela aula. Uma dúvida que surgiu foi : existe um método específico, indicado para ajudar os educandos que apresentam dificuldade em controlar o seu "id" e "superego" ? Obrigado	14/09/05 21:31:38.339
261	Com alunos com problemas psicológicos diversos, como o professor pode ajudar. Você concorda que o professor deve conversar individualmente com cada aluno?	14/09/05 21:32:12.576
262	O que fazer com uma criança que há anos repente a mesma série?Um psicólogo resolveria o problema?	14/09/05 21:32:16.576
263	QUANDO A CRIANÇA EM SALA DE AULA TEM UM EXCESSO DE TEIMOSIA, O QUE O PROFESSOR DEVE FAZER PARA MELHORAR ESTA SITUAÇÃO?	14/09/05 21:32:23.542
264	A RESPOSTA DO GRUPO 3 É A LETRA C	14/09/05 21:32:27.872
265	PROFESSORA, por favor, gostaríamos de saber se todas as respostas da 1ª questão de nosso núcleo chegaram com sucesso, pois houve um fluxo muito grande e não sabemos se obtivemos respostas. Dê-no resposta, por gentileza obrigada...	14/09/05 21:32:48.046
266	Como trabalhar com tantas diferenças de aprendizagem em sala de aula, e o professor atingir o objetivo proposto?	14/09/05 21:33:02.059
267	Há certas situações em que nem a psicologia consegue resolver? O que fazer?	14/09/05 21:33:10.152
268	O ALUNO QUE FICA ACUADO, NÃO SE MISTURA COM OS OUTROS ALUNOS O QUE DEVEMOS FAZER?	14/09/05 21:33:22.716
269	A RESPOSTA DO 4 É A LETRA C	14/09/05 21:34:00.826
270	Professor Reginaldo, sua aula está maravilhosa!!!! Por favor me ajude a entender como evitar que o pedagógico se reduza ao psicológico no processo de aprendizagem. Wanderléia	14/09/05 21:34:42.686
271	É preciso ensinar o aluno a aprender deixando de considerar essas atividades espôntaneas. Analizando desta forma, sabemos que a escola exdige teorís e teorias. Como posso trabalhar desta forma? Mariana- Anchieta (ES)	14/09/05 21:34:48.996
272	Boa noite professores: Não atuo como educador e gostaria de saber como identificar se o educando necessita de um acompanhamento psicológico, ou se na sociedade atual onde vivemos em meio a tantos conflitos todos os educandos necessitam deste acompanhamento para que a aprendizagem obtenha mais êxito? Obrigado	14/09/05 21:35:24.152

Nº	TEXTO	HORA DATA
273	POR QUE A APOSTILA FOI SEPARADA EM AULAS, SENDO QUE NÃO ESTÁ SEGUIDO DESSA FORMA. O PROFESSOR NÃO ESTÁ SEGUINDO A SEQUÊNCIA. QUAL O LUGAR DA APOSTILA QUE ESTÁ ESCRITO SOBRE BEHAVORISMO?	14/09/05 21:35:50.001
274	A RESPOSTA DO GRUPO 3 É A LETRA C	14/09/05 21:36:31.419
275	COMO É APLICADA A PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL NA EDUCAÇÃO DE UMA CRIANÇA QUE TEM LIMITAÇÃO INTELECTUAL?	14/09/05 21:36:55.042
276	Olá tudo bom! Qual o procedimento a ser tomado com crianças rebeldes? Como chamar a atenção dela sem que ela se sinta constrangida? E que os pais também não? Há uma maneira?	14/09/05 21:36:59.979
277	Professor Reginaldo, o que fazer com um aluno inteligente,que quando quer faz tudo,mas na maioria das vezes, só fica brigando e atrapalhando a aula?Ele é capaz,mas não quer nada .Em que a psicologia pode me ajudar?	14/09/05 21:37:17.139
278	COMO AVALIAR O NÍVEL DE QI DO ALUNO?	14/09/05 21:37:21.589
279	A RESPOSTA DO GRUPO 6 É A LETRA C	14/09/05 21:37:54.499
280	O que seria a teoria interacionista de Piaget e de que forma ela influência no processo de ensino aprendizagem?	14/09/05 21:38:11.762
281	A RESPOSTA DO GRUPO 5 É A LETRA C	14/09/05 21:39:24.872
282	Segundo a psicologia como deve ser a postura do educador diante de uma criança com traumas, detectado por psicólogo, já que a escola não tem este profissional, e esta criança, a idade mental não acompanha a idade cronológica? Márcia - Anchieta(es)	14/09/05 21:39:56.169
283	Olá professor Reginaldo! Eu gostaria que você explicasse detalhadamente sobre:Id,ego e supego. Obrigada!	14/09/05 21:40:20.419
284	O quanto a psicologia é importante e como ela pode estar auxiliando crianças com hiperatividade?	14/09/05 21:40:25.042
285	Como lidar com situações em sala de aula, quando a criança apresenta um comportamento elevado de aprendizagem além do nível da turma, e da faixa de idade? O que fazer para não bloquear o querer fazer dessa criança?	14/09/05 21:40:28.449
286	A RESPOSTA DO GRUPO 7 É A LETRA C	14/09/05 21:40:45.217

Nº	TEXTO	HORA DATA
287	O professor sentado em sua mesa, corrigindo provas. Um aluno ocupando o tempo explica para seus colegas um assunto determinado pelo professor, é possível este aluno ser avaliado pelo mesmo professor. O pouco ou nenhum comprometimento deste professor com a aula pode fazer com que os alunos aprendem algo, se interessem pela matéria.	14/09/05 21:40:45.967
288	Boa noite :Gostaria de saber como despertar motivação em crianças que provenientes de uma realidade sócio cultural deficitária.Como a psicologia pode nos auxiliar? Obrigado	14/09/05 21:40:47.746
289	A resposta das academicas Elenice Aparecida Merfot e todas do grupo optaram pela resposta "B". Os demais acadêmicos deste núcleo optaram pela alternativa "C". Estamos ratificando esta resposta pois não temos certeza de que obtivemos sucesso no envio das respostas. Obrigada- Núcleo CEICAN	14/09/05 21:41:08.686
290	A RESPOSTA DO GRUPO 2 É A LETRA C	14/09/05 21:41:14.199
291	Boa Noite! O que seria esse comportamento do ensino, que quer evitar a negligencia dessa for5mação voltada para o pedagógico? Geovânia - Anchieta (ES)	14/09/05 21:42:57.029
292	*Essa Psicologia da Educação elas são muito usadas nas escolas de hoje ou não? Por quê? *As crianças de hoje não conseguem executar algumas tarefas, não conseguem ser aceitos pelos outros, eles são excluídos, o que devemos fazer com essas crianças para que isso não venha acontecer ou seja o que devemos fazer diante desta situação?	14/09/05 21:43:11.622
293	Oq fazer qdo trabalha-se com alunos com problemas familiares ou ate mesmo com alguma deficiencia psicológica, q não se interessa em método nenhum para aprender e ainda não mostram interesse nenhum, sonhos e perspectivas que uma criança na faixa etária da idade deles 8 a 11 anos tem? A escola é rural com diversas realidades e não podemos contar com ajuda de um psicólogo. CUJUBIM-RONDÔNIA	14/09/05 21:43:49.652
294	Como professor o que fazer com o aluno que tem comportamento diferente dos outros, não consegue se expressar. Ele pode ter algum problema psicológico ou este tipo de comportamento pode ser específico de sua natureza e convívio familiar?	14/09/05 21:44:06.559
295	Olá! Como é possível fazer perguntas em relação a aulas anteriores?Pois ainda não temos aulas interativas e temos dúvidas!?	14/09/05 21:44:22.529
296	Grupo help: letra C	14/09/05 21:45:11.902
297	Boa noite professor:Pela teoria de Saconi , o professor deveria deslocar-se do pael de impor regras desenvolvendo capacidades e habilidades que não prejudiquem o aluno psicologicamente. Mas pela preocupação com a responsabilidade que temos com nossos alunos gostaria de saber como iremos impor ordens dentro da sala de aula? Obrigado	14/09/05 21:45:24.856
298	O grupo inteiro (a sala toda) decidiu que a resposta correta é a letra "C".	14/09/05 21:45:25.339
299	Resposta da segunda avaliação Grupo Kriativas: C	14/09/05 21:46:03.826

N°	TEXTO	HORA DATA
300	Estas avaliações que estamos fazendo vai nos atribuir pontos??	14/09/05 21:46:07.496
301	Grupo tnt : letra C	14/09/05 21:46:12.826
302	O q fazer qdo uma criança não obedece o professor e não aceita ser corrigido em nenhum hipótese?	14/09/05 21:46:24.622
303	Grupo emval:C	14/09/05 21:46:33.309
304	Resposta da segunda avaliação Grupo VIDA: C	14/09/05 21:46:51.059
305	Baseados na teoria de Piaget, o fato de a criança entrar na escola mais cedo pode acarretar problemas futuramente??	14/09/05 21:47:09.809
306	Grupo desafio: letra C	14/09/05 21:47:22.902
307	Resposta da segunda avaliação Grupo Caponense: C	14/09/05 21:48:03.589
308	A resposta da segunda questão é a letra "c"	14/09/05 21:48:44.669
309	Estou achando a aula confusa. Percebo que o professor está misturando as aulas, sem dar sequência no assunto.	14/09/05 21:49:03.529
310	Ola professores nao sei o que esta acontecendo mas so esta dando erro no servidor da Fael quando mando as resposta ajude -me solucionar este problema . Atenciosamente Assistente de sala Marcos de Assis	14/09/05 21:49:14.186
311	Resposta da segunda avaliação Grupo Trakinas: C	14/09/05 21:49:33.326
312	O grupo RAFAELA, PAULO, ANGELA acham que a resposta certa é a letra "C"	14/09/05 21:49:41.249
313	Segundo B. F. Skinner a aprendizagem dá-se através de condicionamento, estímulo-resposta origina reforços positivos, negativos ou punições. Baseados nisso em que momentos da relação aluno-professor isso pode ser aceito e utilizado???	14/09/05 21:50:04.670
314	Como trabalhar a criança hiper ativa, que por nao conseguir se concentrar acaba por atrapalhar os colegas em sala de aula	14/09/05 21:50:04.717
315	Boa noite professor Reinaldo! Em uma reunião de pais e mestres é comum ouvir dos pais:_ O que fazer com meu filho? Eu não o aguento mais! Faça o que você achar melhor com ele, pois eu já não tenho mais argumentos para convencê-lo sobre a importância de estudar. Que medidas devo tomar diante de tal situação?	14/09/05 21:50:43.106

N°	TEXTO	HORA DATA
316	Aqui é o assistente. No momento anterior respondi a primeira avaliação e enviei. Agora não consigo enviar a segunda avaliação.	14/09/05 21:50:52.046
317	Todos os grupos de ararangua responderam a letra C	14/09/05 21:50:53.059
318	Prof Reginaldo, gostaria de saber, Tendo em vista que o professor pode auxiliar o aluno em tal problema, que o mesmo pode ter, quem poderá auxiliar o profesor, se o mesmo precisar de algum tipo de ajuda???	14/09/05 21:52:04.326
319	Resposta da segunda avaliação Grupo Pirulito: C	14/09/05 21:52:22.169
320	Reposta da segunda avaliação: C	14/09/05 21:54:44.699
321	Alunos com alto percentual de repetencia algumas com problemas familiares e outros psicológicos que não demonstram interesse algum em aprender. Ja testei vários métodos. O q fazer p que se interessam?	14/09/05 21:55:14.216
322	Resposta da segunda avaliação:C	14/09/05 21:55:33.326
323	Pode-se compreender o professor como o instrumentalizador, do processo de aprendizagem; devendo se repensar urgentemente a maneira "antiquada", de se passar os conteúdos aos alunos. Sendo assim, como conduzir o aluno ao conhecimento, sem induzi-lo a uma forma de pensar?	14/09/05 21:56:00.029
324	Por problemas de técnicos estamos enviando a resposta para a segunda Prova. A opção do núcleo todo é a letra "C". Sabemos que deveria ser feito através da PROVA EM GRUPO, no entanto não estamos conseguindo. Por favor, considerem e confirmem para nós, Obrigada....	14/09/05 21:58:22.576
325	Nos do c.a. Magíster Belo Horizonte, não estamos conseguindo enviar a resposta por isso estamos enviando e-mail polianagois@yahoo.com.br, contamos com a compreensão e aguardamos a resposta.	14/09/05 21:58:36.356
326	O que fazer quando a criança não quer falar com o professor, mas o professor sente que o aluno precisa de ajuda. Até onde o professor pode ir?	14/09/05 22:00:21.576
327	Como avaliar o qi do aluno? Qdo o mesmo desenvolve habilidade na disciplina exata (matemática) e em português não reconhece o q aprendeu no decorrer de sua alfabetização, já estando na 1ª série?	14/09/05 22:00:23.012
328	O que fazer quando os pais deixam as responsabilidades todas para os professores? Alegando que não mais sabem o que fazer para dominar seu filho rebelde?	14/09/05 22:01:17.622
329	NO CASO RESPONDEMOS A PRIMEIRA PERGUNTA E AGORA QUEREMOS RESPONDER A SEGUNDA PERGUNTA E NÃO CONSEGUIMOS, NA HORA QUE CLICA EM RESPONDER SAI A SEGUINTE MENSAGEM: SUA PERGUNTA JÁ FOI RESPONDIDA. O QUE FAREI AGORA	14/09/05 22:02:53.046
330	Boa noite, professor. Há como conciliar o trabalho de um pedagogo na escola com o acompanhamento de um psicólogo na vida escolar do aluno. Será que não poderá confundir a mente da criança?	14/09/05 22:03:05.389

Nº	TEXTO	HORA DATA
331	A resposta da 2 pergunta é a letra C	14/09/05 22:03:14.686
332	A lei assegura que a criança excepcional pode e deve ser matriculada na rede pública. Qual o método ´propriado para a prática pedagógica mútua, ja que na sala só existe uma crinaça excepcional	14/09/05 22:03:49.059
333	Quais critérios utilizados na escola pelos educadores a onde não tem psicologo e temos alunos de nível interlectual baixo, sem capacidade de raciocinar.	14/09/05 22:04:07.699
334	Até que ponto a personalidade do professor e alunos influencia na aprendizagem . Explique o que podemos fazer com diferentes personalidades juntas, pergunto como professor.	14/09/05 22:06:48.279
335	Professor o q fazer qdo a escola não tem psicólogo e a criança tem problemas familiares e reprova dois a três anos em uma mesma série?	14/09/05 22:08:41.826
336	QUAIS OS PONTOS PRINCIPAIS, NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO, QUE APARECE O PSICOLOGISMO?	14/09/05 22:10:06.389
337	1 Estar próximo de possíveis problemas q um aluno possa ter fora da escola é importante para um professor? 2 Se um aluno apresenta problemas e ele precisa da ajuda de um psicólogo e não temos essa ajuda. Qual o 1º passo a ser tomado p ajudá-lo. 3 Se uma criança tem dificuldade na aprendizagem ela deve ter ajuda especiacujubim RONDÔNIA	14/09/05 22:14:20.839
338	COMO CORRIGIR O ALUNO? É RECOMENDÁVEL O CASTIGO?	14/09/05 22:15:29.889
339	Temos q relacionar o igo, o ego e o super ego a prática pedagógica? Ou ja existe um concenso entre os 3 e a prática pedagógica? CUJUBIM RONDÔNIA	14/09/05 22:16:51.529
340	A PSICOLOGIA, COMO É USADA NA SALA DE AULA.	14/09/05 22:17:16.216
341	QUAL TEORIA É MAIS ACEITA NO COTIDIANO DAS ESCOLAS ATUAIS: PIAGET FREUD VIGSTSKY	14/09/05 22:17:25.682
342	O PROFESSOR PODE INTERFERIR NA VIDA PESSOAL DO ALUNO?	14/09/05 22:18:27.592
343	Professor Reginaldo O q o senhor diz a respeito de profissional que grita em sala de aula e não aceita agrados aos seus alunos. Qual a consequência q isso pode causar aos alunos? CUJUBIM RONDÔNIA	14/09/05 22:19:30.249

Nº	TEXTO	HORA DATA
344	AQUELAS ESTRELINHAS QUE SIMBOLIZAM QUE O ALUNO ESTÁ DE PARABÉNS OU QUE O ALUNO NÃO ESTÁ BÉM FAZEM COM QUE DESISTIMULAM AS CRIANÇAS? SIM OU NÃO...	14/09/05 22:22:21.809
345	QUANDO E COMO OBTEREMOS AS NOTAS DAS AVLIAÇÕES	14/09/05 22:25:09.682
346	Professor qual a maneira mais correto q um Educador deve-se tomar qdo se tem um aluno problemático, o qual o aluno se sente que tudo de errado ou culpado é ele, sabemos q ele precisa de um psicólogo e a escola não oferece? CUJUBIM RONDÔNIA	14/09/05 22:25:22.606
347	Como devemos agir com uma criança q é muito inteligente pois tem facilidade em aprender, porém esta não tem interesse em participar das aulas, e nem das brincadeiras, estando ele na escola é uma criança triste e sem animo. CUJUBIM RONDÔNIA	14/09/05 22:28:58.792
348	O que se entende por sociedade do conhecimento.	14/09/05 22:33:46.296
349	Qual o objetivo da psicologismo para o aluno?	14/09/05 22:36:31.326
350	Gostaria que fosse mais enfocado "psicologismo", no sentido enaltecedor , e no sentido depreciativo.	14/09/05 22:37:25.216
351	Como posso melhorar o aprendizado do aluno.	14/09/05 22:38:35.152
352	Avaliação 01 assinale a alternativa falsa. A prática Social em Saviani. () A. Frequentemente, é uma visão de senso comum, empírica geral, um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma como natural. (F) B. É a concientização de que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado. () C. Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. Avaliação 02 Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. (X) A. Jean Piaget. () B.Freud. () C. Vygotsky.	14/09/05 22:38:36.622
353	Como posso simplificar o processo de ensinar o aluno a aprender, e ensinar e ensinar o professor a ensinar.	14/09/05 22:40:19.182
354	Falando sobre o conhecimento psicologico qual a diferença entre aluno e professor	14/09/05 22:41:02.652
355	Oque fazer quando as dificuldades do ensino atrapalha o aprendizado e o psicologico de um aluno?	14/09/05 22:42:37.029
356	Podemos associar o equilibrio com o desenvolvimento das estruturas cognitivas?	14/09/05 22:45:06.856
357	Na história da psicologia, o período sistemático sucedeu ao filosófico. Quando e como isso aconteceu?	14/09/05 22:47:17.592

N°	TEXTO	HORA DATA
358	Como podemos evitar que o Pedagógico seja reduzido ao Psicológico?	14/09/05 22:47:56.686
359	Qual é a melhor forma de tratar psicologicamente de uma criança,quando a mesma sofreu mau tratos e abusos de autoridade de um professor?	14/09/05 22:48:09.169
360	Psicologicamente, como trabalhar com a criança que tem bom relacionamento com a família, é saudável, tem interesse em aprender, boa escrita, mas apresenta um bloqueio total na leitura, permanecendo por 4 anos na mesma série?	14/09/05 22:48:43.182
361	Gostaria de saber alguns requisitos básicos para a adaptação da criança a escola?	14/09/05 22:48:44.559
362	Quais os instrumentos utilizados para a coleta de dados nas pesquisas em psicologia?	14/09/05 22:48:46.996
363	1- Baseando-se no processo ensino-aprendizagem, como podemos avaliar o cognitivo de cada criança? 2- Podemos dizer que arquótipo está relacionado a um aprendizado ou uma lembrança?	14/09/05 22:49:05.966
364	Podemos dizer que arquótipo está relacionada a um aprendizado ou a uma lembranças?	14/09/05 22:49:47.152
365	Qual a diferença entre intervenção efetiva e intervenção afetiva?	14/09/05 22:49:54.372
366	Qual a principal importância da intervenção da psicologia na formação do professor?	14/09/05 22:50:21.792
367	Assinale a alternativa falsa. A prática social em saviani A- Frequentemente, é uma visão de senso comum, empírico geral, um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma como. B- É a conscientização de que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado. C- Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. Resposta: B.. Avaliação 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança? A) Jean Piaget; B) Freud; C) Vygotsky; Resposta: A. Grupo A - Cidade: Bataguassu - MS Alunas: Maria Aparecida Ribeiro Lira. Alessandra Lima Martins. Cleide Maria de Carvalho. Fabiana da Silva Riguetto. Lucieni Navarro Olandelli. Denise Costa Parente. Professor Reginaldo Daniel da Silveira	14/09/05 22:50:32.279
368	Qual e influencia da psicologia na educação moderna? Gostaria de mais explicações sobre o psicologismo.	14/09/05 22:50:52.682
369	Os programas de formação voltados para os pedagogos, confundem os estudos da psicologia, em que sentido?	14/09/05 22:51:02.749
370	Qual a importância da intervenção da psicologia na formação do professor?	14/09/05 22:51:04.372
371	Ha algum tempo vem se discutindo o insucesso escolar. A culpa esta no aluno ou no professor?A que se deve um indice tao alto de alunos chegando a quarta quinta serie sem estarem alfabetizados?	14/09/05 22:52:02.889

N°	TEXTO	HORA DATA
372	Qual a diferença entre desenvolvimento e aprendizado?	14/09/05 22:52:14.419
373	Quer dizer que os professores se tornaram responsáveis ou seja um dos principais responsáveis pela formação dos seres humanos? Isso pela educação vivenciada na sala de aula. Como que o professor se tornara nesse esperado formador de pessoas?, sendo que temos muitos casos diferenciado em uma só sala ?	14/09/05 22:53:18.546
374	Qual a importância da intervenção da psicologia na formação do educador?	14/09/05 22:53:43.746
375	Como o senhor analisa uma escola que transfere um aluno de escola, sendo ele um pré adolescente porque teve registro de 3 atitudes corriqueiras? Isso também não estaria expondo ,ou rotulando o aluno? Eo emocional dele não seria afetado? Como professora e não concordando com isso poderia me meter diante dessa atitude tão agressiva?	14/09/05 22:54:13.669
376	È possível afirmar que o professor sem a psicologia, ele não transmite nessecidades sociais?	14/09/05 22:54:26.076
377	Observamos que existem certas teorias da aprendizagem que não tem se strado como condição necessaria e suficiente para compreensão e análise do comportamento dos alunos e de problemas de aprendizagem. O que fazer para solucionar esse problema.	14/09/05 22:54:46.949
378	Um aluno que tem capacidade sabe explicar o conteúdo, mas ele e o professor não se entende e no final do bimestre a nota dele é baixa. O professor deve avaliar pelo comportamento ou pela capacidade?	14/09/05 22:54:58.436
379	Em que consiste a prática social de Saviani?	14/09/05 22:55:13.262
380	Qual a diferença entre a psicologia escolar e a psicopedagogia?	14/09/05 22:55:36.262
381	Com relação a análise comportamental. Como seria observar de forma crítica e reflexiva e orientar de forma condutista? Qual a diferença? Como seria isso na prática de sala de aula?	14/09/05 22:55:47.576
382	O homem nasce com o conhecimento ou ele e adquirido?	14/09/05 22:56:06.932
383	Qual o papel do psicólogo escolar?	14/09/05 22:56:18.669
384	De que forma podemos avaliar se a prática na escola que o professor está aplicando está ligada ao psicologismo ou ao pedagógico?	14/09/05 22:57:21.839
385	Ao analisar o comportamento de ensino comparado na prática docente, se exige uma formação diferenciada; que seria essa formação diferenciada que visa evitar a negligência?	14/09/05 22:57:24.402
386	Qual o papel da escola que se refere à necessidade sexual?	14/09/05 22:57:35.686
387	Quando o professor foge um pouco de sua prática pedagógica para dar mais ênfase a prática psicológica ele é cobrado pelos pais . O que fazer /// qual e a resposta	14/09/05 22:58:18.872

N°	TEXTO	HORA DATA
388	Qual a influencia dos pais na adaptaçao escolar dos filhos na escola de educaçao infantil?	14/09/05 22:59:04.762
389	Qual a maneira correta de ensinar uma criança que não tem interesse pela aula e só gosta de brincar?	14/09/05 22:59:45.479
390	Como podemos entender "sociedade do conhecimento?"	14/09/05 22:59:54.482
391	Qual e a relacao da afetividade com a inteligencia no desenvolvimento mental da criança?	14/09/05 23:00:00.966
392	QUAL A IMPORTANCIA DO FAZER PSICOLOGICO NA PRAXIS DOCENTE.	14/09/05 23:00:59.186
393	O que é psicologismo?	14/09/05 23:01:53.449
394	Como trabalhar a ativação do desenvolvimento psicológico da criança?	14/09/05 23:02:03.686
395	Quando o aluno se entereessa pelo estudo, mas tem dificuldade em aprendela qual o caminho para desenvolver sem ele desanimar?	14/09/05 23:03:46.889
396	Como voce definiria a auto-estima e qual a situação mais perigosa para este tipo de necessidade?	14/09/05 23:04:36.466
397	O que significa radicalismo?	14/09/05 23:04:37.716
398	Em que visa a educaçao moderna ao se apoiar em muitos pressupostos psicológicos?	14/09/05 23:04:39.466
399	1- SAVIANI, defende que o professor deve estar firmado em varias fundamentações teoricas para que haja intervenção para melhor aprendizagem. Como o professor deverá estar preparado para tal intervenção? 2- Como o professor deverá proceder nos casos de alunos com problemas de comportamentos (agressividade em sala de aula).	14/09/05 23:04:51.342
400	COMO SABER SE A PRATICA DE FORMAÇÃO APLICADA NA ESCOLA ESTA MAIS VOLTADA AO PSICOLOGISMO DO QUE A PSICOLOGIA partindo da afirmação de que a formação psicologica do professor é muito importante pois permite que ele desenvolva análises comportamentais diante de obstáculos no processo de formação do aluno , porque ainda existe escolas que nao investe na formação do professor?	14/09/05 23:05:08.372
401	Quando percebemos o avanço cognitivo de uma criança?	14/09/05 23:06:40.152
402	Qual o ponto de partida para a objetivação do " eu"?	14/09/05 23:07:10.012
403	De que forma devo fazer para ativar a criatividade da criança?	14/09/05 23:07:52.889
404	Quero inprimir os textos da aula dada,hoje por Professor Reginaldo, quase tudo que ele falou, não tinha na apostila.Onde devo clicar?	14/09/05 23:10:08.559

N°	TEXTO	HORA DATA
405	NA MINHA ESCOLA,EXISTEM ALUNOS QUE PRECISAM DE AJUDA DE UM PSICOLOGO,MAIS POR FALTA DE RECURSOS NÃO TEMOS,O QUE NÓS PROFESSORES PODEMOS FAZER PARA AJUDA-LOS?	14/09/05 23:17:04.779
406	Professor reginaldo gostaria que me esclarecesse como sera aplicada a pratica pedagogica durante o curso uma vez que ouço muitos docentes reclamando sobre teoria e pratica ?	14/09/05 23:18:22.576
407	Consegui imprimir, desculpe-me obrigada. Tchau	14/09/05 23:28:56.339
408	Como o professor pode observar que o aluno esta com problemas e precisando de ajuda psicologica ?	14/09/05 23:33:16.749
409	Por favor gostaria de saber aonde se encontra os gabaritos das avaliações de hoje. E quando iremos receber a apostila. Obrigada. Ass.: Sílvia / Cujubim - Ro	2005-09-15 00:10:39.342
410	Olá? Professor Reginaldo Gostei muito de sua aula, você é excelente, sabe dominar muito bem o seu papel de instrutor. Nota 10 para você Reginaldo manda um abraço pra turma que estuda em Mantenópolis E.S. OK	2005-09-15 07:54:54.449
411	Como pode ser caracterizada educação nos dias de hoje, sendo que muitos professores que atuam nas escolas, agem como antigamente com autoritarismo, acreditando que o professor é quem manda e o aluno obedece, muitas vezes não se preocupando com o aprendizado? - Aluna: Nadia A. Brisola - Escola José Theobaldo Utzig - EMEB- Pinhalzinho-SC	2005-09-15 08:04:05.826
412	Ola professora sou Ueliton Aparecido dos Santos como a psicologia pode ajudar um aluno que não tem aquela visão critica nenhuma?	2005-09-15 08:12:24.042
413	Em nosso contrato diz: que a parcela é de 160,00,mas se o aluno efetuar até a data do vencimento terá um desconto de 10%. Queremos saber como vamos proceder com o pagamento do mês Setembro, pois o mesmo não está especificando esse desconto. Sem mais para o momento, agradeço. Aguardo resposta.	2005-09-15 08:12:49.592
414	O que fazer quando uma criança vem de casa sem saber o significado da palavra "não"? Onde tudo era sedido pela conveniencia?. 2) Como um professor deve se portar quando o jeito que ele aborda a situação é contraria a visão que o aluno aprende em casa, a qual os pais afirmam ser "a certa"?	2005-09-15 08:30:57.982
415	Nas escolas públicas onde não tem psicologo, e aconselhavel a professora da uma de psicologa?	2005-09-15 08:51:07.229

N°	TEXTO	HORA DATA
416	O aluno das séries iniciais muitas vezes vê no professor alguém muito especial, em alguns casos vendo a figura paterna ou materna, trazendo para escola agrados, como flores, lanche, querendo segurar na mão do professor e outros. Como o sr. Encherça isso, e como o professor pode retribuir ao aluno esta transmissão de carinho?	2005-09-15 09:04:26.746
417	Envio as respostas das avaliações realizadas na aula de ontem, com o professor Reginaldo Daniel. Por gentileza, tenha a bondade de repassar, obrigada. Segue o nome dos grupos e a respostas para as questões 1 e depois 2, ok? GP - Denise S. G. Dos Reis, Celeste N. Marques, Vera L.dos Santos, Lucimar Ap. Da Silva e Elizabete A. Suldine - alternativa C/alternativac. GP - Lúcia G. Silva, Sandra Almeida, Cicero Jorge, Cirlene Costa e Eloides de Souza - alternativa C/alternativa C. GP - Neuza Luz, Ana Paula, Elisangela, Ladair e Eneli - alternativa C/alternativa C. GP - Lindomar Andrade, Francislene Freitas, Robison Bartko e Luciana Denoni - alternativa C/ alternativa C. GP - Ivone Santos, Reginaldo Oliveira, Neiva Reis, Aparecida Ribeiro e Aldemiro Oliveira - alternativa C/C. Se possível, envie nota de recebimento, grata.	2005-09-15 09:25:51.216
418	Gostaria de obter algum telefone,no qual eu possa entrar em contato direto com a instituição responsável pelo curso NS da cidade de Sorocaba. Tenho algumas questões que considero urgente,para ser tratada. Caso possam,por favor entrem em contato...015 91097751	2005-09-15 09:40:00.949
419	Por que não consigo interatividade pela internet	2005-09-15 09:46:06.542
420	Até aonde a família de ve interferir no modo na qual o professor ministra sua aula, onde tenha algum aluno com problemas.	2005-09-15 09:58:33.012
421	Como tendo em vista um aluno aparentemente rebelde, porem sendo ele de uma família normal, inclusive finaceiramente, porem educado, "digamos que esta se deixando levar pela influencias de colegas indisciplinados".	2005-09-15 09:59:00.639
422	Bom dia!! Parabéns aos professores e assistentes da FAEL pela excelente aula de ontem. A parte "Idcapetinha" do prof. Daniel foi muito interessante, altamente expicativa. O trabalho de estúdio foi Dez, claro que nós agradeceríamos se pudessemos tomar chimarrão também, preverencialmente com aquele "auxiliar" , rrsrrsrrsrs! Mas para aproveitar, vai aí uma pergunta que ocasionou um debbate "quase morte" em nosso grupo: Como podemos agir com alunos que chegam em sala de aula, mas desconhecem o significado de um não? Quero dizer, há alunos demasiadamente mal educados. Não possuem limites e desafiam constantemente o professor, provocando tumultos em classe. Obrigada!	2005-09-15 09:59:06.872
423	Sabemos que hoje em sala de aula existe muita diferença social entre alunos, e que muitas vezes eles se comportam diferente uns dos outros, como lidar com essas diferenças sem que alguns alunos se sintam minimizados ou sob indiferença de colegas ?	2005-09-15 10:01:40.809

N°	TEXTO	HORA DATA
424	Quando acontece do aluno ter problemas psicologicos (dificuldade de ambientação e comunicação com outros colegas, falta de concentração), e a família mesmo depois de muita conversa ainda achar que é problema com a escola ou do professor. Como agir?	2005-09-15 10:04:05.809
425	Bom dia Vanda! Achei muito interessante o sistema de aplicação da aula desta matéria. A prática conciliando com a teoria de forma agradável, motivando em todos o interesse em ouvir o assunto e com certeza, proporcionando formas eficazes de assimilação do conteúdo. Parabéns! No entanto, pergunto: Porque as outras matérias, já que o ensino é mesmo a distância, não aplicam a mesma forma de ensino como a desta aula? Ou seja, esta disciplina, tem ferramentas oportunas através de experiências além do estudo, que poderiam em muito contribuir de forma prática no ensino das disciplinas propostas por este curso. Então porque se utilizar apenas da forma tradicional, já que não temos o professor ao vivo para interagir conosco? Marcelo Soares da Silva - CAPELA DO ALTO -SP	2005-09-15 10:11:45.966
426	A evasão escolar está cada vez mais frequentes, a que se deve este fato, será que os professores estão mediando o processo de "fazer educação" e não só questionando o seu comportamento.	2005-09-15 10:17:06.779
427	O aluno que tem tratamento diferenciado será que não poderá ser prejudicado, já que tem que ter a inclusão social e não a exclusão?	2005-09-15 10:22:36.012
428	Como trabalhar com alunos, que não gostam de abedecer regras e com alunos que são obsecados pelas regras	2005-09-15 10:24:20.482
429	Como iremos ser avaliados pela interatividades sendo que o nosso sistema não consegue enviar?	2005-09-15 10:28:53.419
430	Alunos de Bataguassu / MS. 1) Como diferenciar um aluno que psicologicamente não é igual aos outros, quer seja de ordem emocional ou psicológica? 2) O que fazer com pais que não admitem o comportamento de rebeldia em sala de aula, de seus filho, prejudicando a aprendizagem coletiva? 3) Por mais incrível que pareça, ainda há professores que querem usar o método do psicologismo, o que devemos fazer para que isso mude? Patricia 4) O que fazer com uma criança, dizendo que não gosta de estudar, sendo que já é repetente na 1ª série? Katia Professor Reginaldo, por favor responda pelo menos uma pergunta no ar e fale da sala de Bataguassu/ MS. Tutora da sala LILY.	2005-09-15 10:32:30.436
431	Teste	2005-09-15 10:41:59.326
432	OBRGADA SÓ ESTOU TESTANDO, POR FAVOR RESPONDA PRA EU SABER QUE FUNCIONAO..	2005-09-15 10:47:06.199
433	A nova-escola vai alcançar os objetivos que educadores estão esperando? Será que o método antigo não era mais abrangente na questões de ensinar a ler e escrever?	2005-09-15 10:57:59.059

N°	TEXTO	HORA DATA
434	Na opinião do Prof. Qual o pensador que devemos nos orientar, numa sala de aula? Já que cada uma tem um pensamento diferente?	2005-09-15 11:10:07.232
435	GRUPO ""FREUD" ANA LUCIA VILAGRA DE ALMEIDA MARGARETE FERRERA DA SILVA CARIN WALDOW DA SILVA JULIANA SILVESTRE DE OLIVEIRA 1ª QUESTÃO ASSINALE A ALTERNATIVA FALSA A PRÁTICA SOCIAL EM SAVANI: A - FREQUENTEMENTE, É UMA VISÃO DO SENSO COMUM, IMPÍRICA, QUAL, UM TANTO CONFUSA, SICRÉTICA, ONDE TUDO, DE CERTA FORMA PARECE NATURAL. (B) - É A CONCIENTIZAÇÃO DO QUE OCORRE NA SOCIEDADE RELATIVAMENTE AQUELE TÓPICO A SER TRABALHADO. C - NA PRÁTICA COTIDIANA ESTA TAREFA É REALIZADA EXCLUSIVAMENTE PELO PROFESSOR. 2ª QUESTÃO QUAL O TEÓRICO QUE VALORIZA MAIS A VOZ EXTERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA? A - JEAN PIAGET B - FREUD (C) - VYGOTSKY	2005-09-15 11:14:45.246
436	GRUPO ARARA AZUL ADÉLIA BISPO DOS SANTOS ANTONIA OLIVEIRA ANA PAULA RIVEIRA HOLSBACK BENEDITO RODRIGUES DA SILVA QUESTÕES DA AULA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DO DIA 14 DE SETEMBRO 2005 PROFESSOR REGINALDO DANIEL 1ª QUESTÃO A PRÁTICA SOCIAL EM SAVANI: A - FREQUENTEMENTE, É UMA VISÃO DO SENSO COMUM, IMPÍRICA, QUAL, UM TANTO CONFUSA, SICRÉTICA, ONDE TUDO, DE CERTA FORMA PARECE NATURAL. B - É A CONCIENTIZAÇÃO DO QUE OCORRE NA SOCIEDADE RELATIVAMENTE AQUELE TÓPICO A SER TRABALHADO. (C) - NA PRÁTICA COTIDIANA ESTA TAREFA É REALIZADA EXCLUSIVAMENTE PELO PROFESSOR. 2ª QUESTÃO QUAL O TEÓRICO QUE VALORIZA MAIS A VOZ EXTERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA? A - JEAN PIAGET B - FREUD (C) - VYGOTSKY	2005-09-15 11:18:03.262
437	Já que caderno cheio não é sinônimo de bom professor, o que devemos fazer diante da dificuldade de educar crianças que hoje em dia não querem compromisso com a escola?	2005-09-15 11:29:08.139
438	Será que essas novas formas de avaliação, não estão sendo utilizadas justamente paara não querermos justificar a incapacidade dos alunos em compreender a matéria dada ou até mesmo a falha na forma de ensinar dos professore?	2005-09-15 11:31:15.372
439	Nosso professor não está cadastrado pode nos ensinar a cadastra-lo.	2005-09-15 11:38:02.936
440	Quais os horarios que posso entrar na web aula que nunca está disponivel. Não consigo baixar material de apoio aparece aqueles programas que já tenho instalado em meu computador.acho que voces teriam algumas coisas nestes sites	2005-09-15 11:46:59.512

N°	TEXTO	HORA DATA
441	O que nós professores podemos fazer para ajudar um aluno que precisa de um atendimento psicológico, quando não temos esse profissional na escola?	2005-09-15 11:48:04.402
442	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005</p> <p>AVALIAÇÃO Nº 1 NOME DO GRUPO - TUIUU Alunos Célio Vicente de Almeida Rosângela da S.S. Farias Márcia Colombo e Silva Maria Aparecida da Silva de Almeida Célia Leão</p> <p>QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; () c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. (F) 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget () b) Freud () c) Vygotsky (X)</p>	2005-09-15 11:55:43.966
443	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005</p> <p>AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO GARÇA SONIA G BUSINARO SOLANGE LUIS DA SILVA TEREZINHA CONTE LOURENCINI EDUARDO VIEIRA DE SANTANA JAQUELINE APARECIDA PAES VIANA</p> <p>QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; () c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. (F) 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget () b) Freud () c) Vygotsky (X)</p>	2005-09-15 11:57:42.482
444	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005</p> <p>AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO ARARA VERMELHA ARMINDA ALVES DIAS FERNANDA ROLIM ALVES LOURECILDES ALVES ROLIM PAULO CESAR RODRIGUES PAULA BENITEZ PAREDE ELZA MACHADO</p> <p>QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; (x) c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. () 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget () b) Freud () c) Vygotsky (X)</p>	2005-09-15 12:00:01.576

Nº	TEXTO	HORA DATA
445	Como age a psicologia na educação atualmente? Por que hoje o professor acha que tudo que acontece é problema com as crianças e não com eles?	2005-09-15 12:01:02.139
446	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005 AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO JACARÉ PATRICIA CRISTINA DE LIMA VALÉRIA MACEDO S. PRATES RENATA DIAS DE CARVALHO ISRAEL CELESTINO DA SILVA</p> <p>QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; (X) c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. () 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget () b) Freud () c) Vygotsky (X)</p>	2005-09-15 12:01:46.152
447	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005 AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO TUCANO ANA CAROLINA R DE ARAUJO CARLA JANAÍNA G DA SILVA ÉRICA DA SILVA DE SOUZA ANELIZE CRISTINE FRETZ</p> <p>QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; (X) c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. () 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget (X) b) Freud () c) Vygotsky ()</p>	2005-09-15 12:06:44.622

Nº	TEXTO	HORA DATA
448	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005</p> <p>AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO MARITACA FABIANA MENEZES PREVIATO PRISCILA LEMES MARTINS VANESSA CRISTINA F CESZNEK QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; (X) c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. () 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget (X) b) Freud () c) Vygotsky ()</p>	2005-09-15 12:07:22.402
449	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005</p> <p>AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO ARARA VERMELHA ADELIA BISPO DOS SANTOS ANA PAULA RIVEIRA HOLSBACK ANTONIA OLIVEIRA BENEDITO RODRIGUES DA SILVA QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; () c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. (X) 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget () b) Freud () c) Vygotsky (X)</p>	2005-09-15 12:12:52.606
450	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005</p> <p>AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO ARARA AZUL ADELIA BISPO DOS SANTOS ANA PAULA RIVEIRA HOLSBACK ANTONIA OLIVEIRA BENEDITO RODRIGUES DA SILVA QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; () c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. (X) 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget () b) Freud () c) Vygotsky (X)</p>	2005-09-15 12:14:11.059

Nº	TEXTO	HORA DATA
451	<p>TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CURSO NORMAL SUPERIOR REGINALDO DANIEL DA SILVEIRA PSICOLOGIA 1 CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU REFERENTE AULA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2005 AVALIAÇÃO Nº 1 GRUPO SIRIEMA MARGARETE FERREIRA DA SILVA ANA LUCIA VILAGRA DE ALMEIDA CARIN WALDOW DA SILVA JULIANA SILVESTRE DE OLIVEIRA QUESTÕES: 1ª- Assinale a alternativa falsa: A prática social em Saviani. A) Frequentemente é uma visão de senso comum, empírica geral um tanto confusa, sincrética, onde tudo, de certa forma, aparece como natural; () b) É uma conscientização do que ocorre na sociedade relativamente aquele tópico a ser trabalhado; (X) c) Na prática cotidiana esta tarefa é realizada exclusivamente pelo professor. () 2. Assinale a alternativa correta. Qual teórico valoriza mais a voz exterior para o desenvolvimento da criança. A) Jean Piaget () b) Freud () c) Vygotsky (x)</p>	2005-09-15 12:16:55.292
452	<p>CENTRO ASSOCIADO DE BATAGUASSU 1- COMO DIFERENCIAR UM ALUNO QUE PSICOLÓGICAMENTE NÃO É IGUAL AOS OUTROS, QUER SEJA DE ORDEM EMOCIONAL DO PSICOLÓGICA? ASS LUCIENE 2- O QUE DEVEMOS FAZER COM PAIS QUE NÃO ACEITAM O COMPORTAMENTO DE REBELDIA DE SEU FILHO EM SALA DE AULA, PREJUDICANDO O COLETIVO? ASS KÁTIA 3- POR MAIS INCRÍVEL QUE PARECE, AINDA HÁ PROFESSORES QUE QUEREM USAR O MÉTODO DE PSCOLOGISMO, O QUE FAZES PARA QUE ISSO MUDE? ASS PATRICIA 4- COMO TRABALHAR COM ALUNO QUE NÃO CONSEGUE CONCENTRAR-SE? ANA PAULA R HOLSBACK 5- COMO FAZER COM O ALUNO QUE TEM TRAUMA DA ESCOLA? ASS ANTONIA OBS: PROFESSOR REGINALDO, POR FAVOR, MANDE UM BOA NOITE PARA A SALA DE BATAGUASSU QUANDO ESTIVER NO AR, NA SEGUNDA-FEIRA E SE POSSÍVEL RESPONDA A DE UMA NOSSAS PERGUNTAS. FAZEMOS UM AGRADECIMENTO, EM ESPECIAL, A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DE BATAGUASSU, ZÉLIA BONFIM DAS VIRGENS, POR TERMOS ESTA OPORTUNIDADE DE ESTARMOS NESSA SALA EM NOSSO MUNICÍPIO, SEM PRECISAR LITERALMENTE DE VIAJARMOS.</p>	2005-09-15 12:25:37.139